ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 92
1972

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1974

CATÁLOGO DOS FOLHETOS DA COLEÇÃO BARBOSA MACHADO

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 92

1972

CATALOGO DOS FOLHETOS DA
COLEÇÃO BARBOSA MACHADO

I

Organizado por Rosemarie E. Horch

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1974

Horch, Rosemarie E.

Catálogo dos folhetos da Coleção Barbosa Machado, organizado por Rosemarie E. Horch. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1974-

v. (Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional. Anais, v. 92, t. 1, 1972)

I. Machado, Diogo Barbosa, 1682-1772. II. Série. III. Título.

CDD 017.2

SUMÁRIO

Página

Diogo Barbosa Machado

P R E F Á C I O

Diogo Barbosa Machado e os estudos históricos

A Biblioteca Nacional devem os intelectuais brasileiros importantes iniciativas no campo cultural. São exemplos ilustrativos suas cuidadosas e selecionadas coleções de *Anais* e *Documentos Históricos*, que constituem, com a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, nosso mais valioso acervo documental e bibliográfico, fonte indispensável de consulta para a pesquisa histórica.

Não hesito em afirmar, por isso, que a decisão de publicar os documentos que formam a coleção Diogo Barbosa Machado, fundo inicial da antiga Biblioteca Pública da Corte, segue, sem dúvida, a tradição dessas grandes iniciativas. É medida que atende a uma antiga reivindicação de bibliógrafos e historiadores, e que também responde aos objetivos do Programa de Ação Cultural deste Ministério.

O significado da coleção doada pelo exemplar bibliógrafo português à Real Biblioteca da Ajuda, de onde veio para o Brasil, em 1808, não se exprime só pelo que representa de fundamento para os estudos biográficos. De acordo com a opinião erudita de Ramiz Galvão, no levantamento crítico e biobibliográfico publicado no volume 1 dos *Anais*, e aqui oportunamente reproduzido, foi com a *Bibliotheca Lusitana* que "ficaram assentados os fundamentos da bibliografia portuguesa", já que "antes dela nada merecera este nome".

Vale lembrar, ainda, que o trabalho de Barbosa Machado — "quase meio século de insano labor" — não se restringe a essas duas contribuições, ambas fundamentais. De igual relevância, ainda que menos conhecidas, são as peças iconográficas por ele legadas à livraria real e que foram referenciadas e descritas em minuciosa apreciação de José Zeferino de Menezes Brum, publicada nos volumes 16 a 20 dos *Anais* da Biblioteca Nacional.

A *Arte do Brasão*, por ele indicada no tomo 4 de sua insuperável bibliografia, continua, ainda hoje, fonte básica de consulta para o estudo da heráldica e da nobiliarquia portuguesa.

São breves referências que bastariam, por si só, para qualificá-lo como autor de preciosas contribuições para os estudos históricos, tanto portugueses como brasileiros.

O que denota a qualidade do bibliógrafo é o fato de haver referenciado, com o título de *Roteiro Geral*, as *Notícias do Brasil*, de Gabriel Soares de Sousa, cuja crítica de atribuição só foi estabelecida por Varnhagen em 1839, quase um século depois, portanto.

Até 1881, dispúnhamos, apenas, do *Catálogo*, publicado por Ramiz Galvão, na época Diretor da Biblioteca, trabalho que ainda hoje não perdeu a atualidade.

Faltava contudo a publicação sistematizada das peças e documentos, a qual, iniciada neste volume dos *Anais*, está prevista para abranger mais sete tomos; findos estes, estará completo o catálogo anotado que, muito certamente, deve ter entrado nas cogitações de Ramiz Galvão, o primeiro a nos dar consciência do teor de nossa dívida para com o Abade de Santo Adriano de Sever.

Esta obra, que por louvável decisão da Diretoria da Biblioteca Nacional ora tem curso, é, certamente, o melhor testemunho da continuidade de nossas preocupações com a preservação de nosso acervo cultural.

Jarbas Passarinho

NOTA EXPLICATIVA

Com este primeiro tomo do volume 92 dos Anais, *inicia-se a publicação sistemática do catálogo que relaciona os numerosos opúsculos que compõem a coleção do abade Diogo Barbosa Machado, da qual já saíram três extratos:* Brasiliana *nos* Anais da Biblioteca Nacional *nº 83;* Sermões impressos dos autos da fé *e* Catálogo dos vilancicos, *aqui incluídos novamente, conforme critério abaixo explicitado.*

Devido a seu vulto, será editado em partes, segundo a ordem cronológica dos opúsculos arrolados. Os índices, que abrangem a totalidade da coleção, só serão publicados no último tomo.

Consultamos as principais fontes bibliográficas a nosso alcance e procuramos confrontá-las com as nossas edições; fizemos observações quando necessárias; anotamos as diferentes edições e respectivas traduções. A ordem cronológica adotada é a de data de edição. Quando, no entanto, a obra não traz data de publicação, foi relacionada no ano a que se refere o assunto descrito. Quando o assunto descrito refere-se a um determinado ano, mas a edição é posterior, fizemos remissiva para o ano da edição. Nos casos em que o folheto não contém nem data de publicação, nem trata de assunto identificável no tempo, será relacionado, no final do último tomo, sob o título sem notas tipográficas.

As indicações bibliográficas contidas no final de cada verbete referem-se apenas à obra, com exceção dos verbetes n.ºs 1, 2, 26, 51, 81, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 189, 201, 212, 221, 240, *relativos a assuntos brasileiros, que abrangem obra e autor.*

Por dificuldades de composição, foram omitidos os sinais tipográficos do título das obras.

Sobre os autores fornecemos alguns dados biográficos, quando aparecem citados pela primeira vez.

Este primeiro tomo inclui obras até o ano de 1639, data que encerra uma fase da história de Portugal. O tomo seguinte iniciar-se-á com a Restauração em Portugal.

ROSEMARIE ERIKA HORCH

DIOGO BARBOSA MACHADO *

É de justiça que os *Anais da Biblioteca Nacional* comecem por uma homenagem ao ilustre e distintíssimo bibliógrafo, que tão bons serviços prestou às letras portuguesas, e a quem devemos os brasileiros a mais escolhida coleção de livros raros e preciosos de nossa primeira biblioteca.

Compete-nos a nós este dever porque fomos os herdeiros, e somos hoje os legítimos possuidores dos tesouros bibliográficos daquele famoso coletor; portanto só daqui pode partir uma homenagem conscienciosa, filha do exame de seus livros e inspirada pelos documentos autógrafos e autênticos, que vieram ter à nossa interessante Seção de Manuscritos.

Entretanto força é confessar que se não limita nosso intuito a uma pura e simples homenagem, que em todo caso fora merecida e muito justa. Falando de D. Barbosa Machado pretendemos sobretudo concorrer com dados novos, exatos e minuciosos para a grande obra da bibliografia portuguesa, que ainda está por completar-se e esclarecer-se em mais de um ponto, apesar dos notáveis trabalhos do mesmo Barbosa (1), dos de Sousa (2), e mais modernamente das obras dos Srs. J. C. de Figanière (3) e Inocêncio F. da Silva (4), a quem tanto deve este ramo da ciência dos livros.

Sabe-se que Barbosa Machado, entre outros trabalhos, reunira à custa de suma diligência uma preciosa coleção de opúsculos raros concernentes à história de Portugal e do Brasil, a que reduzindo-os todos a um só formato conseguira fazer 85 volumes in-4.º gr., que foram doados com o resto de sua biblioteca e com outras coleções factícias à Real Biblioteca da Ajuda. Esses e outros tesouros do sábio abade de Santo Adrião de Sever vieram ter ao Rio de Janeiro, quando em 1808 se transportou para a então colônia o Sr. D. João VI, rei de Portugal, e por felicidade aqui ficaram com boa parte da livraria real constituindo o fundo da Biblioteca Pública e hoje Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

---

* Reproduzimos aqui, na íntegra, a introdução (*Anais* v. I, 1876) de Ramiz Galvão, quando da primeira tentativa do levantamento bibliográfico da coleção factícia. Acreditamos que não tenha perdido sua atualidade; acrescentamos apenas algumas observações ligeiras.

O mesmo sucedeu às coleções de sermões, de vilancicos e de retratos *, que são outras tantas gemas de subido valor, e que só devemos ao infatigável bibliógrafo português, tão justamente estimado dos seus quão digno da consideração dos nossos.

Pois bem. Este rico manancial, se é verdade que já mais de uma vez ofereceu aos estudiosos (5) documentos interessantes, pode dizer-se que ainda não foi convenientemente explorado, e está por ser conhecido em toda a magnitude de seu merecimento intrínseco.

Descrevê-lo, comentá-lo e transmitir aos coevos e vindouros a instrução que dele possa provir me parece pois tarefa condigna destes *Anais*, e ao mesmo tempo a mais bela homenagem a que pudera aspirar o bibliófilo.

Dividiremos este estudo em três partes:

I. Diogo Barbosa Machado e seus escritos.

II. Sua biblioteca.

III. Catálogo de suas coleções factícias.

I.

Diogo Barbosa Machado e seus escritos

"Diogo Barbosa Machado filho do capitão João Barbosa Machado, e D. Catharina Barbosa naceo em Lisboa a 31. de março de 1682. e a 12. de Abril foy bautizado na Real Igreja de N. Senhora da Conceição dos Freyres da Ordem de Christo. Aprendeo os primeiros rudimentos com o P. Ignacio Prestes Freyre da Ordem de Christo, e Beneficiado da dita Igreja, e a lingua Latina com o P. Manoel Soares Presbytero de inculpavel vida. ... Ouvio pelo espaço de tres annos Filosofia do P. Sebastião Ribeiro da Congregação do Oratorio, e por dous Theologia especulativa, e Moral dos Mestres Diogo Curado, e Antonio de Faria da mesma Congregação. Passou a Coimbra em o anno de 1708. onde se matriculou na Faculdade do Direito Canonico, que não proseguio por causa de algumas molestias. Depois de obter hum Beneficio simples na Igreja de Santa Cruz da Alvarenga em o Bispado de Lamego em que o collara o Illustrissimo Bispo desta Diocese D. Nuno Alvares Pereira de Mello, recebeo Ordens de Presbytero, que lhe conferio a 2. de julho de 1724. o Illustrissimo Bispo de Tagaste D. Manoel da Sylva Francez Provisor, e Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa. Por nomeação do Excellentissimo Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sá, e Almeyda Cavalleiro da Ordem do Tusão, Gentil Homem da Camara de Sua Magestade, e Embaixador extraordinario a Roma, e Madrid foy collado

* Catálogo publicado nos volumes XVI, XVIII, XX, XXI e XXVI dos *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*.

em 4. de Novembro de 1728. Abbade da Parochial Igreja de Santo Adrião de Sever no Conselho de Penaguião Comarca de Sobre Tamega do Bispado do Porto. Foi eleito (6) Academico da Academia Real da Historia Portugueza, sendo dos cincoenta primeiros Academicos de que se formou esta eruditissima Sociedade para escrever as Memorias Historicas dos Reynados dos Principes D. Sebastião, D. Henrique, Filippe I. II. e III" &.

Eis os apontamentos biográficos, que nos deixou o próprio Barbosa em sua *Bibliotheca Lusitana* (tom. I., p. 634 e 635). Não há a acrescentar-lhes senão pouco. Faleceu em Lisboa a 9 de agosto de 1772 (7), sendo sepultado o seu cadáver na igreja dos Santos Mártires João e Paulo (da Congregação da Missão), onde a esse tempo já se achava o de seu irmão Inácio Barbosa Machado.

Não lhe faltaram honras fúnebres; ao terceiro dia da morte fizeram celebrar exéquias solenes os padres da Missão, ao sétimo a V. Irmandade dos Clérigos Pobres chamada do Hospital, e ao trigésimo dia alguns de seus amigos na Ermida de N. S.ª da Conceição, templo que o mesmo Barbosa edificara. Por esta ocasião pregou o padre Francisco José da Serra Xavier a oração que se estampou em Lisboa, na R. Off. Typographica, 1773, sob o título "*Oração fúnebre nas exequias do reverendo senhor Diogo Barbosa Machado, abbade reservatario da paroquial egreja de Santo Adrião de Sever, e academico da Real Academia da Historia Portugueza, celebradas na ermida de N. Senhora da Conceição do sitio de Rilhafoles em o dia 9 de Setembro do anno de 1772.*" (8)

Segundo se colige desta oração fúnebre, Barbosa, depois de haver paroquiado algum tempo, recolheu-se enfermo a Lisboa, e como as moléstias se agravassem tomou a resolução de instar pela sua demissão. De fato, não obstante a relutância que para isso encontrou, conseguiu resignar e voltou à vida privada.

Antes de contrair as pesadas obrigações do benefício, enquanto as desempenhou, e depois de se haver delas exonerado, Barbosa foi sempre cultor das letras e dedicadíssimo amador dos bons livros. Atestam-no suas obras e sua escolhida biblioteca.

Eis como se exprime a este respeito o mesmo Pe. Serra no Diálogo — *Elisio e Serrano* — já aqui citado:

"Elevado pelo seu proprio merecimento, ou antes elegido pela Alta disposição, que tudo rege, para um lugar, que sempre conheceo superior a suas forças, nunca preterio o dever de Cidadão. Da grossa renda, que possuio por alguns annos, não levantou edificios nobres, nem ainda humildes, na Capital: assim como os campos nunca o virão senhor de predio, que merecesse ao menos o nome de vil. Com discreta economia ajuntou a mais rara, e preciosa collecção de livros da nossa Historia, e no mesmo tempo soube occultar um deposito, do qual estará hoje recebendo a recompensa: de sorte que desapossando-se em vida até dos proprios livros, e conservando, unica alfaia, a tenue porção de seiscentos cruzados

para seu funeral, nos deo o ultimo documento de que havia de morrer, como nascêra, despido". (p. 10 e 11).

Como sócio da Academia Real da História Portuguesa, para a qual entrara com os cinqüenta primeiros que a compuseram, publicou:

I — Conta dos seus estudos acadêmicos recitada no Paço a 7 de setembro de 1722.

II — Idem — a 22 de outubro de 1724.

III — Idem — a 22 de outubro de 1726.

IV — Idem — a 7 de setembro de 1727.

V — Idem — a 7 de setembro de 1731.

Vêm todas inseridas na *Collecçam dos documentos, e memorias da Academia Real da Historia Portugueza* dos anos respectivos. (9)

Também aí ocorrem vários resumos da conta, que por vezes deu de seus estudos à Academia, fazendo notar que achara pequeníssimo material para a composição das *Memorias* de que fora incumbido, e que lhe eram de todo o ponto indispensáveis alguns manuscritos e particularmente os do Arquivo de Thomar, onde esperava achar notícias amplas e curiosas sobre a matéria.

Quanto às cinco alocuções que proferiu nas sessões solenes da mesma Academia, e a que mais acima aludimos, foram todas antes panegíricos do rei e da rainha, cujos aniversários se celebravam a 22 de outubro e 7 de setembro, do que verdadeira conta de estudos.

É certo que começa sempre aludindo às *Memorias* em cuja composição trabalhava, mas aproveita o primeiro ensejo para tecer louvores aos monarcas que assistiam à sessão; era esse o estilo da época, e mais que tudo o estilo da própria Academia criada e patrocinada, como se sabe, por el-rei D. João o quinto.

Era nas sessões particulares que se tratava de ciência propriamente dita; aí por mais de uma vez teve a palavra Barbosa para expor à Academia o estado em que se achava seu trabalho, e as dúvidas que porventura encontrara, e desejava ver resolvidas.

Logo no primeiro volume da *Collecçam dos documentos*, e nas *Noticias da conferencia* de 14 de agosto de 1721, achamos que Barbosa propõe ao juízo crítico dos *censores* a célebre controvérsia relativa ao desaparecimento d'el-rei D. Sebastião, que ele não podia decidir se escapara vivo da batalha de Alcacerquibir, ou se nela morrera aos golpes dos infiéis combatendo como um herói.

É de notar-se o silêncio que guarda a *Collecçam de documentos* sobre se houve ou não a discussão que este importante assunto reclamava; o que se sabe apenas, e isto consta das *Noticias da conferencia* de 24 de setembro do mesmo ano, é que os censores "conferindo sobre este ponto, mandavão responder-lhe, que o mais provavel era que este principe sahira da batalha vivo, porém que tudo o mais, que delle se contava depois deste successo, se devia tratar como duvidoso".

Esta singularíssima maneira de resolver *ex cathedra* pontos históricos controversos, e da ordem do que se propunha, seria hoje altamente estranhada, e não haveria escritor capaz de sujeitar-se a semelhante decisão peremptória; entretanto era aquele o procedimento geralmente seguido na célebre Academia (10), cujos serviços não nos é dado negar (11), mas que teve como todas as associações análogas do tempo o enormíssimo defeito de não compreender a sua missão e a sublimidade dos estudos, que tomara sobre seus ombros. A crítica histórica em Portugal devia surgir mais tarde.

Ainda como sócio da Academia, e no desempenho da obrigação que contraíra e de que há pouco falamos, compôs Barbosa, e deu à estampa as:

VI. — *Memorias para a Historia de Portugal*, que comprehendem o governo del Rey D. Sebastião, unico em o nome, e decimo sexto entre os Monarchas Portuguezes: Do anno de 1554, até o anno de 1561. Dedicadas a El Rey D. João V. Nosso Senhor: approvadas pela Academia Real da Historia Portugueza: escritas por Diogo Barbosa Machado, Ulyssiponense, Abbade da Igreja de Santo Adrião de Sever do Bispado do Porto, e Academico do Numero. Tomo I (Vinh.) *Lisboa Occidental, na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real* M.DCC.XXXVI. *Com todas as licenças necessarias.* In-4.º de 23 ff. inn. — XV — 3 ff. inn. — 656 pp. — 1 fl., com front. alleg. e retr. de d. Sebastião grav. por Debrié = *Idem*, do anno de 1561, até o anno de 1567.

. . . . . Tomo II. (Vinh.) *Ibi, eisdem typis*, M.DCC.XXXVII. In-4.º de 8 ff. inn. — 813 pp. — 1 fl., com front. all. e retr. = *Idem*, do anno de 1568 até o anno de 1574 . . . . Tomo III (Vinh.). *Ibi*, na *Regia Officina Sylviana, e da Academia Real* M.DCC.XLVII. In-4.º, de 6 ff. inn. — 654 pp., com front. all. e retr. = *Idem*, do anno de 1575 até o anno de 1578 . . . . Tomo IV. (Vinh.). *Ibi, eisdem typis*, M.DCC.LI. In-4.º de 8 ff. inn. — 460 — 64 pp., com front. all. e retr.

O front. do 1.º e 2.º tomos é gravado por F. Harrewyn, o do 3.º por Pedro Rochefort, e o do 4.º pelo próprio F. Vieira Lusitano, que ideara a composição. (12)

Fora absurdo encarecer demasiado o valor desta obra, e apresentá-la como um dos grandes títulos de glória do douto abade de Sever; mas é indubitável que ela não vale menos do que as memórias históricas publicadas no século XVIII pelos mais distintos escritores portugueses.

Filha de estudos sérios e de uma consulta laboriosíssima de documentos, ela nos oferece grande cópia de fatos e de opiniões sobre o reinado do infeliz D. Sebastião, ainda que não prime pela análise profunda nem pelo elevado espírito filosófico, que hoje acreditamos inseparável das boas obras históricas.

Quanto ao estilo em que se acham escritas estas *Memorias*, força é confessar se que se não tem o perfume dos melhores autores, não é todavia dos mais inçados do gongorismo, que então deturpava as mais bem concebidas obras literárias. Faltam-lhe sem dúvida a concisão nervosa de Tácito, a eloqüência de Lívio e a virilidade de Barros; mas quem porventura nesses tempos de decadência literária acompanhava os grandes mestres da arte do estilo — essa quase

escultura do pensamento e das imagens? A linguagem é pura e correta. Barbosa não é apontado entre os clássicos da língua, mas seu português é de boa têmpera.

Como era de lei, a obra foi submetida à censura da Academia, e coube ao marquês de Valença e a D. Diogo Fernandes de Almeida o dar sobre ela o seu parecer. Correm ambas as censuras estampadas à frente do 1.º vol. das *Memorias*, com data de 3 e 12 de novembro de 1734, e não fazem uma e outra senão exaltar os merecimentos do escritor e do escrito.

Em verdade as *Memorias d'el-rei D. Sebastião* pode dizer-se que, se não são a história daquele reinado, representam todavia um subsídio valiosíssimo para a mesma história. Quantos depois de Barbosa escreveram sobre o mesmo assunto o consultaram com imenso proveito, e ainda não há muito o distinto e chorado Rebelo da Silva ali bebeu informações preciosas para o primeiro capítulo de sua estimada e importantíssima *Historia de Portugal nos seculos XVII e XVIII*.

VII. — Figura ainda entre os trabalhos de Barbosa, que viram a luz da imprensa o:

Elogio funebre do beneficiado Francisco Leitão Ferreira, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, recitado no Paço em 31 de Março de 1735, por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Parochial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico do numero da mesma Academia. (Vinh.). *Lisboa, por Joseph Antonio da Silva, impressor da Academia Real.* MDCCXXXVI. In 4.º de 23 pp. (13) *

Aqui temos este opúsculo na Col. histórica de Barbosa Machado, tomo II, dos *Elogios funebres de ecclesiasticos, regulares, e seculares de Portugal*; mas já saíra publicado na *Collecçam dos Documentos e Memorias* da Academia Real do mesmo ano de 1736 (tom. XV.), onde corre sob o n.º VI., ocupando 18 p. de 4.º.

Como daqui mesmo se depreende o opúsculo citado, e que a Biblioteca Nacional possui na *Collecção dos elogios funebres*, não é simples tiragem à parte do que se imprimira entre os *Documentos da Academia*. Entretanto das citações feitas por In. da Silva e J. C. de Figanière não consta que esta 2.ª edição seja conhecida, ou que figure em alguma biblioteca; ambos apontam simplesmente a impressão feita entre os *Documentos da Academia*.

Concluir-se-á daqui que por obséquio a Barbosa o impressor José Antonio da Silva lhe preparara este exemplar único, em papel forte, com vinhetas gravadas a buril? Não parece provável que o exemplar fosse único, antes é muito de crer-se que Barbosa mandara reimprimir o opúsculo para presentear a amigos, e fazer mais conhecido e divulgado o *Elogio* de Leitão Ferreira; mas o que é indubitável é que esta segunda impressão não ocorre citada nas melhores autoridades que trataram deste assunto.

---

* Vide o n. 1932 do nosso catálogo.

O exemplar a que nos referimos traz na folha de rosto uma pequena vinheta de Debrié, representando um escritor em seu gabinete de trabalho, e na pág. 1., além da capital gravada, outra vinheta (idéia de Francisco Vieira e gravura de Rousseau) representando o gênio da Fama a distribuir coroas. Tanto uma como outra temos visto em mais de uma publicação portuguesa daquele tempo.

VIII. — Escapou à rara diligência de In. da Silva a citação do:

Elogio do padre Antonio Vieira, escrito por Diogo Barbosa Machado, Abbade Reservatario, & que se acha estampado à frente da *Voz sagrada, politica, rhetorica, e metrica ou Supplemento ás Vozes saudosas ...... do padre Antonio Vieira*. Lisboa, na Officina de Francisco Luiz Ameno, 1748, in-4.º, onde ocupa 17 pp. inn.

Vem apontado na *Bibl. hist. port.* de Figanière sob número 1111.

Além das obras supracitadas publicou ainda Barbosa, porém sem o seu nome:

IX. — As verdades principaes, e mais importantes da fé, e da justiça, christãa explicadas clara, & methodicamente segundo a Doutrina da Escritura, dos Concilios, & dos Padres, & Doutores da Igreja: com muytos Exemplos tirados da Historia Ecclesiastica; & distribuidas em cincoenta & duas Instrucções, pelas cincoenta & duas Domingas do Anno por Monsieur Luis Abelly Bispo de Rodes na lingua Franceza. & traduzidas na Italiana por Monsenhor Mucio Dandini Bispo de Siripaglia e ultimamente na Portugueza agora de novo. *Ut non simus parvuli fluctuantes, & non circumferamur omni vento Doctrinae Ephes. 4.* Dedicado ao Senhor Nuno da Sylva Telles, do Conselho de S. Magestade, & do Gêral do Santo Officio, &c. *Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Pedrozo Galram. MDCCXXIX. Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real. À custa de Francisco da Silva, Mercador de Livros.* In-4.º, de 8 ff. inn. — 438 pp.

Vem citado, ainda que imperfeitamente, por Inocêncio da Silva.

Dêle aqui existe na Biblioteca Nacional um exemplar que pertenceu ao Pe. Serra, o qual em uma das últimas folhas do livro escreveu: "*Este livro me deu o Autor &. o traductor, q. foi o s.or Abb.e Diogo Barboza Machado em 1766.*"

Esta obra traduzida pelo virtuoso abade de Sever é mais um testemunho do zelo e amor com que ele exercitara as funções da Igreja, que lhe foi dada para paroquiar em 1728.

Não era passado um ano, e já dava à luz um livro rico de doutrina destinado a guiar suas ovelhas no estudo das verdades da fé cristã.

X. — Relação das solemnes exequias, dedicadas pelos Padres da Congregação da Missão, em 25. e 26. de Outubro de 1750 à saudosa memoria do Fidelissimo Rey de Portugal D. João V. seu Augusto Fundador. *Lisboa: na officina de Ignacio Rodrigues. Anno de M.DCCL. Com todas as licenças necessarias* In-4.º de 11 pp.

(Cit. por Inocêncio da Silva). Temos um exemplar. *

* Vide o n. 2314 do nosso catálogo.

XI. — Carta exhortatoria aos Padres da Companhia de Jesus da provincia de Portugal. S. l. e s. d., in-4.º de 28 pp.

(Cit. por Inocêncio).

O ilustrado autor do *Dicc. bibliogr. portuguez* nos refere a versão (14) de que esta *Carta* fora impressa em Amsterdam em fins de 1754 ou princípios do ano seguinte, e diz-nos que, tendo sido seqüestrados, se tornaram caríssimos os seus exemplares.

Provavelmente não foi outra a causa de semelhante seqüestro senão o assunto da mesma *Carta*, em que o nosso Barbosa tomara a defesa de seus antigos mestres os padres da Congregação do Oratório, contra os jesuítas, que ainda em 1755 gozavam de não pequena influência em Portugal.

O que é certo é que, no seu parecer, não há notícia de mais de três exemplares salvos dessa destruição geral, a saber: um que pertenceu a Pedro José da Fonseca, outro que se achava na livraria de Pereira e Sousa, e um terceiro cujo destino não aponta o mencionado bibliógrafo; mais tarde veio a pertencer-lhe o exemplar de Pereira e Sousa.

É de notar-se, e já o Pº. Serra nos assegurou, que semelhante opúsculo não figurava entre os livros do próprio Barbosa Machado; de fato ainda aqui o não pudemos encontrar, apesar da diligência com que foi procurado.

XII. — Também não vem apontado no *Diccionario bibl. port.*, mas isso de caso pensado e em virtude de sistema, o Elogio lapidário do marquês das Minas, composto pelo abade de Sever, elogio que figura na relação de suas obras exarada na *Bibl. Lusit.* (tom. IV), e publicado no tom. VI. das *Provas da Hist. Geneal. da Casa Real Port.* . . . . . . *por D. Antonio Caetano de Sousa*, onde ocupa pouco mais de 4 páginas, de pág. 278 a 282, com o seguinte título:

"Piis manibus Excellentissimi Domini D. Antonii Aloysii de Sousa Marchionis das Minas, Comitis do Prado, Serenissimis Lusitaniae Regibus Petro II., & Joanni V., à Sanctioribus Consiliis in Provincia Transtagana armorum Praefecti, & Augustissimae Reginae Stabulis summi Praepositi. Didacus Barbosa Machado Regiae

Academiae Socius,

Epitaphium

P.

&."

XIII. — Citemos enfim a obra monumental do Barbosa, a que o fará em todos os séculos conhecido e venerado, isto é a:

Bibliotheca Lusitana historica, critica, e cronologica. Na qual se comprehende a noticia dos Authores Portuguezes, e das Obras, que compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo presente. Offerecida à Augusta Magestade de D. João V, Nosso Senhor por Diogo Barbosa Machado Ulyssiponense Abbade da Paroquial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico do Numero da Academia Real. Tomo I. (vinheta).

Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. Anno de M.DCC.XXXXI. Com todas as licenças necessarias In-fol., de 40 ff. inn. — 767 pp. a 2 col., com retr. do auctor.

= *Idem*. Offerecida ao excellentissimo, e reverendissimo Senhor D. Fr. Joze Maria da Fonseca, e Evora. Bispo do Porto do Conselho de Sua Magestade. Por . . . Tomo II. (Vinh.). *Ibi, eisdem typis. Anno de M.DCC.XLVII. Com todas as licenças necessarias.* De 4 ff. inn. — 926 pp. a 2 col., e 1 ff. inn. de *Erratas emendadas*.

= *Idem*. Por Diogo Barbosa Machado Ulyssiponense Abbade Reservatario, . . . Tomo III. (Vinh.) *Lisboa: na officina de Ignacio Rodrigues. Anno de MDCCLII. Com todas as licenças necessarias.* De 2 ff. 798 pp. a 2 col. e 1 ff. inn. de *Erratas emendadas*.

= *Idem*. Tomo IV. Que consta de muitos authores novamente collocados na Bibliotheca, e de outros illustrados, e emendados, impressos nos tres Tomos precedentes. (Vinh.) *Ibi, na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LIX. Com as licenças necessarias.* De 4 ff. inn. — 721 pp. a 2 col. — e 2 ff. inn., contendo a *Correcção dos erros do author, e da impressão, etc.*

O 1.º tomo contém: títulos; retrato; dedicatória ao rei; Prólogo; Licenças do Santo Ofício e do Paço; Carta do conde do Vimioso; poesias port. e latinas, em louvor do autor e da obra, dos condes do Vimioso e da Ericeira, de Francisco de Pina e de Melo, João Manuel de Melo Tomaz Caetano de Bem, Manuel Pereira da Costa, D. Joaquina de Santa Ana, Braz José Rebelo Leite e Estácio de Almeida; Erratas, e texto, que vai de — *Abraham Coen Pimentel* a *Ezechiel de Castro*.

O 2.º tomo: título; dedicatória ao bispo do Porto; texto, que vai de *Fabiano da Mota* a *Izabel Senhorinha da Sylva*, e Erratas.

Observa com razão In. da Silva que este segundo volume aparece ordinariamente sem a dedicatória ao bispo do Porto, e refere-nos que Barbosa a suprimira com grande cuidado em todos os exemplares, que pôde haver às mãos, instado ou advertido por amigos, que acharam estranha essa dedicatória quando o primeiro tomo fora oferecido ao rei.

Fosse conselho de amigos ou fosse insinuação superior, o que é certo é que a substituição das folhas de rosto e a supressão da dedicatória se realizou, de modo a serem hoje extremamente raros os exemplares primitivos. O que existe na Biblioteca Nacional é deste número: pertenceu à Real Biblioteca do Palácio da Ajuda, e é tido aqui na maior estimação.

O 3.º tomo contém: títulos; texto, que vai de *Laymundo Ortega* a *Zozimo de Alvor*; Erratas.

O 4.º tomo: títulos; Advertência ao leitor; (Suplemento à Biblioteca), de *Achilles Estaço* a *Victoriano Carlos Semedo Feijó e Madureira*; Índex I (dos nomes dos autores); Índex II (dos apelidos); Índex III (das pátrias dos autores, por ordem alfabética dos nomes de cidades, vilas, concelhos, etc.); Índex IV (dos autores,

pela ordem das ordens religiosas em que professaram); Index V (dos autores, que possuíram dignidades eclesiásticas); Index VI (dos que possuíram dignidades seculares); Index VII (das matérias em que escreveram os autores, distribuídas por 63 classes); e enfim: correção dos erros do autor, e da impressão.

Fácil é julgar-se do muito trabalho, que custou a Barbosa a composição de semelhante obra.

De sua *Advertencia* preliminar consta que o douto bibliógrafo encetara a tarefa no dia 31 de maio de 1716, o que dá 25 anos (15) até a publicação do primeiro volume, e 43 até a publicação do último; quase meio século de insano labor! Poucos e confusos foram os subsídios que teve à mão para o auxiliarem em tão grande cometimento, porque a ninguém é desconhecido que dos 451 autores (16) citados por Barbosa, quase nenhum ou mui poucos puderam adiantar-lhe alguma cousa em relação a Portugal.

A bibliografia portuguesa estava por compor-se, e não passavam de apontamentos ou de notas desordenadas as obras impressas ou mss., que até então se haviam feito no reino e estavam à disposição do autor. A melhor delas foi o *Theatrum Lusitaniae litterarium* (17), *sive Bibliotheca Scriptorum omnium Lusitanorum* do dr. João Soares de Brito (ms.); mas esta mesma, como nos diz Barbosa, não versava sobre mais de 876 autores, número evidentemente pequeno, e parava no ano de 1655 (18), — o que quer dizer que estava atrasada de quase um século para o plano da *Bibliotheca Lusitana*.

Que mais subsídios achou Barbosa?

O catálogo de 677 autores, pelo Licenciado Francisco Galvão de Mendanha (ms. de 1627);

outro de 823 autores, por Manuel de Faria e Sousa (ms.);

uma sucinta notícia dos principais escritores portugueses distribuídos pelas faculdades, por D. Francisco Manuel de Mello;

um ensaio de Biblioteca portuguesa, por João Franco Barreto;

os quatro volumes mss. do jesuíta padre Francisco da Cruz;

as obras especiais de Fr. Fernando da Soledade (*Historia Seraphica*), P.e Antônio Franco (*Annales S. J. in Lusitania*), P.e Francisco da Fonseca (*Evora gloriosa*), Fr. Manuel de Sá (*Mem. hist. dos escritores portuguezes da Ordem de N. S. do Carmo*), Fr. Pedro Monteiro (*Claustro Dominicano*), e Fr. Manuel de Figueiredo (*Flos Sanctorum Augustinianum*).

Mas que trabalho insano não foi coligir, ordenar, corrigir e aumentar tantas indicações esparsas, confusas e elaboradas sem método? Quanto lhe não foi indispensável investigar para descobrir a verdade entre asserções contraditórias, e reduzir a seu justo valor os encômios exagerados de escritores, que mais faziam panegírico do que história? Em soma, que milhares de volumes a ler, consultar e descrever, — que massa enorme de documentos a folhear para satisfazer ao vasto plano da obra geral, que ideara?

Não é pois hipérbole dizer-se que Barbosa realizou uma das mais gigantescas empresas, que naquela época se puderam planear. Com sua *Bibliotheca Lusitana* ficaram assentados os fundamentos da bibliografia portuguesa; antes dela nada merecera este nome.

Mas até aqui não ponderamos senão a grandeza e a dificuldade do trabalho; como foi ele executado, e o que a seu respeito pensaram os coevos?

É quase inútil dizer que a obra foi criticada, merecendo gabos de uns e acres censuras de outros (19). Notaram-lhe desde logo erros, omissões, descuidos, e não faltou quem fizesse observações estultas e descabidas. Demos a medida de algumas:

Censuraram-no por "principiar a Bibliotheca por auctores sequazes dos ritos hebraicos", como se um dicionário bibliográfico devesse ser um catálogo de santos, segundo bem disse o próprio Barbosa na *Advertencia* do tomo IV. Houve quem achasse "superflua a noticia dos pais dos auctores", e argüisse o ilustre abade de menos verdadeiro nas notas genealógicas, que ajuntou aos seus artigos, — provavelmente porque queriam todos ser fidalgos, e não levavam a bem que outros tivessem ascendência mais ilustre. Tristes vaidades do tempo, e que por infelicidade nossa ainda passaram para o século em que vivemos! E como estas, outras observações pouco judiciosas e até indignas de menção.

Quanto aos descuidos do autor, — não há dúvida que os cometeu, e fora muito louvável que os apontassem, se não deixassem também os críticos de reconhecer-lhe o muito de bom e aproveitável que havia em semelhante trabalho. Mas a inveja e a maledade então, como hoje, só viram o mau da *Bibliotheca Lusitana*, e tão adiante levaram sua malevolência, que puseram a obra em risco de perder-se, a ser exato o que afirmam alguns autores.

A propósito da singular raridade do tomo III da *Bibliotheca* eis o que nos refere In. da Silva. "Tenho ouvido interpretar por diversos modos a razão d'este facto; e ainda não ha muito me communicou o meu amigo o Sr. A. J. Moreira o que em tempos mais antigos ouvira a este respeito ao academico Pedro José de Figueredo, homem sisudo e sabedor das tradições que corriam entre os seus contemporaneos, muitos dos quaes o foram de Barbosa. Dizia-se que este, sendo de genio violento e irascivel, se apaixonára por vêr que a obra não obtivera a extracção que se promettia; e que indignado pelas censuras e reparos, talvez injustos, dos seus emulos, levára o agastamento a ponto de, n'um accesso de colera, destruir e inutilizar todos os exemplares do terceiro tomo que tinha em seu poder".

Esta mesma asserção de Pedro José de Figueredo vemos confirmada no *Journal zur Kunstgeschichte und zur allgemeinen Litteratur de Chr. von Murr* (tom. IV pg. 270) citado por Julius Petzholdt em sua *Bibliotheca bibliographica*, p. 381, e Fried. Adolph Ebert no *Allgemeines bibliographisches Lexicon* tom. II, n.º 12628. Em um e outro se lê que Barbosa, indignado pelas censuras e pelo pouco apreço dado à obra, vendera a peso muitos exemplares do terceiro tomo da *Bibliotheca*.

Ora, se bem que o fato se não compadeça com a notícia que corre sobre o caráter do ilustre abade de Sever, é todavia de ponderar-se que a autoridade

de von Murr é de algum peso por ter sido ele contemporâneo de Barbosa, e viverem ainda por aquele tempo amigos dedicados do bibliógrafo português, que poderiam ter desmentido a asserção, se ela não fosse verdadeira. Em todo o caso, a questão não é inteiramente líquida, e, para explicar a extrema raridade do terceiro tomo da *Bibliotheca*, mais vale talvez recorrer aos muitos estragos que fez em Lisboa o terremoto (20) de 1755, data em que provavelmente havia ainda armazenado e por distribuir grande número de exemplares desse volume, publicado 3 anos antes, como se sabe, na oficina de Ignacio Rodrigues.

O que é certo é que o referido terceiro tomo falta na maior parte das coleções, e ainda nas de maior valia, como por exemplo na de In. da Silva, que declara não possuí-lo.

Os senões mais notáveis da *Bibliotheca Lusitana* podem resumir-se nos seguintes:

1º O elogio imoderado que dispensa a quase todos os escritores portugueses, dos quais raro é o que não teve "pouco vulgar engenho" ou não foi "profundamente versado nas letras divinas e humanas". O magistrado é para ele "inaccessivel á bataria de subornos e respeitos"; o pregador "é insigne, e triunfa gloriosamente entre os applausos dos maiores sabios"; o militar "ostenta intrepido valor e singular disciplina nas batalhas;" o religioso "serve de exemplar aos mais observantes na modestia do semblante, austeridade do alimento e mortificação dos sentidos"; o poeta "toca a lyra de Apollo em cuja divina arte compete, e excede os mais sonoros cisnes do Parnaso Portuguez".

Este continuado panegírico constitui sem dúvida um grave defeito, e só pode ser atenuado pela consideração de que naquela época raro era o que não procedia desta sorte, imitando o sistema de Ribadeneyra (21) e Sotwel, que padeceram da mesma enfermidade.

2º Também não podemos passar em silêncio a acrimônia injustificável com que Barbosa constantemente fala dos escritores protestantes, esquecido de que a verdade nada tem com as crenças religiosas do autor, desde que o assunto versa sobre matérias estranhas a este particular.

Um crítico francês, a quem se deve em nosso parecer a mais perfeita análise da *Bibliotheca Lusitana*, publicada no tomo 35º da *Bibliothèque Françoise* (22), tratando deste ponto acrescenta com alguma razão: "mais, peut-être l'Auteur répondroit-il à cela, s'il le pouvoit, qu'il n'en a agi ainsi que *propter metum christianorum*".

É bem possível que sim. A Inquisição estava então em Portugal em seu pleno vigor, e sabe-se que não seria visto com bons olhos quem, aludindo a um escritor protestante, lhe não adicionasse um epíteto afrontoso.

Era o mal do tempo e da sociedade: que faria Barbosa senão respeitá-lo e convir com ele? Não se tomara por norma na Academia Real da História Portuguesa o rejeitar *in limine* a autoridade dos escritores de outro credo religioso?

Se isso se fazia em relação à história, não era muito estranho, antes julgamos naturalíssimo que padecesse a bibliografia os efeitos da mesma doutrina, por mais condenável que ela hoje nos pareça.

3.º Também merece reparo a classificação de reis e príncipes portugueses entre os escritores nacionais, quando é corrente que muitos deles nada publicaram de seu, e que as leis, alvarás, decretos e tratados foram sempre, como ainda hoje, obra de ministros, secretários de Estado, ou escrivães da puridade, como melhor se chamem.

Sem dúvida nestes casos era movido Barbosa pelo desejo de enobrecer o nome português, e ajuntar títulos de glória aos que na direção do Estado adquiriram muitos daqueles soberanos, cuja memória somos os primeiros a respeitar. Mas a verdade antes de tudo; dos reis de Portugal poucos cultivaram as letras, e mui poucos estamparam obra de sua lavra; conseguintemente não tinham jus ao lugar honroso que ocupam na *Bibliotheca Lusitana*.

4.º O mesmo sentimento patriótico fez com que mais de uma vez desse o autor como filhos de Portugal a escritores de outra nacionalidade. Sirva de exemplo o médico francês Jacques Sylvius autor da *Isagoge in linguam gallicam*, que Barbosa nos dá como Diogo da Sylva, médico português. Este exemplo é apontado pelo crítico da *Biblioth. franç.*, a quem mais acima nos referimos, e certamente não é o único a advertir-se.

Enfim, nesta obra se podem notar ainda descuidos de impressão, transcrição pouco fiel de títulos escritos em línguas estrangeiras (23), nomes de autores adulterados; mas tudo isto nos parece digno de escusa ante a ponderação de que em uma obra de tão grande fôlego são inevitáveis os lapsos da revisão, e mais que tudo ante a idéia de que a bibliografia estava naqueles tempos mui longe do que hoje é em matéria de rigor e fidelidade, em método de exposição e espírito de crítica.

Também houve quem censurasse o sistema adotado por Barbosa de citar os autores pela ordem alfabética dos prenomes (24); quanto a isto, parece de todo descabida a censura, dês que temos no 4.º tomo da *Bibliotheca* os índices, que facilitam as investigações e suprem cabalmente os defeitos do sistema.

Em suma, a *Bibliotheca Lusitana* tem senões, e fora para assombrar que não os tivesse; mas o trabalho que revela é tanto, o que nos adiantou em pontos de bibliografia portuguesa é de tal ordem, seu lado bom e prestável é tão grande, que se não pode deixar de incluir a Barbosa entre os mais beneméritos escritores portugueses do século XVIII.

A obra monumental, que nos legou, corre parelhas com a famosa *Bibl. Hispana Vetus et Nova* do sempre louvado Nicolao Antonio; posta em paralelo com as publicações congêneres do tempo leva a quase todas vantagem, como bem advertiu o padre Serra citando a *Bibl. Sicula* de Mongitore, a *Napolitana* de Toppi, a *Cremona litterata* de Arisio; e a prova mais evidente de que tem mérito real é que ainda hoje, passado mais de um século, e não obstante publicações

mais perfeitas e muito mais modernas, a consultemos sempre com fruto, e até não na podemos dispensar em assuntos de história literária e bibliografia portuguesa. Quando um livro resiste a um século, esse livro é bom!

Seja-nos permitido adicionar a estas considerações o parecer de autoridades competentes — antigas e modernas — e ficará destarte satisfeito o que a este propósito nos propúnhamos dizer:

O célebre T. F. Dibdin (25), enumerando as obras indispensáveis para o conhecimento da história literária de Portugal, assim se exprime ao citar a *Bibl. Lus.*: "a work, beyond all competition and beyond all praise; but till of late years — and even perhaps at this present moment — of the most extreme difficulty of acquisition. This is the great Oracle for him to consult; especially if he be deeply versed in the Portuguese language".

O Sr. Ferdinand Denis (26), que aliás não oculta os senões da *Bibl. Lus.*, mas que com espírito superior e incontestável competência sabe avaliar trabalhos desta ordem, exprimia-se destarte em 1853: "... un vaste répertoire qui, malgré quelques erreurs, est néanmoins le plus beau monument consacré jusqu'à ce jour à la gloire littéraire de son pays, etc."; e o mesmo autor já em outro lugar (27) dissera: "*La Bibliothèque Lusitanienne* n'est pas assez fréquemment consultée, et il serait à souhaiter qu'elle guidât plus souvent les biographes français, quand il s'agit du Portugal".

O mesmo G. Ticknor (28), que por vezes já aqui citamos, chama a *Bibl. Lus.*: "one of the amplest and most important works of literary biography ever published".

J. Charles Brunet, o assaz conhecido autor do *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*, tem-na por "ouvrage fort estimable, malgré les erreurs qu'on y peut remarquer".

Enfim J. Petzholdt (29), cujo nome faz autoridade nestes assuntos, não duvidou exarar o seguinte juízo crítico: "Ein in seiner Art und für seine Zeit vortreffliches Werk, welches, trotz mancher Lücken, doch seither als Hauptquell für alle ähnliche Schriften gedient hat &".

* * *

Bento José de Sousa Farinha, escritor português do século passado e princípios deste, julgou fazer um bom serviço às letras pátrias (e certo que o seria), eliminando da *Bibl. Lusitana* toda a parte biográfica, e resumindo os dados bibliográficos que nela se contêm.

Neste intuito, e abraçando este plano, publicou o — *Summario da Bibliotheca Lusitana*, Tomos I-II. Lisboa, na officina de Antonio Gomes, 1786. = *Tomo III*, Ibi, na Of. da Academia Real das Scienc., 1787. — *Bibliotheca Lusitana Escolhida*. Ibi, na Officina de Antonio Gomes, 1786. — Ao todo, 4 vol. in-8.º peq.

Fora do maior proveito semelhante obra, se outro escrúpulo houvesse presidido à sua composição. Muito maneira e ao alcance de todas as bibliotecas

e fortunas, expurgada dos equívocos em que caíra o douto abade de Sever, não há dúvida que o mundo literário a teria acolhido com entusiasmo; mas assim não foi. Farinha, em lugar de corrigir os erros, não só os conservou como adicionou muitos outros, que a crítica judiciosa lhe não pode perdoar.

O *Summario* ficou sendo pois uma obra condenada (30), indigna de fé, e portanto quase imprestável em matéria de bibliografia.

* * *

Conservam-se de Diogo Barbosa Machado dois retratos abertos a buril, a saber:

1.º O que acompanha a *Bibliotheca Lusitana* gravado pelo artista francês Henri Simon Thomassin, segundo pintura ou desenho de Kelberg. Mede a chapa $0^m,387$ de alt. × $0^m,250$ de larg., tendo o retrato propriamente dito $0^m,316$ × × $0^m,227$. Embaixo à esquerda — *Kelberg pinxit* —, e à direita — *S. H. Thomassin Sculp.* —, com a seguinte subscrição:

Diogo Barbosa	*Machado Ulyssiponense*
Abbade da Parroquial	*Igreja de Santo Adrião*
de Sever Academico	*Real*

Tendo no centro as armas.

Representa o escritor quase de corpo inteiro, sentado, com o rosto mui ligeiramente voltado para a direita e o corpo dirigido para o mesmo lado; apóia o braço direito sobre uma mesa e empunha a pena com a mesma mão, que descansa ligeiramente sobre o braço da cadeira; com a mão esquerda sustenta em pé sobre os joelhos um livro de grande formato e aberto. No fundo à esquerda um reposteiro colhido, e à direita dois corpos de biblioteca.

2.º O gravado por Debrié. Mede $0^m,319$ de alt. × $0^m,220$ de larg., tendo o retrato propriamente dito $0^m,201$ × $0^m,176$. A figura está dentro de um quase oval, e se acha mais ou menos na mesma posição do retrato precedente. Em torno do oval esta inscrição:

— *Didacus Barbosa Machado Ulyssiponensis Abbas Ecclesiae D. Adriani De Sever Et Regiae Academiae Socius* —; um pouco mais exteriormente, e embaixo estoutra:

— *G. F. L. Debriê ad vivum del. inv. et sculp. 1741.* — No meio, e ainda abaixo — as armas do abade de Sever —.

De um e outro retrato possui esta Biblioteca Nacional exemplares, que nos foram legados pelo próprio Barbosa, e se acham no tom. II da coleção intitulada — *Retratos de varoens portuguezes insignes em artes, e sciencias, ornados com elogios poeticos, e collegidos por Diogo Barbosa Machado*, etc. —

Sob o primeiro retrato acha-se impresso o seguinte epigrama latino:

"Prodiit in lucem jam *Bibliotheca* Virorum
Quos Lusitanum jactat habere solum.

Mirantur cuncti concordi et mente fatentur
Non poterit maior *Bibliotheca* dari.
At mihi sufficiens non est haec causa stuporis;
Maior adhuc Didaci est Bibliotheca caput".

E sob o segundo estoutro:

"Mors Lysio condit Monumentum dira Sebasto;
Ut sine luce queat dinumerare dies.
Didace tu contra condis *Monumenta* Sebasto
Ut sine nocte queat dinumerare dies.
Vicisti; Princeps vivit, vivetque, potentis
Ad calami imperium vivus in orbe tuo
Quis posthac-lethum jam mortis in orbe timebit
Dum fuerit calamus, *Didace* clare, tuus".

Como se vê, o primeiro elogio se refere à composição da *Bibliotheca Lusitana*, e o segundo à das *Memorias d'el-rei d. Sebastião.*

Estes dois retratos, que se acham citados no *Dicc. bibl.* de Inocêncio (31), são ambos pouco comuns ainda em Portugal; mas o gravado por Debrié julgamo-lo mais raro do que o primeiro. Este, Inocêncio pôde obter para sua coleção; daquele, soube apenas que existia por vê-lo em poder do Sr. M. B. Lopes Fernandes, distinto iconófilo português. Nem um nem outro ocorre citado nas iconografias gerais de França e Alemanha, que tivemos ocasião de consultar: nem um nem outro é obra magistral, mas o gravado por Thomassin é sem dúvida superior como produto d'arte ao que nos deu o buril de Debrié (32).

II.

A livraria Barbosa Machado

O bibliófilo inteligente e verdadeiramente digno deste nome é como o pai zeloso e solícito que, sem privar os filhos da educação esmerada que tem de ser no futuro o seu melhor tesouro, e sem faltar aos deveres que a pátria exige de todo o cidadão útil, aumenta cada dia seus haveres e prepara o bem-estar da família para os dias incertos do porvir. O bibliófilo ama os livros como porção dileta de seu ser, e olha-os como a mais doce consolação de seus dias; sabe tirar deles proveito para si e para a sociedade, a que todos nós devemos uma soma de sacrifícios e obrigações correspondentes à energia individual com que nos favoreceu a Providência; porém, mais sábio e mais cauteloso que a próvida abelha, não deixa seca e lânguida a flor em que pousou, nem lhe desbota as cores suaves ou tisna-lhe a alvura das pétalas argentinas. É como o pai solícito, porque bebendo nos livros a ciência que ilumina, e tirando deles o manancial com que enriquece a sua pátria e seu século de novos tesouros literários, não se descuida

todavia de guardar intacto o precioso capital, que deve servir à posteridade agradecida. É também mais sábio do que a próvida abelha, porque amando os livros e manuseando-os cada dia e cada noite, todavia respeita esses testemunhos vivos do labor dos séculos que foram, e leva a sua dedicação ao ponto de os arrear de novas galas, e de restituir-lhes o brilho primitivo sempre que os rigores da idade, ou a mão descuidosa de algum profano os maculou acaso.

O bibliófilo inteligente é por todos os lados que se considere um benemérito cidadão, a cuja memória não bastam nunca os louvores da posteridade. Digno de estima pelo culto cheio de veneração que tributa à antiguidade; digno de respeito pelos trabalhos a que dedica sua vida, que não conhece as fofas ostentações nem os prazeres ruidosos do mundo; digno da gratidão sincera da humanidade pelas gemas preciosas que salva da voragem do uso desregrado e das mãos criminosas da indiferença pública, — ele é o bem-vindo das gerações que passam e o benemérito das gerações que passaram. O amador de livros que os lê, e os conserva, bem se pode dizer a fonte pura e cristalina do oásis, que sacia o viajeiro ardente de sede, e não recusa jamais as consolações de seu tesouro a quem quer que venha dos areais abrasadores do deserto; ainda mais; ele se pode chamar a mesma veia cristalina que a Providência arrancou dos seios da terra, pois que é quase o continuador dos gênios que criaram.

O que seria daqueles monumentos sublimes e incomparáveis da antiguidade grega e romana, que fazem o deleite de nossas horas de trabalho, a justa glória do talento do homem, e o perfeito modelo das escolas de todos os tempos, se mãos abençoadas não nos houvessem preservado com religioso culto dos acidentes fatais da devastação bárbara? Santas mãos de religiosos, que souberam ocultar do fogo e do sangue as preciosas relíquias de um Virgílio, de um Tácito, de um Demóstenes e dum Sófocles, como recolheram à sombra dos altares sagrados as relíquias dos mártires e as páginas sublimes do Evangelho! Benditas mãos, que se empregaram em copiar aqueles versos harmoniosos que encantaram o século de Augusto, esses capítulos de história que se diriam abertos a cinzel — tanta é a sua concisão viril e a sua profunda filosofia —, os rasgos eloqüentes que atroaram a *ágora* de Atenas e as páginas patéticas e frementes do criador de Electra e Ajax!

Tudo isso fez o amor dos livros, tudo isso devemos aos preclaros beneditinos da média idade.

Diogo Barbosa Machado foi o tipo mais completo dos bibliófilos portugueses. Coletor infatigável não poupou sacrifícios para reunir a esplêndida e escolhida livraria, que guardou seu nome, e onde se não sabe o que mais admirar, se a excelência das edições raras, se a beleza dos exemplares preferidos, se enfim a boa ordem e a perfeição das coleções factícias, que são um prodígio de perseverança e de cuidado.

A Biblioteca Nacional da Corte, que veio a ser mais tarde a possuidora dessa escolhida livraria, possui também o catálogo manuscrito que dela compusera

o douto abade de Sever. Graças a este documento importante é hoje possível fazer idéia perfeita de toda a coleção, que os antigos bibliotecários do rei dispersaram segundo as matérias de cada volume.

Eis o título do valioso códice original e autógrafo:

Cathalogo
dos Liuros
da Liuraria
de Diogo Barbosa Machado
distribuidos por elle em materias
e escrito por sua propria mão.

É um volume in-4.º de 2 f. in. e 112 numeradas pela frente, contendo:

1.ª fol. in.: r. o título referido; v. o *ex-libris* impresso de Francisco José da Serra, a quem pertenceu o manuscrito. 2.ª fol. in.: — *Index das Materias em que está distribuido o Cathalogo dos Liuros.* — F. 1-112: o texto do catálogo.

Não será inútil transcrever aqui o índice das matérias, com a indicação do número de obras e volumes, tal como o Sr. Vale Cabral, digno oficial desta Biblioteca, o deu a público (33) em dias de maio de 1874 no *Diario do Rio de Janeiro*. Ei-lo:

	Pág.	Obras	Vols.
Escritura Sagrada	1	41	61
Theologia Especulatiua, Dogmatica e Moral	4	78	87
Liturgia Sacra, e profana	5	94	122
Historia Ecclesiastica	8	261	519
Historia Eccles.ª das Regioeñs Orientaes e Occidentaes	18	122	157
Historia Profana	22	341	762
Historia Profana das Regioeñs Orientaes, e Occidentaes	35	115	184
Vida de Christo S.or Nosso, Santos e Santas, Principes Eccles.cos e Seculares e de homens, e mulheres illustres em virtude, e accoeñs militares	39	299	331
Elogios de Pontifices, Principes, e Varoeñs insignes em santid.e letras e Armas	46	190	342
Bibliothecarios	51	121	201
Genealogicos	54	57	67
Heraldicos	56	20	23
Chronologos	57	28	38
Geografos	58	44	66
Orthografos	59	11	12
Grammaticos	60	45	47
Rhetoricos, e Oradores	61	132	157
Discursos Concionatorios	64	32	79

	Pág.	Obras	Vols.
Poetas Latinos	67	222	245
Poetas Portuguezes, Castelhanos, e Italianos	70	160	197
Symbolos, Emblemas e Empresas	71	184	219
Diccionarios	78	31	64
Antiquarios	79	56	71
Authores q. comprehendem diversas mat.as nas suas obras	81	29	85
Authores antigos da lingua latina em prosa, e verso	82	169	229
Pompas Triunfaes na Entrada de Principes e Funeraes dos mesmos	86	38	60
Politicos	88	57	66
Asceticos	90	233	392
Itinerarios	95	86	121
Escritores de Cartas	98	89	103
Apologias	100	163	131
Criticos, e Invectivas	102	122	167
Miscellanea	105	274	303
Livros de Estampas	112	64	76

Temos portanto 34 classes, com 4.301 obras em 5.764 volumes.

O catálogo é sumário: longe está de se poder chamar uma obra bibliográfica, nem foi esse o intuito com que o escreveu Barbosa, que só desejava por assim dizer uma relação das riquezas de sua livraria. Melhor o demonstrará o espécimen que aqui segue, extraído da fol. 70 do ms.:

Camoens Lusiadas. Lx.ª 1572. 4.º 1.ª edição, e ibi 1597. 4.º
— Lusiadas, e Rimas. Paris. 1759. 12. 3. Tom.
— Lusiadas Comment.as por Faria. Madrid 1639. fol. 2. Tom.
— Rimas Comment.as por Faria. Lx.ª 1685. fol. 2. Tom.
Lusiadas Comment.as por Correa. Lx.ª 1613. 4. e ib. 1720. fol.
Lusiadas Comment.as por Garcez. Napoles. 1731. 4.º 2.de
Lusiadas comment.as em Frances por Castera. Paris. 1735. 12. 3. Tom.
Lusiadas em Castel.º por Caldeira. Alcala. 1580. 4.
Lusiadas em Italiano por Pagi. Lx.ª 1656. 12.
Lusiadas em Ingles. London 1655. fol.
Lusiadas em Latim por Fr. Thome de Faria. Ulyssip.e 1622. 8.º

Bernardes Flores do Lima. Lx.ª 1597. 8.º
Ferreira Poemas Lusitanos. Lx.ª 1598. 4.º
Sá, e Miranda Obras Poeticas. Lx.ª 1622. 4.º

Corte real Vitoria do Lepanto. Poema. Lx.ª 1578. 4.º
— Naufragio de Sepulveda. Lx.ª 1594.
— Cerco de Mazagão.

Sottomayor Ribeiras do Mondego. Lx.ª 1623. 4.º
Gallegos Gigantomachia. Lx.ª 1626. 4.º
– Obras Varias poeticas. Madrid 1637. 8.º
Estaço Poesias Varias. Coimbra 1604. 4.º

Foi necessário transcrever grande parte deste catálogo para significar o imenso número de obras raras e estimáveis, que se achavam na biblioteca de Barbosa; baste-nos ponderar que aí estavam representadas quase todas as edições originais de poetas e historiadores portugueses e castelhanos, quase todos os autores ascéticos que escreveram nestas duas línguas desde o século XVI, e que em quase todos os ramos dos conhecimentos humanos mencionados no índice acima transcrito não faltavam as obras mais notáveis.

É força porém destacar desta relação sumária as coleções factícias que a se acham englobadas nas classes respectivas.

Sabem todos os amadores de livros o que são folhetos como espécie bibliográfica. Publicações de pequeno fôlego e destinadas quase sempre ao efeito do dia em que saem à luz, não se julgam ordinariamente dignas de encadernação e dentro de poucos anos desaparecem, roubando à história um subsídio valioso e muitas vezes à literatura um tesouro inestimável.

Pois bem: Barbosa Machado, conseguindo reunir uma coleção copiosa deste gênero de publicações, quase todas interessantes e muitas delas raríssimas senão exemplares únicos, deu-se ao trabalho de as ordenar por matérias, reduzi-las ao mesmo formato incluindo-as dentro de tarjas de papel forte, e conservá-las encadernadas em volumes, para os quais mandou imprimir folhas de rosto especiais.

Eis o elenco deste preciosíssimo tesouro literário, que Portugal nos inveja com razão (34), e que poucos rivais tem no mundo (35):

Genethliacos dos Reys, Raynhas e Principes de Portugal. fol. 5. Tom.
Aplausos dos annos de Reys, R.as e Princ.es de Portug. fol. 2. Tom.
Entradas em Lx.ª de Reys, e Raynhas. fol. 2. Tom.
Epithalamios de Reys. R.as de Portugal. fol. 5. Tom.
Elogios dos Reys. Raynhas, e Principes de Portugal. fol. 4. Tom.
Aplausos Oratorios, e poeticos pella saude dos Reys. fol.
Vltimas Agonîas e Exequias de Reys, Raynhas e Principes de Portugal. fol. 3. Tom.
Elogios funebres dos Reys, Raynhas, e Principes de Portugal. fol. 4. Tom.
Noticias Militares de D. João IV. fol. 2. Tom.
Noticias Militares de D. Afonso VI. fol. 3. Tom.
Noticias Militares de D. Pedro II. fol. 2. Tom.
Noticias Militares de D. João V. fol. 2. Tom.
Noticias Militares de D. Joze I. fol. 1. Tom.
Noticias Militares da India Oriental. fol. 3. Tom.
Noticias Militares da America. fol. 1. Tom.

Noticias Militares da Africa. 1. Tom.
Historia dos Cercos q̃. sustentarão os Portuguezes nas quatro partes do mundo. fol. 5. Tom.
Aplausos genethliacos de Fidalgos Portug.es fol. 1. Tom.
Epithalamios de Duques, Marquezes e Condes de Portugal. fol. 3. Tom.
Elogios de Duques, Marq. e Condes de Portugal. fol. 2. Tom.
Elogios funebres de Duques, Marquezes, e Condes de Portugal. fol. 4. Tomos.
Elogios funebres de Duquezas, e Marquezas de Portugal. fol. 1. Tom.
Elogios Orato.os e Poeticos de Cardiaes, e Bispos. fol. 2. Tom.
Elogios funebres de Cardiaes e Arceb. de Portugal. fol. 1. Tom.
Elogios funebres de Ecclesiasticos Portug.es fol. 4 Tom. *
Elogios funebres de diuersos Portug.es fol. 2. Tom.
Elogios Historicos, e poeticos de Eccles.os e Senhores. fol. 1. Tom.
Manifestos de Portugal. fol. 3. Tom.
Tratado de Pazes celebradas em diuersas Cortes. fol. 2. Tom.
Autos de Cortes, e Leuantam.to de Reys. fol. 2. Tom.
Noticia Genealogica da Casa real. fol. 1. Tom.
Noticia Genealogica de fam.as Portug.as fol. 2. Tom.
Noticia das Missoeñs Orientaes. fol. 2. Tom.
Noticia de Procissoeñs, e triunfos sagrados. fol. 4. Tom.

(Fl. 33 e 34 r. do Cat.)

Sermoeñs Varios de D. José Barbosa. 4º 2. Tom.
Sermoeñs na Aclamação del Rey D. João IV. 4º 2. Tom.
Sermoeñs do Nacim.to de Reys, e Princ.es de Portugal. 4º 4. Tom.
Sermoeñs de Desposorios de Princ.es de Portugal. 4º
Sermoeñs Gratulatr.os pella Vida, e Saude dos Reys de Portugal. 4º 5. Tom.
Sermoeñs de Exequias dos Reys de Portugal. 4º 7. Tom.
Sermoeñs de Exequias de R.as de Portugal. 4º 3. Tom.
Sermoeñs de Exequias de Princ.es e Inf.es de Portugal. 4.º 3. Tom.
Sermoeñs de Exequias de Duques de Portugal. 4º
Sermoeñs de Exeq.as de Marq. e Condes de Portugal. 4º 2. Tom.
Sermoeñs de Exeq.as de Duquezas, Marquezas, e Condessas de Portugal. 4º
Sermoeñs de Exeq.as de Senhoras de Portugal. 4º
Sermoeñs de Exeq.as de Varoeñs Portug.es 4
Sermoeñs de Exeq.as de Cardiaes e Arc.os Portug.es 4.º 2. Tom.
Sermoeñs de Exeq.as de Bispos Portug.es 4º 3. Tom.
Sermoeñs de Exeq.as de Eccles.os Portug.es 4º
Sermoeñs de Exeq.as de Fidalgos Portug.es 4º
Sermoeñs pregados nos Auttos da Fee celebrados em Lx.a Coimbra, Euora e Goa. 4º 6. Tom. **

(Fl. 64 r. e v. do Cat.)

---

* Falta o tomo 4.

** Falta o tomo 2.

Villancicos da Festa do Natal cantados na Capella Real desde o anno de 1640 athe 1715. 8º 3. Tom.*

Villancicos da Conceição de N. S.ra cantados na Capella Real desde o anno de 1652 athe 1715. 8º 3. Tom.

Villancicos da Festa dos Santos Reys cantados na Cap.a Real desde o anno de 1646 athe 1716. 8º 3. Tom.

Villancicos na Festa de S. Vicente cantados na Cathedral de Lx.a desde o anno de 1700 athe 1723. 8º.

Villancicos de Sta. Cecilia do anno de 1702 athe 1722. 8º.

Villancicos de S. Gonçalo do anno de 1707 athe 1722. 8º.

Villancicos de Varias Festiuidades. 8º.

(Fol. 73 v. do Cat.)

Mas não parou aí a paixão literária de Barbosa. Seu grande mérito de colecionador estendeu-se à cartografia e às artes, e posto que em menor escala no que respeita ao número, o que neste gênero nos conservou é de sumo valor.

É assim que também figuram em seu catálogo:

Collecção de Mappas de Portugal, e suas conquistas. fol. Imperial.

Collecção de Armas de diuersas fam.as illuminadas. fol. e 4º

Collecção de Armas de diuersas Pessoas Portuguesas Ecclesiasticas. fol.

Collecção de Armas de diuersas Pessoas Portug.as Seculares. fol.

(Fl. 56 do Cat.)

Retratos de Pontifices, Cardiaes, e Bispos, Reys, e Principes, e Varoeñs insignes. fol. g.de

Retratos de Pontifices, e Soberanos, e Ecclesiasticos, e Seculares. fol. g.de

(Fl. 111 v.)

Retratos dos Reys, Raynhas e Principes de Portugal. fol. Imperial 2. Tomos.

Retratos de Varoeñs Portuguezes insignes em Santidade, Litteratura, Sciencia militar e politica. fol. Imperial. fol. (sic) 4

Tom. *(Fl. 112 v.)*

Como se vê são 155 vol., dos quais: 9 in. fol. imperial, 86 in fol., 47 in-4º e 13 in-8º repletos de obras raríssimas e dignas da maior estimação.

Tais são as riquezas mencionadas no próprio catálogo de Barbosa, e as que certamente entraram para esta Biblioteca Nacional quando se ela constituiu. Entretanto, causa mágoa dizê-lo, já hoje não existem em sua perfeita integridade, ou porque mão criminosa ousou tocar-lhes, ou porque a excessiva confiança de passados administradores permitiu que alguns volumes fossem consultados fora do estabelecimento.

* Consta de mais um tomo em vez de 3.

De fato estão faltando hoje: o 5.° vol. (todo relativo à América) da *Historia dos Cercos**, e o 4° vol. dos *Elogios funebres de Ecclesiasticos Portuguezes.*

Em compensação temos 3 vol. intitulados: *Noticia das Embaxadas que os Reys de Portugal mandarão aos Soberanos da Europa* — omitidos no catálogo, e 4 vol. em vez de 3 dos *Vilancicos da Festa do Natal.*

Acerca do modo por que estas coleções foram dispostas em volume poderão talvez os bibliófilos de hoje observar que o processo material foi mau, porque a redução de todos os folhetos a um só formato obrigou Barbosa a viciar os exemplares, emprestando-lhes margens que alguns não tinham, ou privando a outros das grandes margens, com que haviam saído a público. A tanto chega a exigência dos modernos amadores! Entretanto é justo retorquir, que no século passado mui longe estava a bibliofilia de haver chegado ao requinte dos nossos dias, e que a boa conservação de tão grande número de publicações mal se pudera conseguir de outra sorte sem dispêndios avultadíssimos de encadernação, que não estavam ao alcance do modesto abade de Sever.

Isto pelo que respeita aos folhetos. Quanto aos retratos, que Barbosa se gaba de haver melhorado metendo-os em tarjas primorosas (36), nosso pensar é muito outro.

Barbosa foi um coletor inteligentíssimo, e ao que parece grande conhecedor de livros; mas o senso artístico, o gosto, o amor do belo esse faltava à sua organização e não fizera nunca o seu cuidado.

Como dizer um iconófilo que um soberbo retrato de Edelinck, de Nanteuil ou de Vorsterman ganha merecimento dentro de uma comuníssima tarja de Bonnart?

Haverá consórcio mais absurdo aos olhos de um amador da arte do que o de uma gravura primitiva de Portugal com a arte de G. Audran em seu apogeu de glória?

Não há negá-lo: essa união híbrida, ofensiva, quase se poderia dizer repugnante de retratos e de molduras das escolas mais opostas, de gravadores os mais distanciados na escala do merecimento e da idade, é a nossos olhos a demonstração viva de que ao nosso ilustre bibliófilo eram completamente alheias as noções intuitivas do belo.

Não insistamos porém neste particular; em tudo o mais as coleções foram acondicionadas com aquele amor que distingue os mais zelosos, e são realmente admiráveis pelos tesouros raros que aí se conservam.

Uma peculiaridade distingue esta vasta coleção de retratos (37), e é que muitíssimos dentre eles trazem impresso no próprio papel em que se acham colados, — ou um epigrama latino em louvor do indivíduo, ou uma concisa indicação biográfica, ou simplesmente o nome e os títulos do personagem.

---

* Faz parte novamente da coleção.

Temos notícia e examinamos em bibliotecas da Europa coleções de retratos mais ricas e mais belas sob o ponto de vista artístico; mas dispostas com tanto trabalho e enriquecidas de inscrições impressas *ad hoc* cremos que não existem; a de Barbosa pode talvez lisonjear-se de única.

Esses elogios não nos foi possível apurar se o ilustre bibliófilo os extraíra a todos de quaisquer obras; todavia somos inclinados a crer que muitos lhe pertencem, e portanto representam um novo gênero de composições suas, que até aqui não era conhecido. Publicá-los-emos quando chegar a ocasião de inventariar por menor esta parte curiosa da livraria de Barbosa.

Os livros de Barbosa não se distinguem pela encadernação luxuosa. O curioso não encontrará aí essas maravilhas de Derome, Padeloup, Le Gascon e Thouvenin que foram em outros países o encanto dos mais célebres amadores, e que ainda hoje se procuram com frenesi nas vendas públicas, e se pagam por preços fabulosos. Bibliófilo mais modesto e sem a paixão louca dos modernos amadores, limitava-se o abade de Sever a dar uma encadernação sólida (30) e esmerada, mas sem riqueza, aos livros que tão sabiamente escolhia, — cuidando assim mais do conteúdo do que da forma, antes do proveito real do que das galas suntuosas, que se não compadeciam com sua fortuna.

Notamos que em quase todos os seus livros ocorrem folhas em branco, e às vezes muitas, antes da folha de título; era sem dúvida uma precaução, e precaução bem entendida contra a ação devastadora dos vermes. Graças a este expediente acham-se os livros de Barbosa em muito melhor estado de conservação, comparativamente falando, do que os volumes que possuímos de outras procedências: em muitos deles, apesar de tudo, conseguiu o inseto daninho penetrar, e abriu essas longas galerias que fazem o desespero de nossas bibliotecas; mas em muitos outros a precaução foi eficaz, e a conservação das folhas interiores é perfeita.

Nenhum volume da biblioteca de Barbosa figura aqui sem o seu *ex-libris*.

As estampas n.º I e II, anexas a este trabalho, representam dois desses *ex-libris*, os únicos que em toda a coleção podemos encontrar.

O 1.º (est. n.º I.) feito, ao que parece, de propósito para as obras de pequeno formato consta do seu escudo d'armas oval sustentado por cinco anjinhos, com um chapéu abacial por timbre e o seguinte dizer inscrito em uma fita por cima do chapéu — "*Didacus Barbosa Machado Abbas S. Adriani de Sever*". As armas são as dos Barbosas: "em campo de prata uma banda azul, com tres crescentes de ouro, entre dous leões de purpura, batalhantes, armados de prata". (Vide a *Nobil. portug.* de Villas-Boas). Mede $0^{m},077$ x $0^{m},070$.

Alguns volumes nos oferecem deste *ex-libris* uma variante, em que o leão da esquerda em vez de olhar para fora se acha voltado para o leão da direita; parece que este defeito de armaria foi notado pelo abade de Sever ou pelo próprio gravador, de maneira que se corrigiu na mesma chapa, e vieram as armas a ficar como mandam os preceitos da arte.

O 2º *ex-libris* (est. nº II.) consta do mesmo escudo d'armas, o mesmo timbre e a mesma inscrição; mas esta se acha em uma fita larga, e o escudo em vez de sustentado por anjinhos está fixo a um pedestal por festões de flores. Embaixo brincam três anjos. Mede $0^m,134 \times 0^m,090$.

Também deste há uma variante com o defeito que acima se apontou.

Foram ambos gravados por F. Harrewyn (39) em Lisboa. 1730.

Esta riquíssima biblioteca, que tanto trabalho custara ao seu diligente cultor, e que certamente constituiu por mais de meio século as delícias do bibliófilo e do erudito, — Barbosa resolveu no fim da vida oferecer à casa real, cujos livros se haviam perdido ou danificado consideravelmente por ocasião do terremoto de 1755. Era o último rasgo do cidadão benemérito, e pode dizer-se, a última prova de amor que dava aos seus diletos companheiros de trabalhos e de vigílias.

Ninguém ignora o que é a dispersão de uma biblioteca escolhida e primorosa; é a maior dor que sentir possa o sincero amador deste gênero de tesouros! Ora, oferecer seus livros ao rei significava para Barbosa salvá-los, transmiti-los (40) juntos à posteridade, conservar-lhes todo o valor, e ligar-lhes o seu nome de modo indelével e duradouro.

Diz-se que o ilustre bispo de Beja não fora estranho a esta resolução do abade de Sever, e o que é certo é que por seu intermédio se fez o oferecimento, como no-lo provam documentos que aqui existem na Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional.

A julgar pelos róis de remessas, que também aqui se acham arquivados, a livraria de Barbosa começou a passar-se para a Biblioteca Real em dias de 1770, mas só em 1773 entrou o seu último volume.

Vem a este propósito transcrever duas cartas originais do próprio abade, que tratam do assunto, e dão a medida do seu zelo ainda nos mais insignificantes pormenores:

Diz a primeira:

Sr. Nicoláo Paghliarini. (41)

Meu Snr. Não me foy possivel seg.do o meu dezejo fazer mais cedo o avizo de q̃ as seis primeiras caixas estão promptas p.a se conduzirem á Real Bibliotheca.

Não esquecêo o que V.M. determinou, como foy, q̃ se mettêssem os Livros; e q̃ em cada caixa fôsse a Fôlha dos Livros, que cada huma levava; porém querendose reduzir isto a práctica, e seg.do a capacid.e das caixas, não foy possivel fazerse assim, porq̃ vinhão os Livros a ser poucos, e os vázios mais q̃ os mesmos Livros. nestes termos os mandey encaixar pelo méthodo, que me parecêo mais fácil, p.a quem os recebêsse, e mais clâro, p.a quem os entregava, o qual vem a ser:

Numerar o Rôl, e os Livros. O Rôl leva debaixo de cada Addição o Numero, que corresponde ao que vay dentro de cada Livro. Cada caixa leva o

Numero sobre a parte superior dos mesmos Livros, em que se adverte, qual caixa deve ser a prim.ª, qual a seg.da &. Desorte q̃ seguindo esta ordem, se vem a encontrar sem moyor trabalho com os Numeros do Rol.

Com esta Carta remetto huma Memoria dos Livros, que não vão, dos quaes se dará razão a seu tempo. Eisaqui (*sic*) todo o methodo, que, como já dice, me pareceo mais fácil. Se eu me enganey, V.M. me fará avizo do que deva obrár; e entretanto conheça, q̃ em toda a occazião mostrarey ser com a mayor sincerid.e

De V.M.ce
Seruo e venr.or de V.M.
Assignado — Diogo Barbosa Machado.

A segunda é dirigida ao bispo de Beja, e escrita nos seguintes termos:

Exmo Sñr. Bispo de Béja.

Meu Am.º, e meu Sñr. Como por V. Ex.ª, começou este negocio, hé de razão, q̃ tambem acábe. Está concluida a remessa dos Livros; e pelas Memórias inclúsas se verá, quáes faltárão, e quantos se remettêrão, que não estavão no Ról. Se se reparar, q̃ entre aquelles faltárão a História Genealogica da Cáza Reál do Pe. Souza, o Tractado Analitico de Leitão, e outro algum Livro, he de advertir, q̃, como meu irmão os tinha, e viviamos juntos, nunca quiz dobrár o que tinha de cáza.

Ainda tenho que remettêr alguns Livros, e destes vem a ser:

Collecção de Retráctos (*sic*) de Pessôas Illustres. Fol. gr.de

Vltimo Tom. das Ceremónias das Nações. Fol. gr.de com fig.

A Bibliothéca Lusitána de Brito. Fol. MS.

os quaes não forão; porq̃ o 1º necessita ainda formárse;

o 2.º, Lérse todo p.ª se pôrem as Estámpas nos lugáres, a que pertencem:

eo 3º com pouco trabalho se conclúe; e delles fiz já entréga a Fran.co para os fazêr promptos.

Será então necesar.º, q̃ o Senhor Marquez meu Senhôr dê licença a Fran.co, para trazêr da Reál Bibliothéca hum dos Tom. das Ceremónias das Nações, que remetti, porq̃, p.ª o enquadernar com semelhança, já mandey abrir férros. Não remetti os 3. Tom. da Deducção Chronológica, de que me fez mercê o Senhôr Marquez, pela razão (42), que Fran.co (43) dirá a V. Ex.ª

Tenha V. Ex.ª sempre aquellas felicid.es, que eu sincéram.te lhe desejo; e quanto ainda sou, crea V. Ex.ª, q̃ sempre achará em mim os effeitos de verdadro. amigo. Ds. gde. a V. Ex.ª Cáza Quinta fr.ª &.

De V. Ex.ª
Criado, e Am.º obrigadissº
Assignado — Diogo Barbosa Machado

Infelizmente nenhuma das duas cartas traz data; mas a primeira necessariamente é de 1770 e a segunda de 1771.

Parece certo que antes do falecimento de Barbosa, e portanto antes de 9 de agosto de 1772 haviam já entrado para a Biblioteca Real a coleção de retratos e a *Bibliotheca Lusitana* de Brito, a que alude nesta segunda carta o abade de Sever; mas o tomo das *Ceremónias das Nações* só entrou no ano seguinte, como prova a seguinte nota ms., que encontramos anexa aos róis de remessa.

Em 3.ª fr.ª de tarde 23, de Março de 1773.

Veio a esta Casa da Livraria do Paço d'El Rey N. Senhor, que Deos guarde, o R.do P.e Francisco José da Serra, que ficou na Casa do R.do Abb.e Diogo Barboza Machado; e me pediu o VIII. Tomo da obra, que tem o titulo = Ceremonies et Coutumes Religieuses de tous les Peuples du Monde. Amst. 1743. fol.

Este Tomo o levou para mandar encadernar os dous volumes, que faltam na dita Obra, que veio debaixo do n.º 594, afim de que fiquem todos os volumes uniformes.

Eu confiei o d.º Tomo ao sobred.º P.e por ser pessoa de satisfação, e porque assim me tinha advertido o Ex.mo e R.mo S.r Bispo de Beja, por cuja via se adquiriram para esta Livraria todos os Livros, q̃ vieram do referido Abb.e Diogo Barbosa Machado.

Fiz esta clareza para o caso de faltar-me a vida antes, q̃ o d.º Tomo seja restituido ao seu lugar, e mais os dous, q̃ devem vir na fórma do seu Rol n.º 594, por onde recebi os Livros, q̃ de mandado do d.º Abb.e Barbosa remettia o mesmo P.e Francisco José da Serra.

Assign. — Feliciano Marques Perdigão
Amanuense, e Guarda da Livraria.

Daqui se infere que zelo presidiu à remessa dos livros para a Biblioteca Real em vida de Barbosa, e ainda depois de sua morte; foi tudo mandado na mais perfeita ordem, e não deixou de ser satisfeito pelo digno P.e Serra nem o mero desejo de dar encadernado o último tomo de uma coleção.

Compreende-se facilmente qual não foi o regozijo de D. José 1.º ao ver entrar em seus Paços essa augusta livraria, — mais nobre e mais distinta homenagem do que quantas puderam fazer-lhe de rojo os aduladores da soberania e do poder. Seu reconhecimento não foi menor; consta da Oração fúnebre pregada pelo dito P.e Serra que el rei, grato a esta ação virtuosa do abade de Sever, lhe dispensara favores, que tornaram rica e abastada a pobre família do bibliófilo; e na *Historia dos Estabelecimentos scientificos ..... de Portugal* de J. S. Ribeiro se lê, que Barbosa tivera "uma tença de 600$000 r.s, com subrevivência para algumas pessoas de sua obrigação".

Estava assim terminada a tarefa do ilustre autor da *Bibliotheca Lusitana;* chegado à idade de 88 anos, alquebrado de forças e vítima de enfermidades, o que lhe restava fazer? Meditar as páginas incomparáveis da *Imitação de Christo* (44), e preparar-se destarte para aquela vida que não tem fim, e em que o sábio goza a mais pura de suas delícias e realiza o sonho instante de sua vida laboriosa: conhecer e amar o seu Deus!

É bem possível que durante os curtos dias que sobreviveu à separação de seus mais caros amigos, pensasse muita vez com saudade nas horas felizes que com eles discorrera; e quem sabe até se ao contemplar as nuas paredes de sua biblioteca mais de uma vez lhe não brotaram do peito lágrimas sentidas?! (45)

Se assim foi, nesse mesmo livro que fez a leitura de seus dias derradeiros, achou decerto a consolação e o remédio.

A nós, posteridade agradecida, não compete se não admirar o vulto grandioso do trabalhador indefesso; a nós, filhos do Brasil e herdeiros do fruto de seu ingente trabalho não compete senão venerar a memória do preclaro bibliófilo e aplicar-lhe o dito de Plínio:

"Vivitque semper, atque etiam latius in
memoria hominum, et sermone versabitur,
postquam ab oculis recessit."

Ramiz Galvão.

---

(1) *Bibl. Lusit.* Lisboa, 1741-59. 4 vol. in-fol. gr.

(2) *Biblioth. histor. de Portugal*, por J. C. Pinto de Sousa. Lisboa, 1801. in-4.º

(3) *Bibliographia historica portugueza*, Lisboa, 1850, in-8.º

(4) *Diccionario bibliographico portuguez*. Lisboa, 1858-70, 9 vol. in-8.º

(5) Alguns dos opúsculos que compõem esta coleção mereceram já reprodução, e outros têm sido citados por literatos e bibliógrafos. Em lugar oportuno os apontaremos, sem esquecer o que de mais importante houver chegado ao nosso conhecimento.

(6) A crer-se o que diz o P.e F. J. do Serra no Diálogo *Elisio e Severo* que publicou sob o pseud. de Francisco José de Sales em 1782. Barbosa recusara a princípio esta honra, e só por obediência a seu pai consentira afinal em a aceitar (Pág. 9 do cit. Diálogo).

(7) Equivocou-se o ilustre Sr. Ferdinand Denis assinalando o falecimento de Barbosa em 1770 (V. *Nouvelle biographie universelle* do dr. Hoefer, tom. IV, col. 458), e já antes havia caído no mesmo erro o autor do breve artigo que se acha na *Biographie universelle* publ. por Michaud (tom. III, pag. 352). George Ticknor em sua estimada *History of spanish literature* (tom. III, pág. 195 n), London, Trübner, 1863, 3 vol. in-8.º, apesar de haver corrigido outros equívocos da primeira edição de sua obra, ainda permitiu que ali ficasse a mesma data de 1770.

(8) Peq. in-8.º de 40 p. Folheto raro e que aqui existe na Bibl. Nacional. Saiu sem nome de autor, mas algumas palavras da própria Oração fúnebre à pag. 26 e uma nota ms. escrita em uma das primeiras folhas do exemplar pelo p.e Marques Perdigão, amanuense da Biblioteca Real não deixam dúvida sobre a autoria. A nota é assim concebida:

Em 30 de Junho de 1773.

Entregou o Rmº. Pº. Francisco José da Serra este Livro, que he obra sua, de Propina para esta Livraria de El-Rey Nosso Senhor.

(9) O Sr. Ferdinand Denis (art. cit.) enumera mais uma memória do ano de 1735; quer falar certamente do *Elogio funebre* de Leitão Ferreira, que também foi lido no Paço, e em sessão da Academia. Apontá-lo-emos adiante.

(10) "Por maiores que sejão, e mais dignos de apreço, os trabalhos da Real Academia da Historia, apenas se reduzem ao laborioso exame e ajuntamento de muitos fatos pertencentes aos diversos ramos da mesma historia, expostos quasi sempre n'um estilo inchado, e muito alheio da verdadeira elegancia e simplicidade que requerem semelhantes composições".

Mem. sobre o estabelecimento da Arcadia de Lisboa, por Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato, no tom. VI, p. I, pág. 57-81 das *Memorias* da Acad. R. das C. de Lisboa.

(11) É inaceitável o rigor com que Bouterwek se exprime a este respeito: "but in the end little or nothing was effected even by this institution".

(*Hist. of spanish and portug. literature*. London. 1823, vol II, pág. 332)

(12) Francisco Vieira de Matos, comumente chamado *Vieira Lusitano*, foi um dos artistas mais insignes que possuiu Portugal. O conde Raczynski em seu *Dict. hist. artist.* dá-nos dele uma notícia biográfica, posto que sucinta, menciona vários de seus quadros mais importantes, e a propósito de suas gravuras diz:

"Je possède une eau-forte de Vieira, dont la grandeur est de 27 centimètres sur 17 et demi, qui m'a l'air d'avoir été faite pour servir de frontispice à un livre. Un génie ailé, couronné, et assis sur un piédestal, s'appuie sur un écusson aux armes du Portugal. Un ange planant au-dessus de cette composition, montre des doigts une bande au-dessus de sa tête, sur laquelle on lit ces mots: *restituet omnia*. D'autres figures allégoriques forment le sujet principal de cette composition, qui est signée: Fran: Vieira Luzitano invent e sculp. Lisboa, 1728".

É evidentemente esta água-forte, que serve de frontispício alegórico ao 4.º tomo das *Memorias*, e o conde Raczynski não deveria desconhecê-la, quando não fosse senão pelo mote — *restituet omnia* —, que como se sabe, era a empresa da Academia Real da História Portuguesa.

(13) O registro de impressão e as dimensões da página indicam formato in-4.º, e assim tem sido por todos considerado; entretanto é de notar-se que as linhas d'água são verticais, o que faria pensar em formato de fólio.

(14) Acreditamos que esta informação foi bebida no Diálogo *Elisio e Serrano* do Pº. Serra, que assim se exprime:

"Esta obra se imprimio em Amsterdam sem nome de A., nem ano, nem lugar.

Contra ella, passado não pouco tempo, publicou Franc. de Pina e de Mello a *Resposta Congratulatoria*, e outra obra de pequeno volume, segundo somos informados. Da primeira, cujos exemplares não chegárão a poder de seu A. por certa razão que se omitte, de que nasce a maior raridade que hoje tem, apenas se salvárão trez. . . . e de todos se divulgárão de maneira as cópias, que sómente em Coimbra dentro de poucos dias se contavão mais de trezentos." Pág. 12, not.

(15) É claro que houve equívoco do Sr. Ferd. Denis quando escreveu: "il ne fallut pas moins de dix-huit ans à l'infatigable Barbosa Machado pour publier un vaste répertoire, etc." (*Op. cit.*)

(16) Dessa longa lista de autores e obras, como bem observou o crítico da *Bibl. franç.*, muitos nem foram bibliógrafos nem apontam cousa que servir possa à história literária; não há dúvida que Barbosa foi iludido pelos títulos de *Catálogos* ou *Bibliotecas*. De outros está averiguado que se não imprimiram as obras aí mencionadas, e se algum escritor as citou, trucou de falso.

(17) A Biblioteca Nacional da Corte possui uma cópia desse interessante manuscrito, com o seguinte título:

Theatrum Lusitaniae Litterarium
sive
Bibliotheca
Scriptorum omnium Lusitanorum
Authore
Joanne Soares de Brito
Matheviniensi
Sacrae Theologiae Conimbricensi atque Eborensi Doctore,
Sedis Apostolicae Protonotario,
Antiqui D. Jacobi d'Antas Monasterij
Abbate,
Pensionario Bekendensi,
Atque in Primatiali Bracarensi Curia
Senatore.

É um vol. in-fol. de 286 ff. inumeradas, a saber: 1 de tít.; 2 de Advertência ao leitor (*Lector candide*), e *Oratio dedicatoria*; 204 de texto; 7 de Protestação (*Protestatio authoris*), e Suplemento (*Quae fuere incerenda*); 21 de Nova advertência (*Lector*), e 3 índices (*I secundum materias, II secundum patrias Scriptorum provincias, III secundum vitae Scriptorum Institutum*); e enfim 1 com o requerimento do autor solicitando licença para imprimir três livros entre os quais figura este, — o despacho datado de 31 de agosto de 1655, e a relação das três obras. (Ex. libr. Franc. Jos. da Serra).

De fato se mandou a Paris imprimir esta obra do Brito em 1655, mas por motivos até hoje ignorados a impressão se não realizou, e o ms. ficou na Biblioteca Real onde ainda se conservava em 1827.

Desse ms. se extraíram cópias, umas mais perfeitas do que outras: a que esteve em mão de Barbosa pertencia então ao visconde de Vila Nova de Cerveira Manuel Teles da Silva e parece que tinha defeitos, a julgar pelo que nos refere o Sr. Ferdinand Denis (*Op. cit.*); existe outra na biblioteca da Academia Real das Ciências de Lisboa, a que alude In. da Silva em seu *Dicc. bibl. port.* A que possuímos no Rio de Janeiro, com o *ex-libris* do padre Serra, amigo e comensal de Barbosa, talvez não seja outra senão o mesmo que serviu ao douto abade de Sever.

Traz ela no v. da última folha uma nota dizendo: "Contem esta Bibliotheca 859 Authores", onde parece ter havido engano, porque do exame a que aqui se procedeu resultou serem 875 e não 859. Em todo o caso não são os 876 autores, de que falam Barbosa (*B. Lus.*) In. da Silva (*Dicc. bibl.*) e Silvestre Pinheiro (*Resenha da lit. portugueza*, pág. 124).

(18) Barbosa em sua *Advertencia* do 1.º tom. da *Bibl. Lus.* diz que Soares de Brito compusera o *Theatrum Lusit. Litter.* em 1655, e no tom. 2.º pág. 794 assegura que em 1645.

Ora, é certo que na cópia do ms. aqui existente no Rio de Janeiro, se lê no fim da Advertência ao leitor: — "Ex Urbe inclyta Portugallia, Prid. Kalend. Lusitaniae anni Christiani, 1645", — mas logo se acrescenta "A restauratione Lusitani Imperij 15". Esta última indicação não deixa dúvida que a verdadeira data é 1655, e o que ainda mais o confirma é que o requerimento do autor solicitando licença para imprimir sua obra, como já na nota 16 fizemos sentir, é datado de 31 de agosto de 1655. Houve por conseqüência equívoco de Barbosa tanto na Advertência como no texto da *Bibl. Lusit.*

(19) Entre as censuras feitas à *Bibl. Lus.* tem a mais importância no mundo literário a que apareceu na Prefação publicada pelo D. Joaquim de Foyos à frente da 2.ª edição da *Lusitania*

Transformada de Fernão d'Alvares do Oriente. Lisboa, na R. Off. Typogr., 1781, in-8.º peq. Respondeu-lhe o P.e Francisco José da Serra Xavier com o já citado opúsculo — *Elmiro e Serrano. Dialogo em que se defende e illustra a Bibliotheca Lusitana contra a Prefação da Lusitania Transformada escrita por hum Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa na R. Off. Typ., 1782, in-8.º peq. de 2 ff. inn.-132 pp. O Diálogo foi publicado sob o pseudônimo de Francisco José de Sollea.

(20) A propósito deste incidente ocorre citar o que se lê no tom. 9.º do *Dicc. bibl. port.* de In. da Silva, pág. 120. Diz o autor: "Li ha tempos, com grande admiração, ou antes estranheza, na *Historia de la Literatura Española* de G. Ticknor, traduzida e annotada pelo muito erudito critico, archeólogo e bibliographo hespanhol o sr. D. Pascual de Gayangos, no tom. III, pág. 401, que *esta importante obra (a Bibl. Lus.) é tambien desgraciadamente una de las mas raras, por haber perecido la mayor parte del tomo IV en el incendio que se siguió al lastimoso terremoto de Lisboa en 1755*. !!! E isto diz-se etc."

Se é verdadeira a citação de In. da Silva, e não temos razão para duvidá-lo, houve lapso e grande da parte do escritor americano, porque o tomo IV da *Bibl.* só se imprimiu em 1759, quatro anos depois do terremoto; mas o que é também verdade é que na edição inglesa da mesma obra (London, Trübner & Co., 1863. 3 vol. in-8.º), à pag. 195 do 3.º tom. nota 23, se lê: ... "but unhappily, it is also one of the rarest, a large part of the impression *of the first three volumes* having been destroyed in the fire that followed the great earthquake at Lisbon in 1755". Como se vê, se erro houve na primeira edição (1849-54), foi ele reparado na segunda (1863), e mal avisado andou o ilustre bibliógrafo português fazendo a Ticknor responsável em 1870 (data do tomo 9.º do *Dicc. Bibl.*) de um lapso, que 7 anos antes se corrigira. Fique, assim desagravado o nome do sábio Ticknor.

(21) *Bibliotheca Scriptorum Societatis Iesu. Opus inchoatum a Petro Ribadeneira, anno salutis 1602. Continuatum a Philippo Alegambe, usque ad annum 1642. Recognitum & productum ad annum Jubilaei M.DC.LXXV, a Nathanaele Sotvello. Romae, ex Typ. de Lazzaris Varesii,* 1676. in-fol.

(22) *Bibliothèque Françoise, ou histoire littéraire de la France.*

(23) Neste particular quem pode escapar à censura? Não estão aí os títulos de nossas obras portuguesas e brasileiras adulterados nas mais escrupulosas bibliografias modernas?

(24) Para não ir mais longe, aí temos em nossos dias o sábio In. da Silva seguindo o mesmo sistema em seu excelente *Dicc. bibl. português*. Que pena é que a dura mão da morte haja feito suspender-se este trabalho antes de seu termo, e antes de nos serem dados os índices de referência, que seriam o complemento indispensável da obra!

(25) *The Library Companion; or, the young man's guide, and the old man's comfort, in the choice of a library.* Second edit. Part. I. London, printed for Harding &., 1825, in-8.º, p. 323 e 324.

(26) No já citado artigo da *Nouvelle Biographie Universelle*... publiée par mm. Firmin Didot frères, sous la direction de m. le dr. Hoefer. Tome quatrième, Paris, F. Didot frères, 1853, in-8.º, col. 478.

(27) *Resumé de l'histoire littéraire du Portugal, suivi du résumé de l'histoire littéraire du Brésil;* par Ferdinand Denis. Paris, Lecointe et Durey, 1826, in-16.º, pág. 442.

(28) *Op. et loc. cit.*

(29) *Bibliotheca bibliographica. Kritisches Verzeichniss der das Gesammtgebiet der Bibliographie betreffenden Litteratur des In- und Auslandes in systematischer Ordnung bearbeitet* von Dr. Julius Petzholdt. Leipzig, Verlag von W. Engelmann, 1866, in-4.º peq., pág. 381.

(30) Veja-se o que a este respeito observa In. da Silva no tomo 1.º pág. 349 do *Dicc. bibl. portuguez.*

(31) Acham-se apontadas à pág. 110 do tomo 7.º da obra; mas é de notar-se que, sem dúvida por erro tipográfico, não conferem as dimensões. Inocêncio dá 25 cent., sem dizer se de alto se de largo, para o retrato gravado por Thonnesin, e 17 cent. para o de Debrié. Há aí engano manifesto.

(32) Gabriel-François-Louis Debrié era francês de nação, e veio chamado a Portugal por D. João o V, para executar trabalhos de gravura. Abriu muitas chapas para a *Historia Genealogica*, a *Collecção de Documentos da Academia Real da Historia Portugueza* e várias outras obras de merecimento, que então se deram à estampa. Também gravou muitos retratos, e em alguns foi mais feliz do que na execução do de Barbosa Machado. (Vide o *Dict. hist. artistique du Portugal* par le comte A. Raczynski. Paris, J. Renouard, 1847, in-8.º).

(33) Este artigo vem transcrito de p. 30-42 no — *Relatorio* — que apresentei ao Ministério do Império em 13 de março de 1875 sobre os trabalhos executados na Biblioteca Nacional da Corte no ano de 1874.

(34) Deve existir na Biblioteca Real da Ajuda em Lisboa uma coleção análoga de publicações relativas à história do reino, que D. João V mandara reunir em Roma por seu embaixador Manuel Pereira de Sampaio; é talvez a que ali se intitula *Symmicta Lusitanica*, mencionada pelo Sr. José Silvestre Ribeiro em sua obra — *Historia dos Estabelecimentos scientificos litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia*. Tomos I-III. Lisboa. Typ. Academia Real das Sciencias, 1871-75, 3 vol. in-8.º.

Verdade é que entre os livros da Biblioteca Real vindos para o Rio de Janeiro em 1808 com o Sr. D. João VI, e que aqui ficaram, se acham duas coleções a que chamamos hoje de *Papeis Varios* e *Miscellanea historica*; mas nem uma delas parece ser a que reunira Sampaio, posto que encerrem ambas preciosidades bibliográficas de subido valor.

(35) De todas as coleções factícias que nos são conhecidas ou por informação ou por exame próprio nenhuma é mais bela e mais admirável do que a soberba *Collection Du Puy* da Biblioteca Nacional de Paris. Calcula-se que ela consta de 798 vol. in-fol., e 39 in-4.º e 8.º, cheios de impressos, manuscritos e autógrafos curiosíssimos. Não há igual em Biblioteca alguma do mundo.

Pois bem, esteve para perder-se este trabalho de Titães, como o chama o Sr. Guigard: e se não fora o tino e o patriotismo de Luiz XVI, que o comprou já em quarta ou quinta mão, muito provavelmente não a conheceríamos hoje.

(36) Eis a nota final que Barbosa ajuntou a este lugar do *Catalogo*: "Esta collecção que consta de 6 volumes he de summa estimação pella raridade de muitos Retratos, e estarem a mayor parte dellos metidos em Tarjas primorosas que lhe augmentão mto. as figuras que represen tão".

(37) É assaz inexata a notícia que corre sobre esta coleção, e por isso nos apressamos a dar idéia de seu valor numérico, antes mesmo que chegue a ocasião de a descrever por menor.

No 2.º tomo do seu *Diccionario bibliographico* disse Inocêncio repetindo o que afirmara o P.º Serra na *Oração funebre* de Barbosa: — "Havia dous volumes de formato maximo, contendo 690 retratos antigos e modernos de reis, principes e infantes de Portugal: quatro tomos da mesma forma, que continham 1380 retratos de portuguezes celebres". Mais tarde, no tomo 7.º da mesma obra, a propósito de retratos de varões portugueses ilustres, aludiu a esta coleção de Barbosa, e notou que o número dado de 1.380 não concordava com o catálogo que havia recebido do Sr. Antônio Joaquim Moreira, — catálogo em que só se achavam mencionados 592 retratos.

Bastante razão tinha o ilustrado Inocêncio da Silva para dizer então: "Não sei como conciliar similhante disparidade!" Fora impossível harmonizá-los porque nem o P.º Serra nem

o Sr. Moreira haviam acertado. A verdade é esta, tirada do exame minucioso das próprias coleções:

Retratos de varões portugueses insignes &c. 4 tomos, a saber:	Tomo 1.º ... 273 retr.	
	Tomo 2.º ... 141 "	
	Tomo 3.º .... 149 "	
	Tomo 4.º ... 142 "	
		705
Retratos de reis, rainhas, príncipes &c., de Portugal, 2 tomos a saber:	Tomo 1.º ... 395 retr.	
	Tomo 2.º ... 294 "	
		689
Retratos de pontífices, cardeais, bispos, reis &c.	Tomo único ...	432
Id. de cardeais, bispos, reis &c., de França e outros países	" "	191
Id. de varões ilustres de vários países	" " ...	283
	Total	2 300

Daqui se depreende que o Pe. Serra incluiu entre os retratos de varões portugueses a outros que não eram desta categoria, e que o Sr. Moreira se enganou quando deu 592 peças a uma coleção que contém 705.

Fica assim averiguado o ponto, e decidido que Barbosa ao todo não nos deixou menos de 2.300 retratos, muitos dos quais raríssimos e dos melhores mestres.

(38) Na já citada obra do Sr. J. Silvestre Ribeiro achamos mencionado o nome do artista, que encadernara a maior parte dos livros de Barbosa: chamava-se Mateus Nogueira. "Cenáculo diz que tivera particular conhecimento d'este livreiro, e que o menciona pelo benefício que fizera ao público caracterizando de polidas as encadernações do mesmo Nogueira, trazendo para exemplo as indicadas obras de Barbosa". (*Op. cit.* tomo I, pag. 178).

(39) Foi também dos gravadores estrangeiros chamados a Portugal por D. João V no intuito de criar uma escola de gravura nacional. É citado por C. V. Machado e pelo conde Raczynski em suas obras.

(40) Assim foi que muitas bibliotecas de célebres amadores foram legadas em globo a grandes estabelecimentos. Achille de Harlay deixou sua esplêndida livraria ao colégio dos Jesuítas de Paris, Ch. Maurice Le Tellier à Biblioteca de Santa Genoveva da mesma cidade, o célebre Huet — bispo de Avranches — à casa professa dos Jesuítas, Remi Faesch à Academia de Basiléia, o conselheiro Du Boschet à Abadia de S. Victor, Cracherode e lord Granville ao *British Museum* de Londres, o conde Guicciardini à Biblioteca Nacional de Florença, e muitos outros exemplos, que longo fora enumerar.

(41) Deste Sr. Nicolau Pagliarini mui pouco podemos averiguar. Da carta de Barbosa se colige que ele tinha ingerência nos negócios da Biblioteca Real, e ela não devia ser pequena, porque o douto abade de Sever escreve-lhe em termos respeitosos, e é certo que não havia de dar comunicação da remessa de seus livros senão ao Bibliotecário ou a pessoa graduada dessa repartição.

Também de outros papéis mss., que aqui se acham nesta Biblioteca Nacional, se infere que o mesmo Pagliarini tinha parte na direção da livraria do Colégio dos Nobres por esse mesmo tempo (1770-72). Enfim, na excelente obra do Sr. J. Silvestre Ribeiro já mais de uma vez aqui citada, se lê (tomo II pág. 118 nota), que o referido Pagliarini fora diretor geral da Impressão Régia até 1778, data em que foi substituído por Domingos de Gamboa e Liz.

(42) Qual seria esta razão misteriosa que Barbosa não quis confiar ao papel? Seria simplesmente o escrúpulo de dar ao rei uma obra, que lhe fora oferecida pelo marquês de Pombal?

Mas não estariam outras no mesmo caso? Ou continham esses volumes da *Dedução Chronologica* alguma dedicatória significativa, por onde se tornasse evidente que o marquês havia composto a obra, como está hoje quase averiguado? Talvez não andemos longe da verdade considerando aceitável esta última hipótese.

(43) Este Francisco é o padre Francisco José da Serra Xavier, seu comensal, protegido e amigo, a quem por mais de uma vez nos temos referido neste trabalho.

(44) Em um dos róis de remessa dos livros se acha esta nota, que justifica a nossa asserção:

"N.º 119. Kempis. De Imitatione Christi. 12. Ficou com elle o Abb.e Barbósa".

e pouco mais abaixo:

"N.º 397. Cesar. Hortulus Marianus. Colon. Agrip. 1630. 24. com fig. Ficou com elle o Abb.e Barbósa".

(45) Do padre Goujet, autor da *Bibliothèque Françoise* e distincto bibliófilo do século passado, sabe-se que não pôde resistir á separação de seus livros.

ABREVIATURAS

A., An. Ano
alt. — altura
BN — Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
ca. — cerca
cm — centímetros
col. — coluna
D. — Dom, dona
Dr. Doutor
ed. edição, editor
desd. — desdobrável
est. — estampa, estampas
f. — folha, folhas
f. inum. — folha inumerada
f. num. — folha numerada
f. prel. — folha preliminar
facs. — fac-símiles
fr. — frei
franc. francês, francesa
fol. gr. fólio grande
gr. — grande
grav. — gravura
larg. — largura
M.R.P.M. — muito reverendo padre mestre
n. — número, números
N.S. — Nosso Senhor, Nossa Senhora
Pe. Padre
p. — página, páginas
peq. — pequeno
prol. — prólogo
publ. — publicação, publicado
repr. — representando, reproduzido
S. — São, Santo
s.f.r. sem folha de rosto
SLR Seção de Livros Raros da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
s.n.t. — sem notas tipográficas
séc. — século
seg. — seguintes
S.M., S.Maj. — Sua Majestade
t. — tomo, tomos
v. — volume, volumes

ABREVIATURAS

DAS

FONTES

MAIS

USADAS

NESTE

CATÁLOGO.

(As fontes assinaladas com um * estão baseadas em indicações secundárias.)

A. BAIÃO

Baião, Antonio

Episódios dramáticos da Inquisição Portugueza. Homens de letras e sciências por ela condenados. Pôrto & Rio de Janeiro, "Renascença Portugueza" & Annúario do Brasil, 1919-1924. 2 v.

ALLGEMEINE DEUTSCHE BIOGRAPHIE

Allgemeine Deutsche Biographie... Hrsg. von der Historischen Kommission der Bayerischen Akademie der Wissenschaften. Red. von Rochus von Liliencron und F.X.Wegele. Leipzig, Duncker & Humblot. 1875-1912. 56 v.

AMEAL

Santos, José dos

Catalogo da notavel e preciosa livraria que foi do... conde do Ameal (João Correia Aires de Campos) redigido por... Porto, Tip. da Sociedade de Papelaria Lda., 1924. 6 f. prel., 774 p.

ANAIS BN ou ANAIS RIO

Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro... Rio de Janeiro, Typ. G. Leuzinger & Filhos [e outros] 1876- v.

Em curso de publicação.

ANSELMO

Anselmo, Antonio Joaquim

...Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI por... Lisboa, Officinas Graficas da Biblioteca Nacional, 1926.

x, 367 p. (Publicações da Biblioteca Nacional).

ARQ. HIST. PORT. V. IX.

Arquivo Histórico Portuguez, vol. IX. Lisboa, 1914, p. 286-334.

Contém a bibliografia Resendiana.

ASHER

Asher, George Michael

A bibliographical and historical essay on the Dutch books and pamphlets relating to New Netherland and to the Dutch West-India Company and to its possessions in Brazil, Angola, etc. ... Amsterdam, Frederik Muller, 1854-67. 239 p.

AZEVEDO-SAMODÃES

Santos, José dos

Catalogo da importante e preciosissima livraria que pertenceu aos... condes de Azevedo e de Samodães. Enriquecido de notas bibliograficas e noticias de

varias edições de muitas das obras descritas . Redigido por . Porto, Tip. da Empresa Literaria e Tipografica, 1921-22. 2 v. il.

BARBIER

Barbier, Antoine Alexandre

Dictionnaire des ouvrages anonymes. 3 éd., rev. et augm. par... Paris, P. Daffis, 1872-79. 4 v.

BASSECHES

Basseches, Bruno

Bibliografia das fontes de historia dos judeus no Brasil, incluindo obras sobre judaismo publicadas no Brasil. Rio de Janeiro, a. ed., 1961. 2 f. pr., 70 p. mim.

BDHB

Rodrigues, José Honorio

Historiografia e bibliografia do dominio holandês no Brasil. Por... Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1949. xvii, 489 + (1) p. (M.E.S. I.N.L. Coleção *B* 1, Bibliografia VI).

BEB

Carvalho, Alfredo de

Biblioteca Exotico-Brasileira. Por. Publicada... sob a direcção de Eduardo Tavares .. Rio de Janeiro, Empreza Graphica Editora Paulo Pongetti & C., 1929-30. 3 v. (A. a M.)

In: "Anais da Biblioteca Nacional", Rio de Janeiro, 1964, vol. 77, p. 59-87. (N a Z).

BIBL. Bras.

Moraes, Rubens Borba de

...Bibliographia Brasiliana. A bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the Independence of Brazil in 1822... Amsterdam, Rio de Janeiro, Colibris Editora Ltda, 1958. 2 v., il.

BIBL. FRANCO-PORT.

Coutinho, Bernardo Xavier C.

...Bibliographie Franco-Portugaise. Essai d'une bibliographie chronologique de livres français sur le Portugal. Porto, Librairie Lopes da Silva, 1939. 4 f. pr., 409 p., 1 f. inum.

BIBL. GOESIANA

Henriques, Guilherme

A bibliographia Goesiana.

In: "Boletim da Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado", Lisboa, Anno I, 1911-1912, nº 2, p. 77-112; nº 3, p. 163-211.

B.J. GALLARDO

Gallardo y Blanco, Bartolomé José

Ensayo de una Biblioteca española de libros raros y curiosos, formado con los apuntamientos de don Bartolomé José Gallardo, coordinados y aumentados por D.M.R. Zarco del Valle y D. Sancho Rayón. Madrid, Rivadeneyra, 1863-89. 4 v.

BLAKE

Blake, Augusto Victorino Alves Sacramento

Diccionario bibliographico brazileiro pelo doutor... Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1883-1902. 7 v.

———

Fischer, Jango

Indice alphabetico do Diccionario bibliographico brasileiro de Sacramento Blake. Compilado pelo Dr. ... Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1937. vi, 127 + (1) p.

B. MACH.

Machado, Diogo Barbosa

Bibliotheca Lusitana historica, critica, e cronologica, na qual se comprehende a noticia dos authores Portuguezes, e das obras, que compuseraõ desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo prezente... Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, Ignacio Rodrigues & Francisco Luis Ameno, 1741-1759. 4 v.

BN PARIS

PARIS. Bibliothèque Nationale. Département des imprimés.

...Catalogue général des livres imprimés de la Bibliothèque Nationale. Auteurs ... Paris, Imprimerie Nationale, 1897- v.

Em curso de publicação. Ao alto do título: Ministère de l'instruction publique et des beaux-arts.

* Brasil Historico 2ª SERIE

Moraes, Alexandre José de Melo

Brasil historico. Rio, Fauchon & Dupont, 1867-1868. 2 v.

B. MUS.

British Museum. Dept. of printed books

Catalogue of printed books in the library of the British Museum. London, Printed by W. Clowes and Sons ltd., 1881-1900. 95 v.

BRUNET

Brunet, Jacques Charles

Manuel du Libraire et de l'amateur de livres contenant 1º un nouveau dictionnaire bibliographique dans lequel sont décrits les livres rares... 2º une table en forme de catalogue raisonné où sont classés, selon l'ordre des matières, tous les ouvrages portés dans le Dictionnaire... 5ème éd. originale entièrement refondue et augmentée d'un tiers par l'auteur. Paris, Librairie de Firmin Didot frères, fils et Cie. Imprimeurs de l'Institut, 1860-1880. 8 v.

*CAT. S. LEITE

Leite, Solidonio

Catalogo annotado da Bibliotheca de Solidonio Leite. Primeira parte Classicos do Catalogo da Academia. Rio de Janeiro, editores J. Leite & C., s.d. 377 p., xxxiv de indices.

CEHB

Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional.

Catalogo da Exposição de Historia do Brazil realizada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro a 2 de Dezembro de 1881. Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1881. 2 v.

CEN

Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional.

Catalogo da Exposição Nassoviana Comemorativa do 3º Centenario da chegada de Mauricio de Nassau, p. 1 - 133.

In: "Anais da Biblioteca Nacional", Rio de Janeiro, 1930, vol. LI.

CIM

Gama, João de Saldanha da

Catalogo da exposição permanente dos cimelios da Bibliotheca Nacional. . Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1885. 1059 + (12) p., 5 est.

C. MENDES DE ALMEIDA, Memorias do Maranhão. .

Almeida, Candido Mendes de

Memorias para a história do extincto estado do Maranhão, cujo territorio comprehendia hoje as provincias do Maranhão, Piauí, Grão Pará e Amazonas, coligidas e anotadas por . . Rio de Janeiro, Typ. do Comércio de Brito & Braga, 1860-1874. 2 v.

DONATO

Donato, Ernesto

. . . Dos Vilhancicos por. . . Coimbra, Imprensa da Universidade, 1929. 115 p.

Separata do "Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, vol. IX.

ENC. ITAL.

Enciclopedia italiana di scienze, lettere ed arti. . . Roma, Istituto Giovanni Treccani, 1929-1939. 36 v.

FIGANIÈRE

Figanière, Jorge Cesar de

Bibliographia historica portugueza, ou catalogo methodico dos auctores portuguezes, e de alguns estrangeiros domiciliados em Portugal, que tractaram da historia civil, politica, e ecclesiastica d'estes reinos e seus dominios, e das nações ultramarinas, e cujas obras correm impressas em vulgar; onde tambem se apontam muitos documentos e escriptos anonymos que lhe dizem respeito por. . . Lisboa, na Typographia do Panorama, 1850.

viii p., 1 f. inum., 349 p., 5 f. inum.

FONSECA

Fonseca, Martinho Augusto da

Subsidios para um diccionario de pseudonymos iniciaes e obras anonymas de escriptores portuguezes. Contribuição para o estudo da litteratura portugueza por. . . Lisboa, por ordem e na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1896. xii p., 1 f. inum., 298 + (1) p.

GARRAUX

Garraux, A. L.

Bibliographie Brésilienne. Catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil (1500-1898). Par ... Paris, Ch. Chadenat Librairie & Jablonski, Vogt et Cie, 1898. 4 f. pr., 400 p.

GAY

Gay, Jean

Bibliographie des ouvrages relatifs a l'Afrique et a l'Arabie. Catalogue méthodique ... Amsterdam, Meridian Publishing Co., 1961. xi, 312 p. "Reprint".

GEN. PORT.

Sousa, Antonio Caetano de

Historia genealogica da Casa Real Portugueza desde a sua origem até o presente, com as Familias illustres, que procedem dos Reys, e dos Serenissimos Duques de Bragança, justificada com instrumentos, e escritores de inviolavel fé... Lisboa Occidental, na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1735-1748. 13 v.

— ...

Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, tiradas dos instrumentos dos archivos da Torre do Tombo... Lisboa Occidental, na Officina Sylviana da Academia Real, 1739-1748. 6 v.

GK ou GK DER PREUSS. BIBL.

DEUTSCHER GESAMTKATALOG

. Gesamtkatalog der Preussischen Bibliotheken mit Nachweis des identischen Besitzes der Bayerischen Staatsbibliothek in Muenchen und der Nationalbibliothek in Wien. Berlin, Preuss. Staatsbibliothek, 1931-1935. 8 v.

Deutscher Gesamtkatalog. Berlin, Preuss. Staatsbibliothek, 1936-

Começa a partir do vol. 9º com êste título e vai até o 14º que termina com a palavra "Beethordnung".

GROVE

Grove, Sir George, ed.

Grove's dictionary of music and musicians. 4th edition, ed. by H. C. Colles ... London, Macmillan and co., limited, 1940. 6 v.

HORCH, BRASILIANA

Horch, Rosemarie Erika

Brasiliana da Coleção Barbosa Machado. Catálogo organizado pela bibliotecária...

In: "Anais da Biblioteca Nacional", Rio de Janeiro, 1963 (1967), vol. 83, 220 p.

______. SERMÕES

Sermões impressos dos autos da fé. Bibliografia. Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional, 1969. 123 p.

______. VILANCICOS

Vilancicos da Coleção Barbosa Machado. Catálogo. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1969. 193 p. il.

IMPR. DESLANDESIANA

Cunha, Xavier da

Impressões Deslandesianas. Divagações bibliographicas por ... Lisboa, Imprensa Nacional, 1895, 2 v.

INOCÊNCIO

Silva, Innocencio Francisco da

Diccionario Bibliographico portuguez. Estudos de... applicaveis a Portugal e ao Brasil. Lisboa, na Imprensa Nacional, 1858-1923. 22 v.

Fonseca, Martinho da

Aditamentos ao dicionário bibliográfico português de Inocêncio Francisco da Silva por ... Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927. 5 f. p., 377 p., 1 f. inum.

______

Souza, José Soares de

... Índice alfabético do dicionário bibliográfico português de Inocêncio Francisco da Silva. São Paulo, Departamento de Cultura. Divisão de bibliotecas, 1938. 264 p.

______

Soares, Ernesto

Diccionario Bibliographico portuguez. Estudos de Innocencio Francisco da Silva aplicaveis a Portugal e ao Brasil. Guia Bibliográfico por... Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1950.

xxviii p., 1 f. inum., 762 + (1) p.

JACKSON

Encyclopedia e Diccionario Internacional. Organizado e redigido com a collaboração de distinctos homens de sciencia e de lettras ... Rio de Janeiro — Nova York, W. M. Jackson [1936]. 20 v.

* J. C. BROWN

Brown, John Carter

Bibliotheca Americana: catalogue of the John Carter Brown library in Brown university. Providence, Printed by the Library, 1919-1931. 3 v.

JCR

Rodrigues, José Carlos

Biblioteca Brasiliense: catálogo anotado dos livros sôbre o Brasil e de alguns autógrafos e manuscritos pertencentes a J. C. Rodrigues. Parte I. Descobrimento da América: Brasil colonial. 1492-1822. Rio de Janeiro. Typ. do Jornal do Commercio, 1907. 680 p.

KAYSERLING

Kayserling, M.

Biblioteca Española-Portugueza-Judaica. Dictionnaire bibliographique... Nieuwkoop, B. de Graaf, 1961. xxi, 155 p.

"Reprint".

* KNUTTEL

Knuttel, Willem Pieter Cornelis

Catalogus van de pamfletten-verzameling berustende in de Koninklijke Bibliotheek, 1486-1853. Met aanteekeningen en een register de Schrijvers voorzien. s'Gravenhage, gedrukt ter Algemeene Landsdrukkerig, 1889-1920. 9 t. em 11 v.

LAPA

Lapa, M. Rodrigues

Os vilancicos. O vilancico galego nos séculos XVII e XVIII. Lisboa, Ed. do autor, 1930. 80 p.

LC

...A Catalog of books represented by Library of Congress printed cards. Issued to July 31, 1942. . Ann Arbor, Michigan: Edwards Brothers Inc., 1942-1946. 167 v.

LECLERC

Leclerc, Charles

Bibliotheca Americana. Histoire, Géographie, voyages, archéologie et linguistique des deux Amériques et des îles Philippines rédigée par. . Paris, Maisonneuve et Cie, libraires – éditeurs. . ., 1878, xx, 737 p., 1 f., 102, 127 p.

LIT. NO BRASIL

Coutinho, Afrânio

A literatura no Brasil. Direção de. . . com a assistência de Eugênio Gomes e Barreto Filho. . . Rio de Janeiro, Editorial Sul Americana S.A., 1955-59. 4 v.

LIVROS ANTIGOS D. MANUEL

Manuel, rei de Portugal

Livros antigos portuguezes 1489-1600 da Bibliotheca de Sua Majestade Fidelissima descriptos por S.M. El-Rei D. Manuel. . . Cambridge, Imprensa da Universidade, 1929. 3 v. il.

MAGGS 479

. . .Bibliotheca Americana. Part V. . . . London, Maggs Bros., 1926. 676 + (24) p.

MAGGS 495

. . .Books printed in Spain and spanish books printed in other countries. London, Maggs Bros., 1927. xv, 869 p., 3 f. inum.

MAGGS 496

. . .Bibliotheca Americana. Part VI. Books on America in Spanish. London, Maggs Bros., 1927. 312 + (4) p.

MAGGS 519 e 521

. . .Bibliotheca Asiatica et Africana. Part IV and V. Books relating to the discovery, history and exploration of various parts of Asia and Africa during the years 1450-1929. London, Maggs Bros., 1929. 2 v. il.

MAGGS 546

. . .Bibliotheca Brasiliensis. Catalogo annotado de livros raros de alguns autographos e manuscriptos importantissimos e de gravuras sobre o Brasil e o descobrimento da America 1493-1930 A. D. London, Maggs. Bros., 1930. 369 + (9) p.

MARTINHO DA FONSECA vide FONSECA

MARTINS DE CARVALHO

Carvalho, Francisco Augusto Martins de

Diccionario bibliographico militar portuguez por... Lisboa, Imprensa Nacional, 1891. 331 p.

MBEB

Moraes, Rubens Borba de & Berrien, William

Manual bibliográfico de Estudos Brasileiros sob a direção de... Rio de Janeiro, Gráfica Editora Souza, 1949. xi, 895 p.

M. DOS SANTOS

Santos, Manoel dos

..Bibliografia geral ou descrição bibliografica de livros tanto de autores portuguezes como brasileiros e muitos de outras nacionalidades empressos desde o seculo XV até a actualidade ... Lisboa, Tipografia Mendonça, 1914-1925. 2 v.

MENDES DOS REMEDIOS

Remedios, Mendes dos

..Os Vilhancicos. Breve estudo bibliográfico-crítico dum genero literário que desapareceu há duzentos anos por... Lisboa[et al.], "Lvmen", 1923. 83 p.

Separata dos "Estudos" revista mensal do C.A.D.C. de Coimbra -- 1923.

MISC.

Coimbra. Universidade.

Catálogo da colecção de Miscelâneas. (Vols. I a LXXV). Coimbra, Publicações da Biblioteca Geral da Universidade, 1967. 4 f. pr., 343 p.

O MUNDO DO LIVRO

Catalogo geral [de] livros novos e usados... [de O Mundo do Livro.]. Lisboa [Editora Gráfica Portuguesa] s.d. 3 v.

Anteriormente, *Boletim* mensal.

NICOLAS ANTONIO

Antonio, Nicolas

Bibliotheca hispana vetus sive hispani scriptores qui ad Octaviani Augusti aevo ad annum Christi MD. floruerunt. Auctore D. Nicolas Antonio. Curante

Francisco Perezio Baverio, qui et prologum. & Auctoris, vitae epitomem, & notulas adiecit. Matritti, Viduam et Heredes D. Joachimi Ibarra, 1788. 2 v.

Bibliotheca hispana nova sive hispanorum scriptorum qui ad anno MD. ad MDCLXXXIV. floruere notitia. Matriti, Joachimum de Ibarra, 1783-1788. 2 v.

PALAU (1ª ed.)

Palau y Dulcet, Antonio

Manual del librero hispano-americano; inventario bibliográfico de la producción científica y literaria de España y de la America Latina desde la invencion de la imprensa hasta nuestros días, con el valor comercial de todos los artículos descritos. Barcelona, Libreria anticuaria, 1923-1927. 7 v.

PALAU (2ª ed.)

Palau y Dulcet, Antonio

Manual del librero hispano-americano. Bibliografía general española e hispano-americana desde la invención de la imprenta hasta nuestros tiempos... Segunda edición, corregida y aumentada por el autor... Barcelona, Libreria Palau, 1948- v.

Em curso de publicação.

Nota: Tivemos em mãos até o vol. XVII.

P. DE MATOS

Matos, Ricardo Pinto de

Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos coordenado por ... Porto, Livraria Portuense Editora, 1878. xii, 582 + (1) p.

PENNEY, PT. I.

Penney, Clara Louisa

List of books printed before 1601 in the library of the Hispanic Society of America. By ... Offset reissue with additions. New York, printed by order of the trustees the Hispanic Society of America, 1955. xiv, 305 p.

PEREIRA DA COSTA

Costa, Francisco Augusto Pereira da

Diccionario biographico de pernambucanos celebres. Recife, Typographia Universal, 1882. 818 p.

QUERARD, SUP. LITT.

Querard, J.-M.

Les Supercheries littéraires dévoilées. 2e. éd. Paris, Paul Daffis, 1869-1871. 3 v.

RESTAURAÇÃO

Lisboa. Biblioteca Nacional.

Exposição Bibliográfica da Restauração. Catálogo. Lisboa, (Gráfica Santelmo), 1940. 4 f. prel., 448 — (4) p.

RAEDERS

Raeders, Georges

...Bibliographie franco-bresilienne (1551-1957) par... avec la collaboration de Edson Nery da Fonseca. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1960. 260 + (1) p. (Coleção B!, Bibliografia, XI).

RIZZINI

Rizzini, Carlos

...O Livro, o jornal e a tipografia no Brasil 1500-1822. Com um breve estudo geral sobre a informação... Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Livraria Kosmos Editora, (1946). 445 — (1) p., il.

SABIN

Sabin, Joseph

Bibliotheca americana. A dictionary of books relating to America from its discovery to the present time... New York, J. Sabin, 1868-1936. 29 v.

SALVÁ

Salvá y Mallen, Pedro

Catálogo de la biblioteca de Salvá, escrito por d. Pedro Salvá y Mallen, enriquecido con la descripcion de otras muchas obras, de sus ediciones, etc. Valencia, Imprenta de Ferrer de Orga, 1872. 2 v.

SAMODÃES vide AZEVEDO-SAMODÃES

SER. LEITE

Leite, Serafim, S. J.

...Historia da Companhia de Jesus no Brasil... Lisboa e Rio de Janeiro, Livr. Portugalia, Civilização Brasileira e Instituto Nacional do Livro, 1938-1950. 10 v.

SOMMERVOGEL

Sommervogel, Carlos, S. J.

Dictionnaire des ouvrages anonymes et pseudonymes publiés par des religieux de la Compagnie de Jésus. Depuis sa fondation jusqu'à nos jours. Par . . Paris, Librairie de la Société Bibliographique, 1884. 2 v.

TANCREDO

Paiva, Tancredo de Barros

. . Achêgas a um diccionario de pseudonymos, iniciaes, abreviaturas e obras anonymas de auctores brasileiros e de estrangeiros, sobre o Brasil ou no mesmo impressas. Rio de Janeiro, Ed. J. Leite & Ca. 1929 248 p.

* TERNAUX

Ternaux-Compans, Henry

Bibliothèque Americaine ou Catalogue des ouvrages relatifs à l'Amérique qui ont paru depuis sa découverte jusqu'à l'an 1700. Par. . . Paris, Arthus Bertrand . . , 1837. 191 p.

THIEME-BECKER

Thieme, Ulrich, ed.

Allgemeine Lexikon der bildenden Kuenstler von der Antike bis zur Gegenwart. Begr. von U. Thieme und F. Becker. Unter Mitwirkung von 300 Fachgelehrten des In-und Auslandes. Hrsg. von Hans Vollmer. Leipzig, W. Engelmann, 1907-1950. 37 v. il.

* TIELE

Tiele, Pieter Anton

Biblioteek van Nederlandsche Pamfletten. Eerste Afdeeling: verzameling van Frederik Muller. Te Amsterdam. Naar Tijdsorde Gerangschikt en Beschreven door. . . Amsterdam, 1858-1861. 3 v.

TRÖMEL

Trömel, Paul

Bibliothèque américaine catalogue raisonné d'une collection de livres précieux sur l'Amérique parus depuis sa découverte jusqu'à l'an 1700 en vente par F. A. Brockhaus à Leipzig. Rédigé par. . . Leipzig, F. A. Brockhaus, 1861. 133 p.

VARNHAGEN, HIST. GERAL DO BRASIL

Varnhagen, Francisco Adolfo de

Historia geral do Brasil antes de sua separação e independencia de Portugal... 2ª ed. Muito augmentada e melhorada pelo autor. Rio de Janeiro, em casa de E. & H. Laemmert. (No verso da folha de rosto: Vienna, Imprensa do filho de Carlos Gerold, 1877). 2 v.

V. CABRAL, ANAIS I. NAC.

CABRAL, Alfredo do Vale

Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822. Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1881. 339 p.

...Anais da Imprensa Nacional (1823-1831) e Suplemento aos Anais da Imprensa Nacional (1808-1823) por..
In: "Anais da Biblioteca Nacional", Rio de Janeiro, 1954, 87 p., 2 f. ilum.

SÉCULO XVI

Estampa I. Ex-libris de Barbosa Machado.
Tamanho natural.

1481

MENESES, Garcia de, bispo de Evora, m. 1484.

Garsias Menesivs Eborensis praesul, quam Lusitaniae regis inclyti legatus, & regiae classis aduersus Turcas Hydruntē in Apulia presidio tenentes, praefectus ad Vrbem accederet, in tēplo diui Pauli publicè exceptus, apùd Xistū. iiij. Ponti. Max. & apùd sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orationem habuit.

Ver n. 30, ano 1561.

1489

TEIXEIRA, João, séc. XV.

Obra. Que contē hũa oração do doutor Luys Teixeira, feyta quãdo fizerã o cõde dõ Pedro de meneses, marques de vila Real. E o treslado della em Portugues, por o mestre Miguel Soares: ..

Ver n. 31, ano 1563.

1491

LEBRIJA, Elio Antonio de, 1441?-1522.

Epitalamivm in nvptiis clarissimorvm Lvsitaniae principum Alphonsi ac Elisabeth iunioris: quod Antonius Nebrissensis in ipsa dierum festorum celebritate praesens lusit.

Ver n. 53, ano 1577.

1505

1 PACHECO, Diogo

Obedientia Potentissimi Emanuelis Lusitaniae | Regis ✠ per clarissimum Iuris | V | cõsultum Die- | ghum Pacettum Oratorem ad Iulium | II | Ponti+ || Max+ Anno Dñi+M+D+V | Pridie No | Iunii | | s.n.t. 4. f. inum. in 4.º (f. 2a: 15,3 | 9,2 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandarão aos soberanos da Europa. T.I. n.º 2, f. 16-19]

Ramiz Galvão acredita que esta obra tenha sido impressa em Lisboa no princípio do século XVI, assim como a obra que se segue. Anselmo,

contudo, não a menciona. É geralmente atribuída, nas bibliografias mais modernas, a Roma. Brunet, entre outros, escreve a respeito:

"Opuscule impr. avec les gros caractères romains d'Eucharius Silber, à Rome. Dans ce discours l'orateur donne des détails sur les conquêtes des Portugais en Afrique, dans l'Inde, etc. et c'est ce qui nous le fait placer ici."

JCB informa que existem duas edições do mesmo ano, ambas raríssimas. Desta obra ainda existe uma edição fac-similar feita em Lisboa pela Imprensa Nacional, em 1906.

Em 1907 foi traduzida para o português por José Pedro da Costa.

A primeira folha encontra-se reproduzida no catálogo 479 da Maggs.

Reporta-se o texto às conquistas portuguesas feitas na África, Etiópia e Índia. D. Manuel I oferece-se a converter os infiéis ao Cristianismo e entrega-se ele próprio e seus domínios, eclesiasticamente, ao papa Júlio II, isto é, a Roma. Contém também algumas vagas indicações sobre a América.

Pouco sabemos a respeito de Diogo Pacheco. Barbosa Machado nos informa apenas que foi jurista dos dois direitos, secretário da embaixada que o rei D. Manuel I enviou ao papa Júlio II e "recitou a Oração Obediencial com tanta pureza, e elegancia da Latinidade, que deixou suspenso taõ grave Congresso"... Em 1514 foi novamente o orador da embaixada enviada ao papa Leão X. Em 1521 também foi o orador oficial no juramento de D. João III. Ignoramos as datas de seu nascimento e morte.

SIB 25, 3, 8 n. 2

Anais Bib., v. 5, n. 664
B. Mach., t. 1, p. 687 4
BN Paris, t. 165, col. 553 ; e t. 128, col. 875
Borba, Brasiliana, n. 1.
JCB, 1929
LC, v. 116, p. 88
Leclerc, 191
Maggs, 479, n. 3509

1514

2 PACHECO, Diogo

EMANVELIS LVSITAN: AL | GARBIOR: AFRICAE AETHIOPIAE ARABIAE PERSIAE | INDIAE REG | INVICTISS: | OBEDIENTIA + | *(Armas portuguesas)* s.n.t. 8 f. inum.

in 4º. (f.3a: 14,7 × 8,9 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanos da Europa. T.1, n.º 3. f. 20-27]

À folha 2, temos: "Dieghi Paceci Iur + Consult + In praestanda Obe | dientia pro Emanuele Lusitanor: Rege In | uictiss: | Leoni X Pont | Max dicta Oratio |

Portada de madeira, na folha de rosto, enquadrando o título.

No fim do opúsculo foram incluídas algumas poesias latinas em honra do autor. A obra vem citada em diversas fontes bibliográficas.

JCR escreve a respeito:

"Não vejo este opusculo, 'de toda a raridade', mencionado em bibliographia alguma, excepto Barbosa Machado; e o Padre João de Marianna 'De rebus Hisp.' que a transcreveu. Como a oração foi pronunciada a 12 de Março de 1514 é quasi certo ter sido impressa naquelle anno, e é quasi certo ter sido impressor o mesmo Jacob Mazochio que imprimiu em 1513 uma das edições da 'Epistola' de D. Manoel, descrevendo ao mesmo Papa Leão X, as conquistas na India, etc., pois a gravura das armas do Rei é a mesma, até com os mesmos defeitos. . .

Diogo Pacheco, doutor em ambos os Direitos, diz Barbosa Machado, "pela sua profunda sciencia. . . grave prudencia e natural elegancia" era muito respeitado e querido na Corte de Dom Manoel, "não havendo função publica em que não fosse ouvido com geral acclamação." Em 1505, quando D. Manoel nomeou ao Bispo D. Diogo de Souza para congratular a Julio II por ter subido ao Papado, Pacheco, como Secretario, foi quem recitou a oração obediencial. Esta oração, notavel pela sua elegancia de linguagem, é a que começa 'Obedientia Potentissimi', acima descripta.

Mais tarde, o mesmo Rei quiz protestar a Leão X, o sucessor de Julio II, a mesma homenagem. Damião de Goes, na sua 'Chronica do Felicissimo Rey D. Manoel (Terceira parte, pags. 223 e segs.) narra as circumstancias da embaixada que este Rei despachou para este fim. O embaixador era Tristão da Cunha, que tinha como Assessores o Dr. em Direito Diogo Pacheco, e o Dr. João de Faria, e por Secretario Garcia de Rezende. Levava a embaixada riquissimos presentes, inclusive um Pontifical maravilhoso, das mais finas pedras do Oriente, um Elephante, uma Onça, etc. Ella entrou em Roma em Março de 1514 e a sua recepção foi estrondosa, esses dous animaes contribuindo muito para isso, por serem inteiramente desconhecidos. A 20 desse mez Tristão da Cunha, fez a sua 'obediencia' ao Papa, orando (por elle não saber Latim) o Dr. Diogo Pacheco, "com tanta graça & desenvoltura, que foi louvado de todos los que o ouviram", diz Damião de Góes. O discurso então pronunciado por Pacheco é o que ficou descripto, começando 'Emanuelis Lusitan'. . . ."

À f. 5 b encontramos alusão à América:

"Dominaberis. . . a Tyberi usque ad terminos Orbis terrarum. . . . Tibi serviet ultima Thule. . . . Quid enim jam sperandum est, nisi extremam illam Orientis oram nostrae occidentali conjunctam et ad veri Dei fidem cultumque traductam."

SLR 25, 8, 6 n. 3

Sobre o autor ver o verbete anterior.

Anais Bib. n. 8, n.º 965
B. Mach., t. 1, p. 681 4
BN Paris, v. 128, col. 875
Horch, Brasiliana, n. 2
JCR, 1936
Maggs, 479, n. 3903; n. 519, n. 29; 546, n. 10

1521

3 Auto || Do Levantamento || & || Juramento || Que os grandes Titulos, Seculares Ec- |cleziasticos, Maiz Pessoas q̃ se acharão || prez.[es] fizerão ao M.[to] Alto, e poderozo Rey || Dom João 3º || Na Coroa e Senhorios de Portugal || em 19 de Dezembro || de 1521. || 6 f. inum.

Mss. in fol. (f. 2a: 26,5×16,6 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. 1, n. 3, f. 12-17]

Cópia em letra do século XVIII.

Ramiz Galvão diz que este manuscrito "é com pequenissimas differenças, e ás vezes *ipsis verbis*, o que se-contem nos cap. VIII e IX da *Chronica de d. João 3º* por Francisco de Andrada (ed. de Lisboa, 1613, fol.)"

SLR 24. 3. 1 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 984

1531

4 REZENDE, André de, 1498?-1573.

EPITOME RERVM GESTARVM || in India a Lusitanis, anno superiori, iuxta exem- || plum epistolae, quam Nonius Cugna, dux Indiae || max. designatus, ad regem misit, ex vrbe Ca- || nanorio, IIII. Idus Octobris. Anno. || M. D. XXX. || Auctore Angelo Andrea Resendio Lusitano. || Louanii apud Seruatium Zassenum, Anno || M.D.XXXI. Mense Iulio. Ad si- || gnũ Regni coelorum. || 16 f. inum.

in 4º (f. 3a: 15,4×8,8 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 1, f. 5-20]

Inclui no fim duas breves silvas do mesmo autor dedicadas a "Henemannus Rhodius" e a resposta deste também em verso latino.

Folheto raro; Barbosa Machado indica outras edições: "Colon. Agrippinae. ex Offic. Birckman 1600. 8. et in Tom. 2. *Hispan. Illustrat.* à pag. 1372, usque ad 1738."

Anselmo Braamcamp Freire em sua *Bibliografia Resendiana* cita esta obra e reproduz a folha de rosto em fac-símile.

A data de nascimento de André de Resende é incerta: uns mencionam 1495; Barbosa em seu 1.º volume afirma ser 1498, mas no 4.º volume diz: "No seu Testamento feito em o 1 de Dezembro de 1573 . . . affirma que ao tempo, que o fazia, contava 67 annos de idade; e como falleceo nove dias depois do dito Testamento, se colhe infallivelmente, que nascera em o anno de 1506, e não de 1498, como se escreveo na *Bibliotheca* . . ." Foi doutor em Teologia, formado segundo uns em Coimbra, segundo outros, em Salamanca. Esteve por muitos anos ausente de Portugal, viajando pela Espanha, França e Bélgica, fazendo amizade com os corifeus da época, tais como Erasmus de Rotterdam, Garcilaso de la Vega, e outros. A respeito de suas obras, diz Barbosa Machado: "O seu estylo era grave, elegante, e discreto, affectando muitas vezes algumas palavras escuras em obsequio da Veneravel antiguidade de que foy observantissimo cultor."

Natural de Évora, ali faleceu em 9 de dezembro de 1573, respeitado por sua grande erudição de humanista dentro e fora de Portugal.

SLR 23, 4, 9 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 1587   *B. Mus., t. 45, col. 127*
B. Mach., t. 1, p. 161-70; t. 4, p. 19   *Maggs, 578, n. 37*

1535

5 Auto | Das Cortes | | Celebradas em a Cidade de | | Evora pello Sereniss.º Rey | D. Joaõ 3º | | Em 13 de Junho de 1535 | onde | Foy jurado sucessor da Coroa | | o Principe | D. Manoel | | Filho do mesmo Rey. | 13 f. inum., 2 f. desd.

Mss. in fol. (f. 3a: 27×16 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos . . . principes, e reys de Portugal. T. 1, n. 9, f. 101-124]

Cópia em letra do século XVIII. As duas folhas desdobráveis indicam a distribuição e localização das pessoas que assistiram ao juramento e às Cortes.

Começa o manuscrito: "Junto do Palacio se levantou hũa baranda armada de muy rica topeçaria de Oiro, e seda e no topo da parte do dito Pa- lacio, estava hum cadafalso de altura de quinze palmos sobradado e diante . . ." Termina na f. 8a, onde segue: "Auto das Cortes Celebradas em Domingo 20 de | Junho de 1535. . .", que finaliza no verso da f. 13: ". . . e a primeira foi a XXIX de Mayo | de 1535. Vespora de Corpus Christi. |"

SLR 24, 3, 1 n. 9

Anais Rio, v. 8, n. 850

1537

COSTA, Manuel da, m. 1561?

In nuptiis Serenissimorum Eduardi Infantis et Isabellae Excellentissimi Theodosii Brigantiae Ducis Germane. Carmen Heroicum.

Ver n. 2157, ano 1745.

1538

ANDRADE, Francisco de, 1540?-1614.

O Primeiro Cerco que os Turcos puserão há fortaleza de Diu nas partes da India, defendida pollos Portugueses...

Ver n. 73, ano 1589.

COUTINHO, Lopo de Sousa, 1515-1577.

Liuro primeyro do cerco de Diu, que os Turcos poseram á fortaleza de Diu...

Ver n. 27, ano 1556.

1539

6 (*Armas portuguesas.*) || Capitolos de cortes. || E leys que se sobre al||guñs delles fezeram. ||

Com priuilegio real. || (In fine:) Forã impressos estes Capitolos e leys per mãdado del rey || nosso senhor na cidade de Lixboa per Germã Galharde || empremidor. E acabarãse aos .iij. dias do mes de Março. || Anno de M.D. XXXIX. || 4 f. prel. inum., 74 f. num.

in fol. (f. ij a: 23,6×13 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos ... principes, e reys de Portugal T. I, n. 4, f. 18-95]

Impresso em caracteres góticos. Título enquadrado em portada gravada em madeira. O título, aliás, foi reproduzido por Ramiz Galvão em seu catálogo da coleção de folhetos Barbosa Machado. No verso do mesmo começa a "Tauoada...", que termina no reto da folha 4 das preliminares. No verso desta mesma folha encontra-se, também aberta em madeira, enquadrada por uma larga tarja, a divisa do impressor Germão Galharde. Na primeira folha numerada com Fo.j., vem o título mais extenso e da seguinte forma:

"Capitolos geraes: que foram | apresentados a el Rey dõ Johã: nosso senhor | terceiro deste nome: XV Rey de Portugal: nas cortes de Torres nouas: do anno de mil e | quinhẽtos e vinte e cinco. E nas Deuora: do | anno de mil e quinhẽtos e trinta e cinco: com | suas respostas. E leys que ho dito senhor fez so | bre alguũs dos ditos capitolos. As quaes fo | rã pobricadas na Cidade de Lixboa: no año | XVII. de seu Reynado: e XXXVII. de sua | idade: a XXIX. dias do mes de Nouembro. | Anno do nacimẽto de nosso senhor Jesu chri | sto. De mil e quinhẽtos e trinta e oyto años. |"

Trata-se de "livro raro e estimado", no dizer de vários bibliófilos.

SLR 24, 3, 1 n. 4

Anselmo, 972
Anais Rio, v. 8, n. 885
Anselmo, p. 176 n. 697
Azevedo-Samodães, n. 560
Figueiredo, p. 30, n. 156
Inocêncio, t. 2, p. 29
P. de Mattos, p. 190-1

7 ANTONIO LUÍS, m. 1564?

PANAGY: || RICA ORATIO ELE || gantissima plurima rerum & histo || riarum copia referta Ioanni huius || nominis tertio inuictissimo Lu | sitaniarum regi nuncupata | Antonio Lodouico Vlys || siponensi medico | auctore. || VLYSBONAE. | Apud Logdouicũ Rotorigiũ Typographũ. || M. D. XXXIX. | 11 f. num.

in 4º (f. 2a: 16,1×9,3 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 2, f. 33-76]

Afirma Brandão Galvão: "Opusculo muito raro. Ribeiro dos Santos, apontando-o entre as bellas e antigas impressões de Luiz Rodrigues, allude a este exemplar, que em seu tempo se achava na Real Bibliotheca da Ajuda. Está admiravelmente conservado. A fl. de rosto é cercada de uma tarja elegante aberta em madeira, e no v. da fl. xliij occorre a conhecida divisa do impressor (o dragão de azas estendidas e lingua farpada, e p. a lettra — Salus vitae —). A Bibliotheca Nacional possue outro exemplar d'este precioso livrinho."

Em *Livros antigos portuguezes da Bibliotheca de Sua Magestade El Rei D. Manoel*, v. I, p. 593-99, n. 38, há reproduções fac-similares da folha de rosto, da marca tipográfica e outras folhas, além de um exaustivo comentário sobre o autor, a obra e o tipógrafo, de que destacamos: "É o elogio dos feitos portuguezes descritos numa linguagem sonora e em cada linha, póde dizer-se, ao lado da erudição de Antonio Luiz, sente-se o seu patriotismo, ao narrar as extraordinarias viagens e os admiraveis descobrimentos dos Portuguezes. É uma obra pouco conhecida, cujo interesse é motivado especialmente pelo seu auctor, um illustre professor, e, sem dúvida, um scientista eminente do seculo XVI."

Antônio Luís, natural de Lisboa, formou-se em medicina pela Universidade de Coimbra. Quanto às datas de nascimento e morte, nada se sabe ao certo. Barbosa Machado afirma: "Viveo naõ sòmente até o anno de 1558, como escreveo Justo in *Chronologia Medica* mas chegou quasi ao anno de 1565".

SLR 23, 2, 3 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 707
Anselmo, n. 1048, p. 294
B. Mach., t. 1, p. 314 3

Cat. dos Cimélios, n. 114, p. 396 7
Livros antigos D. Manuel, t. 2, n. 38

8 GOES, Damião de, 1501-1574.

COMMEN || TARII RERVM GESTARVM || in India citra Gangem a Lusitanis || anno. 1538. autore Damiano || a Goes Equite Lusitano. || || (*Armas portuguesas*). Louanij ex officina Rutgeri Rescij, || An. M.D XXXIX. || Men. Sep. || 17 f. inum., 1 est.

in 4° peq. (f. 3a: 15,5×9,5 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 1, n. 2, f. 93-110]

O texto da folha de rosto do nosso exemplar é colado sobre uma outra, que traz o emblema das armas portuguesas. Ramiz Galvão não menciona esta particularidade.

Inocêncio não cita a obra mas escreve a respeito das edições latinas: "Como o presente artigo se vai já alongando em demasia, não o tornarei mais extenso com a descripção das obras impressas de Goes na lingua latina, cujas antigas edições, que pódem ver-se na *Bibl.* de Barbosa, eram já no meiado do seculo passado qualificadas de rarissimas."

O folheto foi dedicado ao cardeal Pedro Bembo e segundo informa Barbosa Machado, teve uma 2a. edição com "alguma diversidade" no título. Possui ainda o exemplar uma estampa juntada por Barbosa Machado, pois a obra, originalmente não continha qualquer gravura. Representa o cêrco de Diu, com o título em francês: "Siege de Diu" e abaixo em holandês: "Belegering van Diu". Não conseguimos identificar o autor da estampa. Ramiz Galvão afirma tratar-se de "obra de gravador hollandez", o que aliás também acreditamos, mas cremos que o adjetivo flamengo seja mais indicado, já pela situação política da época, já porque os dois títulos deixam indicar esta procedência.

Na *Bibliografia Goesiana* ainda vêm citadas edições de 1544, 1574, 1602 e 1791 desta mesma obra.

Existe também uma tradução para o italiano, que saiu no mesmo ano da primeira, com o seguinte título:

"AVISI DE || LE COSE FATTE DA || PORTVESI NE L'INDIA DI || QVA DEL GANGE, NEL || M.D.XXXVIII. SCRIT- || TI IN

LINGVA | LATINA | DAL SIGNOR | DAMIANO DA GOES || CAVALIER POR || TVESFAL || CARDINAL BEMBO. | (Vinheta.)" O prefácio é assinado por Giovanni Palvs, e datado de "Vinetia a XVI. di Nouembre. Del M.D.XXXIX." Em 12 f. inum.

Nasceu Damião de Goes na vila de Alenquer, em 1501. Entrou com nove anos no serviço do rei D. Manuel ficando até a morte deste em 1521. Desejoso de instruir-se, ausentou-se do país, percorrendo a maior parte da Europa. Foi encarregado de várias e importantes comissões. Pouco depois de sua volta à pátria, em 1546, foi nomeado Guarda-Mor do Real Arquivo. Segundo alguns foi também cronista mor do reino, mas esta asserção parece duvidosa "em presença dos argumentos produzidos pelo crítico cisterciense Fr. Manuel de Figueiredo", segundo Inocêncio. Alguns biógrafos indicam seu falecimento em 1560, mas, conforme documentos existentes no Arquivo Nacional, houve um processo em seu nome nos tribunais da Inquisição, cuja sentença foi lida em dezembro de 1572, pela qual foi condenado à confiscação de todos os seus bens, "e a expiar suas culpas em reclusão e penitencia rigorosa no mosteiro da Batalha". Parece ter falecido em 1574.

Segundo Inocêncio, "Damião de Goes foi sempre e universalmente respeitado como um dos bons classicos da lingua ..." Mais adiante acrescenta: "Quanto ao seu merito como chronista, se houvermos de estar pela opinião do academico Marquez de Alegrete 'Foi elle que começou a elevar a maior grau de perfeição a nossa historia, nas chronicas que compoz'."

SLR 23, 5, 3 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 1677
B. Mach., t. 1, p. 615-24
B. Mus., v. 21, col. 144
BN Paris, v. 61, col. 752
Bibliogr. Goesiana, n. 28
Inocêncio, t. 2, p. 127
I. C., v. 56, p. 271
Salvá, n. 3828

9 Ley que declara o comprimen || to que ham de ter as espa | das. E a pena que auerã || as pessoas q̃ doutra || maneyra as trou | | xerem. || |

(*In fine:*) Foy impressa esta ley permandado del Rey | nosso senhor na cidade de Lixboa: em ca | | sa de Germão Galharde empremi | dor. Aos doze dias do mes de | Março. Anno de. M. | | D. xxxix. annos | 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 20×11,8 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. I, n. 8, f. 102-103]

Impresso em caracteres góticos. No fim traz a rubrica do chanceler-mor, que Anselmo afirma ser Johan Paaez. Abaixo do colofão, lado a lado, duas gravuras em madeira, representando uma as armas portuguesas reais e outra, à direita, uma esfera armilar com as letras C.A.D. A.T.G. na elíptica.

Anselmo informa existirem exemplares na Biblioteca Nacional de Lisboa e na Universidade de Coimbra.

SLR 24, 3, 1 n. 8

Anais Bib. n. 8, n. 889 — *Livros antigos D. Manuel, t. III, n. 350*
Anselmo, p. 176, n. 616

10 [Lei sobre hos estudantes e o q̃ hao d'estudar.]

(*In fine:*) Foy impressa esta ley per mandado del | | Rey nosso senhor na çidade d' Lixboa | | per Germão galharde empremi | | | |dor. A.xviij. dias do mes | | | de Janeyro do dito | | | ãno de M.D. | xxxix. an | |nos | 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 20×12,3 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos . . . principes, e reys de Portugal. T. I, n. 5, f. 96-97]

Impresso em caracteres góticos. O título foi aposto em letra possivelmente do século XVI. No fim, ao lado das indicações tipográficas, vem a rubrica do chanceler-mor, que Anselmo afirma ser Johann Paaez.
Inocêncio viu um exemplar completo, pois reproduz (entre as págs. 294/295 do tomo XIII) a folha de rosto:

(*Armas portuguesas.*) Ley que despõe quanto tẽpo | |e onde hão de estudar os letrados em | dereito pera nestes reynos e seus | senhorios poderem vsar de | suas letras. . . M.D.XXXIX. | |"

É a mesma portada gravada em madeira dos "Capitolos de cortes" (Verbete n. 6). No verso encontra-se a mesma reprodução da divisa do impressor, também publicada nos "Capitolos". A Bibliografia do rei D. Manoel cita ainda outra edição, com variantes.

SLR 21, 3, 1, n. 5

Anais Bib. n. 8, n. 890 — *Inocêncio, t. 13, n. 394*
Anselmo, p. 176, n. 616 — *Livros antigos D. Manuel, t. III, n. 351*

11 Ley sobre o pam que se vẽ | de fiado. E sobre o que | se empresta a pagar | em pam. | |

(*In fine:*) Foy impressa esta ley per mandado del Rey | | nosso senhor na cidade de Lixboa: em ca |sa de Germão Galharde empremi |dor. Aos doze dias do mes de | Março. Anno de. M. | D. xxxix. annos | | 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 20,1×12 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos . . . principes, e reys de Portugal. T. I, n. 7, f. 100-101]

Impresso em caracteres góticos. No fim, traz a rubrica do chanceler-mor, que, segundo Anselmo, é Johann Paaez. Informa ainda Anselmo que a Biblioteca Nacional de Lisboa possui dois exemplares desta lei

SLR 24, 3, 1 n. 7

Anais Rev., v. 8, n. 868
Anselmo, p. 172, n. 619

Livros antigos D. Manuel, t. III, n. 355

12 Ordenaçam pera os estudãtes | da vniuersidade de Coymbra || sobre os criados, bestas, *e* tra | jos, *e* outras cousas. |

(*In fine:* Foy impressa esta ordenação na | cidade de Lixboa: per mandado del Rey nosso senhor: | A. xxxj. de Janeyro do dito anno: de mil *e* quinhentos e | xxxix. A qual se não podera vender per mayor preço que | çinco reaes cada hũa. E quẽ a por mais vender pagara || dez cruzados: a metade pera quem ho acusar. E a outra | metade pera a camara do dito senhor. | 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 21,7×13,1 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes e reys de Portugal. T. I, n. 6, f. 98-99]

Impresso em caracteres góticos. Anselmo informa possuir a Biblioteca Nacional de Lisboa dois exemplares.

SLR 24, 3, 1 n. 6

Anais Rev. v. 8, n. 867
Anselmo, p. 314, n. 1090

Livros antigos D. Manuel, t. III, n. 353

1544

13 Auto || Das Cortes | Celebradas em Almeyrim pel o || Serenissimo Rey || D. João 3 | Em 30. de Março de 1544. | Onde || Foy Jurado Sucessor da Coroa o || Principe D. João || Filho do Mesmo Rey. | 13 f. inum.

Mss. in fol. (f. 29×17 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. I, n. 10, f. 125-137]

Texto em letra do século XVI e a folha de rosto, composta no século XVIII. O códice, que começa a f. 2, apresenta o seguinte título:

"Sumario do q̃ se passou || no Juramᵗᵒ. do principe dõ Johã || fº del Rey dõ Joham o 3.º N.S. || e nas cortes q̃ o dito snnõr || fes ne sua villa dalmeyrĩ a XXX de || Março de M dxliiij || "

Do verso da f. 6 ao reto da f. 10 consta: "Oração pª o dia do Juramento do principe nosso sõr." (mas dizendo-se proferida por dom Sancho de Noronha); é a mesma impressa sob o nome do Dr. Antonio Pinheiro, em 1583, no opúsculo, descrito sob n. 62.

Na f. 10 reto a 11 verso figura a oração proferida por Lopo Vaz por parte do povo, que também foi reproduzida no referido folheto.

SLR 24, 3, 1 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 891

14 lembrança do q̃ passou no dia || de cortes. || 9 f. num. Mss. in fol. (f. 1a: 27×19 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. 1, n. 145-153]

Cópia do século XVI. Refere-se às mesmas cortes de Almerim, celebradas em 1544, descritas sob n. 13 e são escritas com a mesma letra. Parece ser em tudo a continuação do mesmo.

Começa o manuscrito: "A terça feira seguinte q̃ foy o primº dia dabril as || oyto horas estaua tudo prestes eos procuradores p || sua ordem assentados..." e termina: "... || ficou para o primᵗᵒ bom dia o qual pellas cheas assi do tejo como || doutros negocios se dilatou até || "

Está incompleto, como se vê. Aliás Ramiz Galvão informa que este códice possuía 10 folhas numeradas; atualmente possui apenas 9, que terá ocorrido com a 10ª?

SLR 24, 3, 1 n. 11

Anais Rio, v. 8, n. 892

1545

15 (*Armas*) Apologia o defensa cõtra los q̃ quisierõ d'zir | q̃ no fue bien gastado lo q̃ se gasto enlas reales exequias | que se celebraron enla muy insigne ciudad de Seuilla ala | muerte dela muy esclarescida señora la princesa doña Ma || ria muger del muy esclarescido señor el principe dõ Phi | lippe señor nuestro. Cõ vna particular relacion delo q̃ ene | llas se hizo. Dirigida por el licẽciado Marcos Philippe || al muy illustre señor don Pedro de Nauarra Marques | de Cortes Marichal de nauarra. ec. Assistente y Justicia || mayor de Seuilla e toda su tierra: con cuyo

parescer y a [cuerdo se celebro toda la solemnidad. || s.n.t [Sevilha? 1545?] 25 f. inum.

in 4º (f. 3a: 16,3×10,6 cm)

» [Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 1, f. 4-28]

No verso da folha 17 começa o sermão proferido pelo dominicano fr. Vicente Calvo.

Precede ao folheto uma folha de rosto, que parece ter sido feita a mando do próprio Barbosa Machado, com os seguintes dizeres:

RELACION || DE LAS || EXEQUIAS || DE LA SERENISSIMA PRINCEZA || D. MARIA || HIJA DE D. JUAN III. REY DE PORTUGAL, || E ESPOZA DEL PRINCIPE || de Castilla || D. FILIPE || Fallecida a 12 de Julio de 1545. || Fueron celebradas en la Cathedral de la || Ciudad de Sevilla || En 10, e 11 de Agosto del dicho año. || (Vinheta.)

Folheto impresso em caracteres góticos.

SLR 23, 3, 1 n. 1

Anais Rio, v. 3, n. 460
Palau, t. 5, p. 399, n. 91592

1546

CORTE-REAL, Jerónimo, séc. XVI.

Svcesso do segũdo cerco de Div: estando dõ Ioham Mazcarenhas por capitam da fortaleza. Año de 1546.

Ver n. 50, ano 1574.

GOES, Damião de, 1501-1574.

...Eqvitis Lvsitani, de bello [cambaico vltimo commentarii tres.

Ver n. 13, ano 1549.

TEIVE, Diogo de, séc. XVI.

Comentarivs de rebvs in India apvd Divm gestis anno salvtis nostrae M.D.XLVI. ...

Ver n. 17, ano 1548.

16 CASTRO, João de, 1500-1548

Carta de d. Jº de Castro sendo G.ºr da | | india p.ª el Rey d. J.º o 3.º dandolhe | Conta das Cousas daquelle Estado, e pa(r) | ticularm.te do serco de Dio q̃ sustentou | | D. João Mascarenhas. | | 48 f. num.

Mss. in fol. (f. 2a: 25×15,5 cm)

[Notícia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 2. f. 21-68]

Cópia em letra de seiscentos.

Começa: "Depois da partida das naos do anno passado se acabou o Idalcão de decrarar por nosso imigo | mandando seus capitaes (sic) sobre esta ilha de | goa tolhendo q̃ nenhũs mantimentos ne- | der ñe outra cousa algũa saisse de suas terras pª esta cidade e mandando cerrar to- | dos os portos de seu Reino se fez prestes pª : compessou vir cercar esta cidade sem declarar | outra nehũma cauza pª tamanho rompimento e Rotura, saluo não lhe querer eu Vender Mia- | le por cincoenta mil pardaos como Martim A.º de sousa tinha cõ elle concertado assi elumu- nir.ª q̃ já tenho escrito a V A na outra ar- ; mada q̃ nosso snõr terá leuado a saluam.te nesses | Reinos de Portugal . . ."

No verso da folha 33 termina a carta:

"E Antonio moniz destrojo hũ grande lugar q̃ se chama pone e fez outros muitos danos | pella costa.

Na folha 34 segue então. Relação das pessoas q̃ serui[rão na] | quelle tempo na india q̃ neio [com] esta Carta.

Começa: "Gracia de sáa he hũ homẽ m.to honrado e todo o tpo q̃ esteue em Portugal seruio V A na corte, e o q̃ esto- ue fora na guerra quando para qua vira estaua sua molher m.to doente; e sem embargo disso, aleixou | e se vejo comigo a seruir a V A . . ."

Termina: ". . . pello q̃ estou m.to arependido do pouco q̃ pedi a V A. para Ant.º moniz; porem cõfiado mais em sua virtude q̃ em meu procuratorio; tenho por certo q̃ V A lhe mandara Inda merçe maes me- lhorada do q̃ lhe eu tenho pedido; nosso snõr acre- | cente a Vida, e Real estado de V A. por largos | tempos; Escripta nesta sua cidade de Dio a | dezaseis de Dez.º de 1546. | eu sobresereui esta carta estãdo cõ o gouernador ; ao fazer della, e por não estar endespoição | a fazer por minha letra a sobrescrevi. | O L.do Ant.º Cardoso secretr.º ;

Mais abaixo.

"Bejo as Reais mãos a V A. | Dom João de Castro. "

Escreve Ramiz Galvão entre outros sobre este valioso manuscrito:

"Este precioso documento, além das notícias dadas pelo célebre governador sôbre o Estado da India, traz a descripção por menor do famoso cêrco de Dio, na qual se não sabem o que mais admirar: o brilho das

façanhas portuguezas, si a singular modestia e singeleza do guerreiro que attribue mais aos outros do que a si mesmo a memoravel victoria..."

D'esta preciosa charta, segundo nos informa o snr João Pedro da Costa Basto — dignissimo official da Torre do Tombo em Lisboa, —, não se conhece actualmente cópia em Portugal, e muito menos se-sabe aonde foi parar o original. Entretanto é certo que ha annos possuia o traslado d'ella alguem, que a-publicou no 'Instituto' de Coimbra (vol. 2.º 1854, n. 20-24, e vol. 3.º 1855, n. 1, 2, 3, 6 e 7.) com grandes interpolações é verdade, e sem o criterio que taes trabalhos reclamam.

O nosso códice portanto conserva todo o seu valôr, visto ser muito mais completo do que o que serviu para a referida publicação no 'Instituto'; a seu tempo elle apparecerá nas paginas dos Annaes da Bibl. Nac.".
Lamentavelmente até hoje não foi publicada.

Com o título de nossa obra, não a encontramos citada. Inocêncio apenas menciona "Cartas de correspondencia ineditas — No 'Instituto' de Coimbra, tomo II, continuadas em diversos numeros sucessivos." Não dizendo no entanto a procedência de tais inéditos.

Foi João de Castro o décimo terceiro governador e quarto vice-rei da Índia. Nasceu em Lisboa a 27 de fevereiro de 1500. Veio a falecer em Goa a 6 de junho de 1548.

SLR 23, 4, 9 n. 2

Anais Bib., v. 8, n. 1568

1548

17 TEIVE, Diogo de, séc. XVI.

CÕMENTARIVS | DE REBVS IN INDIA | A-PVD DIVM GESTIS | ANNO SALVTIS NOSTRAE M. D. XLVI. | Iacobo Teuio Lusitano Autore. | (*Armas portuguesas*) | | Conimbricae. | | M.D.XLVIII. | |

(*In fine:*) Conimbricae. | | Excvdebat Ioannes Barrerivs | | & Ioannes Aluarus Typographi Regij. | | Anno. M. D XLVIII. | 4 f. prel. inum., 92 p., 1 est.

in 4º (p. 3: 16,5×10 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 2, n. 1, f. 3-53]

As 4 folhas preliminares contêm: título, dedicatória do autor, uma poesia latina de George Buchanan e outra de João da Costa. A estampa que Barbosa Machado acrescentou à obra é a mesma que incluiu no trabalho de Francisco de Andrada, *O primeiro cerco que os Turcos...* (ver n. 73). Foi extraída da obra de M. Faria e Sousa *Asia Portuguesa*, t. 1, p. 322, Lisboa, 1666.

Barbosa Machado indica várias reedições: "Romae apud Aloysium Zannettum. 1598. 8.; Coloniae Agrip. ex Officin. Birkmmanica, 1602. 8.; e no livro *De rebus Lusit. Hisp. Indic. Aethiop.* desde a pag. 363 até 443; e no Tom 2. *Hisp. Illustr.* Francof. apud Claud. Marnium 1603. fol. a pag. 1347 até 1372."

Natural de Braga, formou-se em Direito Civil pela Universidade de Paris. Lecionou na Universidade de Bordeaux, e mais tarde em Coimbra, chamado pelo rei D. João III. Foi Reitor do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, obteve o Canonicato da catedral de Miranda, vivendo ainda em 1565. Ignoram-se as datas de seu nascimento e falecimento. Diz dele Barbosa Machado: "Foy insigne na lingua Latina, ou fosse escrevendo em Oração solta, ou ligada merecendo applausos a sua elegante penna como Poeta, e como Historiador." E Inocêncio afirma: "Este insigne humanista dá honra á sua patria, e tem sido dignamente apreciado por naturaes e estranhos."

SLR 23. 5, 4 n. 1

Anais Bib. v. 8. n. 4679
Anselmo, p. 68, n. 254
B. Mach., t. 1, p. 702-3
Brunet, t. V, col. 766

Inocêncio, t. 2, p. 176
Livros Antigos de D. Manuel, t. II, p. 239-241, n. 65
Maggs, 519, n. 67

1549

18 GOES, Damião de, 1501-1574.

Damiani Goes || EQVITIS LVSITA || NI, DE BELLO CAM || BAICO VLTIMO | COMMENTA- || RII TRES. | (*Marca tipográfica*) || Lovanii, | Apud Servatium Sassenum Diestensem. Anno || M.D. XLIX. Mense | Ianuario. || Cvm gratia et privilegio. | 32 f. inum., 1 est.

in 4º (f. 4a: 15,7×9,8 cm)

Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 2, n. 2, f. 54-86]

Inocêncio não cita a obra por tratar-se de edição em latim. Também as bibliotecas do British Museum e a Bibliothèque Nationale de Paris possuem exemplar desta obra.

Consta, além do título, da licença, da dedicatória do autor ao infante D. Luiz e dos três comentários. Barbosa acrescentou uma estampa extraída da obra de Jacinto Freire de Andrada, *The life of dom John de Castro* ..., and by sir Peter Wyche Kt. translated into English. London, 1664. pág. 73.

A *Bibliografia Goesiana* cita ainda edições de 1574, 1602, 1603 e 1791 desta mesma obra.

Sobre o autor, veja n. 9.

SLR 23, 5, 4 n. 2

Anais Bib., v. 8, n. 1040
B. Mach., t. 4, p. 615-21
B. Man., n. 21, col. 141

BN Paris, v. 64, col. 701
Bibl. Lusitana, n. 35

1551

19 PINHEIRO, Antonio, bispo de Miranda e Leiria

SVMMARIO DA PREGAÇAM || Funebre, que o doutor Antonio Pinheiro pregador || del Rey.N.S. fez por seu mandado, no dia da || Trasladação dos ossos dos muito altos & || muito poderosos principes el Rey dõ|| Manuel seu pay, & a Rainha dona || Maria sua mãy de louuada me-||moria, derigido a (*sic*) muyto || alta & muyto podero-||sa Rainha dona || Caterina. || N. S. || || (*Armas portuguesas*) Visto pela sancta Inquisição. || Impresso em Lixbõa em casa de Germão galhard, || Imprimidor del Rey. N.S. || 1551. || xxx f.

in 4° (f. iija: 16,3×10,2 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. I, n. 1, f. 2-31]

Informa Anselmo que existem exemplares na Biblioteca Nacional de Lisboa, em Évora e na Universidade de Coimbra. Alguns exemplares incluem, mas com paginação especial, a "Trasladaçam dos ossos dos... rey dom Manuel & da Rainha dona Maria..."

Veja o verbete seguinte que descreve esta obra.

O autor nasceu na vila de Porto de Mos na província da Extremadura. Estudou em Paris; em 1541 já regressava a Portugal. Foi mestre do príncipe D. João, filho de D. João III, visitador e reformador da Universidade de Coimbra, guarda-mor do Arquivo Real, etc. Foi ainda bispo de Miranda e de Leiria. Declara Inocêncio que "por sua influencia e conselho concorreu em grande parte para a entrega da monarchia a Filippe II de Castella..." Ignora-se também a data de seu falecimento, que Inocêncio situa entre 1581 e 1583.

SLR 24, 5, 1 n. 1

Amaral, 1289
Anselmo, p. 184, n. 642
Azevedo-Samodães, n. 2473
B. Mach., t. 4, p. 353-6

Figanière, p. 30, n. 152
Inocêncio, t. 1, p. 236
M. dos Santos, n. 7.707

20 Trasladaçam dos ossos || dos muyto altos e muyto poderosos/ el Rey || dom Manuel / e a Rainha dona Ma- ria | de louuada memoria: feita por o muito | alto e muy- to poderoso Rey dom | Joam o.iij. deste nome seu fi- || lho/nosso senhor. || s.n.t. (Lisboa, por Germão Galhar- do, 1551.) 10 f. num.

in 4º (f 2a: 16,4×10,2 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. 1, n. 2, f. 29-38]

Impresso em caracteres góticos.

Afirma Ramiz Galvão: "Este opusculo cit. por Figanière sob n. 152, foi publicado com o *Summario da Pregaçam Funebre* do bispo Antonio Pinheiro, que adeante descreveremos; é pois de *Lisboa*, por *Germão Galhardo*, 1551."

Figanière informa que "Sahiu reimpressa no tom. 1 da *Collecção das Obras Portuguezas* do bispo Antonio Pinheiro, publicada por Bento José de Souza Farinha. Lisboa na Officina de Fillippe da Silva e Azevedo, 1784, 8, posto que lhe não seja attribuida pelos nossos bibliographos."

De fato, não a encontramos nas fontes consultadas; a não ser que figure depois do título do Sumário da pregação.

SLB 23, 3, 1 n. 2

Anais Rio, v. 3, n. 461	*Azevedo-Samodães, n. 2473*
Anselmo, p. 184, n. 642	*Figanière, p. 36, n. 152*

1552

21 CABEDO DE VASCONCELOS, Miguel, 1525-1577.

Michael Cabedius | In nuptias serinissimo- | rum (*sic*) Principum Ioannis et | Ioannae. | (*Armas portuguesas*) s.n.t. 10 f. inum.

in 4º (f. 4a: 16,5×10 cm)

[Epithalamios de reys, raynhas e principes de Portugal. T. 1, n. 4, f. 39-48]

A dedicatória do autor a D. João III traz no fim a seguinte indicação: Vlixb. IIII. Calen. Octobr. Anno. Domini. M. D. LII.

Barbosa Machado enumera outras edições informando: "Todas estas obras Poeticas sahiraõ reimpressas. Romae apud Bernardum Bassam, 1597. 8. em o livro de *Antiquitatibus Lusitaniae* de André de Rezende, desde 407 até 516... Ultimamente no *Corpus Illustrium Poe-*

larum Lusitanorum qui Latine scripserunt. Tom. I. Lisbonae Typis Regalibus Sylvianis 1745. 4. Sahiraõ novamente impressas todas as Poesias de Miguel de Cabedo . . . desde p. 393 até 439."

Nasceu Miguel de Cabedo em Setubal, no ano de 1525. Transferiu-se para a França, iniciando os estudos em Bordeaux. Freqüentou as universidades de Toulouse, Coimbra, Orléans e Paris, estudando Direito civil e eclesiástico. Mais tarde, foi desembargador da Casa de Suplicação e da dos Agravos em Portugal. Foi também um dos primeiros eleitos para o "Triunvirato" do "governo economico da Cidade de Lisboa", segundo Barbosa Machado, que informa ainda: "Foy insigne Poeta latino admirando-se nos seus versos a elegancia, suavidade, e cadencia dos primeiros cortifeos desta divina Arte." Morreu em abril de 1577, em Lisboa. O British Museum cita o autor indicando entretanto outra obra.

SLR 23, 1, 10 n. 4

Anais Rio, v. 4, p. 4 — *B. Mach., t. 3, p. 467-69*
Anselmo, p. 347, supl. n. 36

22 REZENDE, André de, 1498-1573.

FALA QUE MEESTRE ANDREE DE | REESENDE FEZ AA PRINCEPSA || DOMNA IOANNA NOSSA | SENHORA | QUANDO LO- |GO VEO A ESTES RE- |GNOS NA ENTRA- |DA DA CIDADE |DE EUORA.|| s.n.t. 1 f. inum.

in 4º (f. 1a: 17,1×9,2 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 1, n. 1, f. 3]

Barbosa indica, em sua monumental *Bibliotheca Lusitana*, a data de 1553, quando de seu próprio punho se encontra a nota neste folheto: "em Novembro de 1552". Além do mais cita-a como inédita, quando foi reproduzida na obra do próprio Resende "*História da Antiguidade da Cidade de Évora*" (Évora, André de Burgos, 1576).

Ver o exemplar que a B.N. do Rio de Janeiro possui desta edição em sua coleção de cimélios, n. 135.

Esta "Fala" e uma outra (ver n. 44) teriam sido extraídas de algum volume. Informa Ramiz Galvão: "O que é certo é que nelle não se-acha vestigio algum de similhante operação, e si na realidade tal é a sua origem tudo leva a crêr que pertencesse a obra mais ou menos da mesma epocha, e quiçá impressa pelo proprio André de Burgos."

Sobre o autor, ver n. 1.

SLR 23, 1, 8 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 932 — *Figanière, p. 126, n. 721*
B. Mach., t. 1, p. 161-70 — *P. de Mattos, p. 485*

23 COSTA, Manuel da, m. 1564?

AD IOANNEM, ET IOANNAM || Principes Lusitaniae serenissimos || Proteus. || || Emmanuele Costa Iurecconsulto Lusitano || Senatore Regio || Authore. || Vlysbonae. || M.D.LIII. || Idib. Febrou. || | 4 f inum.

in 4º (f. 2a: 15,3×9,8 cm)

[Epithalmios de reys, raynhas e principes de Portugal. T. 1, n. 5. f. 49-52]

Compõe-se de 179 versos latinos heróicos, como diz Ramiz Galvão. Barbosa Machado afirma tratar-se da mesma obra que ele cita com o seguinte título:

"De foelici in Ulyssiponem adventu Serenissimae Joannae Caroli Imperatoris filiae in solemni die Nuptiarum ejus cum Joanne Lusitaniae Principe. Consta de versos heroicos."

Reproduzida em: *Corpus Poetarum Lusitan. qui Latine scripserunt.* Tom. I. Lisbonae Typis regalibus Sylvianis, Regiaeque Academiae 1745. 4. grande ..."

O autor natural de Lisboa, formou-se em direito civil pela Universidade de Salamanca. Posteriormente foi docente na Universidade de Coimbra. Faleceu em 1563 ou 1564, não se sabe ao certo. Diz dele Barbosa Machado: "Unio o severo estudo das leys Imperiaes com a amena cultura das Musas Latinas em que foy sublime o seu enthusiasmo sendo igualmente feliz o seu engenho nos preceitos da Oratoria elegantemente practicadas ..."

SLTI 23, 1, 10 n. 5

Ramiz Gal. v. 1, n. 5
Anselmo, p. 315, n. 1095
B. Mach., t. 3, p. 234-36
Livros antigos D. Manuel, t. III, n. 291

24 TEIVE, Diogo de, sec. XVI.

ORATIO IN || laudem Nuptiarum || IOANNIS, AC IOANNAE || illustrissimorum Principum, || Rectoris concilijque || iussu Conibricae || habita, atq; || aedita. || Vndecimo Calend. (*sic*) Iannuarij. || Iacobo Tevio Lusitano || authore. || s.n.t. 24 p., 4 f. inum.

in 4º (p. 7: 16×9,6 cm)

[Epithalamios dos reys, raynhas e principes de Portugal. T. 1. n. 3, f. 23-38]

Após as 24 páginas numeradas, seguem-se 4 folhas inumeradas a primeira das quais traz ao alto:

"Carmen in nuptias eorundem principum ab eodem authore publice Conimbricae | pronunciatum. |"

A data extraímos da dedicatória do autor a D. João III, que indica no fim: "Conimbricae Calendis Ianuarijs. Anno Domini. M.D. LIII. |"

Informa Ramiz Galvão que "a impressão é provavelmente do mesmo anno e da mesma cidade, por João da Barreira e João Alvares."

A primeira das obras é em prosa; a segunda compõe-se de 193 versos heróicos, como os denomina Barbosa Machado, que cita ambas, e acrescenta que estas duas obras foram reimpressas em Salamanca, "apud haeredes Joannis á Junta 1558. 12."

Sobre o autor ver n. 17.

SLR 23, I, 10 n. 3

Anais Bibl. v. 1, n. 3 — *B. Mach., t. 1, p. 702-3*
Anselmo, p. 319, n. 1118 — *Livros antigos D. Manoel, t. III, n. 293*

1554

25 MORAIS, Inácio de, séc. XVI.

(*Armas*) | Ignatius Moralis | IN INTERITVM PRINª |CIPIS IOANNIS:|| s.n.t. (Coimbra, por João da Barreira, 1554.) 9 f. inum.

in 4º (f. 3a: 18,2×8,3 cm)

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. 1, n. 3, f. 31-39]

Contém poesias em latim.

Anselmo indica a obra com 10 folhas; falta portanto, ao nosso exemplar a última, com as indicações tipográficas. O título dado por Barbosa Machado, que também não dá a descrição tipográfica, difere um pouco do nosso exemplar.

Na biblioteca de D. Manoel existe um exemplar apenas com as páginas finais. Anselmo, que não viu nenhum exemplar, afirma existir um "em poder do sr. A.M. Simões de Castro e outro na B.N. do Rio de Janeiro". Segundo D. Manoel, a última folha termina com os seguintes dizeres:

EXCVDEBAT JOANNES BAR- | reira Typographus Regius.

Conimbricae | Nonis Februarijs. M.D.LIIII |

O autor, natural de Bragança, estudou primeiramente na Universidade de Paris. Obteve depois a cadeira de gramática e poesia latina da Universidade de Coimbra. Foi Mestre do infante D. Duarte, filho de D. João III. Faleceu no Real Convento de Alcobaça "pouco tempo depois que Filipe Prudente se senhoreou deste Reyno", conforme informação de Barbosa Machado.

SLR 23, 3. 4 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 592
Anselmo, p. 36, n. 133

B. Mach., t. 2, p. 544-5
Livros antigos D. Manoel, t. III n. 204

1555

26 Copia de vnas || Cartas de algunos padres y herma || nos dela compañia de Iesus que escriuieron dela India, Iapon, y Bra||sil alos padres y hermanos dela mis||ma compañia, em Portugal trasla||dadas de portugues en castella||no. Fuerõ recebidas el año || de mil y quinientos y || cincuenta y || cinco. || Acabarõse a treze dias del mes || de Deziember (*sic*). Por Ioan || Aluarez. || Año. M. D. LV. | 33 f. inum.

in 4º (f. 3a: 16,3×10,4 cm)

[Notícias das sagradas missões executadas por varões apostólicos na China, Japão, e Etiopia. T. 1, n. 1, f. 5-37]

O título, em caracteres comuns, vem cercado por moldura gravada em madeira. O texto é em tipo gótico.

A obra consta de:

Prólogo ("al christiano lector"):

1. – Carta del hermano Arias blandõ, que escriuio de Goa alos padres y hermanos de la cõpañia de Iesus em Portugal (Datada do Colégio de São Paulo, 23 de dezembro de 1551);

De Goa:

2. Carta del hermano Hernan mendez dela compañia de Iesvs della India para los padres y hermanos dela misma compañia en Portugal (Datada do Colégio de Malaca, a 5 de abril de 1554);

3. Carta del padre mestre Melchior que scriuio de Malaca alos padres y hermanos dela compañia de Iesvs de Portugal (Datada de Malaca, a 3 de dezembro de 1554);

4. Carta del hermano Pedro de Alcaceua scripta de Goa enel año de 1554. Alos padres y hermanos dela cõpañia de Iesvs, en Portugal de

algumas cosas de Japon (Datada do Colégio de São Paulo de Goa, ano de 1554, sem indicar dia e mês);

5. Informacion de algunas cosas acerca delas costũbres y leyes del Reyno dela China que vn hõbre que alla estuuo captiuo seis años, cõto en Malacha enel collegio dela compañia de Iesvs.

Ao terminar a *Informacion* seguem na mesma página sob o título geral "Cartas del Brasil";

6. Cartas del hermano Pero Correa que scriuio a vn padre del Brasil;

7. Carta del Hermano Ioseph que scriuio del Brasil alos padtes (*sic*) y hermanos dela compañia de Iesvs en Portugal (Terminando: "Desta Piratiinga.");

8. Carta del Hermano Ioseph (Datada de 15 de março de 1555)

9. Vna del padre Iuan de Aspilcueta (Datada de "Puerto Seguro dia de S. Iuan, año de mil y quiniẽtos y cincuenta y cinco.").

Este livro, que vem citado em diversas bibliografias, é de extrema raridade. Anselmo menciona um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa e outro na Biblioteca Pública de Évora. Rubens Borba de Moraes também cita a primeira biblioteca como possuidora deste opúsculo, e mais a New York Public Library.

As cartas de Goa e Malaca incluem informações sobre os usos, costumes e leis da China. A carta de Hermano Mendez é do famoso Fernão Mendes Pinto, então noviço da Companhia de Jesus.

Escreve Ser. Leite a respeito desta obra: "Tanto Sommervogel como o seu continuador Rivière estranham que a última carta, escrita no Brasil em 24 de Junho de 1555, fosse impressa em Lisboa no mesmo ano. Foi-o e houve tempo. A impressão acabou 'a treze dias del mes de Dezienber' (*sic*), como se lê no frontispício do precioso opúsculo de apenas 27 páginas."..

Acerca das cartas de Goa e Malaca, observa Ramiz Galvão:

"A 1.ª, do p. Ayres Brandão, foi reproduzida de modo incompleto de pgs. 83-94 na collecção que publicou o p. Cypriano Soares sob o titulo — 'Copia de las Cartas que los Padres y hermanos'&. Coimbra, 1565, in 16.º — anda tambem desfigurada na collecção intitulada — 'Cartas que los padres y hermanos de la Compañia de Iesus, que andan en los Reynos de Iapon escriuiron alos de la misma Compañia, desde el año de mil y quiniẽtos y quarẽta y nueve, hasta el de mil y quinientos y setenta y vno'. & — Alcala, en casa de Iuan Iñiguez de Lequerica, 1575, in 4.º — , de fls. 58 v. a 61 v.; e d'esta passou com leves alterações (particularmente no começo), para a edição portugueza mandada fazer e imprimir por d. Theotonio de Bragança. Evora por Manoel de Lyra, 1598, 2 vols. in-fol. peq., onde occorre de fls. 28-30 do tomo 1.º.

A 2.ª, de Fernão Mendez Pinto, não apparece em nenhuma das citadas collecções, mas anda traduzida na parte 2.ª do tomo XVI, da 'Livraria classica' pelo conselheiro José Feliciano de Castilho.

A 3.ª, do p. Belchior Nunes Barreto, foi fielmente reproduzida na collecção de 1565, de pgs. 72-82; anda desfigurada na de 1575, de fls. 61 v. a 63, e está posta em vulgar com leves alterações na de 1598, tom. I, fls. 30 v. a 32 v.

A 4.ª, do ermão Pedro de Alcaceva, passou tal qual para a coll. de 1565, de pgs. 58-71; anda com grandes alterações na de 1575, de fls. 53 v. a 58 v., e assim modificada se traduziu na coll. de 1598, tomo I., de fls. 23 a 28.

A *Informacion*, attribuida geralmente a Fernão Mendez Pinto, está posta em vulgar pelo conselheiro Castilho no já citado vol. da 'Livraria classica'."

Das cartas do Brasil, transcrevemos as indicações fornecidas por Ser. Leite:

Sobre a de Pedro Correia:

"5. Carta do Irmão Pero Correia que escreveo a um Padre do Brasil, de S. Vicente a 18 de Julho [ver a data assinalada no final desta parte de 1554." ... "Em espanhol. Traduzida e publ. por S.L., 'Novas Cartas Jesuíticas', 170-176. Tinha sido publicada, menos completa, em 'Diversi Avisi' (Venezia 1559) 239-242, com o título: 'Copia d'una lettera di Pietro Correa della Compagnia di Iesv, che dopo per la predicatione dell'Evangelio fu ammazzato dall' infideli, scritta ad altri della medesima Compagnia, nell'India del Brasil.' Conclui: "Di S. Vicentio, 8 de Iugno 1554. Poverissimo di virtu Pietro Correa". — Em português, *Cartas Avulsas*, (1931) 137-139 com a nota: "Publ. em trad. ital. nos *Diversi Avisi Particolari*, 239-241. Ahi vem datada de 8 de Junho".

Confrontamos os três textos: o do original é o mais completo; o italiano tem passos suprimidos ou resumidos, e o das 'Avulsas' suprimiu ainda outros passos da italiana e mudou alguns, como o seguinte: "Este lugar de Indios convertidos em que estamos se chama Piratininga", frase que não se encontra nem no texto original, nem na tradução italiana de *Diversi Avisi Particolari*, não obstante a declaração das 'Avulsas'."

Sobre as cartas de Anchieta:

"Aos Padres e Irmãos da Companhia de Jesus em Portugal, de Piratininga, 1554-1555. Publ. em *Copia de diversas cartas de algunos Padres y Hermanos de la Compañia de Jesus recebidas el año de MDLV* (Barcelona 1556). 6.ª carta, sem data, nem cláusula; *Anais* da B.N. do Rio de Janeiro, III, 316-322; — *Diario Oficial*, de 6 e 7 de Dez. de 1887; — Cartas de Anchieta (1933) 71-77.

Pelo contexto se infere que foi escrita parte em 1554, parte em 1555."

É interessante notar que Serafim Leite não menciona a primeira edição desta carta que se encontra no folheto acima descrito. Fala a carta da missão na Província de Piratininga, da conversão dos Ibirajaras pelo padre Correia e dá notícia da morte do padre João de Souza.

A outra carta de Anchieta:

"Cópia de outra, ou complemento de outra, da mesma data, [15 de Março de 1555. Esp. [anhol] Publ. em *Anais* da B. N. do Rio de

Janeiro, III. 1.º, 322-323; — Trad. port. em *Cartas de Anchieta* (1933) 85-86." também trata da missão da Província de Piratininga.

A carta de João de Azpilcueta Navarro assim vem descrita:

"Carta | dos Irmãos de Coimbra |, de Porto Seguro, dia de S. João de 1555. 'Copia de vnas Cartas de Algunos Padres y Hermanos de la Compañia de Jesus, que escriuieron de la India, Japon y Brasil a los Padres y hermanos de la misma Compañia en Portugal trasladadas de portugues en castellano. Fuerõ recibidas en año de mil y quinientos y cincoenta y cinco. Por João Alvarez |Lisboa 1555. S/numeração: Carta n.º 9; — *Copia de diversas Cartas de algunos Padres y Hermanos*... Barcelona, 1556: Carta 9; — Trad. da edição de 1555 e publ. em Porto Seguro, *Historia Geral do Brasil*, I (1.ª ed.) 460-462; — 'Revista do Arquivo Público Mineiro' (Belo Horizonte, 1902); — *Cartas Avulsas*, 146-150. (... têm notas de Afrânio Peixoto."

Esta carta do padre Azpilcueta é muito interessante, pois relata suas viagens pelo interior do Brasil. Fala dos índios Tapuias, Catiguazes, e Tamoios. Escreve ainda sobre festivais dos indígenas, frutas, animais, etc.

SLB 24, 3, 6 n. 1.

Anais Rio, v. 9, n. 1746
Anselmo, p. 18, n. 60
B. Mach. t. 2, p. 40
BEB, t. I, p. 368
Bibl. Braz., t. I, p. 175
CEHB, 9113
Figanière, p. 283
Horch, Brasiliana, n. 3
Inocêncio, t. 2, p. 308
Leclerc, 2793
Maggs, 479, n. 3975
Palau, t. IV, p. 77, n. 61.082
P. de Mattos, p. 129
Ser. Leite, t. VIII, p. 19, n. 8 e 10; p. 84, n. 4 e p. 126 n. 5
Sommervogel, col. 188

1556

27 COUTINHO, Lopo de Sousa, 1515-1577.

Liuro primeyro | do cerco de Diu, que os Turcos po-|| seram á fortaleza de Diu. Per Lopo || de Sousa Coutinho: fidalgo da ca||sa do Inuictissimo Rey dom || Ioam de Portugal: ho || terceyro deste || nome. || Foy impressa a presente obra ẽ a muy || nobre & sempre leal cidade de Coym||bra per Ioã Aluarez ymprimidor || da Vniuersidade aos.XV. di||as do mes de Setembro.|| ||M.D.LVI|| 4 f. prel. inum., 86 f. num.

in fol. (f. 2a: 19,5×13 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo T. 1, n. 1, f. 3-92]

O exemplar apresenta erros de numeração: duas folhas diferentes com n. 49; falta a folha 51; a última traz o número 84, quando o certo seria 86. Contém: folha de rosto, enquadrada numa portada de gravura em madeira; "Proemio", folha 2; "Tauoada", folhas 3 e 4. As folhas numeradas de 1 a 31 abrangem os 15 capítulos do "Liuro primeyro"; do verso da folha 31 até a folha 85 verso segue o "Livro segundo do cerco de Diu." No pé da mesma folha 85 temos: "Acabouse a presente obra em || a muy nobre et sempre leal Cidade de Coymbra per || Ioam Aluerez ympresor da vniuercidade (sic) || a .xv. dias de Setembro. || MDLVI. ||" A folha 84 (certo seria 86) temos então: Satisfaçam & mercé que el || Rey nosso senhor fez a Antonio da Silueyra; & ẽ sũma || a todos os que em este cerco se acharam. ||

Citado em todas as fontes como livro muito raro ou raríssimo. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui dois exemplares. A Bibliothèque Nationale de Paris e a Library of Congress possuem outra edição: "Historia do cerco de Diu por Lopo de Sousa Coutinho. Lisboa, || Impresso na Typ. do commercio de Portugal || 1890."

O autor nasceu em Santarém, segundo uns em 1515 e segundo outros em 1502 (o que é menos provável). A profissão de militar o levou à Índia "... onde com o proprio sangue deixou immortal na posteridade o seu nome, distinguindo-se no cerco da celebre Praça de Dio defendida pelo claro Heroe D. Antonio da Silveira em o anno de 1538 devendo-lhe este glorioso theatro de façanhas Portuguezas, que semelhante ao primeiro Cezar o illustrasse com a espada e com a penna escrevendo individualmente todas as acçoens obradas para gloria dos sitiados, e confuzão dos expugnadores.", segundo Barbosa Machado. Morreu tragicamente a 28 de janeiro de 1577: ao saltar do cavalo, foi atravessado pela própria espada.

SLR 23, 5, 4 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 1676
Anselmo, p. 90, n. 77
B. Mach., t. 3, p. 18-20
B. Mus., v. 64, col. 42
BN Paris, v. 175, col. 1059
Figanière, p. 173/4, n. 907
Inocêncio, t. 5, p. 198; t. 13, p. 314
L.C., v. 149, p. 196
Livros antigos D. Manuel, t. II, n. 88
Maggs, 519, n. 66
P. de Mattos, p. 538

1557

Auto do levantamento, e juramento, que os Grandes, Titulos, Seculares, e Ecclesiasticos fizeraõ ao Muito Alto, e Muito Poderoso Rey D. Sebastião na tarde de 16 de Junho de 1557.

Ver n. 1867, ano 1736.

28 REZENDE, André de, 1498-1573.

L. ANDREAE || RESENDII IN || OBITVM D. IOAN- || NIS. III. LVSITA- || NIAE REGIS, CON- ||

QVESTIO. || PERMISSV ET AV- || ctoritate Reuerendissimo |rum patrum Inqui- || sitorum. || OLISIPONE, || Apud Ioannē Blauium || Typographum || Regium. || Mense Iullio. || 1557. || 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 15,4×9 cm)

[Elogios funebres, oratorios, e poeticos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 1, f. 5-8]

Barbosa Machado refere outras edições: "... Colon. Agrip ex Offic. Birckman, 1600 in 8.º e in Tom. 2. Oper. Resend. à pag. 72. ad 17."

Poema em verso heróico.

Sobre o autor ver n. 4.

SLR 23, 3, 4, n. 1

Anais Bib., n. 8, n. 420
Anselmo, p. 85, n. 396
B. Mach., t. 1, p. 101-70, t. 4, p. 19

Inocêncio, t. 4, p. 55; t. 8, p. 64; t. 20, p. 156; t. 22, p. 99

1558

29 COSTA, Manuel da, m. 1564?

ORATIO FVNEBRIS, CONIM- || BRICAE HABITA IN EXEQVIIS SERE- || nissimi Portugalliae Regis IOANNIS Tertij anno. || M.D.LVII. xxv. die Iunij: eisdem hic ferè || verbis conscripta, quibus tunc pro || iniqui temporis angustijs || pronunciata est. || s.n.t. (Conimbricae, apud Ioannem Barrerium Typographum Regium, M.D.L.VIII) 8 f. inum.

in 4º (f. 1a: 16×10 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. I, n. 16, f. 167-174]

Sem nome do autor. Extraído de obra de maior vulto. Barbosa Machado, cortando a numeração das páginas, dificultou ainda mais a identificação.

Por um acaso feliz, entretanto, conseguimos identificá-lo.

Trata-se da seguinte obra, descrita por Anselmo: PATRVI || ET NEPOTIS DE SVCCES || SIONE REGNI PORTVGALLAE || TRACTATA QVAESTIO: VTRVM PATRVVS, || Regis filius

secundo genitus annis maior: an || vero eiusdem Regis nepos etiam infans, || ex primogenito conceptus, praeferri || debeat. Autore Emmanuele || Costa Iurecons. Regio Sena || tore, atque in Conimbri- || censi Academia pro || fessore legum || primario. || Cumintellecta legum Portugalliae & || Castellae, quae etiam in maioratu bonorum Regiae || coronae, & bonorum patrimonialium, eandem || questionem attigerunt. || ITEM ORATIO FVNEBRIS IN EXEQVIIS || Serenissimi Portugalliae Regis IOANNIS. III. || ab eodem autore Corimbricae habita. || CONIMBRICAE || Apud Ioannem Barrerium Typographum Regium. || M. D. L. VIII. || Decimo Calendas Augusti. || 4.° || 4 fls. ||, 216 p. — 25 linhas."

A oração acima consta das p. 201 a 216. Barbosa Machado também cita a obra, mas com o título muito resumido. As edições de Manuel da Costa tiveram várias reedições.

Sobre o autor, ver n. 23.

SLR 24, 5, 1 a. 10

Anselmo, p. 44 n. 149
B. Mach., t. 3, p. 234 b

1560

Relação da embaixada que ao Summo Pontifice Pio IV. mandou o Serenissimo Rey de Portugal D. Sebastião por seu embaixador Lourenço Pires de Tavora em 20. de Mayo de 1560. . . .

Ver n. 1923, ano 1736.

1561

30 MENESES, Garcia de, bispo de Evora, m. 1484.

GARSIAS MENESIVS EBOREN- | sis praesul, quam Lusitaniae regis inclyti legatus, & || regiae classis aduersus Turcas Hydruntē in Apulia pre- || sidio tenentes, praefectus ad Vrbem accederet, In tēplo | diui Pauli publíc. exceptus, apùd Xistũ.iiij. Ponti. Max. | & apùd sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi || orationem habuit. | (*Armas portuguesas*) CONIMBRICAE. | Apud Ioãnem Aluarum Typographum Regiũ. || M.D.LXI. | 14 f. inum.

in 4° (f. 2a: 16,9×10,4 cm) .

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandaraõ aos soberanus da Europa. T. I, n. 1, f. 2-15]

Termina esta oração: "Habita haec est oratio pridie Kalend. Septembris, || salutis anno M.CCCC. Lxxxj. Pontifica- | tus vero Xisti.iiij. anno. xj. & eo- | dem Romae impressa. | LAVS DEO. |"

Ramiz Galvão informa: "Saiu no fim da *Chorographia* de Gaspar Barreiros (Ibi, 1561), e é d'ahi tirada. Esta oração foi proferida pelo auctor em 1481, e diz-se que nesse mesmo anno saira impressa em Roma, ainda que não ha noticia de algum exemplar de similhante edição."

O autor, natural de Santarém, foi bispo de Évora e comandante da armada que el-rei D. Afonso V enviou, em 1480, em socorro do rei de Nápoles, D. Fernando, para reprimir a invasão dos turcos. Nomeado em 1481 embaixador em Roma, recitou a 31 de agosto, do mesmo ano, no Consistório "in via Ostiensi" a oração acima descrita.

De volta a Portugal, tomou parte na conjuração chefiada pelo Duque de Viseu contra D. João II. Como castigo, foi colocado na cisterna seca do castelo de Palmela, em 1484.

SLR, 25, 3, 8 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 963 — *B. Mach., t. 2, p. 333-5*
Anselmo, p. 23 n. 83 — *Inocêncio, t. 3, p. 116*

1562

Auto de Cortes celebradas em Lisboa pelo Serenissimo Rey D. Sebastião em 13 de Dezembro de 1562.

Ver n. 1951, ano 1737.

31 CATARINA, rainha de Portugal. 1507-1578.

||Carta da rainha d. Catarina, em nome de elrei, a d. Francisco Pereira, anunciando-lhe que determinara reunir cortes em Lisboa a 15 de Setembro de 1562, || 2 f. inum.

Mss. in fol. (f. 1a: 27×18 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. I, n. 13, f. 158-159]

É original. Começa: "Dom Franc.º pr.º amigo Eu ElRey vos envio muito saudar || E termina: "...scripta em Lix.ª a vj de | julho. Gabriel Viegas a fez de 1562.

Raynha. |" (Assinatura autógrafa.)

Em baixo à esquerda: "Pera dõ fr.º pr.º" e no verso da 2.ª folha, correspondendo ao sobrescrito da carta quando fechada: "Por El Rey || A Dom Francisco pereira | do seu conselho &. |"

Escreve Ramiz Galvão: "Esta charta é concebida mais ou menos nos termos da que transcreve Barbosa em suas *Memorias para a historia delrey d. Sebastião*, Tom. II, pag. 166-167, dirigida pela mesma d. Catherina aos vereadores de Lisboa. Só é para notar-se que alli se-annuncia a reunião das cortes para 12 de Dezembro, quando no mss. autographo, que temos presente, se-faz a convocação para 15 de Septembro. Parece pois que de 6 a 11 de Julho (datas das 2 chartas) se-modificou a intenção da rainha, ou qualquer motivo a-obrigou a deferir para mais tarde a reunião dos Estados do reino, perante os quaes ella se achava anxiosa de renunciar a regencia, que devia passar ao cardeal d. Henrique."

SLR 24, 3, 1 n. 13

Anais Bib., v. 8, n. 894

32 CATARINA, rainha de Portugal, 1507-1578.

[Carta da rainha d. Catarina a d. Estevão da Gama, anunciando-lhe que determinara reunir cortes em Lisboa a 15 de Setembro de 1562.] 2 f. inum.

Mss. in fol. (f. 1a: 27×18 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos ... principes, e reys de Portugal. T. I, n. 14, f. 160-161]

É original. Começa: "Dom Esteuão da gama amiguo eu ElRey vos enuio muito saudar. Por q || eu queria tractar..." Termina: "... scripta em Lix.a a vj dias de || julho Gabriel viegas a fez de 1562. || Raynha. ||" (Assinatura autógrafa.)

É idêntica à da n. 81.

SLR 24, 3, 1 n. 14

Anais Bib., v. 8, n. 895

33 CORNEJO, Belchior

(Vinheta em forma de barra.) || ORATIO || HABITA || SERENISSIMI POR- || TVGALIAE ALGARBIORVM QVE || Regis Sebastiani Nomine, in Conci- || lio Tridentino. Die IX. || februarij. M. D. || LXII. || VNA CVM RESPONSIONE || Sanctae Synodi. || *(Armas pontifícias)* RIPAE. || AD INSTANTIAM Petri Antonii Alciatis. || 1562. || 4 f. inum.

in 4º (f. 3a: 15,8×9,2 cm)

[Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandarão aos soberanos da Europa. T. I, n. 6, f. 52-55]

Trata-se do original latino; a tradução portuguesa da oração de d. Belchior Cornejo e o original latino, Barbosa Machado os transcreve em sua obra *Memorias para a historia del rey d. Sebastiaõ*", t. II, p. 10-34 (Ver n. 1962)

Nenhuma citação da obra ou do autor nas fontes consultadas.

SLR 25, 3, 8, n. 6

Anais Rio, v. 8, n. 868

MENDONÇA, Agostinho Gavi de

Historia do famoso cerco, qve o Xarife pos a Fortaleza de Mazagam deffendido pello valeroso Capitam Mòr della Aluaro de Carualho, Gouernãdo neste Reyno a Serenissima Raynha Dona Catherina, no anno de 1562...

Ver n. 89, ano 1607.

Relação da embaxada, que em nome do Serenissimo Rey de Portugal D. Sebastião, fez Fernão Martins Mascarenhas em 9 de fevereiro de 1562 aos Padres do Concilio Tridentino. ...

Ver n. 1962, ano 1737.

34 TEIXEIRA, João, séc. XV.

OBRA. || (*Brasão dos Meneses*) || Que contẽ hũa Oração do Dou||tor Luys (*sic*) Teixeira, feyta quãdo fi||zerã o cõde dõ Pedro de meneses, || Marques de vila Real. E o tresla- |do della em Portugues, por o | mestre Miguel Soares: dirigida || ao illustrissimo Principe, & exce|| lẽte senhor dõ Miguel de mene-||ses.IIII. Marqs de vila Real. |

(*In fine:*) Per Ioannem Aluarum Typographum Regi |, um Conimbricae impressa idib. December.|| M. D. LXII.|| 43 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,7×10,3 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos duques, marquezes, e condes de Portugal. T. 1, n. 1, f. 5-47]

A tradução a partir da folha 21 apresenta folha de rosto própria: "Oraçam que || TEVE IOAM TEYXEIRA Chanceref mòr destes Reynos em | tempo del Rey dom Ioam o segun- || do de Portugal & do Algarue, & senhor de Guinê, quando deu a di- || ‹idade

de Marques de vila Real | ao illustre & muyto manifico dom | Pedro de meneses Cõde da mesma | vila, & de Ourem. No mes de | Março, anno do nacimento | de nosso Senhor IESV | Christo 1489 | Agora nouamẽte tresladada em Por- | tugues da atras posta. Por o Mestre || Miguel Soares. ||

EM COIMBRA. | Per Ioam Aluarez impressor | da Vniuersidade. | Vista pellos senhores Inquisidores. || M. D. LXII. ||"

Ambas as folhas de rosto enquadradas em tarjas. Apenas na primeira o autor indicado é Luis Teixeira; as demais indicações referem-se a João Teixeira.

O brasão da primeira folha de rosto, segundo Inocêncio, é o das armas de Menezes; Anselmo, entretanto, interroga: "Brasão do marquês de Vila Real?"

Barbosa Machado e Inocêncio dão três entradas diferentes para a obra: João Teixeira, Luis Teixeira Lobo e Miguel Soares, apresentando-se para Inocêncio como um "nó gordio" de difícil solução. Não o achamos no entanto. A leitura atenta de Barbosa Machado mostra que João Teixeira é o autor da "Oração", escrita originalmente em português e traduzida por Luis Teixeira Lobo, seu filho, para o latim, língua em que se costumava recitar as orações naquela época. Miguel Soares, encontrando-a setenta e três anos depois, verteu-a novamente ao português, publicando-as juntamente, como se poderá ver do trecho que reproduziremos adiante da "CARTA DO MESTRE | Miguel Soares, dirigida ao illustrissimo prin- || cipe & excelente senhor dom Miguel | de Meneses, quarto Marques de | Vila Real, & seu senhor. | " (bisneto do primeiro marquês)

Começa a carta: "Andando Illvstrissimo Principe, os dias passados na liuraria de .V. illustrissima .S. apartando hũs liuros de Theologia, de que me fizera merce: topey com hum liurinho enquadernado ao modo antigo, de poucas folhas, mas muy largo nas estremadas cousas que em si continha. Intitulauase oração, que Luys Teixeyra tresladou de Portugues em Latim: a qual seu pay Ioam Teixeyra, chançarel mór destes Reynos teue em aquelle glorioso dia em que o muyto catholico, & inuenciuel, & dino de eterna memoria Rey dom Ioam o segundo, fez Marques aquelle muyto illustre Conde de Vila Real dom Pedro de meneses vosso visauo. E como nelle visse cousas Reays, pera dos reys deuerem ser seguidas, feytos heroicos, de hũ maganimo caualeyro, gloria & exemplo dos seus sucessores, espelho dos que pretenderem ser leays & verdadeyros vassalos, determiney tornala a sua origem Portugues natural, pera assi isto que agora disse ser muyto claro a todos. . . quis trazer a pubrico (*sic*) per impressam o que este muyto illustre & lealissimo vosso visauo fez, & como dinamente foy galardoado com as honrras (*sic*) que na cidade de Beija lhe forram feytas . . ."

Além das orações, vem na folha 43.ª: NA DITA TORRE EM OVTRO || liuro dos registos do dito Rey dom Ioam se- || gundo da era de mil, quatrocẽtos & oy- | tenta & noue esta hũa doayam, || que diz o seguinte: || . . .

A 44.ª folha — em branco —, citada por Anselmo, falta em nosso exemplar.

Numa carta dirigida a Inocêncio e publicada por Brito Aranha no tomo X, p. 367-8 do *Diccionario bibliographico portuguez* o Visconde de Azevedo dá sua opinião pessoal a respeito desta oração, que é igual à nossa acima descrita: "Entendo eu, portanto, que a oração de que se trata foi primitivamente composta e ordenada em portuguez pelo chanceller ou por alguem de seu mandado, e depois a deu a seu filho para que este a puzesse em elegante linguagem latina, a fim de que elle chanceller a pronunciasse n'este idioma; depois que tudo isto foi feito, a oração ou borrão d'ella escripto primitivamente em portuguez se inutilisou por isso mesmo que não fôra recitada na grande funcção, e conservou-se sómente no archivo da casa de Villa Real a oração latina, por isso que fôra esta a recitada no dia da publica solemnidade."...

Em nota, declara Brito Aranha: "No meu entender, emquanto não sejam produzidos outros documentos, a opinião do visconde de Azevedo é muito acceitavel..."

Anselmo menciona apenas um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa.

João Teixeira foi doutor em Jurisprudência, conselheiro do rei d. João II e chanceler mor do reino.

Miguel Soares, de cujas circunstâncias pessoais tudo se ignora, apenas que se intitula "Mestre" na obra acima transcrita. Luis Teixeira Lobo, filho de João Teixeira, estudou as línguas latina e grega em Florença, posteriormente jurisprudência na cidade de Siena, para se formar depois pela Universidade de Bolonha. Foi lente de direito na Universidade de Ferrara. Voltando à pátria foi mestre do príncipe d. João, mais tarde o III de seu nome entre os reis de Portugal, e desembargador do Paço.

SLR 24. 1, 1, n. 1

Anselmo, p. 95, n. 90/91
B. Mach., t. 2, p. 773-6

Azevedo-Samodães, n. 3332
Inocêncio, t. 4, p. 145; t. 10, p. 366 e 409; t. 5, p. 331; t. 6, p. 248

1563

35 TEIVE, Diogo de, sec. XVI.

AD IOANNEM || Alemcastrum sere- ||nissimũ Auerij | Ducem. | Mortis meditatio in fu||nus Theodosij Brigã |tiae Ducis. || Iacobo Teuio authore. ||

(In fine:) Olissippone || Apud Ioannem Barrerium. | 1563. || 8 f. inum.

in 4º (f. 3a: 15,8×10,3 cm)

[Elogios funebres, oratorios, e poeticos dos duques, marquezes, condes e fidalgos de Portugal. T. I, n. 3, f. 62-69]

Título enquadrado em portada.

Citado apenas por *Barbosa Machado* e Anselmo. Este último refere a existência de um único exemplar na Biblioteca de Évora. Na biblioteca de D. Manuel também existia um exemplar.

Sobre o autor, ver n. 17.

SLR 24, 1, 3 n. 3

Anselmo, p. 47, n. 469
B. Mach., t. 1, p. 702-3; t. 4, p. 165

Livros antigos D. Manuel, t. III, n. 329

Ainda de 1563, ver n. 62.

1565

36 TEIVE, Diogo de, séc. XVI.

EPITHALAMIVM || in laudem. || Nuptiarum Alexandri & Mariae prin- || cipum Parmae & placentiae. || s.n.t. [Olysipone excudebat Franciscus Correa Typographus Serenissimi Cardinalis Henrici. 1565] f. 41-49.

in 12° (f. 42a: 10×5,4 cm)

[Epithalamios de reys, raynhas e principes de Portugal. T. 1, n. 6 f. 53-61]

Assinado pelo próprio Barbosa Machado: "Authore Jacobo Teuio." Barbosa Machado o cita como fazendo parte do seguinte livro do mesmo autor: "*Epodon sive Iambicorum Carminum libri tres. Quorum indicem sequens pagina continet. Ad Sebastianum primum invictissimum Lusitaniae Regem.* Olyssipone excudebat Franciscus Correa, Typographus Serenissimi Cardinalis Henrici. Anno 1565. 12.° De vi + 171 + 66 folhas numeradas pela frente." Barbosa Machado diz estar contido no 3.° livro.

Ramiz Galvão em seu *Catalogo das collecções* afirma que faz "Parte da collecção *Opuscula aliquot* de Diogo de Teive, que se publicou em Salamanca (1558), e occupa ahi as ff. 41-49 num. pela frente."

A obra indicada por Ramiz Galvão não vem citada por Inocêncio.

Sobre o autor ver o n. 17.

SLR 23, 1, 10 n. 6

Anais Bib., t. 1, n. 6
Anselmo. p. 130-1, n. 480
B. Mach., t.1, p. 702-3; t. 4, p. 165

Livros antigos D. Manuel, t. III, n. 327

37 SOTO-MAIOR, Alvaro de Cadaval Valladares de.

DE OBITV ET APOTHEOSI || INVICTISSIMI IOANNIS TERTII || Lusitaniae, & Algarbiorũ Regis,

Africi, Persici, | Indici, Arabici, Aethiopici. Qui anno. 1557. tertio Idus Iunij ad superos concessit. Necnon de mi || seranda serenissimae Reginae Catha || rinae lamentatione opus, à Cada | bale Grauio Calydonio, | cum Scholijs & annota || tionibus, in lucem || editum. || *Armas da rainha D. Catarina)* Subijt Sanctae Inquisitionis exame, cum ordinariae authoritatis || approbatione, & nihil quod pium lectorẽ offendat, habet. || Vlissipone excudebat Franciscus Correa || Typographus Serenissimi Cardinalis | Henrici. Anno 1565. | 22 f. num.

in 4º (f. 2a: 16,6×10,8 cm) .

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. I, n. 2, f. 9-30]

Anselmo indica edição anterior desta obra, também de Lisboa por "Joannis Blauij, 1563." Sobre a mesma afirma Ramiz Galvão: "Em prosa e verso. Este Cadaval Gravio, poeta gallego natural de Tuy, segundo deprehendo do opusculo, é mal conhecido dos bibliophilos; acha-se apenas citado em Nicolao Antonio, e ainda este não lhe-attribue mais do que a Descripção (em latim) da quinta de Sancta Cruz impressa em 1568. Antonio Ribeiro dos Santos aponta-lhe o nome a proposito de uma 'Perifrazo ao Livro IV de Nebrissa' publicada em Lisboa no anno de 1565, e o que é mais singular, accrescenta-lhe ao nome Cadaval Gravio a seguinte explicação: "isto he, Antonio Cadaval Valladares e Sotto Maior". Será este o verdadeiro nome do poeta, e terá razão D. Rodrigo da Cunha (Cat. dos bispos do Porto, II pg. 301) quando nos-assignala as razões porque Gravio tomou este appellido e o de Calidonio?"

SLR 23, 3, 4 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 584
Anselmo, p. 130, n. 673

1566

38 SOTO-MAIOR, Alvaro de Cadaval Valladares de,

IN PRAECLARISSIMI, ATQVE || BENEFICENTISSIMI EPISCOPI IVLIA | NI de Alba, rerum Sacrarum Regij Praefecti cor- || poris & animi egregias dotes, elegãs ac bre | uis Apographia. Cadabale Grauio Ca | | lydonio authore. (*Brasão de d. Julian de Alba?, constituido por um escudo com o Agnus Dei e a legenda, em volta:* | QVI TOLLIS PECCATA MVNDI MISERERE NOBIS | *e em baixo:* AMNETOY ΘΕΟΥ, ΟΑΙΡΩΝΤΑΣ || ΑΜΑΡΤΙΑΣΤΟΥΚΟΣ ΜΟΥ, ΕΑ || ΕΗΣΟΝΗΜΑΣ .)

|| Subijt sãcte Inquisitionis examen, cũ ordinariae || authoritatis approbatione. | s.n.t. [Lisboa, Francisco Correa, 1566.] 14 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,7 × 10,0 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos cardeaes, arcebispos, bispos, e prelados portuguezes. T. I, n. 1, f. 5-18]

Anselmo a descreve separadamente da obra seguinte deste tomo dos "Elogios oratorios ..." mas parece, que costumam andar juntas. Veja, portanto, o n. 39.

Sobre o autor ver n. 37.

SLR 24, 1, 8 n. 1

Anselmo, p. 133 n. 630

39 SOTO-MAIOR, Alvaro de Cadaval Valladares de,

Rithma en honor, celebridad y re-||comendacion del Illustrissimo, y reuerendissi||mo señor, el Obispo don Iulian de Alba cape-||llan mayor del Christianissimo y muy alto y || poderoso Rey don SEBASTIAN, y vno de-||los de su consejo. Con relacion dela hedad de || oro, en la qual Saturno rey nó: y dela hedad de || hierro en que agora viuimos. Cadabal grauio || Calydonio Author. || (*Brasão de d. Julian de Alba?, constituido por um escudo com o Agnus Dei e a legenda, em volta:* QVI TOLLIS PECCATA MVNDI MISERERE NOBIS || *e abaixo:* AMNETOYΘEOY, OAIPΩNTAΣ || AMAPTIAΣTOYKOΣ MOY, EA || EHΣONHMAΣ ||)

(*F. 1 verso:*) Fue la presente obra vista, examinada, || y approbada por la sancta Inquisicion, || y authoridad ordinaria. || Fue impressa en la Real ciudad de Lis||bona, en casa de Francisco correa impres||sor del serenissimo Cardenal Infante dõ || Henriq, a xv de Nouiẽbre año de 1566. || 6 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,3 × 10,4 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos cardeaes, arcebispos, bispos, e prelados portuguezes. T. I, n. 2, f. 19-24]

O texto e a folha de rosto enquadram-se em filetes. Obra citada e descrita apenas por Anselmo.

Neste opúsculo aparece pela primeira vez o nome certo do autor: "Aluaro de Cadabal valladares de Soto mayor".

Existe nesta coleção outro folheto sobre o mesmo assunto e pelo mesmo autor, n. 38.

Sobre o autor, ver n. 37.

SLR 24, 1, 8 n. 2

Anselmo, p. 177 n. 489

40 TOSCANO, Sebastião, pe., m. 1580.

Oração, q̃ fez o padre Mes || tre frey Sebastião Toscano em || sancta Maria da Graça de Lix- || boa a dezenoue dias de Mayo || de M.D.LXVI. na trasladação dos ossos da India a Portu || gal, do mui illustre, & mui || excellẽte Capitão, & Go || uernador da India || Affonso de Al- || boquerque. || || Com licença impressa. || Em a muy nobre & sempre leal Cidade de Lixboa per Manoel Ioam. 1566. || 20 f. inum.

in 4º (f. 3a: 16,2 × 10,7 cm)

[sermoens de exequias de fidalgos portuguezes. N. 1. f. 2-23]

Folha de rosto enquadrada em moldura enfeitada. Inocêncio, Pinto de Matos e Anselmo afirmam não ter visto exemplar algum; "um dos livros mais raros de nossa litteratura" no dizer de Inocêncio que, posteriormente informa existir um exemplar na biblioteca de Évora.

O autor natural da cidade do Porto, professou na Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, no convento de Salamanca, em 1533.

Bacharelou-se em teologia. Foi regente dos estudos no convento de sua Ordem em Nápoles, cronista geral e por duas vezes provincial da mesma, pregador de D. João III e do imperador Carlos V. Faleceu em Lisboa, a 13 de junho de 1580.

SLR 25, 1, 13 n. 1

Anselmo, p. 206, n. 715 | *Inocêncio, t. 7, p. 245; t. 19, p. 194*
B. Mach., t. 3, p. 703 | *P. de Matos, p. 549*

1567

41 REZENDE, André de, 1498-1573.

L. ANDR. || RESENDII CAR || MEN ENDECASYLLA bon, ad Sebastianum Regem || Serenissimum: || (*Vinheta xilográfica*) OLISIPONE. || Apud Franciscum Garci-

onem in officina | Ioãnis || Barrerae. Typographi Regij, Anno. || M.D. LXVII. || 8 f. num.

in 4º (f. 2a: 15,5 × 10 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 3, f. 77-84]

A "*Bibliografia Resendiana*" de Braamcamp Freire menciona esta edição, além de reproduzir a folha de rosto.

Barbosa Machado, referindo-se a esta obra, entre outras, afirma: "Todas estas obras poeticas sahiraõ... (cita as indicações tipográficas acima) 4. et Colon. Agrip. ex Officina Birckamannica 1600.8."

Dá isto a entender que existe ainda uma segunda edição deste "Carmen endecasyllabon".

A obra completa, segundo a bibliografia de D. Manoel, contém "54 (aliás 45) [1 em branco] folhas", pois após o "Carmen" ainda vem uma "Epistola ad Kebedium". Informa ainda que além do seu exemplar só conhece os da Biblioteca Nacional de Lisboa, da de Évora e um que era do bibliófilo J. Ferreira das Neves e Braamcamp Freire.

Sobre o autor ver n. 4.

SLR 23, 2, 5 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 798
Anselmo, n. 107
Azevedo-Samodães, n. 3755
B. Mach., t. 4, p. 161-2a
BN. Paris, v. 149, col. 586

1568

42 SOTO-MAIOR, Alvaro de Cadaval Valladares de

(*Armas portuguesas*) || AD MAGNIFICENTISSIMVM ILLVS-|| trissimumq(*ue*) Principem Antonium serenissimi necnõ || animosissimi Principis Lodouici charissimum filium, || fortunatissimi Christianissimiq(*ue*) Lusitanie Regis Ema || nuelis non aspernandum nepotem, Cractique || Priorem Cadabalis Grauij Calydonij Mo || nocolon Encomiasticonque (*sic*) || carmen. || Subijt Sanctae inquisitionis examen, cum ordinariae autho || ritatis approbatione, ac nihil, quod piam Lectorem || offendat, habet. || EXCVDEBAT ANTONIVS Go- || sales Typographus Olyssipone, || Anno 1568. 16. Cal. Mai. || 8 f. num.

in 4º (f. 2a: 18,6 × 13 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 5, f. 108-115]

Anselmo relaciona com outra obra, descrita sob o n. 43.

Todas as páginas enquadradas em filetes.

Sobre o autor, ver n. 37.

SLR 23, 2, 5 n. 5

Anais Bib., v. 6, n 710
Anselmo, n. 683

43 SOTO-MAIOR, Alvaro de Cadaval Valladares de.

BRACHYLOGIA.|| (*Armas portuguesas*), || INVICTISSIMORVM AC PERINDE || clarissimorum triumphaliumq(*ue*) Lusitaniae Regum, Her||culisq(*ue*) monstrorum domitoris laborum, ad prudentissi||mum beneficentissimumq(*ue*) Principem Eduardum, sere||nissimi Principis Eduardi charissimum filium, felicissi-||mi Regi Emanuelis longe dignissimum nepotem, cum || eiusdem luculenta commendationem breuissima relatio, || quae Brachylogia siue Laconismus inscribitur. Ac simul|| de praestantissimae Principis Mariae, illustrissimiq(*ue*) vi||ri Alexandri Farnesij, Parmae necnõ Placentiae || Principis nuptijs Bruxellae celebratis tertio || Idus Nouembris, anno 1565. Cada-||bale Granio Calydonio || autore. || Subij sanctae Inquisitionis examen, cum Ordinariae authoritatis comproba-|| tione, ac nihil, quod piuni Lectorem offendat, habet. || Excudebat Antonius Gonsales Typographus Olyssippone,|| anno 1568. Pridie Kal Martij. |23 f. num. in 4° (f. 2a: 18,4 × 13,1 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 1, f. 85-107]

Extensa composição poética em latim.

Anselmo a relaciona com a obra descrita sob o n. 42.

Todas as páginas enquadradas em filetes.

Sobre o autor, ver n. 37.

SLR 23, 2, 5 n. 4

Anais Bib., v. 8, n. 709
Anselmo, n. 682

1569

44 REZENDE, André de, 1498-1573.

|| FALA QUE MEESTRE ANDREE DE || REESENDEFEZ A EL REY DOM || SEBASTIAM A

PRIMEYRA | VEZ QUE ENTROU | EN EUORA.|. s.n.t. 1 f. inum.

in 4º (f. 1a: 17,1 × 9,9 cm)

[Noticias historicas, e practicas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 1, n. 2, f. 4]

Discurso proferido a 5 de novembro de 1569, conforme indicação de Barbosa. Formato e tipo de impressão idênticos ao n. 22.

Reproduzida na "Historia da antiguidade de Euora" p. 91 do próprio Resende, conforme indicação de Barbosa Machado: "Sahio impressa na *Histor. Sebastic.* composta pelo P. Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chron. do Reyno de Portugal e Academico Supranumerario da Academia Real. Lisboa. Por Antonio Pedroso Galraõ 1735 fol. a qual está no liv. 2, cap. 8, p. 177."

Sobre o autor, ver n. 4.

SLR 23, 1, 8 n. 2

Annis Rio, v. 8, n. 283
Anselmo, n. 415, p. 112
B. Mach., t. 1, p. 161-70
Figanière, p. 126, n. 721
P. de Mattos, p. 480

1570

ANDRADE, Diogo de Paiva de, 1576-1660.

Chavleidos libri dvodecim. canitvr memoranda Chaulensis vrbis propugnatio, & celebris Victoria Lusitanorum aduersus copias Inizae Maluci.

Ver n. 195, ano 1628.

CASTILHO, Antonio de, séc. XVI.

Comentario do cerco de Goa e Chavil, no anno de M. D.LXX. . . .

Ver n. 49, ano 1573.

45 REZENDE, André de, 1498-1573.

Ha sancta vida e | religiosa conuersaçam (*sic*), de Frey Pe- | dro, Porteiro do Mõesteiro de | Sanct Domingos de Euora. || Scripta per ho doctor | Meestre Andree || de Resende. |

(*In fine*:) Foy visto este compẽdio per hos muito magnificos || & reuerendos señores Meestres frey Ma||nuel da Veiga, & ho doctor Diogo Meẽdez de || Vasconcellos, Inquisidores en este arcebispa||do de Euora, por hoCardẽal (*sic*) Iffante nos||so señor, & per sua auctoridade, q̃ ha-|| qui vay interposto. Andree de Bur- gos, caualleiro da casa do dicto || señor & seu impressor ho im || primio en Euora no mes || de Octubro, do ãno de || M.D.LXX. || 18 f. inum.

in 4° (f. 2a: 16,8 × 11,1 cm)

[Elogios funebres de ecclesiasticos, regulares, e seculares de Portugal. T. I, n. 1, f. 4-21]

Contém: as licenças; dedicatória a D. Juliana de Lara de Meneses, duquesa de Aveiro; "Proemio" e a obra.

Anselmo, Figanière, Inocêncio e Pinto de Mattos, que não tiveram a obra em mãos, citam-na através de Barbosa Machado. É portanto, obra raríssima, pois nem os diligentes esforços de um Anselmo conseguiram localizar um exemplar siquer desta edição.

Segundo Figanière e Inocêncio anda reproduzido no "Flos Sanctorum" de Fr. Diogo de Rosário.

Sobre o autor ver o n. 4.

Anselmo de Braamcamp Freire em sua *Bibliografia Resendiana* escreve: "Em 4.° com 18 folhas innumeradas. Veja-se o texto pajs. 195 e 196, onde Leitão Ferreira descreve o folheto do qual não logrei ver nenhum exemplar. Com esta descrição condiz a de Barbosa Machado, que na Bibliotheca lusitana declara ter visto um exemplar; uma duvida porém me ocorre ácerca da data em ambos indicada. O folheto foi impresso em oitubro de 1570 e foi dedicado á Duquesa de Aveiro, que já era morta em o primeiro dia do precedente mês de agosto (Brasões de Cintra, II, 455-9). Não se pode admitir que levasse tres meses a infausta nova a chegar a Evora, tres dias bastariam; é pouco crivel que a impressão de trinta e seis pajinas demorasse perto de quatro meses; d'aqui a minha duvida quanto a data. Pode ser que a obra fosse dedicada á memoria da Duquesa, ainda que das palavras de Leitão Ferreira tal se não depreende; pode ser, finalmente, que haja engano na data indicada. Em todos os casos esta foi a ultima obra de Resende impressa em sua vida."

SLR 24, 2, 1 n. 1

Anselmo, p. 109, n. 402
Arq. Hist. Port. t. IX, p. 296, n. 24
B. Mach., t. 4, p. 161-70
Figanière, p. 296, n. 1629
Inocêncio, t. 4, p. 65; t. 22, p. 99
P. de Mattos, p. 485

46 SOUTOMAIOR, Jorge de Sá, 1492?-1577.

FALLA QVE SE || fez, ao muyto alto e poderoso Rey dom | Sebastião: na entrada de Coimbra, aos treze Doutubro, de 1570. || (*Armas portuguesas*) Impressa em Coimbra por Ioam Aluarez Impressor || del Rey nosso senhor, aos noue de Dezẽbro de. 1570. || 6 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,2 × 9,9 cm)

(Noticias historicas, e porticas das entradas dos sereníssimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 1, n. 3, f. 5-10)

Figanière e Inocêncio afirmam ter sido reimpressa na "*Historia Sebastica*" de Fr. Manoel dos Sanctos, p. 199 e seguintes e nas "*Memorias*" de Barbosa, no tomo III, liv. 1º, cap. 26, § 139. Diz Barbosa Machado: "Congratulou em nome da Cidade de Coimbra com huma elegante Oraçaõ ao Serenissimo Principe D. Sebastião quando em 13 de Outubro de 1570, visitou aquella Cidade acompanhado de toda a Corte."

Nasceu provavelmente em 1492 em Coimbra e licenciou-se em medicina. Comendador da Ordem de S. Tiago, lente de Direito Canônico (segundo Inocêncio) na Universidade de Coimbra. Faleceu na mesma cidade a 7 de janeiro de 1577, com 85 anos.

SLR 23, I, 8 n. 3

Anais Bib. v. 8, n. 935 — *Figanière, p. 41, n. 169*
Anselmo, p. 98, n. 104 — *Inocêncio, t. 4, n. 17a*
B. Mach., t. 2, p. 815

47 [Sumário das crônicas dos reis de Portugal.]

(*In fine:*) Acabou se o presente Sumario das Chronicas dos Reys de Portugal, reuisto & acrecentado, & em partes emenda-||do nesta segũda impressam, em que foy apurado pellos || propias Chronicas. Em ho qual se contem muitas || cou||sas dignas de memoria & feytos heroicos dos ditos || Reys. Foy Impsso (*sic*) em Coimbra em casa de || Ioam Aluarez Impressor del Rey nosso || Senhor. Anno de mil & quinhentos || & setenta. || & Cum Facultate Inquisitoris. || (*Marca tipográfica de João Alvares*) 13 f. inum.

in 4º (f. 1a: 17 × 10,4 cm)

(Noticias genealogicas dos serenissimos reys de Portugal). N. 8, f. 212-224]

Falta a folha de rosto, tendo a obra completa, portanto, 14 folhas.

A melhor indicação para esta afirmação é que na primeira folha de nosso exemplar vem a assinatura A ij, faltando portanto a com a assinatura A ou Ai.

Esta obra é atribuída por alguns a Cristovão Rodrigues Acenheiro, "porem outros a negaram com fundamentos plausiveis, parecendo que a negativa se acha hoje mais que justificada", segundo Inocêncio. Único exemplar até hoje conhecido desta edição. A Biblioteca Nacional possui também a primeira edição.

Ramiz Galvão declara: "A edição de 1570 é muito mais ampla do que a de 1555, e quasi se poderá chamar outra obra pelos accrescimos e melhoramentos por que passou. Ainda se não conseguiu averiguar quem fôsse o auctor d'este *Summario*".

SLR 24, 3, 3 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 689	*Figanière, p. 17, n. 71*
Anselmo, p. 28, n. 105	*Inocêncio, t. 7, p. 293*
B. Mach., t. 1, p. 586	*P. de Mattos, p. 62*

1571

48 FERNANDO DE SANTA MARIA, fr., 1516?-1586.

EXEMPLAR LITERARVM EX INDIIS || Orientalibus ad Reuerendissimum P. Magistrum || Ordinis; quarum hec superscriptio, || Reuerendissimo Patri totius Praedicatorum familiae modera||tori, & Magistro Generali, Romae, Ab Indijs || Portugaliae secunda via. In eijs autem. (*In fine:*) Romae apud Haeredes Antonij Bladij Impressores Camerales. 1571. 2 f. inum.

in 4º (f. 1a: 16 × 10,6 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. 1, n. 2, f. 38-39]

A carta é datada de Goa, 26 de dezembro de 1569 e assinada por "Frater Fernandus de Sancta Maria".

Barbosa Machado informa ser uma tradução manuscrita do português, que não foi impressa, e dá-lhe o seguinte título: "Relação da vida, e martyrio glorioso do Padre Fr. Jeronymo da Cruz, nacido em Lisboa, morto, e atravessado com huma lança pelos Gentios, em o grande Reyno de Siaõ, anno 1566."

O autor, natural de Vila-Viçosa, entrou para a Ordem dos Pregadores, bacharelou-se em teologia, tornando-se depois prelado na Missão da Índia. Foi prior do convento de Goa e Vigário geral da congregação na Índia. Faleceu em Goa em setembro de 1586, aos 70 anos.

SLR 24, 3, 6 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 1240	*Moraes, 519, n. 116*
B. Mach., t. 2, p. 33-4	*Pereira, pt. 1, p. 222*

49 **CASTILHO.** Antonio de, séc. XVI.

COMENTARIO || DO CERCO DE GOA || E CHAVL, NO ANNO || DE M.D.LXX. || VISOREY DOM LVIS de Ataide: Scripto por Antonio de || Castilho, Guarda môr da torre || do tombo, por mandado || delRei nosso || senhor. || Em Lixboa. M.D.LXXIII. Impresso em casa de Antonio Gonsaluez. || Com licença da Mesa geral do Sancto officio. || Com Preuilegio Real. || 18 f. num., 1 estampa

in 12º (f. 3a: 12,4 × 6,6 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 3, n. 2. f. 110-158]

Primeira edição, declarada raríssima por todos os bibliógrafos.

Impressa em caracteres itálicos e dividida em dois livros. A estampa, incluída por Barbosa Machado (representando a "Cidade de Goa") foi extraída da obra de M. Faria e Sousa "*Asia Portuguesa*", t. 1, pág. 143. (Lisboa, 1666.) Existe uma reimpressão desta obra feita em Lisboa, na Officina Joaquiniana da Musica, em 1736, também considerada rara.

O autor nasceu em Thomar, em data ignorada. Formou-se em Direito Civil pela Universidade de Coimbra. Foi desembargador da Casa da Suplicação, alcaide-mor, comendador de Moura, embaixador na corte da Inglaterra, guarda-mor da Torre do Tombo e cronista-mor do Reino, substituindo Damião de Góis (ver n. 8). Foi também cavaleiro e comendador da Ordem de Avis. Ignora-se também a data de sua morte.

SLR 23, 5, 5 n. 2

Ameal, 522
Anais Bib., n. 8, n. 1583
Anselmo, p. 201, n. 701
Azevedo-Samodães, n. 663
B. Mach., t. 1, p. 225-6
Figanière, p. 169, n. 697
Inocêncio, t. 1, p. 107; t. 8, p. 113
Livros antigos D. Manuel, n. 151
M. dos Santos, n. 2650 (ed. de 1736)
P. de Mattos, p. 144-45

Verbete nº 59

50 **CORTE-REAL**, Jerônimo, séc. XVI.

SVCESSO DO SEGVDO CER | CO DE DIV: ESTANDO DÕ | IOHAM MAZCARENHAS || POR CAPITAM DA FOR- |TALEZA. ANO DE .1546.||

(*In fine*:) Impresso em Lixboa per Antonio Gonçaluez | impressor. Anno de 1574. 8 f. prel. inum., 516 [506, ao certo] p.

in 4º (p. 7: 16,5 × 9 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 2, n. 3, f. 67-346]

Por erro de numeração, mas sem afetar o texto, à página 320 segue-se a 331, falha encontrada também no exemplar da Biblioteca Nacional de Lisboa, segundo confirmamos por correspondência. Sem o nome do autor.

Consta de: Título enquadrado em portada gravada a buril, circundado por troféus de guerra e encimado, no centro, pela figura de Minerva com uma lança na mão direita, e descansando a esquerda num escudo onde aparece a cabeça de Gorgone. Abaixo da gravura, lê-se: "Jeron. Luis me f."; licenças; Tavoada; duas epigramas de Lvis Aluarez Pereira; soneto e epigramma de D. Jorge de Menesss; soneto de Francisco Dandrade; soneto de Pero d'Andrade Caminha; epigrama do doutor Antonio Ferreira; mais um em Latim (que Ramiz Galvão acredita ser do mesmo autor); dois epigramas de Pedro Landim; e soneto de Diogo Bernaldez. Segue-se uma "Carta ao lector", o "Prologo ao muito poderoso rey dom sebastiam &" e, finalmente, o poema de 21 cantos em versos hendecasílabos soltos.

Existem desta obra vários exemplares, dos quais um na Biblioteca Nacional de Lisboa e outro no British Museum. A Library of Congress e Bibliothèque Nationale de Paris possuem exemplar de uma 2.ª edição": ... Fielmente copiado da ediçam de 1574. Por Bento José de Sousa Farinha: ... Lisboa, na Officina de Simão Thaddeu Ferreira, 1784. 8.º". Saiu ainda uma tradução castelhana, impressa em Alcalá por Juan Garcia, em 1597. O tradutor, segundo Barbosa Machado, foi Fr. Pedro Padilha Carmelita; Brunet e Inocêncio indicam Fr. Pedro de Rodillas.

Escreve Inocêncio sobre o "Segũdo Cerco de Diu." ... "Na opinião dos criticos este poema tem merido pela abundancia e belleza de suas comparações, quasi sempre frizantes e originaes; pelas suas descripções, que denunciam no poeta um talento e vocação especial para o genero descriptivo; e finalmente pelo vigor do colorido, o fogo militar, que alardêa nas descripções dos combates. A linguagem é em geral pura e elegante; porém o estylo nem sempre é tão poetico como seria para desejar; por isso desce muitas vezes em modos de dizer rasteiros, e menos dignos da magestade da epopêa, e da poesia elevada."

Salvá cita, sob o n.º 351, a 2.ª ed. e a tradução castelhana de Frei Pedro de Padilla (n.º 552).

Pouco se conhece a respeito da vida de Corte-Real. Segundo Inocêncio, "nasceu provavelmente não longe do anno de 1540. A sua naturalidade é, quanto eu posso julgar, ainda duvidosa. Alguns o deram nascido em Evora; o p. João Baptista de Castro, não sei com que fundamento, affirma no *Mappa de Portugal*, tomo IV, pag. 84, que fôra natural de Lisboa; e Barbosa no tomo II da *Bibl.* colloca o seu nome entre os dos auctores cuja patria se ignora." Foi senhor do morgado de Palma e capitão-mor nos mares da India, onde esteve pelos anos de 1571.

Entretanto parece que, por ocasião da edição de sua obra acima descrita, já estava novamente em Lisboa. Barbosa Machado informa que morreu antes de 1593; Inocêncio entretanto diz que morrera em sua propriedade no ano de 1593. Escreve ainda Inocêncio: "Além da merecida fama que adquiriu de poeta distincto, obteve tambem entre os seus contemporaneos a de mui habil na arte de pintura: mas o sr. C. Raczynski no *Dictionn. Hist. et Art. du Portugal* pag. 56 qualifica de ridiculos os louvores que quanto a esta parte lhe teem sido dados."

SLR 23, 3. 4 n. 3

Anuel. 207 (2ª ed. apenas)
Anais Rio, v. 8, n. 1681
Anselmo, n. 703
Azevedo-Samodães, n. 917
B. Mach., t. 2, p. 496-97
B. Mus., v. 49, col. 140
BN Paris, v. 32, col. 786

Inocêncio, t. 3, n. 367; t. 10, p. 128
I. G., v. 38, p. 478
Livros antigos D. Manuel n. 147
Maggs, 519, n. 119
P. de Mattos, p. 195-97
Palau, t. 4, p. 134-5
Penney, pt. 1, p. 70. p. 202
Salvá, n. 551

1576

51 GANDAVO, Pedro de Magalhães de

Historia da prouincia sãcta Cruz || a que 'vulgar mête' chamamos Brasil feita por Pero de || Magalhães de Gandauo, dirigida ao muito Ills.[mo] sñor Dom Li||onis P[ra] gouernador que foy di' Malaca & das mais partes || do Sul na India. || (*Armas dos Pereiras.*)

(*In fine:*) Impresso em Lisboa, na Oficina de Antonio || Gonsalues. Anno de 1576. || 48 f. num. pela frente, 2 est.

in 4º (f.70: 16.4 × 10,7 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N. 1, f. 4-51]

A obra consta de: folha de rosto, gravada a buril por um artista, que nela mesmo se assina no canto esquerdo embaixo: "i.l."; licenças (sem a declaração de "Vendense em casa de João lopez, liureiro na rua noua"); tercetos de Camões a d. Lionis Pereira "sobre o liuro que lhe offerece Pero de Magalhães"; um soneto do mesmo autor "ao senhor Dom Lionis, acerca da victoria que ouue contra el Rey do

"Achem em Maluco"; dedicatória de Gandavo: "Prologo ao Lector", seguindo-se então a "Historia..." dividida em 14 capítulos.

Figanière e Inocêncio, ao citarem esta obra, atribuem lhe 48 folhas numeradas precedidas de 5 folhas inumeradas. Ambos mencionam que, abaixo das licenças, segue-se: "Vendense em casa de João Lopez liureiro na rua noua". Anselmo também se refere a esta particularidade, mas acrescida de uma diferença: além das duas licenças que constam de nosso exemplar, há uma terceira, datada de 4 fevereiro de 1576 (enquanto as outras datam de 10 de novembro de 1575).

No verso da folha 32, uma estampa ocupa a página inteira, representando o monstro marinho, "que se matou na capitania de Sam Vicente no anno de 1564", denominado Ipupiara, descrito no capítulo 9.º. A estampa foi feita pelo mesmo gravador da folha de rosto: Jerônimo Luís.

A estampa, ou melhor, a gravura xilográfica que precede o capítulo 12.º, representa a "morte que dam aos catiuos & crueldades que vsam com elles" os índios.

Trata-se de livro de grande raridade, do qual Rubens Borba de Moraes tem conhecimento de apenas oito exemplares, dois pertencentes à B.N. do Rio de Janeiro.

José Aderaldo Castello, em seu artigo "Notícias do Brasil" (Suplemento Literário de *O Estado de São Paulo*, 13 de agosto de 1960, p. 4), escreve a respeito da obra de Gandavo:

"...Acompanhando a obra de Gandavo, que é sôbre o Brasil, e por isto de relativa repercussão no ambiente colonial, podemos apontá-lo como o primeiro exemplo português, oferecido às manifestações literárias do Brasil-Colônia, da poesia encomiástica que se tornará tão fértil e freqüente entre nós, do século XVI ao XVIII. Quanto às intenções da obra em si, definidas no 'Prologo ao leitor', é a definição mesma dos próprios objetivos da literatura informativa do colonizador português sôbre o Brasil:

'A causa principal que me obrigou a lançar mão da presente historia, e sair com ela à luz, foi por não haver até agora pessoa que a empreendesse, havendo já setenta e tantos anos que esta Província é descoberta'... 'parece coisa decente e necessária terem também os nossos naturais a mesma notícia, especialmente para que todos aquêles que nestes Reinos vivem em pobreza não duvidem escolhê-la para seu amparo, porque a mesma terra é tal, e tão favorável aos que a vão buscar, que a todos agasalha e convida com remédio por pobres e desamparados que sejam. E também há nela coisas dignas de grande admiração e tão notáveis que parecerá descuido e pouca curiosidade nossa, não fazer menção delas em algum discurso e dá-las à perpétua memória, como costumavam os antigos'.

Distribuída em capítulos regulares, a matéria da obra é de natureza histórica, sôbre as primeiras ocorrências e desenvolvimento da colonização, a partir da notícia do descobrimento, alargando-se logo mais em informações variadas, ao alcance da experiência do autor, sôbre as condições de vida no Brasil-Colônia, a sua fertilidade e as suas riquezas naturais, a situação ou o estado do elemento indígena."

Antes de Portugal ou o Brasil reeditarem esta obra, Ternaux-Compans, que dela havia conseguido um exemplar, traduziu-a para o francês. As indicações bibliográficas são:

"Voyages relations et mémoires originaux pour servir a l'histoire de la découverte de l'Amérique publiés pour la première fois en Français, par Henri Ternaux. || Histoire de la province de Sancta-Cruz por Pero de Magalhanes Gandavo. Lisbonne 1576. || Paris, Arthus Bertrand. M.DCCC.XXXVII (1837).

In 8.º; 1 fl. não num. 162 págs."

Ramiz Galvão contudo não a considera "de todo irrepreensivel".

Em 1858 "pagava o Brazil justo preito de homenagem ao seu primeiro chronista, reimprimindo por sua vez a obra de Gandavo", segundo Ramiz Galvão, publicando-a na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", tomo XXI (1858), págs. 367-430, com uma litografia da Lith. Imp. de Ed. Rensburg. Essa reedição se baseou no original acima descrito.

No mesmo ano Portugal também reimprimia essa obra:

"Historia da prouincia Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil feita por Pero de Magalhães de Gandavo dirigida ao muito illustre senhor Dom Leonis Pereira, governador que foi de Malaca e das mais partes do Sul na India. Lisboa. Typ. da Academia Real das Sciencias, 1858.

In 12.º; prél., XX págs.; 68 págs."

Essa reedição foi feita sobre cópia manuscrita existente na biblioteca da mesma Academia, que a obtivera do extinto convento de Jesus. Faz parte essa edição do tomo I. da "Collecção de opusculos reimpressos relativos á historia das navegações, viagens e conquistas dos Portuguezes", sendo ai o terceiro.

Afirma Inocêncio a respeito destas duas reedições:

"A nova edição do Brasil deve portanto considerar-se mais correta que a de Lisboa, visto ser feita sôbre um exemplar da primeira edição, e a outra sôbre cópia manuscrita, onde como de costume é provável que existissem alguns erros."

Em 1924 saiu nova edição pelo *Anuário do Brasil*, com um prefácio de Capistrano de Abreu e algumas notas bibliográficas de Rodolfo Garcia. Nela vem ainda o *Tratado*, do mesmo autor, que até 1826 estivera em sua forma manuscrita; naquele mesmo ano foi publicado no tomo IV da "*Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas.*"

De 1922 data uma tradução para o inglês, sob o título:

"The Histories of Brazil by Pero de Magalhães now translated into English for the first time and annoted by John B. Stetson Jr., with a fac-simile of the Portuguese original 1576. New York, The Cortes Society, 1922.

2 vols."

O 1.º volume contém a edição fac-similar, o 2.º a tradução, notas e bibliografia.

Segundo Borba de Moraes, esta edição limitada de 250 exemplares foi "the best one extant from the bibliographic aspect due to the sumptuousness of the publication, and the very complete bibliographical notes..."

O autor, natural de Braga, foi "insigne humanista e bom latino" no dizer de Inocêncio. Nada mais sabemos informar sobre sua vida.

SLR 23, 5, 1 n. 1

Anais Bra., n. 8, n. 1565 — *CEHB, 6*
Anselmo, 709 — *Figanière, p. 151, n. 855*
B. Mach., t. 3, p. 591 — *Horch, Brasiliana, n. 4*
BCB, t. II, p. 905-7 — *Inocêncio, t. 6, p. 420; t. 17, p. 217*
Bibl. Bras., t. I, p. 293-5 — *JCB, 1064 e 1065 (só ed. facs. e a ed. franc.)*
BN Paris, v. 107, col. 270 (só a ed. franc.) — *Leclerc, 126 (só ed. franc.)*
Brunet, t. III, col. 1232 — *P. de Matos, p. 368*

52 CABEDO DE VASCONCELOS, Miguel, 1525-1577.

VOTA IIIXX̂. || *(Uma gravura representando as armas portuguesas)* Olysippone. || Excudebat Franciscus Correa. 1576. || 6 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,4 × 10,2 cm)

[Applausos oratorios, e poeticos no complemento de annos dos serenissimos reys, rainhas e principes de Portugal. V. 1, n. 1, f. 4-9]

Contém uma poesia latina em versos heróicos dedicada à data natalícia do rei D. Sebastião.

Título da obra, no verso da folha de rosto: INVICTISSIMO, ATQUE || POTENTISSIMO LVSITANIAE || REGI SEBASTIANO HVIVS NOMI- || NIS PRIMO, AFRICO, AETHIOPICO, || ARABICO, PERSICO, INDICO, S.P.Q. OLYSIPPONENSIS PERPETVAM || FELICITATEM EXOPTAT. ||

Sobre o autor, ver n. 21.

SLR 23, 1, 6 n. 1

Anais Bra., n. 3, n. 286 — *B. Mus., v. 9, col. 162*
Anselmo, p. 139-40, n. 489 — *BN Paris, v. 22*
B. Mach., t. 3, p. 467-8

53 LEBRIJA, Elio Antonio de, 1441?-1522.

EPITALAMIVM || IN NVPTIIS CLARISSIMORVM LVSITANIAE PRINCIPVM || ALPHONSI || AC || ELISABETH || iunioris: || QUOD || ANTONIUS NEBRISSENSIS || In ipsa dierum festorum celebritate praesens lusit. || (*Vinheta*) Antiquariae. In aedibus Aelij Antonij Nebrissensis. || Anno 1577. || 12 p.

in 4º (p. 5: 17,6 × 10,8 cm)

Epithalamios de reys, raynhas e principes de Portugal. T. I, n. 2, f. 17-32]

Ramiz Galvão afirma: "Posto que nenhum bibliophilo cite ésta edição, facil é de reconhecer-se pelos characteristicos typographicos que ella não é de Antequera 1577, como seu titulo indica. Mui provavelmente é reimpressão, e do seculo XVIII. Nicolão Antonio dá noticia da obra sem outro qualquer esclarecimento."

Palau cita uma edição de Salamanca, 1491, em 10 folhas, declarando: "Uno de los libros mas antiguos en letra romana impresos en Salamanca es la *Repetitio secunda* que hemos descrito mas arriba, pero este opúsculo es el primero impresso (*sic*) en aquella ciudad con fecha. Existe en la Biblioteca Nacional de Madrid".

O autor nasceu em Lebrija, no ano de 1441 provavelmente, segundo alguns biógrafos; outros indicam 1444. Foi professor de eloqüência latina nas universidades de Alcalá, Sevilha e Salamanca. Além de suas diversas obras, que tiveram várias reimpressões, colaborou na "Biblia Polyglota" do cardeal Ximenes. Faleceu em 1522.

SLR 23, 1, 10 n. 2

Anais Rio, v. 1, n. 2
Palau, v. 10, p. 474, n. 189157

54 PLATONIO, Camillo

CAMILLI PLATONII || In Parmen. Innominatorum Academia || COGNOMENTO OBSCVRI || ORATIO || Ciuium Parmensium nomine || IN FVNERE SERENISSIMAE || MARIAE LVSITANIAE || In aede maiori x.kal. Augusti || ANNO MDLXXVII HABITA. || Insigne (*Vinheta com o escudo da Academia*) Academ. || CONCESSV SVPERIORVM. || PARMAE, Typis Seth Violi excussa anno 1577. || 2 f. prel. innum., 6 f. num.

in 4º (f. 2a innum.: 16,5 × 10,6 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 2, f. 14-21]

Citado no *Catalogue generale* da Biblioteca Nacional de Paris.

O nosso exemplar está incompleto, pois Barbosa Machado colou parte dos dizeres da folha de rosto, para não serem lidos e destacou as últimas folhas. A obra completa consta de 23 folhas numeradas e provavelmente uma de errata, segundo as indicações do catálogo de Paris.
Após a palavra "HABITA," segue-se: "Cui accesserunt ex eadem Academia addita sunt carmina || tum Latina, tum vernacula lingua conscripta. ||"

Sobre o autor nada sabemos; provavelmente, nasceu em Parma.

SLR 24, 5, 8 n. 2

BN Paris, v. 138, col. 951

IN FUNERE | SERENISSIMAE || MARIAE || ALEXANDRI FARNESII || Parmae, & Placencia Ducis || LECTISSIMAE CONJUGIS, AUGUSTISSIMI PORTUGALLIAE REGIS || EMMANUELIS || CLARISSIMAE NEPTIS || Quo decessit 8 Julii 1577. CARMINA || Tum Latina, tum Italica Lingua conscripta || Ab Academicis Innominatis || Academiae Parmensis. || (*Armas portuguesas*) Parmae. Typis Seth Violi 1577. 1 f. prel., f. 7-23.

in 4º

[Elogios funebres, oratorios e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal. T. 1, n. 4, f. 40-57]

Informa Ramiz Galvão: "Faz parte de collecção. A folha de rosto, cujos dizeres vão aqui transcriptos, é sem duvida de impressão mais recente e mandada fazer 'ad hoc' pelo bibliophilo."

Conteúdo:

f. 7- 8 verso: Sereniss. Mariae Lvsit. Hieronymi Alexandrini cvi academicvm nomen est absconditvs, Carmen. In obitv Mariae Lvsitaniae

f. 9-11 : Sereniss. Mariae Lvsit. Eiusdem. Eandem in dearvm numerum refert.

f. 11-12 : Epigrammata eivsdem. In eodem obitv.

f. 12 verso : In fvnere Camilli Platonii eivsdem epigrammata in eodem obitv.

f. 13-13 verso: Sereniss. Mariae Lvsit. Simonis Cassolae imperfecti appellati. in obitv eivsdem Elegia.

f. 14-15 verso	:	Sereniss. Mariae Lvsit. Pomponii Tavrelli. Elegia, in eiusdem Sereniss. Mariae obitv.
f. 16-16 verso	:	Sereniss. Mariae Lvsit. Eivsdem. Ode.
f. 16 verso-17	:	Epigrammata. Eivsdem.
f. 17 verso	:	In fvn. seren. Mariae Lvsit. Ioannis Iacobi Gazae. Epigrammata, in eodem Serenissimae Mariae obitv.
f. 18	:	Sonetti d'alquanti de i medesimi Sig. Academici Innominati, fatti nella morte della medesima Sereniss Sig. Principessa.
f. 19-20 verso	:	D'Evgenio Visdomini. Detto il Roco.
f. 21-23	:	Di Hieronimo Alessandrini, detto l'Acceso
f. 23 verso	:	D'Angelo Carissime, detto l'Ivvtile.

SLR 23, 3, 4 n. 4

Anais Rio, v. 8. n. 523
BN Paris, v. 138, col. 951

1579

Auto do Juramento, que os Tres Estados destes Reynos fizeraõ em presença delRey nosso Senhor, ao primeiro de Junho de M.D.LXXIX. ...

Ver n. 2130, ano 1744.

55 FALCÃO, Diogo Rodrigues

IACOBI || RODERICI || FALCONII || ORATIO. || IN SERENISSIMI SEBASTIANI PORTVGALLIAE || REGIS FVNERE AD S.D.N.D. || GREGORIVM. XIII. || PONT.MAX. || (*Vinheta estilizada*) CVM FACVLTATE ET APPRO-||batione Reuerendissimorum Patrum supre-|| mo Sanctae Inquisitionis Consilio || Praefectorum. || Olisippone, excudebat Antonius Riberius. || M.D.LXXIX. || 10 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16 × 10,4 cm)

[Sermoens de exéquias dos serenissimos reys de Portugal. T. 1. n. 12, f. 190-199.]

Barbosa Machado afirma ter sido impresso em 1574; as palavras finais da oração não são "nos possunt", mas "nos poterunt."

Anselmo cita a obra, mas parece não tê-la visto em original. Raríssimo, pois vem mencionado apenas por D. Manoel como exemplar único.

O autor, natural de Santarém, foi advogado em Roma. Apenas isso conseguimos apurar a seu respeito.

SLE 24, 5, 1 n. 12

Anselmo, p. 277, n. 941 *Livros antigos D. Manoel, n. 167*
B. Mach., t. 4, p. 691

1580

56 Sentencia y cõclusion hecha por || los gouernadores del Reyno de Portugal. Trasla- || dado de Portugues en Castellano, enla qual hã de- || clarado como el Rey don Philippe nuestro señor || es el verdadero successor de aq̃llos Reynos de Por- || tugal, conforme ala voluntad del Rey don Henri || que postrero Rey de Portugal. Y va tambien enla || dicha sentencia el modo de proceder cada vno en || su demanda, y como don Antonio alegaua que el || infante don Luis su padre se era casado antes de su || muerte con su madre, y que como a hijo legitimo, || y natural la pertenecia el Reyno por derecha suc- || cession, y auia dado dello testigos (aunque falsos) porque al fin se ha sapido la verdad de todo, y al || dicho don Antonio se han dado y publicado por || bastardo, y alos testigos castigados, y a el publica- || do por traydor a su patria, y ala corona Real, a el y || a todos sus sequaces y valedores, y todos susbie- || nes confiscados al fisco Real, y han mandado q̃ su || Magestad sea obedescido en todas las señorias al- || to y baxo, y que todos los que no le querran obe- || decer, sean tenidos por traydores, y por tales casti || gados. Es cosa d' ver y de grã gusto, e importancia || cõforme mas largamente enla dicha sentẽcia y en || el modo de proceder veran. Y tãbien va juntamen || te con esta vna presa de vna torre muy fuerte que || se tenia por dõ Antonio, q̃ se dize la torre d' S. Giã. || Impresso en Barcelona con licencia en casa de Iay- || me Cendrat. Año M.D.Lxxx.|| Vẽdense en Barcelona en casa de Antonio Oliuer. || 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,8 × 10,1 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 1, f. 5-8]

Datado, no final, de Crasto, 17 de julho de 1580. Segue-se: "Relacion delo succedido enel campo de su Mage- |stad. desde los 8. hasta los 12. de Agosto. 1580." Na última página, duas xilogravuras de confecção um pouco primitiva, representando a primeira a tomada da torre de S. Julião (5,9 × 11,1 cm.) e a de baixo, um galeão português (9,6 × 8,9 cm.)

Afirma Ramiz Galvão sobre este opúsculo: "É certamente a versão hispanhola do - *Decreto dos Governadores de Portugal sobre a successão do Reino* - citado por Figanière sob nº 164, e do qual se-diz existir um exemplar na Bibliotheca Real da Ajuda em Lisboa.

Da presente versão, feita e impressa no mesmo anno, e provavelmente tão rara como o proprio original portuguez, não fazem menção nem o mesmo Figanière nem Innocencio."

SLR 24, 2. 7. n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 4038

1581

57 GUERREIRO, Afonso, pᵉ., m. 1581.

DAS FESTAS || QVE SE FIZE- || ram na cidade de Lisboa, || na entrada del Rey D.Phi- || lippe primeiro de Portugal. || Por Mestre Affonso || Guerreiro. || Impresso com licença do Con- || selho Real, & Ordinario. || Em Lisboa. || Em casa de Francisco || Correa. || Taxado a rs, em papel. || Com priuilegio || Real. || Anno. 1581. || 59 f. inum.

in 4º (f. 3a: 16,4 × 10,5 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 1, n. 5, f. 174-231]

Título numa portada de gravura em madeira. "É documento importante para a história daquelles tempos e que deverão ter presente os que se propuzerem escrevel-a." - afirma Inocêncio. Opúsculo raríssimo.

Afonso Guerreiro de Almodouvar, nasceu na provincia do Alentejo, em data ignorada. Formou-se em teologia sagrada e foi Prior da Igreja Paroquial de S. Cristóvão, em Lisboa. Morreu a 22 de setembro de 1581, vítima de um assalto, em sua quinta perto de Lisboa.

Achamos curioso o capítulo referente à estátua que representava o Brasil, antes das portas da Ribeira, nas festas que o autor descreve.

"Capitulo XXIII. Dos Reynos do Brasil.

No pedestal da mão esquerda fronteiro ao sobredito, [Da Ethipia] estaua outro cõ hũa estatua, que tinha a cor do rosto parda, como a dos Brasis, cuja prouincia & reyno significaua. Tinha na mão hũas canas d'açucar, que he o fructo que o Brisil(*sic*) da: as quaes offrecia a sua Magestade em sinal de obediencia. Confina esta prouincia cõ os Antilhas, cujos limites faz o rio da Prata. A qual por ser muy larga & espaçosa, & ter em si singulares fontes & rios de agoa doce, & fermosas bayas do mar, capazes de grandes naos, com outros muytos fructos & recreações da terra, & sobretudo os mais temperados ares do mundo: costumão os Reys de Portugal degradar pera aquellas partes alguns condenados, não tanto por a pena de seus delictos, como por a industria delles, aquella prouincia de sua natureza fertil, & temperada, ser cultiuada, & pouoada, pera proueyto & augmento do Reyno. E o principal mantimento, que os homens serue de pão, se faz das rayzes de hũ pao & moido da farinha, de que o pão se faz, a que chamão Mandioca. Cujo titulo & versos dizião.

BRAZILIA.

Ipsa ergo nectarea cui dulcis arundine succus
Clauditur, & Cererem mitia ligna ferunt,
Sontibus exilium fueram, sed digna merentis,
Nunc foueo, (vt genitrix) ditat ijsq(*ue*) bon.
Nec tu parua putes cordis monumenta fidelis,
Quo nulla est superis victima grata magis.

Eu sou a que produzo canas, que tem em si hum liquor muyto doce, & o pão de hum brando pao. Fuy ja desterro pera os culpados, mas digna de homens merecedores de alguns bens. Agora os fauoreço como mãy, & os enriqueço. Não tenhais em pouco os offrecimẽtos de hum coração fiel, que nenhũ outro sacrificio he mais aceyto."

SLR. 23, 1, 8, n. 5

Annaes Rio, v. 2, n. 936	*Inocêncio, t. 1, p. 10; t. 8, p. 11*
Anselmo, n. 514, p. 144	*Livros antigos D. Manuel n. 159*
B. Mach., t. 1, p. 78	*P. de Mattos, p. 316-317*
B. Mus. n. 52, col. 458	*Palau, t. 6, p. 635, n. 109693 (2ª ed.)*
Figanière, p. 38, n. 153	

1582

58 ANTONIO, Prior do Crato, 1531-1595.

SOMMAIRE || DECLARATION DES IVSTES CAVSES ET || raison qui ont meu & meuuent le || treshault & trespuissant Prince Dom || Anthoine Roy de Portugal, des Algar- || bes, &c. de faire, & de continuer la guerre, tant par mer que par terre, || au Roy de Castille, & à

tous ceux qui || luy donnent & donneront faueur, & || ayde en quelque maniere que ce soit. || s.n.t. 5 f. inum.

in 4º (f. 2a: 15,5 × 10,1 cm)

[Manifestos de Portugal. T. 1, n. 2. f. 9-13]

Principia o opúsculo: "Dom Anthoine par la grâce de Dieu, Roy de Portugal, des Algarbes ..."

Assinado no fim: "Faict à Tours quinziesme du Mois de May, Mil cinq cents quatre vingt & deux."

Escreve Ramiz Galvão: "O desenvolvimento dado por Innocencio ao seu artigo – D. Antonio, prior do Crato – no *Dicc. bibl. port.* e a omissão d'este opusculo na relação que offerece das obras concernentes ao mesmo assumpto, deixa suppôr que elle não chegou ao seu conhecimento nem ao dos illustres bibliophilos que o-obrigaram a additar o respectivo artigo no *Supplemento* da obra. Todavia o que mais nos-surprehende não é tanto a omissão do infatigável Innocencio, como a do proprio abbade de Sever que tambem não menciona a presente 'Sommaire declaration' –, quando o exemplar que descrevemos foi seu e por suas mãos passou. Tê-lo-hia visto e adquirido depois de publicada a *Bibl. Lusitana*, e já tarde para accusar a sua existencia? O que nos-parece innegavel é que o manifesto de que se-tracta é mais uma das preciosissimas joias bibliographicas d'esta opima collecção."

Para outras edições ver n. 60 e 69. Existe uma tradução alemã, publicada no mesmo ano: "Kurtze Anzeig, auss was glaubhafften und erheblichen ursachen der Durchleuchtigst und mächtigst Fürst, Antonius in Portugal, und Algarbien, König, bewegt, den zu wasser und landt angefangenen, wider den König zu Castilien, und alle, welche demselben mit gunst und hülff in einigen Weg zugethan seind, verfolge Speyr, Dalbin, 1582."

Nasceu D. Antonio, em Lisboa, no ano de 1531. Era filho do infante D. Luís e pretendente ao trono de Portugal por morte do Cardeal Rei. Tornou-se Mestre em Artes pela Universidade de Coimbra; recebeu Ordens Sacras e professou a Ordem militar de Malta. Acompanhou D. Sebastião à África, onde caiu prisioneiro. Após a sua tentativa malograda de reter para si o trono de Portugal, retirou-se para Paris, onde veio a falecer a 26 de agosto de 1595.

SLB 24, 2, 7 n. 3

Anais Rio, v. 9. n. 1639 — *GK, t. 5, col. 478*
BN Paris, v. 3, col. 566 — *P. de Matos, p. 477*

59 VELAZQUEZ, Isidro

LA ORDEN || QVE SE || TVVO EN LA || SOLEMNE PROCESSION || Que hizieron. los deuotos Cofrades, || del sanctissimo Sacramento. de la ygle- || sia de señor S. Iulian, en la Ciudad || de Lisboa, celebrando la || festiuidad

de su Co- || fradia. || Domingo dos de Septiem- || bre. Año de || 1582. || Con licencia y Privilegio Real. || Impresso en la muy noble y leal Ciudad de Lisboa, por Manuel de || Lyra. 1582. 88 f. num.

in 8° (f. 2a: 11,8 × 7 cm)

[Noticias das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. 1. n. 5, f. 3-90]

Anselmo descreve outro exemplar, que apresenta muitas diferenças na folha de rosto e nas folhas preliminares. Informa que a Biblioteca Nacional de Lisboa e Martinho da Fonseca possuíam exemplar desta edição.

Palau ao citar esta obra lhe dá 87 folhas apenas.

O nome do autor consta do "Privilegio" - Ysidro Velazquez, natural de Salamanca.

O folheto contém: título; licenças; "Privilegio"; duas oitavas "El autor a su tractado"; três sonetos: "Del Autor al Reyno"; "De vn Cortesano en fauor del Autor" e "A La M.R. El Auctor." Segue-se a dedicatória a D. Filipe, uma "Exortacion a los devotos...", "El avtor al Lector" e finalmente a relação, que é bem interessante para a historia do tempo.

Nada encontramos sobre o autor.

SLR 24, 3, 8, n. 1

Arouca Pio, t. 8, n. 1788
Anselmo, p. 200, n. 730 e
Inocêncio, t. 4, p. 151
Livros antigos D. Manuel, n. 171
Palau, t. 7, p. 190

60 VELAZQUEZ, Isidro

LA || ENTRADA || QVE EN EL REINO || DE PORTVGAL HIZO LA S.C.R.M. || DE DON PHILIPPE, INVICTISSIMO || Rey de las Españas, segundo deste nombre, prime- || ro de Portugal, assi con su Real presen- || cia, como con el exercito de su felice campo. || Hecho por Isidro Velazquez Salamantino, andante en Corte. || (*Armas de Filipe II*) Impresso con licencia, examen, y aprobacion, por Manuel || de Lyra. A costa de Symon Lopez Librero. || (*No verso da última folha:*) Por Manuel de Lyra. || M.L. || (*Marca tipográfica*) M.D.LXXXII || 4 f. inum. prel., 160 f.

in 4° (fol. 1a: 17,1 × 9,3 cm)

[Noticias historicas, e politicas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 1, n. 4, f. 11-173.]

Há irregularidades na paginação, sem entretanto afetar o texto

Afirma Palau: "Este raro libro ha figurado en las Bibliotecas Salvá, y Canovas del Castillo. Actualmente (1927) en el Museo Británico y Biblioteca Nacional de Lisboa."

Salvá reproduz a folha de rosto e a marca tipográfica de Manuel de Lira, dizendo: "Aunque no lo expresa el libro, la edición es de Lisboa ..."

Sobre o autor, que conta a história da sucessão de Felipe II da Espanha ao trono português, nada pudemos encontrar.

Palau e Salvá citam a mesma obra com a data de 1583, o nosso exemplar indica 1582.

SLR 23, 1, 6 n. 4

Anais Rio, v. 8, n. 995 | *Livros antigos D. Manoel, n. 174*
Anselmo, p. 211, n. 1734 | *Palau, t. 2, p. 160*
Azevedo-Samodães, n. 3457 | *Penney, pt. 1, p. 267*
B. Mus., v. 96, col. 499 | *Salvá, 3211*

1583

61 Auto || Do Juramento || que || Na Cidade de Lisboa em 10 de Fevereiro de 1583 || fez || o Cardeal Alberto || Archiduque de Austria || A El Rey D. Filippe 1º || pello Governo deste Reyno de || Portugal. || 5 f. inum.

Mss. in fol. (f. 2a: 27,5 × 18 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. 1, n. 20, f. 233-237]

Cópia em letra do século XVIII. Começa: "Aos des dias do mez de Fevereiro || do anno de mil e quinhentos, e oitenta e tres, quinta || feira a tarde ..." E termina: "... || assignarão aqui como testemunhas no dito dia mez || e anno. - ||" A seguir: "Foy extrahido este Auto || da Torre do Tombo onde se conserva no Ar || mario onze da Caza da Coroa antiga n. 11. ..."

SLR 24, 3, 1 n. 20

Anais Rio, v. 8, n. 996

62 Oração que fez & disse o doctor An || tonio pinheyro na salla dos paços da ribeyra, nas primeyras cor || tes que fez o muyto alto & muito poderoso Rey dom || Sebastião o primeyro nosso senhor, gouernando || seus regnos & se-

uborios, a muyto alta & || muyto poderosa Raynha dona Cate- || rina sua auô nossa senhora. || (*Marca tipográfica do impressor*) EM LIXBOA. | Por Ioam Aluarez impressor del Rey. || Anno de M. D. LXIII. || Com priuilegio Real., 22 f. inum.*

in 4º (f. 2a: 15,4 × 10,3 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos principes, e reys de Portugal. T. I, n. 16, f. 173-181 + 113-118 e 138-144]

O exemplar completo possui 26 f. inum.; faltam ao nosso, portanto, 4 folhas

Contém: f. 2a-7a: Oração de Antonio Pinheiro; f. 7b-9a: "Reposta do Doctor Estevam Preto, desembargador da casa da Sopricação(*sic*), & | procurador de Lixboa. | !"; f. 9b-13b: - faltam ao nosso exemplar; contém outra "Oraçam que fez o Doctor Antonio Pinheyro pera o juramento ." e "Reposta do procurador de Lixboa letarado, que foy o Doctor Lopo vaz...."; f. 14a-19a: "Fala que fez Frãcisco de Melo nas cortes| delRey dom Ioão o terceyro na villa de Torres nouas a | XIX. de Setembro. Anno de M.D.XXV. dia de são Miguel na ygreja de sam Pedro.| "; f. 19a-19b: "Reposta do Doctor Gonçalo vaz || por o pouo. |"; f. 20a-24b: "Oração q disse dõ Sancho de Noronha fi||lho de dom Fernãdo de Faro, nas cortes que o muyto alto & muyto poderoso Rey dom || Ioão o terceyro de glorioza memoria fez em || Almeyrim, no anno de M.D.XLiiij. | quãdo chamou os tres estados pera | o juramento do muyto alto | & muyto excelête |. Principe dom Io-|| am seu filho. |"; f. 24b-26b: "Reposta de Lixboa |! pello pouo, que disse o Doctor Lopo || vaz desembargador da casa da | suplicação & procurador || da cidade de Lix-||boa. |"

Anselmo e Figanière descrevem-na minuciosamente, indicando este as diversas rendições. Barbosa Machado menciona cada autor isoladamente, sem contudo esclarecer, que faz parte de obra maior. Inocêncio também menciona as diversas falas e orações nos nomes dos vários autores, assinalando que fazem parte de obra de maior número de páginas. Anselmo informa ainda que a Biblioteca Nacional de Lisboa e a da Universidade de Coimbra possuem exemplares desta obra.

SLR 24, 3. 1 n. 16

Anais Rio, v. 8, n. 897
Anselmo, p. 26, n. 54
B. Mach., t. 1, p. 337 e 738;
t. 2, p. 107 e 468; t. 3, p. 29 e 673
Figanière, p. 64-5, n. 186
Inocêncio, t. 1, p. 238; t. 2, p. 241;
t. 3, p. 8 e 190

* Por um lapso incluída em 1563.

63 RELACION || DELA IORNADA, EXPVGNACION, Y CONQVI || sta dela Isla Tercera, y las demas circunvezi || nas, que hizo don Albaro de Baçan, Marques de sancta Cruz, Co- , mendador mayor de Leon, y Capitan

general de su magestad: || Y delos enemigos que auia enla dicha Isla, y de los fuer- | tes, artilleria, y municiones, y armada Francesa y || Portuguesa: ydel sitio y dispusiciõ dela ciudad || de Angra, y villas y lugares de su cõntorno, || y delos moradores dellas, y castigos || que se hizieron enellos. || *(Gravura xilográfica)* || En Barcelona impresso con licencia de su Excelencia y, de | su señoria Reuerendissima. || Venden se en casa de Damian Bages librero.

(In fine:) Ha se impresso la presente Relacion en Bar-|celona en casa de Pedro Malo impressor de || libros, año de mil y quinientos y ochenta y tres. | 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,2 × 12,2 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 4, n. 3, f. 81-97]

A descrição deste folheto é mais completa do que a do verbete n. 65, apesar das notáveis semelhanças. A gravura com 6,7 × 9,8 cm, representa dois navios e a metade de um terceiro da armada. Palau não cita esta edição apesar de mencionar outras da mesma obra.

SLB. 23, 5, 6 n. 3

Anais Bib. v. 8, n. 2687
Palau. v. 6, p. 237

64 Romance de la victoria que nue- | stro Señor ha sido seruido dar ala Magestad del Rey dõ Philippe contra los rebeldes dela Ysla tercera, siendo capitan general don | Albaro de Baçan Marques de sancta Cruz, y delos enemigos que || auia en dicha Ysla Portugueses y Franceses, y delos castigos || que se hizieron enellos, y dela presa delas otras yslas || del Fayal, el Pico y sant Iorge, y delas municiones || que se ganaron en ellas este año de 1583. | Con licencia impresso en Barcelona en casa de Iayme Cendrat. s.d. (1583). || 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,4 × 10,8 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 4, n. 4, f. 98-101]

Afirma Ramiz Galvão: "Peça em verso, provavelmente muito rara." A gravura ou vinheta xilográfica na folha de rosto, abaixo da impresta, com 6,1 × 11,4 cm., representa o combate entre os dois exércitos inimigos. A gravação é um pouco primitiva; Ramiz Galvão acha "grosseira e mal desenhada". A asserção de Ramiz Galvão sobre

a raridade da obra parece confirmada, pois não a encontramos em nenhuma das fontes consultadas.

SLR 23, 5, 6 n. 4

Anais Rio, v. 8, n. 1688

65 SVCESSO DE LA || IORNADA EXPVGNACION Y || Conquista de la ysla de la Tercera, y delas demas yslas || de los açores que hizo el illustrissimo señor Dō Aluaro de Baçan Marques de Santa Cruz Capitan general de || su Magestad. Y delos enemigos q̄ auia en la dicha ysla, fuertes, artilleria, y armada Francesa y Portuguesa. || Y del sitio dela ciudad de Angra. (*Gravura xilográfica.*) || Y del castigo que se hizo en algunos, y otras cosas notables || que succedieron en la dicha conquista. s.n.t. M.D.LXXX III. || 8 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,1 × 10 cm)

[Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 4, n. 2, f. 76-83]

Informa Ramiz Galvão tratar-se de "opusculo importante para a historia do tempo".

Representa a gravura xilográfica um combate entre os defensores da ilha e a armada inimiga; mede 8,2 × 10,3 cm.

Encontrámo-la apenas citada em Palau.

SLR 23, 5, 6 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 1686
Palau, t. 2, n. 131

1584

66 INSTRVMENTOS || E ESCRITVRAS DOS || AVTOS SEGVINTES. || Auto do Leuantamento & juramento d'elRey || nosso Senhor, que vai a fol. 1. || Auto das Cortes de Tomar, a fol.9 || Auto do juramento do Principe Dom Diogo || nosso Senhor, a fol.12. || Auto do juramento do Principe Dom Philipe || nosso Senhor, a fol. 17. || (*Armas portuguesas*) IMPRESSO NO ANNO || DE M. D. LXXXIIII. || Por Antonio Ribeiro. || 1 f. prel. inum., 24 f. num.

in fol. (f. num. 2a: 21,9 × 13 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. 1, n. 18, f. 187-211]

Anselmo indica apenas a Biblioteca Nacional de Lisboa e a do Rio de Janeiro como possuidoras deste precioso impresso. Afirma que a impressão é, sem dúvida, de Antonio Ribeiro. Barbosa Machado também menciona esta obra, ao citar diversas orações proferidas por Damião de Aguiar, por ocasião das cortes de Tomar.

SLR 21, 3, 1 n. 18

Anais Rio, v. 9, n. 809
Anselmo, p. 279, n. 963
B. Mach., t. 1, p. 611
Inocêncio, t. 3, p. 288
Penney, cit. 1, p. 289

67 PATENTE || DAS MERCES, GRAÇAS, || E PRIVILEGIOS, DE QVE ELREY DOM || PHILIPPE NOSSO SENHOR FEZ MERCE || A ESTES SEVS REINOS. E adiante vai outra Patente das respostas das Cortes de Tomar. || Estas Patentes mandou Sua Majestade que se posessem na Camara || desta Cidade de Lisboa, & outras taes do mesmo teor na Torre || do Tombo, onde stão. (*Armas portuguesas*) EM LISBOA. || Per Antonio Ribeiro impressor de Sua Majestade. || 1584. || 20 f. inum

in fol. (f. 2a: 23,2 × 14 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. 1, n. 19, f. 212-231]

Edição mencionada apenas por Antonio Ribeiro dos Santos em *Memorias para a historia da typographia*, p. 115, apesar de Inocêncio duvidar de sua existência. Figanière, Inocêncio e Pinto de Matos indicam outras edições: uma sem indicações tipográficas, e outra, de 1583 pelo mesmo impressor de nosso opúsculo. Anselmo refere nossa edição, através de uns apontamentos manuscritos da Biblioteca Nacional de Lisboa, pois não a viu e indica 26 f., o que não confere com o nosso exemplar.

A folha 5 apresenta rosto especial:

"PATENTE, || EM QVE VAM INCORPORADOS || os Capitulos, que os tres estados destes Reinos || appresentaram a Sua majestade nas Cortes || que fez na Villa de Tomar, em Abril, || de M.D.LXXXI. || E as Respostas que Sua Majestade a elles entam || mandou dar." (*Armas portuguesas*) || 1584."

SLR 21, 3, 1 n. 19

Anais Rio, v. 8, n. 500
Anselmo, p. 280, n. 965
Figanière, p. 45, n. 187
Inocêncio, t. 6, p. 355
Livros antigos D. Manoel, n. 179

68 ANTONIO, Prior do Crato, 1531-1595.

EXPLANATIO || VERI AC LEGITIMI || IVRIS, QVO SERENISSIMVS || LVSITANIAE REX ANTONIVS EIVS || NOMINIS PRIMVS nititur, ad bellum || Philippo Regi Castellae pro regni recupe- |ratione inferendum. || VNA CVM HISTORICA QVADAM || enarratione rerum eo nomine gestarum || vsque ad Annum M. D. LXXXIII. || (*Marca tipográfica*) Ex mandato & ordine Superiorum.|| LVGDVNI BATAVORVM,|| In Typographia Christophori Plantini.|| M.D.LXXXV. || 79 p., 1 tab.

in 4º (p. 5: 17 × 9,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T. 1, n 3. f. 14-54]

Existem traduções para o francês (ver este n. 69), inglês e holandês (impressa em Dordrecht, por Pedro Verhagen, em 1585). D. Clément já em 1750, na *Bibliothèque curieuse*, t. I, p. 391, declarava esta obra rara e interessante.

Acompanha o opúsculo uma "Tabula Genealogica". Barbosa Machado ainda menciona outra edição da mesma, saída em Colonia em 1613.

Sobre o autor, ver n. 58.

SLR 24, 2, 7 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 4040
B. Mach., t. 1, p. 194-5
B. Mus. t. 2, col. 982
BN Paris, t. 3, col. 1080
G K, t. 5, col. 478 n. 54484
Inocêncio, t. 1, p. 78; t. 8, p. 72; t. 20, p. 165
P. de Matos, p. 307-9 e p. 474

69 ANTONIO, Prior do Crato, 1531-1595.

IVSTIFICATION || DV SERENISSIME || DON ANTONIO ROI || DE PORTVGAL PREMIER || DE CE NOM, TOVCHANT LA || guerre qu'il faict à Philippe Roi de Ca-||stille, ses subiectz & adherens, pour estre|| remis en son Roiaume. || AVEC VNE HISTOIRE, SVMMAIRE || de tout ce qui s'est passé à ceste mesme occasion, iusques en l'An M. D. LXXXIII.|| inclusiuement. (*Marca tipográfica*) Par commandement & ordonnance des|| Superieurs. || A LEYDE, || En l'Imprimerie de Christophle (*sic*) Plantin. || M. D. LXXXV. || 98 p.

in 4º (p. 5: 17,1 × 9,6 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 4, f. 55-103]

Citada apenas por Barbosa Machado. É a tradução francesa do n. 68 desta coleção. Inocêncio refere uma tradução francesa sem, contudo, indicar o título.

Sobre o autor ver n. 58.

SLR 24. 2, 7 n. 4

Anais Bn. v. 8, n. 1041
B. Mach., t. 1, p. 290-4

70 LEMOS, Jorge de, séc. XVI.

HYSTORIA || DOS CERCOS, || QVE EM TEMPO DE || ANTONIO MONIS BARRETO GOVER- || nador que foi dos estados da India, os || Achens, & laos puserão à fortaleza || de Malaca, sendo Tristão Vaz || da Veiga capitão || della. || Breuemente composto por || Iorge de Lemos. || Impresso com licença do supremo || Conselho da sancta & Gêral || Inquisição. || EM LISBOA || Em casa de Manoel de Lyra. || Anno de M.D.LXXXV. || 8 f. prel. inum., 64 f., 1 estampa.

in 4º (f. 9a: 15,4 × 9,7 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 1, n. 1, f. 3-75]

Segundo Ramiz Galvão, é "obra rara e tida em apreço". Reimpressa pela cópia de um manuscrito da biblioteca da Universidade de Coimbra, no *Archivo Bibliographico*, de Coimbra, nos ns. 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10, de 1877

A estampa, acrescentada por Barbosa Machado, representa a "Fortaleza de Malaca" e foi extraída da *Asia Portuguesa*, de M. Faria de Souza, tomo I, p. 140. (Lisboa, 1666.)

Compreendem as primeiras 8 folhas inumeradas: licenças; Prologo ao Lector; dois sonetos de Diogo Bernardes; um epigrama latino de "Fr. Emanuelis Perstelli"; dois de "Michaelis dela Cerda"; segue-se a dedicatória do autor "Ao Principe Cardeal, Archiduque de Austria, Nosso Senhor." A obra é dividida em três partes, respectivamente de 11, 16 e 12 capítulos

Afirma Inocêncio que: "É obra composta com muita diligencia, pelo cuidado que o auctor em todo o discurso da historia mostra haver posto para informar-se com exactidão dos successos que relata. A sua phrase é pura e castigada, qualidades de que o auctor se mostra em extremo zeloso e observante no seu prologo ao leitor."

O autor nasceu em Goa. Há dúvidas sobre sua data de nascimento e morte. Dizem alguns (Pinto de Matos entre outros) que fa-

leceu pouco depois de 1590. Foi secretário de vários vice-reis do Estado. Esteve por algum tempo em Portugal, de onde voltou com o vice-rei Mathias de Albuquerque, em 1590, como "Escrivão da Matricula", segundo Barbosa Machado.

SLR 23. 3. 6, n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 1085
Anselmo, n. 744, p. 213
Arouca-Samodães, n. 1746
B. Mach., t. 2, p. 868
B. Mus., v. 31, col. 68
Figanière, p. 170, n. 925

Inocêncio, t. 4, p. 179; t. 12, p. 180
Livros antigos D. Manuel, n. 181
P. de Mello, pl. 344-5
Pinney, pl. 1, p. 144
Salvá, 3348

1587

71 REMONSTRAN-||CE FAICTE AUX ESTATS GE-||NERAVX DES PROVINCES VNIES DV | Pays-bas par l'Ambassadeur du Roy de Portugal, | le xix d'Octobre 1587. | A ROTTERDAM. || 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 15,1 × 10,7 cm)

[Manifestos de Portugal. T. I, n. 5, f. 104-107]

Afirma Baudá Galvão: "É opusculo... rarissimo. Nelle insiste o agente de d. Antonio por auxilios e favores de que carecia o rei para fazer prevalecer a sua causa; lembra a conveniencia de uma loteria já anteriormente proposta, ou pelo menos o adeantamento de 150.000 florins. Falta a menção deste documento na relação dada por Innocencio."

SLR 24, 2. 7, n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 1045

1588

72 LA FELICISSIMA AR-||MADA QVE EL REY DON PHE-||LIPPE NVESTRO SENYOR MANDO || juntar en el puerto de la Ciudad de Lisboa en el | Reyno de Portugal. | Año. 1588 || *(Armas espanholas)* Impressas en Barcelona, con Licencia en casa | de Hubert Gotartd. Año de M.D. Lxxxviij. | Vendense en la mesma casa. || 2 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,7 × 11,7 cm)

[Papeis vários, N. 10. f. 120-121]

Não encontramos referência ao folheto.

SLR 25, 3, 11 n. 18

1589

73 ANDRADA, Francisco de, 1540?-1614.

O | PRIMEIRO | Cerco que os Turcos pu- | serão há fortaleza de Diu | nas partes da India, | defendida pollos | Portugueses. | Por Francisco Dandrada. | Com licença Impresso em Coimbra. | M.D.LXXXIX. | 2 f. prel. inum. 109 num., 1 f. inum., 1 estampa.

in 4º (C. 3a: 18,2 × 13,1 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portugueses nas quatro partes do Mundo. T. 1, n. 3, f. 111-223]

Há alguns erros na paginação, mas não afetam o texto. No verso da folha de rosto vêm as licenças. Na 2ª folha:

"IOANNIS IOSEPHI GONCALVIS || S. Kooqyedo patrhj Algarensis, legionis || Syrulae medici. Viri doctissimi, in huius poematis encomion."

No verso desta existe uma estampa, em moldura alegórica, representando o mar com três caravelas e um barco com três marinheiros remando e um cavaleiro de pé, em armadura. A caravela maior ostenta o estandarte de Portugal.

Segue-se o poema em XX cantos em oitava rima. Afirma Ramiz Galvão: "Esta é a primeira edição, geralmente estimada dos bibliographos." Barbosa Machado acrescentou uma estampa, que não pertence à obra, pois é a mesma reproduzida à pag. 322 do tomo I da *Asia Portugueza* de Faria e Sousa, Lisboa, 1666; representa a "Fortaleza | de Dio.".

O autor nasceu em Lisboa e segundo Inocêncio "conjectura-se que deveria nascer pelos annos de 1540". Foi comendador da Ordem de Cristo, Conselheiro do rei, guarda-mor da Torre do Tombo, cronista-mor do reino, etc. Dele escreve Barbosa Machado: "Não foy menos perito na Poetica, que na Historia, sendo os muitos versos assim Lyricos, como heroicos, que compoz claras testemunhas da facil veya, e natural affluencia, que teve para taõ divina Arte." Faleceu em Lisboa no ano de 1614.

SLR 23. 5, 3 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 1678
Anselmo, p. 307, n. 1257
B. Mach., t. 2, p. 103-05
B. Mus., v. 2. col. 129
Inocêncio, t. 2, p. 332; t. 9, p. 219
Livros antigos D. Manuel, v. 213
P. de Matos, p. 21-23
Pereg. pl. 4, p. 10

74 Relacion breue delas cosas de la | Coruña, de Portugal, de Cales, de Cõstantinopla, y | del successo del Duque de Saboya sobre | Geneua, y tambien van algunas | cosas

de Frãcia y de su Rey.|| cõ la muerte del Rey || Vandoma.|| Con licencia impressa en Barcelona en casa || de Iayme Cendrad Año. 1589. | 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,4 × 11,2 cm)

[Papéis vários. N. 23. f. 150-153]

Não há citação desta obra nas diversas fontes consultadas.

SLB 25, 3, 11 n. 23

1591

75 LOPES, Duarte, séc. XVI

RELATIONE || DEL REAME DI CONGO || ET DELLE || CIRCONVICINE CONTRADE | Tratta dalli Scritti & ragionamenti | di Odoardo || Lopez Portoghese. | PER FILIPPO PIGAFETTA | Con dissegni vari di Geografia, di | piante, d'habiti, d'animali, & altro. | Al molto Ill^{mo} & R^{mo}. Mons^{r}. ANTONIO || MIGLIORE Vescouo di S.Marco, & | Commendatore di S. Spirito. | IN ROMA | Appresso Bartolomeo Grassi. | 1 f. prel. inum., 82 p., 8 est.

in 4º (p. 3: 18,1 × 11,3 cm)

[Noticias historicas e militares da Africa. N. 1. f. 5-57]

A dedicatória é datada de "Roma à 7 d'Agosto 1591".

As estampas são numeradas de 1 a 8:

Nº. 1 - "Spetie di Palma, che fa la seta."
Nº. 2 - "Zebra fera saluatica."
Nº. 3 - "Habito del Nobile, & del Seruitore."
Nº. 4 - "Suono militare. Habito del Soldato. Suono militare."
Nº. 5 - "Habito della Serua. Habito della donna popolesca. Habito della gentildonna."
Nº. 6 - "Modo di far viaggio & correr la posta."
Nº. 7 - "Altro modo d'andar attorno."
Nº. 8 - "Altro modo d'andar in posta."

A obra completa parece ainda conter 2 mapas que não constam de nosso exemplar. Brunet que afirma ser uma "rélation estimée", parece ter apenas conhecido um exemplar com os dois mapas, mas sem as estampas. O exemplar da Biblioteca Nacional de Paris parece só ter as estampas, pois em sua descrição tipográfica não menciona os mapas. A Library of Congress possui o exemplar completo. Existem traduções desta obra para o latim, holandês, alemão, inglês e francês.

Segundo Barbosa Machado, Duarte Lopes, nasceu em Benavente do Arcebispado de Évora e em 1578 partiu para Loanda"... onde pela assistencia que fez nesta regiaõ descreveo naõ sòmente a sua jornada, mas relatou com summa individuaçaõ o clima daquelle Paiz, os costumes de seus habitadores, e todo o genero de plantas que produz o seu terreno, cuja relação traduzio na lingua Italiana Filippe Pigafetra (*sic*)..." Viveu cerca de 12 anos na África. É interessante observar que não encontramos nenhuma edição em português. Algumas fontes citam a obra, mas no nome do tradutor Filippo Pigafetta (1533?-1603).

Citada como "obra de elevado apreço bibliográfico e actualmente considerada de extrema raridade, sendo conhecidos muito poucos exemplares completos" no "Catálogo de Livros Raros" de "O Mundo do Livro", é taxada no mesmo com 25.000$00 escudos (junho 1963).

SLR 23, 5, 2 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 1651
B. Mach., t. 1, p. 723
B. Mus., t. 33, col. 107
BN Paris, v. 137, col. 343
Brunet, t. IV, col. 651
L. C., v. 99, n. 108
Maggs. 519 n. 175

1595

76 Patente dos priuilegios perpetuos, | graças, & mercês, de que elRey || Dom Philippe primeiro deste nome, || nosso senhor, fez mercê a estes seus Rey || nos, & Senhorios de Portugal, quan-||do nelles foy leuantado por Rey em || as Cortes solemnes de todos os tres Es-||tados, q̃ se fizerão em a Villa de Tho-||mar, no Conuento, que he cabeça| da Ordem de nosso Senhor Iesu Chri-||sto, Em Abril, de m. d. lxxxj.|| s.n.t. 13 f. inum.

in 8° (f. 2a: 12 × 7,4 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos ... principes, e reys de Portugal. T. 1, n. 21, f. 232, 238-249]

A primeira folha possui apenas uma estampa gravada em madeira representando as armas portuguesas. A última folha de nosso exemplar indica que foi impressa naquele ano ou posterior:

"...Dada na Cidade de Lisboa aos vintequatro dias do Mes de Iulho. Duarte Caldeira a fez: Anno do Nascimento de nosso Senhor Iesu Christo, de mil, quinhentos, nouenta, & cinco Annos. Eu Ruy Diaz de Meneses a fiz escreuer."

Inocêncio e Figanière citam a obra com título mais conciso e com 23 folhas numeradas. Anselmo cita o nosso exemplar (coincide exatamente com a descrição dada), indicando porém 24 folhas inumeradas e ainda que na 20ª folha vem a certidão do chanceler-mor Dr. Simão

Gonçalves Preto, datada de "13 Jn. 1583", e, no final, a rubrica "chr mor".

SLR 24, 3, 1 n. 21

Ameal, 1112	*Inocêncio, t. 8, p. 355*
Anais Rio, v. 8, n. 501	*P. de Matos, p. 442*
Anselmo, p. 331, n. 1214	*Palau, t. 12, p. 363,*
Azevedo-Samodães, n. 1551	*n. 215836 (2ª ed.)*

1597

77 RELAÇAM || DO SVCCEDIDO || NA ILHA DE SAM MIGVEL, || SENDO GOVERNADOR || NELLA GONÇALO || VAZ COVTI-|| NHO. || COM A ARMADA REAL DE IN-|| GLATERRA, GENERAL ROBER-|| TO DE BOREVS CONDE DE || ESSEIXA. ANNO DE 1597. || Com licença da Sancta, & Géral Inquisição. | Em Lisboa em casa de Alexandre de Siqueyra | Impressor de Liuros. Anno de || M.D.XC.VII | 15 p.

in 4º (p. 3: 15,9 × 10,4 cm)

[Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 4, n. 5, f. 102-109]

Afirma Ramos Galvão sobre o opúsculo:

"Concordam Figanière e Innocencio em dizer que é este o unico exemplar até hoje conhecido da presente *Relaçam*; fica pois assentado o seu valor bibliographico. Pelo lado historico é sem dúvida muito menor a importancia do opusculo, pois que do mesmo successo da ilha de S. Miguel, e com muito maior desenvolvimento, tracta a relação que adeante se-descreve sob nº 1690. – obra do proprio Vaz Coutinho."

Figanière indica "oito quartos de papel numerados em ambas as faces" enquanto Inocêncio registra 16 páginas. O exemplar, entretanto, só tem 15 páginas impressas; a 16ª está em branco.

Ver também a obra de Gonçalo Vaz Coutinho, sob n. 209.

SLR 23, 5, 6 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 1659	*Inocêncio, t. 7, p. 72*
Anselmo, p. 314, n. 1069	*P. de Matos, p. 483*
Figanière, p. 40, n. 189	

1599

78 CONSTANTINO, Manuel, m. 1614.

ORATIO || IN FVNERE PHILIPPI II. || HISPANIARVM ET INDIARVM REGIS || INVICT. QVI AB

HAC VITAM GRAVIT | Die decima tertia mensis Septembris 1598. | Die Dominico exantelucano tempore. | Per Emanuelem Constantinum Lusitanum Sacrae Theologiae Doctorem | olim Sacri Collegij Clericum. & in Alma Vrbis | Gymnasio publicum professorem. | (*Brasão gravado*) ROMAE, | Apud Aloysium Zannetum (*sic*). M. D. IC. | — | SVPERIORVM PERMISSV. 28 p.

in 4º (p. 5: 17,7 × 11,9 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. 1, n. 15 f. 287-300.]

Nasceu o autor em Funchal, na ilha da Madeira. Estudou filosofia na Universidade de Coimbra e teologia na de Salamanca, onde se doutorou. Foi clérigo consistorial e mestre-escola da catedral de Évora. Faleceu, em Roma, a 28 de novembro de 1614.

SLR 24, 5, 1 n. 17

B. Mach., t. 3, p. 250
Palau, t. 4, p. 37, n. 59678

SÉCULO XVII

PARTE I

1600-1639

Estampa II. Ex-libris de Barbosa Machado.
Tamanho natural.

79 RELAÇÃO || DAS EXEQVIAS || D'EL REY DOM FELIPPE || nosso senhor, primeiro deste nome dos Reys de Portugal || (*Vinheta - na qual se lê* FINIS (?) - *colada sobre os dizeres:*) || Com algũs sermões que neste Reyno || se fizerão. || (*Vinheta*) || Com licença da S. Inquisição. || Em Lisboa. Impresso por Pedro || Crasbeeck. M.DC. || 1 f. prel. inum., 9 f. num.

in 4º (f. 10a: 16,3 × 10,8 cm)

[Noticia das últimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. 1, n. 3, f. 39-48]

Informa Ramiz Galvão, entre outros: "... é porém de notar-se que aqui não figura todo o opusculo, por haver Barbosa destacado d'elle os sermões, que pôz em outra collecção."

A última folha do nosso exemplar tem erradamente o número 12, quando o certo seria 9. O verso desta acha-se colado, pois o texto continua, mas, como acima foi dito, os sermões encontram-se em outro volume desta coleção. Contudo, sua descrição segue abaixo.

A obra completa é citada por Figanière e Inocêncio; diz este "Consta de 84 folhas numeradas pela frente, de que a *Relação das exequias* occupa as primeiras nove..."

SLR 23, 3, 1 n. 3

Arouca, 1994 | *Figanière, p. 46, n. 190*
Anais Bib. v. 8, n. 462 | *Inocêncio, t. 7, p. 69*
Anselmo, p. 162, n. 524 | *P. de Mattos, p. 483*
Azevedo-Samodães, n. 2739

SERMOENS || DE EXEQUIAS || Celebrados à memoria || DO AUGUSTISSIMO REY DE PORTUGAL || D. FILIPPE I. || Que falleceo a 17 de Setembro de 1598. || (*Vinheta*) LISBOA: || M. D. C. || Com as licenças necessarias. || Por Pedro Craesbeeck. f. 9-84.

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. 1, n. 13, f. 200-275.]

A descrição acima corresponde à primeira parte da obra, que foi desmembrada por Barbosa Machado, o qual mandou imprimir a folha de rosto e seu verso.

Consta esta obra dos seguintes sermões:

F. 9b - 24b: "Sermão nas exequias delrey D. Filippe I. de Portugal. Pregado no Real Convento de Belem a 22 de Dezembro de 1599. Pelo P.M.Fr. Manoel Coelho, da Ordem de S. Domingos..."

F. 25a - 46a: "Sermão das exequias, que se fizerão na igreja de santa Cruz de Lisboa, na morte do Catholico Rey Dom Philippe nosso senhor ... O qual prègou o D. Francisco Fernandez Galvão. ..."

F. 47a - 68b: "Oração, que o R.P.F. Ioão Aranha, professor da sagrada Theologia, da Ordem dos Prègadores, teue nas exequias, que a muy nobre villa de Sanctarẽ sumptuosamente fez em nossa Senhora de Marvilla a elRey nosso senhor Dom Philippe o I. de Portugal, a que se acharão as ordens todas, & clerezia, toda a nobreza, & pouo da terra: em 19. de Outubro de 1598."

F. 69 - 81b: "He do Doctor Gabriel da Costa lente da cadeira mayor da sagrada Escritura, & Chantre na doutoral da See de Coimbra."

Obra citada por vários autores, sendo que Barbosa Machado relaciona cada sermão sob seu respectivo autor. Informa Inocêncio, ao citá-la, que "anda appensa a este opusculo" uma oração em latim da autoria de Baltazar de Azevedo.

SLR 24. 5. I. n. 13

Anselmo, p. 143, n. 521 — *Inocêncio, t. 7, p. 69*
Figueiredo, p. 46, n. 190 — *P. de Matos, p. 463*

1600

79-A AZEREDO, Baltasar de, m. 1631.

FVNEBRIS || ORATIO IN SACRIS FVNERI- || bus Philippi Secundi Regis Catholici, Conim- ||bricae habita in Regio Academiae Caeno- || bio quinta die Nouembris. || M.D.XCVIII. || s.n.t. (Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1600) 11 f. inum.

in 4º (f. 2a: 15,7 × 9,3 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. I, n. 14, f. 276-286]

Assinado no fim: "Dixit Medicinae Primarius|| Doctor Balthasar de Azeredo."

Folheto citado por Barbosa Machado, Anselmo, Inocêncio e Pinto de Matos que o incluem no final da Relação das exequias delRey d. Felippe II de Castella. O autor nasceu em Guimarães, transferindo-se para Coimbra, onde se doutorou em medicina. Desempenhou, entre outras, as funções de físico-mor do reino, cavaleiro professor na Ordem de Cristo.

Faleceu, em Lisboa, a 6 de janeiro de 1631.

SLB 21, 5, I n. 16

Ameal, 1951 | *B. Mach., t. 1, p. 442*
Anselmo, p. 154, n. 522 | *Inocêncio, t. 7, p. 69*
Azevedo-Samodães, n. 2750 | *P. de Mattos, p. 487*

1601

80 RELACIO DEL || BAPTISME DE LA INFANTA DONA || ANA MAVRICIA DE AVSTRIA, PRIMOGE- || nita dels Serenissim y molt Catholichs Phelip Tercer, y Dona || Margarida Reys de Españo, celebrat en Valla- || dolid, en lo Any 1601. || (*Armas*)

(*In fine:*) Con Licencia del Ordinari, En Barcelona en la Emprenta || de Gabriel Graells y Giraldo Dotil. Any. M.DCI. || 2 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,8 × 12,7 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos Reys, Rainhas, e Principes de Portugal. V. 1, n. 1, f. 3-4]

Não encontramos este folheto em nenhuma das fontes consultadas. Ramiz Galvão em seu *Catálogo das coleções de Barbosa Machado*, nº 114, transcreve o poema integralmente, "A originalidade da poesia e do rhythmo, o dialecto catalão em que foi escripta ésta peça, e a sua muito provavel raridade nos induzem a transcrevê-la integralmente."

SLR 23, f. 1 n. 1

Armas Ris. t. 2, n. 113

81 TEIXEIRA, Bento, ca. 1560-?

A IORGE DALBVQVERQVE || Coelho. Capitão, & Gouernador de Paranambuco. (*Armas dos descendentes de Duarte Coelho com sua mulher Dª Brites de Albuquerque*) || Em Lisboa: Impresso com licença da Sancta Inquisição: Por || Antonio Aluarez. anno M.D. C. C. C. C. C. I. || 19 f. inum.

in 4º (f. 4a: 16,1 × 8,3 cm)

[Elogios oratorios, e poeticos dos duques, marquezes, e condes de Portugal. T. 1, n. 2, f. 48-66]

Consta a obra de: folha de rosto, "Prologo" assinado por "Bento Teyxeyra", seguindo-se a "Prosopopea" em 6 oitavas e, logo após, sob o título geral da Prosopopéia, a "Narração" em 10 oitavas. Segue-se a "Descripção do Recife de Parnambuco" em 78 oitavas. Na última página há um "Soneto per Ecos, ao mesmo Senhor Iorge Dalbuquerque Coelho", em oitava rima.

Geralmente, nos poucos exemplares que existem, a "Prosopopea" é precedida por uma *Relação do naufragio que fez Jorge Coelho, vindo de Pernambuco em a nao Santo Antonio*, em o anno de 1565., cujo prefácio é assinado por Antonio Ribeiro. Desta *Relação do naufragio* existem algumas reimpressões.

Da "Prosopopea" foi feita por Ramiz Galvão uma edição fac-similar, cuja descrição bibliográfica é a seguinte:

"Prosopopea, por Bento Teixeira; reproducção fiel da edição de 1601 segundo o exemplar existente na Bibliotheca Nacional e Publica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Typographia do Imperial Instituto Artistico, rua Primeiro de Março n. 21, 1873.

20 f. innum."

Afrânio Peixoto reeditou-a na coleção de "Publicações da Academia Brasileira de Letras, Clássicos brasileiros I — Literatura." (Rio de Janeiro, 1923.)

Na *Literatura no Brasil*, vol. I, t. 1, p. 274 vêm reproduzidas três oitavas da *Descripção do Recife de Paranambuco*. Domingos Carvalho da Silva escreveu a parte que se refere a "As origens da poesia", onde não podia faltar Bento Teixeira. No final do artigo sobre o mesmo, aventa a possibilidade de ser o soneto que encerra a *Prosopopea*, o primeiro escrito no Brasil, em língua castelhana. Escreve ainda sobre a *Prosopopea*: "Se, no entanto, o servilismo formal e expressional e a pobreza de concepção isentam de qualquer importância literária a <Prosopopéia>, sob o aspecto histórico é assim mesmo muito grande o significado do poema para o estudo das origens da literatura nacional". A folha de rosto vem reproduzida na mesma *Literatura*, no vol. I, t. 1, entre as págs. 276/7.

Em sua *Historia do Brasil*, tomo II, p. 53 (Madrid, Imp. da viuva de Dominguez, 1857), Francisco Adolfo de Varnhagen nega que Bento Teixeira tenha escrito a *Prosopopea*, indicando um Antônio Costa como o autor mais provável.

A nota biográfica que se segue é reproduzida, mais uma vez, da *Literatura no Brasil*, vol. I, t. 1, p. 272-3:

"BENTO TEIXEIRA, e não Bento Teixeira Pinto (Pôrto, ca. 1560-?), tem biografia obscura. É em pesquisas de Rodolfo Garcia que parece estar a última palavra no assunto, revendo fantasias de Diogo Barbosa Machado, Pereira da Silva e Pereira da Costa. Por êle, sabe-se que Bento Teixeira não nasceu em Pernambuco, como se julgou, mas em Portugal "cristão novo, natural da cidade do Pôrto". Vindo para a Bahia a família (três filhos homens), por volta de 1580 frequentava Bento os estudos do Colégio dos jesuítas. Em 1586, fixou-se em Pernambuco, onde exerceu o magistério, adquirindo então grande cabedal de conhecimentos. Casado, assassinou a espôsa. Era homem de maus costumes e língua solta."

SLR 24, 1, 1 a 2.

B. Mach., t. 1, p. 519 — *Inocêncio, t. 1, p. 352; t. 8, p. 378*
Bibl. Bras., t. II, p. 296 — *JCB. 373 (ed. facs.)*
Figueiredo, p. 197, n. 1052 — *Leclerc, 1658 (ed. facs.)*
Borba, Brasiliana, n. 5 — *Lit. no Brasil, v. I, t. 1, p. 270-5*

1604

82 AVILA, Francisco Nunes de

PANEGYRICO || A INVENÇÃO || DO CORPO DO GLO- RIOSO MARTYR S. VICENTE || em as ce- lebres festas que lhe fez a Ci- | dade de Lisboa, em sua || Trasladação. || Composto por Francisco Nunes de || Auila. || (*Vinheta representando S. Vicente*) Com as licenças ne- cessarias. || – || Impresso em Lisboa por Pedro Crasbeeck. || 5 f. innn.

in 4º (f. 2a: 14,7 × 9,7 cm)

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. I, n. 3, f. 103-107.

Opúsculo sem data; entretanto, uma nota manuscrita na folha de rosto indica: "Anno de 1604." Texto em verso.

Informa Barbosa Machado que Francisco Nunes de Avila nasceu em Lisboa e foi um "dos celebres Poetas do seu tempo assim na lingua Latina, como em a materna". Formou-se em direito canônico. Nada encontramos sobre as datas de nascimento e morte.

SLR 24. 3, 8 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 1799 — *Inocêncio, t. 3, p. 19*
B. Mach., t. 2, p. 510

83 CONSTANTINO, Manuel, m. 1614.

ORATIO IN FVNERE || SERAPHINAE A POR- TVGALLIA, || IOANNIS BRIGANTIAE DVCIS || filiae & Catherinae Emanuelis XIV. Lusita- || niae, Algarbiorum, Africae, & India- || rum Orientalium, &c. Regis ex || Eduardo filio neptis: || Quae vitam cum morte commutauit Romae die 6. mensis || Ianuarij 1604. hora prima noctis in aula || Illustriss. Eduardi Card. Farnesij || atque eiusdem sororis || consobrinae. || AD ILLVSTRISS. ET EXCEL- LENTISS. PRINCIPEM, || ET DOMINVM, ATQVE DO- MINVM MEVM. || IOAN PACIFICVM || VILLENAE

MARCHIONEM: || SOVALONAE DVCEM; || SANCTI MARTINI COMITEM. || ET ALVMENVM IN REGNO || Murtiae Dominum, &c. Necnon Philip || pi Tertij Regis Catholici in alma || Vrbe oratorem.|| Auctore Emanuele Constantino Lusitano, & sacrae Theolo || giae Doctore olim in alma Vrbis Gymnasio publico professore, & sacri Collegij Clerico.|| - || ROMAE, Ex Typographia Stephani Paulini, 1604. Cum Superiorum permissu. || 27 + (1) p.

in 4º (p. 3: 18,3 × 10,3 cm)

[Sermoens de exequias de excellent. duquezas, marquezas, e condessas de Portugal. V. 1, f. 2-15]

Barbosa Machado informa: "Consta de diverso genero de metros", trata-se, no entanto, de uma oração fúnebre, onde não aparecem "generos de metros" diversos!

Sobre o autor ver n. 78

SLR 25, 1, 4 n. 1

B. Mach., t. 3, p. 230
Palau, t. 4, p. 71

1605

81 GUTIERREZ, Balthasar

VERISSIMA || NVEVA, LA QVAL || TRATA DELA PRENEZ, Y PARTO DE || Doña Margarita de Austria Reyna de España, y || del Triunfante Nascimiento del Principe || nuestro Señor, que Dios guarde. Con vn || Romance en alabança del || Principe, y Fiestas. || (Compuesta por Balthasar Gutierrez, Estudiante en Artes, Vezino || del Reyno de Valencia. (*Armas da casa real*) Con licencia. Impressa en Barcelona, en la Emprenta de Iayme Cendrat. Año. 1605. || 2 f. inum.

in 4º (f. 2a: 18,3 × 11,9 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos Reys, Rainhas, e Principes de Portugal. V. 1, n. 2, f. 5-6]

Nada encontramos sobre o autor nas fontes pesquisadas. A obra é a mesma indicada por Palau; só não confere o impressor. Lugar e data idênticos ao nosso exemplar. O impressor indicado por Palau é "Ioan Amello, Impressor delante de la Trinidad."

SLR 23, 1, 1 n. 2

Aguiló Bib. s. 2. n. 115
Palau, t. 3, p. 485, n. 111712

85 Relacion verdadera, hecha y verificada por vn testigo de | vista Capellan de la Capilla Real de su Magestad, del Bautismo del Serenissimo | Principe de España: celebrado dia de Pasqua de Espiritu santo deste presente año | de 1605. y de la entrada que se hizo al Almirante de Inglaterra: y de las fiestas que | | se hizieron. (*Segue a imprensa na mesma linha*) Impresso con licencia del Ordinario en casa de Honofre Anglada, en | la plaça de Iunqueras. Vēdense en casa de la viuda Trinxera en la Libreria. | | 2. f inum.

in 4º (f. 2a: 18,7 × 13,2 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos Reys, Rainhas, e Principes de Portugal. V. 1, n. 3, f. 7-8.]

Desta *Relação* não encontramos referência alguma nas fontes pesquisadas. Ramiz Galvão informa: "Parece ser extrahido de algum volume de maior tomo.", com o que concordamos.

SLR 23, 1, 1 n. 3

Veja Bib. v. 2, n. 150

1606

86 AVGVSTISSIMO | HISPANIARVM PRINCIPI | | RECENS NATO | | PHILIPPO DOMINICO | Victorio Austriaco, Philippi hoc nomine secun- | di Lusitaniae Regis F. expectatissimo Nata-litium Libellum dedicat Acade- | mia Conimbricensis. | | IVSSV D. FRANCISCI DE CAS-TRO A CONSILIIS | Catholicae Majestatis, & eiusde Academiae Rectoris. | | (*Armas portuguesas*) Conimbricae, Typis, & Expensis Didaci Gomez Loureyro Aca- | demiae, & Regis Architypographi. | | Cum facultate Inquisitorum, & Ordinarij. | Anno Dñi 1606. | | 80 f. num.

in 4.º

[Genethliacos, dos serenissimos Reys, Rainhas, e Principes de Portugal V. 1, n. 4, f. 9-81]

Faltam ao exemplar as folhas 3 a 8 (com as licenças). Há erros tipográficos, mas não prejudicam de maneira alguma a continuidade do texto. Diz Inocêncio (v. 1, p. 340): "Postoque comprehenda muitos versos latinos, italianos, etc. comtudo a maior parte é em portuguez." Informa que também a canção portuguesa da folha 50 é da autoria de Gabriel Pereira de Castro. Ainda a respeito desta obra, vejamos uma nota de Inocêncio:

"Acerca da publicação d'ella, e do que lhe diz respeito é curioso o que se lê no Jornal de Coimbra, nº LXXV, parte 2ª: 'Sendo Reformador Reitor da Universidade D. Francisco de Bragança, chegou a Coimbra a noticia do nascimento do novo principe; pelo que o reitor chamou o claustro em 21 de Abril de 1605, no qual se assentou que se festejasse com todas as demonstrações possiveis, e que se fizesse um prestito de capellos à egreja de Sancta Cruz, dissesse a missa o Reformador, prégasse o Dr. Gabriel da Costa, houvesse fogo de noute e luminarias, e se despendessem 80$000 réis em 80 premios para os que fizessem os melhores versos latinos, italianos, portuguezes e castelhanos. Estas poesias juntamente com o sermão se imprimiram, governando já como Reitor D. Francisco de Castro, o qual, contra o que se havia decidido, mandou que o prestito fosse a Sancta Clara, como consta do respectivo sermão'."

SLR 23, 1, 1 n. 4

Anais Rio, v. 2, n. 117 — *Palau, t. I, p. 557, n. 19519*
Inocêncio, v. 3, p. 209-10, n. 1770

COSTA, Gabriel da, m. 1616.

(*Barra*) || SERMÃO || DO DOVTOR GABRIEL || da Costa, lente da Cadeyra maior da sancta Es-||critura, & Conego na Doutoral de Coimbra. || no Prestito que a Vniuersidade ordenou à || Rainha Sancta, dando graças a Deos || pello nascimento do Principe Dom || Felipe nosso Senhor. || s.n.t. (Coimbra, por Diogo Gomes de Loureiro, 1606.) 9 f. num.

in 4º (f. 2a: 16,5 × 9,8 cm)

[Sermões gratulatorios dos nascimentos dos reys, principes, e infantes de Portugal. T. I, n. 2, f. 19-27.]

É parte da obra registrada sob n. 86.

O autor, natural de Torres Vedras, doutorou-se em teologia pela Universidade de Coimbra. Foi chantre na Sé de Coimbra, e depois cônego na Sé de Lisbôa. Faleceu nesta cidade a 6 de abril de 1616.

SLR 24, 4, 5 n. 2

87 PORRAS, Juan de

ESPANTOSO SVCESO || QVE SVCEDIO EN LA CIVDAD DE LIS||boa en el Año de mil seys cientos y quatro, donde se da cuenta de lo || que sucedio a vn Carnicero, por vsar mal su oficio, dando malos pesos, || a los pobres los guesos y peor carne, y a los ricos y poderosos la me||jor. Trata de como no queriendo dar carne a vna

buena vieja hinca-||da de rodillas le hecho muchas maldiciones clamando a Dios||contra el, por lo qual la maltrato de palabras y la descala-||bro, y trata como nuestro señor le castigo, con las|| demas cosas que sucedieron. || Compuesto per Ioan de Porras vezino de la Villa de Cafra.|| Con licencia del Ordinario Impresso en Barcelona en || casa de los dos hermanos Angladas. 1606.|| 2 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,2 × 10,9 cm)

[Papeis vários. N. 3, f. 17-18.]

Só encontramos citação em Palau.

Do autor apenas sabemos que nasceu em Cafro.

SLB 25, 3, 11 n. 3

Palau, t. 14. p. 5, n. 233016 (2ª ed.)

88 PEREIRA, Francisco, fr., autor suposto.

RELACION VERDADE-||RA Y AVTENTICA EMBIADA DE|| LOS PRELADOS, VIRREY, CANCELLER || mayor, y Secretario de los Indias orientales a la Ma-|| gestad Catholica del Rey Philippo tercero|| nuestro Señor.|| DE LO QVE AHORA DE NVEVO HA SVCE|| dido en las dichas Indias; que por medio de los Frayles de la orden || del Padre San Augustin de la Prouincia de Portugal, han rescebi- do (*sic*) la Fe Catholica y Sancto Bautismo, mas de tres mil moros, y|| entre ellos el Rey de Pemba, Pati, y Ormus; y copia de vna piado|| sa carta que el Rey de Persia ha embiado al Rey nuestro Señor, y | otras cosas dignas de ser sabidas, ya otra vez impresso en Roma,||en el presente año de M.DC.VI. | (*Vinheta xilográfica*) || CON LICENCIA DEL ORDINARIO.| - | Impressa en Barcelona en la Emprenta de Gabriel|| Graells y Giraldo Dotil, delante la Rectoria|| del Pino, Año. M.DC.VI.|| 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,2 × 11,4 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. 1. n. 3, f. 40-43.]

O folheto é dedicado ao cardeal Sauli por Fr. Francisco Pereira, que o assina. Nenhuma informação encontramos sobre a obra ou o autor. Barbosa Machado e Inocêncio citam um Francisco Pereira;

no entanto, não sabemos se cabe relacioná-lo com o acima indicado. O catálogo do British Museum, contudo, cita uma edição italiana, impressa em Roma em 1606 e uma francesa, de Paris, do mesmo ano.

SLB 24. 3, 6 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 1748
B. Mus., t. 40, col. 189

1607

89 MENDONÇA, Agostinho Gavi de

HISTORIA||DO FAMOSO CER||CO. QVE O XARI-||FE POS A FOR-||TALEZA DE MAZAGAM DEFFENDI-||DO Pello valeroso Capitam Mor della Aluaro de Carualho.|| Gouernãdo neste Reyno a Serenissima Ray-||nha Dona Catherina, no an-||no de 1562.||(*Vinheta xilográfica.*)|| ESCRIPTA POR AGOSTINHO DE GAVI DE|| Mendonça, Cidadão da Cidade de Lisboa, natu-||ral da dita Força.|| DEREGIDA AO MVYTO ILLVSTRE E SE-||nhor Dom Diogo da Silua Conde de Portalegre Môr-||domo Môr do Reyno de Portugal.|| Impresso com licença da Sancta Inquisição. Em Lisboa. Em casa || de Vicente Aluarez. Anno 1607.|| 8 f. inum prel., 99 f.

in 4° (f. 2a num. 15,2 × 9,6 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 3 n. 1, f. 3-109.]

"Livro raro e estimado", segundo Ramiz Galvão. Consta de: título; licenças; um soneto "DEL ALFERES || IVAN DE TORRES || AL Author || "; dedicatória: "PROLOGO AO LECTOR.||" um poema da autoria de João de Torres também em castelhano, seguindo-se finalmente a descrição do cerco, que abrange 18 capítulos.

Existe uma edição do mesmo ano com dizeres diferentes na folha de rosto. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui também um exemplar desta edição, que pertenceu ao Pe. F. J. da Serra Xavier. Título: "Historia || do famoso cer-||co, que o Xarife pos a for-||taleza de Mazagam deffendido || pello valeroso Capitam Mor della Ruy de Sousa de Carvalho.|| Reynando neste Reyno a Serenissima Raynha Dona| Catharina Primeira do nome em Portu||gal, no anno de 1562.|| &c.&c." - como nos outros exemplares.

É lógico que sejam mais raros os exemplares desta edição. Sabe-se da existência de um na Biblioteca das Necessidades, em Portugal.

Diz Inocêncio: "Quanto ao merito da obra, alem de merecer todo o credito como escripta por quem foi testemunha ocular dos successos que refere, é tambem estimavel pela ingenuidade, força e energia d'estylo que em toda ella domina. Consta de dezoito capitulos, dos

quaes o ultimo é especialmente destinado á enumeração de varios feitos de armas, que tiveram lugar na referida praça."

Do autor apenas sabemos que nasceu em Mazagão, na África. Ele próprio se dizia cidadão de Lisboa; provavelmente, aí vivia no fim do século XVI.

SLR 23, 5, 5 n. 1

Anais Bib., v. 8, n. 1663 — *Figanière, p. 185, n. 990*
B. Mach., t. 1, p. 66 — *Inocêncio, t. 1, p. 16; t. 8, p. 13.*
B. Mus., v. 20, col. 131 — *P. de Mattos, p. 293*

1608

90 ANDRÉ DE SANTA MARIA, bispo de Cochim, m. 1618.

RELACION DE VNA || Informacion que hizo el Obispo de Cochim de vn hombre de trecientos y ochenta años || que vino en el puerto pequeno de Vengala, || cuya vida parece milagrosa. || Hizose esta informacion en el mes de Mayo || de 1607 y vino a la Ciudad de Lisboa en || el mes de Iunio deste año de 1608. ||

(In fine:) Con licencia del Ordinario. En Barcelona en || la Emprenta de Gabriel Graells, y Giral- || do Dotil Año 1608. || 2 f. inum., 1 est.

in 4º (f. 2a: 16,8 × 10,4 cm)

[Noticia das proezas militares, obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 4, f. 72-74.]

A estampa, aberta em madeira, representa N. Senhora da Conceição dentro de um oval, com a inscrição: "MAGNIFICAT ANIMA MEA DOMINUM ET EXULTAVIT SPIRITVS MEVS IN." (Medidas: 13,6 × 9,2 cm.). Não traz assinatura alguma. No verso da estampa, há os seguintes dizeres: "Esta relacion fue embiada al illus| trissimo Arzobispo de Lisboa, cõ |cuya authoridad se aprouo, y su| señoria illustrissima concedio li||cencia para se poder imprimir en | la dicha ciudad, y agora im' |pressa en Salamanca con li |cencia del Or |dinario || (:§:) | (Vinheta)

Não a encontramos mencionada nas fontes consultadas.

Ver, no entanto, o que dissemos em outra relação sobre o mesmo assunto sob n. 93.

Do autor apenas sabemos que nasceu em Lisboa. Foi franciscano, bispo de Cochim e faleceu a 10 de novembro de 1618, em Goa. Lutou primeiramente como soldado na Índia, só entrando posterior-

mente para a Ordem Seráfica. Deputado da Inquisição da Índia e confessor do vice-rei D. Luís de Ataíde, também da Índia.

SLR 23, 4, 9 n.4

Anais Rio, v. 8, n. 1590
B. Mach., t. 2, col. 165

91 LEÃO, Duarte Nunes de, m. 1608.

GENEALOGIA || VERDADERA DE LOS || REYES DE PORTVGAL, || Con svs elogios y summario de sus vidas Por el Licenciado Duarte Nuñez de Leon del || Desembargo de su Majestad. || PARA EL SERENISSI-MO || Principe de las Españas Don Phi-||lippe nuestro señor. || (*Vinheta*) Con licencia de la santa Inquisicion || y Ordinario. || - || EN LISBONA, || En la officina de Pedro Crasbeeck || Año de 1608. || 3 f. prel. inum. 103 p. in 8º (f. 2a, num.: 12,5 × 7,3 cm)

[Noticias genealogicas dos serenissimos reys de Portugal, N. 2, f. 18--126.]

Trata-se da segunda edição. A primeira foi impressa por Antonio Alvares em 1590, segundo Inocêncio. É tão rara quanto a primeira edição.

Afirma Barbosa Machado que esta obra é tradução de original latino, publicado em Lisboa, ex Officina Antonii Riparii Reg. Typog 1585 com o título seguinte:

Censurae in libellum de Regum Portugalliae origine qui Fratris Josephi Teixera nomine circumfertur. Fia de vera Regum Portugalliae Origine liber. Ad Serenissimum Principem Albertum Archiducem Austriae S.R.E. Cardinalem.

Informa Barbosa Machado ainda que esta obra foi escrita "para instrucção do Principe de Castella D. Filippe a quem a dedicou."

No catálogo de Maggs há referências à obra:

"This concise history of the Rulers of Portugal, from Count Henry of Burgundy to Philip II, is written by a distinguished Portuguese lawyer and historian, who allowed himself to be influenced by Philip's agent, Christovam de Mora, in favour of the Spanish claimant to the throne of Portugal. An interesting little work giving the genealogy of the rulers of Portugal. A certain amount of pleasantly informal information is contained in the personal sketches of these monarchs and their families."

O autor, natural de Évora, licenciou-se em direito civil e foi desembargador da Casa da Suplicação. Escreveu muito, e tornou-se

defensor ardoroso da união de Portugal à Espanha, após a morte do Cardeal rei.

SLR 24, 3, 3 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 683 — *P. de Matos, p. 338-41*
B. Mach., t. 1, p. 336-8; t. 4, p. 111 — *Palau, t. 11, p. 366, n. 196760*
D. Mus., t. 38, col. 478 — *Maggs, 495, n. 676*
Inocêncio, t. 2, p. 216, adit. p. 112 — *Salvá, n. 3086*

1609

92 ANDRADE, Antonio Mouro de

Carta missiva de Ant.º Mouro de Andrade em reposta||do que por parte do Duque de Bragança se lhe perguntou || e o da S.ª quis saber com larga noticia da assendencia||da d.ª Sr.ª Casa por testimunho de seus antepassados escri-||ta em 24 de Mayo de 1609.|| 6 f. inum.

Mss. in fol. (f. 1a: 28 × 18 cm)

[Noticias genealogicas dos serenissimos reys de Portugal. N. 20, f. 246-251]

Manuscrito original. A carta termina no reto da 5ª folha; o verso desta e o reto da 6ª estão em branco. No verso da 6ª folha encontra-se o título, acima transcrito, em letra mais moderna.

Começa a carta: "Não respondi hontem á Vm., casoq o Duque nosso Sñor quer || saber por mudarem tarde, e eu enxergo mal de noite.|| . . ."

Termina: ". . . assy || q por sem duuida tenho, q não teue ó Duque outro mtos parentes tinera q se honrarão desse paren-|| tesco. Nosso Sñor gde a Vm. De caza a 24 de Mayo de 609.||"

Assinado: "Antº Mouro d'Andrade."

Não encontramos referência ao nome do autor nas fontes consultadas.

SLR 24, 3, 3 n. 20

Anais Rio, v. 8, n. 701

93 ANDRÉ DE SANTA MARIA, bispo de Cochim, m. 1618

Verissima Relacion embiada a Don||Fray Andres de Sancta Maria||Obispo de Cochim,||laqual trata de como en las Indias de Portugal ay vn hom-||bre casado que tiene trezientos y ochenta años, y assido o-||cho vezes casado, y

se le han caydo todos los dien || tes dos vezes y le volbieron a nazer.|| (*Vinheta xilográfica.*)|| Este es el verdadero retrato del hombre que paso en brazos || al glorioso San Francisco en el rio de Ganga, el qual fue sacado|| a instancia del Reuerendo padre don Andres de Sancta Maria || Obispo de Cochin.|| Impresso con licencia en Salamanca en casa de Antonio Ra || mirez junto a las Escuelas mayores. Año 1609. 3 f. inum.

in 4° (f. 2a: 16,6 X 11 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. 1, n. 3, 69-71]

A estampa, grosseiramente feita, representa o homem que transporta São Francisco de um lado para o outro do rio, conforme descrito na *Relacion*.

Barbosa Machado cita esta relação da maneira seguinte: "Informação de hum Indio natural de Bengala, que viveo quatrocentos annos mandada a Felippe IV. ... Sahio traduzida em Castelhano Salamanca por Antonio (*sic*) Ramirez 1609. 4. de que vimos hum exemplar; e no fim tem huma atestação de Diogo do Couto Guarda mór da Torre do Tombo da India, em que affirma haverlhe mandado o Bispo D. Fr. André de Santa Maria por Fr. Antonio da Porciuncula esta relação, em 2. de Agosto de 1608."

Palau cita apenas a tradução espanhola, dando-lhe no entanto, 4 folhas em vez de 3. Seria a quarta a estampa, que referimos no verbete n. 90, também sobre o mesmo assunto?

O catálogo do British Museum cita uma edição italiana: "Verissima relatione mandata a Don Fra Andrea di S. Maria ... In Salamanca, in Napoli, in Foligno, in Bologna, et in Lucca, 1616. 12.°"

É o seguinte o título da edição francesa: "*Histoire miraculeuse et tres certaine* ... Traduict d'Italien par le sieur F. de Vezelize. Paris, 1613."

Sobre o autor, ver n. 90

SLR 23, 1, 9 n. 3

Anais Bib. t. 8, n. 4589
B. Mach., t. 1, p. 155-6
B. Mus. t. 2, col. 164
Palau, t. 7, p. 169 (1ª ed.)

1611

94 ANDRADE, Sebastião da Costa de, m. 1612.

SERMAÕ || QVE O DOVTOR || SEBASTIAM COSTA DAN-||DRADA CONEGO MAGISTRAL NA||

See de Euora fez nas Exequias da Augustissima || Rainha de Hespanha donna Margarida de || Austria que na mesma Sè se celebrarão || em 19. do mes de Nouembro || de 1611. Annos. || (?) (?) (?) || (Armas portuguesas). Impresso em Lisboa com licença da Santa Inquisição || & Ordinario, & Paço. Por Iorge Rodrigues, || Anno de 1611. || Taxado na mesa || do Paço em Papel. || 13 f. inum.

in 4º (f. 3a: 16,6 × 11,5 cm)

[Sermões das exequias das sereníssimas rainhas de Portugal. T. I, n. 4, f. 30-42]

Inocêncio o declara "bastante raro".

O autor, natural de Lisboa, doutorou-se em teologia pela Universidade de Coimbra. Foi cônego magistral da Sé de Évora, comissário da Bula e governador deste arcebispado. Recusou o bispado de Cabo-Verde. Faleceu em Évora a 19 de junho de 1612.

SLB 21, 5, 6 n. 4

B. Mach., t. 3, p. 286-8
Inocêncio, t. 19, p. 12

95 CLARAMONTE Y CORROY, Andrés de

RELACION DEL NASCIMIENTO || Del nueuo Infãte, y de la muerte y entierro de || la Reyna nuestra Señora. || Escrita em tres Romances por Andres de Claramõte. ||

(In fine:) En Coimbra Impresso con liaencia *(sic)* de la Sancta Inquisicion *(sic)*. || Por Diogo Gomez de Loureyro. 1611. 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,1 × 11,2 cm)

[Gerethliacos, dos sereníssimos Reys, Rainhas, e Principes de Portugal. V. 1, n. 5, f. 82-85]

Palau menciona outra edição de "Cuenca, Salvador Viader, 1612"

SLB 23, 1, 1 n. 5

Anais Rio, v. 9, n. 178
Palau, t. 3, p. 507, n. 53075

96 DVE RELATIONE || VNA DELL'INFERMITA' || ET MORTE || Della non mali à bastanza lodata || Cattolica Reina de Spagna, || La Serenissima Donna || MARGARITA

D'AVSTRIA N.S. || Inuiata dal P. Simone Roxas, Ministro del Conuento della || Santissima Trinità di Madrid, il quale si trouò pre- || sente nella Camera di S.M. || Et l'altra del Funerale, Pompe, Ornamenti, Vestiti, || & Apparati sino alla Sepoltura, tolte dalla || lingua Spagnuola. || (*Vinheta*) IN MILANO, || Et in Bologna, per Bartolomeo Cochi, al Pozzo rosso, 1611. || Con licenza de' Superiori. || 4. f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,9 × 10,5 cm)

[Notícia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 4, f. 49-52]

Não encontramos referência nas fontes consultadas.

Palau, contudo, menciona uma edição feita em Milão, por Marco Tullio Malatesta, em 1621; porém, acredita ter sido impressa em 1631.

SLR 23, 3, 1 n. 4

Anais Rio, v. 3, n. 463
Palau, t. 4, p. 537, n. 70453

97 ESPINOSA, Andrés de, fr.

SERMON || A LAS HONRAS || DE SV MAGESTAD LA REYNA || DOÑA MARGARITA DE AVSTRIA || N.S. que la muy insigne Vniuersidad || de Salamanca hizo en los 9. dias del || mes de Nouiembre del año || de 1611 || Predicado por el Padre Maestro Fr. Andres de Espinosa, de la Ordem || de la santissima Trinidad Redencion de Cautiuos, Catedratico || de Teologia en la misma Vniuersidad. || s.n.t. 31 f. num.

in 4º (f. 2a: 17 × 11,6 cm

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 7, f. 71-101]

Não encontramos citação deste folheto nas fontes consultadas. Do autor apenas sabemos que pertenceu à Ordem da Santíssima Trindade da Redenção dos Cativos e foi catedrático de teologia na Universidade de Salamanca.

SLR 24, 5, 8 n. 7

98 FEU, Juan

Relacion de la muerte dela Sere- || nissima Reyna de España Doña || Margarita de Austria, que Dios || tenga en su sancta gloria. || Sucedida || a los quatro de Octubre deste ||

presente año de 1611. || Compuesto por el Licenciado Iuan Fen. ||

(*In fine:*) Con Licencia del Ordinario. || En Barcelona, en casa Sebastian || de Cormellas, al Call, || Año 1611. || 2 f. inum.

in 4° (f. 2a: 16,7 × 11 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 6, f. 84-85]

Em verso octassílabo.

Nada encontramos sobre o autor e a obra, mencionada apenas no catálogo do British Museum.

SLR 23, 3, 1 n. 6

Anais Hip, v. 3, n. 465
B. Mus., t. 18, col. 7

99 FLORENCIA, Jerónimo de, p.ᵉ

SERMON || QVE PREDICO || A LA MAGESTAD || DEL REY DON FELIPE III. || Nuestro Señor, el Padre Geronymo de Florencia || su Predicador, y Religioso de la Compañia de || IESVS, En las Honras que su Magestad hizo || a la Serenissima Reyna Doña Margarita su mu- || ger, que es en gloria, en San Geronymo || el Real de Madrid, a diez y ocho de Noviembre de 1611. || Años. Dirigido al Rey nuestro Señor. || (*Vinheta*) CON LICENCIA. || - || En Madrid, Por Iuan de la Cuesta, en este || Año de M.CXI. (*sic*) || 20 f. num.

in 4º (f. 3a: 15,8 × 9,3 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 9, f. 108-126]

Falta ao exemplar a folha 16.

Palau informa ter sido reimpresso em "Mexico, Viuda de P. Balli, 1612. 4º, 20 p. . . . Barcelona, 1612. - 4º, 14 fols. . . . e em Zaragoça, por Lucas Sanchez, 1612 4º, 20 h."

Nada conseguimos apurar sobre o autor.

SLR 24, 5, 8 n. 9

Palau, t. 5, p. 521 n. 92360

100 GOUVEA, Antonio de, fr., m. 1628.

SERMÃO, QVE O || PADRE FREY ANTONIO DE || Gouea prégou nas exequias de Andre Furtado || de Mendoça, Gouernador que foy da India, no Conuento de Nossa Senhora da || Graça de Lisboa. Anno Do-|| mini de 1610. || (Gravura em madeira) Impresso em Lisboa, com licença da Sancta Inquisição. || Por Vicente Aluarez. Anno 1611. || 14 f. inum.

in 4º (f. 3a: 17,4 × 12,6 cm)

[Sermoens de exequias de fidalgos portuguezes. N. 2, f. 22-35.]

Inocêncio informa existir uma contrafação desta edição, facilmente visível pela qualidade melhor do papel, tipos maiores e mais perfeitos, além da falta da gravura na folha de rosto e numeração das páginas de 1 a 52. Informa ainda que "a verdadeira edição é muito rara, e a contrafação pouco menos".

A gravura, grosseiramente aberta em madeira, representa Santo Agostinho entregando a Regra aos seus frades.

O autor, natural de Beja, professou em 1591 na Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Esteve em Goa, de lá seguiu como embaixador e legado pontifício junto ao imperador da Pérsia, onde converteu muitos infiéis ao catolicismo. Em 1612 foi nomeado bispo de Cirene na Africa. Sofreu as agruras da prisão, na Pérsia e entre os mouros. Faleceu a 18 de agosto de 1628, em Manzanares de Membrilla, na Espanha.

SLR 25, 1, 13 n. 2

B. Mach., t. 1, p. 294 — *Maggs, 519 n. 542*
Inocêncio, t. 1, p. 151

101 GUIMARÃES, André de, fr. m. 1632.

SERMAÕ QVE PREGOV O PA || DRE FREY ANDRE DE GVIMA-|| RAINS REITOR IVBILADO, E GVAR- dião do Conuento de saõ Francisco de Lisboa, nas hon-|| ras & exequias que a Cidade fez na sua Igreja de S.Antonio à muy Catholica Raynha Dona Margarida nossa Senhora, a 26 do || Outubro de 1611. s.n.t. 8 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,2 × 11,5 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. 1. n. 3, f. 22-29]

Exemplar sem a folha de rosto primitiva. Inocêncio informa: "deve ser assás raro, pos ainda não obtive ver d'elle algum exemplar".

O autor, de Guimarães, foi Franciscano da província de Portugal. Pregador bem conhecido em seu tempo, pois não só atuava em Portugal como em Castela, principalmente em Sevilha e Valladolid.

Em 161[illegible], foi eleito provincial de sua Ordem em Portugal, e posteriormente comissário geral da mesma província. Faleceu em Lisboa a 3 de dezembro de 1632.

SLB 24, 5, 8 n. 3

B. Mach., t. 2, p. 151
Inocêncio, t. 3, p. 62

102 PIMENTEL, Fernando

ORACION || FVNEBRE HECHA || POR DON FERNANDO || PIMENTEL HIJO DEL CONDE DE || Benauente, en las honras de la Serenissi- || ma Reyna Doña Margarita de Au- || stria N.S. en 9. de Nouiembre || 1611. años. s.n.t. f. 33-38.

in 4º (f. 33a: 16,8 × 10 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. 1. n. 8, f. 102-107]

Não encontramos referência nas fontes consultadas. Sobre o autor, também nada conseguimos averiguar.

SLB 24, 5, 8 n. 8

103 SANCHEZ LUZERO, Gonçalo

SERMON || PREDICADO A || LAS ONRAS, QVE HIZO LA || SANTA YGLESIA METROPOLITANA || de Granada, en la muerte de la Catolica Reyna || de España Doña Margarita de Austria || nuestra Señora, en veynte y seys de Otubre de 1611. || Por el Doctor Gonçalo Snachez (*sic*) Luzero, Canonigo de la Magistral de la dicha Santa Iglesia y Catedratico de || Prima de Teologia de la Vniuersidade della, Comissario || Apostolico de la Santa Cruzada. || Año (*Armas espanholas*) 1611. || Con licencia, en Seuilla; Por Alonso Gamarra. || 16 f. num.

in 4º (f. 3a: 16,5 × 9,2 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. 1. n. 6. f. 53-70]

Não encontramos referência nas fontes consultadas. Do autor apenas sabemos que foi cônego magistral da igreja metropolitana de

Sevilha, comissário apostólico da Santa Cruzada e lente de prima de teologia na Universidade de Sevilha.

SLR 24, 5, 8 n. 6

104 SARMIENTO DE MENDOZA, Manuel

SERMON, || QVE PREDICO || DON MANVEL || SARMIENTO DE MENDOÇA || CANONIGO MAGISTRAL, DE LA || Santa Yglesia Metropolitana de Seuilla, en las || Onras, que se hizieron en ella a la || serenissima MARGARITA || de Austria, Reyna || de España. A don Pedro de Castro y Quiñones, Arçobispo de la Santa Yglesia || de Seuilla, del Consejo de su Magestad, &c. || (*Vinheta pequena*) CON LICENCIA; || EN SEVILLA. || Por Alonso Rodriguez Gamarra. || Año 1611. || 12 f. num.

in 4º (f. 3a: 17,5 × 11,1 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 12, f. 149-160]

Encontramos referência somente no catálogo do British Museum.

Do autor apenas sabemos que foi cônego magistral da Igreja metropolitana de Sevilha.

SLR 24, 5, 8 n. 12

B. Mus., t. 48 col. 129

1612

105 DE L'ORIGINE DES ROYS || DE PORTVGAL YSSVS || EN LIGNE MASCVLINE DE LA || Maison de France qui regne || aujourd'huy. || (*Armas*) A PARIS, || Chez Pierre Chevalier, au mont S. Hilaire, || à la Court d'Albert. || - || M. D. C. XII. || 29 + (1) p.

in 4º (p. 5: 17,5 × 11,4 cm)

[Noticias genealogicas dos serenissimos reys de Portugal. N. 1, f. 3-17]

Não encontramos referência nas fontes consultadas.

SLR 24, 3, 3 n. 1

Anais Bib., v. 8, n. 682

106 ESTEVÃO DE SANTA ANA, p., 1558-1630.

SERMÃO DO ACTO DA FEE, QVE SE CELEBROV NA CIDADE DE COIM||bra, na segunda Domin-

ga da Quaresma. Anno de 1612. || COMPOSTO, E PREGADO PELLO PA-|| dre Frey Estevão de S.Anna Religioso Carmelita, Doutor na || sagrada Theologia, Reytor do Collegio de nossa Senhora || do Carmo na Vniuersidade de Coimbra. || DIRIGIDO AO ILLVSTRISSIMO, E || Reuerendissimo Senhor Dom Pedro de Castilho, Bispo || Vicerey, Inquisidor Geral, Capellão, & esmoler mór || de sua Magestade, & do seu Cõselho do Estado. || Anno (*Vinheta gravada representando Nossa Senhora do Carmo com o Menino Jesus*) 1612. || Virginis antepedes Carmeli gloria ſiſtit: || Dũ iacet ad plantas altior esse nequit. || - || COIMBRA. || Com licença da Santa Inquisição. & Ordinario. || Na Impressaõ de Nicolao Carualho Impressor da Vniuersidade. || 24 f. inum.

in 4º (f. 3a: 17,9 cm × 13 cm)

[Sermoens do Auto da Fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. I, n. 1, f. 2 - 25]

Consta da dedicatória, do sermão, de um epigrama em honra do autor e das licenças.

O opúsculo vem citado por Barbosa Machado e Inocêncio. Ambos citam uma segunda edição de Lisboa, feita por Antonio Alvares em 1618, com 24 folhas numeradas pela frente.

Inocêncio ainda informa que este sermão tem "a singularidade de ser o primeiro, que de tal assumpto se imprimiu em Portugal..."

O autor foi natural de Campo-maior na província do Alentejo. Em 1581 recebeu o hábito carmelitano. Doutorou-se em teologia pela Universidade de Coimbra. Foi definidor e reitor do Colégio de Coimbra, provincial de sua Ordem, qualificador do Santo Ofício e, segundo Barbosa Machado, "hum dos celebres Prégadores do seu tempo". Faleceu em Lisboa a 26 de julho de 1630 com 72 anos de idade.

SLR 25, 2, 1 n. 1

B. Mach., t. 1, p. 752. — *Horch, Sermões, n. 1*

Bosquejos, p. 31 — *Inocêncio, t. 2, p. 238.*

107 FLORENCIA, Jerónimo de, pº.

SERMON || SEGVNDO, QVE || PREDICO EL PADRE GERONI-|| mo de Florencia, Religioso de la Compañia de || IESVS, y predicador del Rey N.S. En las hon

ras que hizo à la Margarita nuestra S. que Dios tiene, || la nobilissima Villa de Madrid, en Santa || Maria, a los XIX. de Diziem- bre de 1611. || DIRIGIDO AL DVQVE || Marques de Denia. | Año (*vinheta com o emblema da Companhia de Jesus*) 1612. CON LICENCIA. || - | En Madrid, Por Luys Sanchez Impressor del Rey N.S. 2 f. prel. inum., 21 f. num.

in 4º (f. num. 1a: 15,8 × 10,7 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 13, f. 161-183]

Folheto citado apenas por Palau e pelo catálogo do British Museum.

Sobre o autor, ver n. 99.

SLR 24, 5, 6 n. 13

B. Mus., t. 10, col. 196
Palau, t. 5, p. 621, n. 93361

108 GUILLEN, Dionisio, p^e^.

SERMON, QVE PREDICO || EL PADRE DIONISIO GVILLEN, DE || la Compañia de IESVS, en las Onras, que se hizieron || a la serenissima MARGARITA de Austria, || Reina de España, por el Duque de Arcos, || en su villa de Marchena. || Al Duque de Arcos, &c. || (*Armorial*) EN SEVILLA, || Con licencia, por Alonso Rodriguez Gamarra. || Año 1612. || 17 f. num.

in 4º (f. 2a: 18,8 × 11,7 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 16, f. 234-250]

Não encontramos referência nas fontes consultadas. Do autor apenas sabemos que foi jesuíta.

SLR 24, 5, 6, n. 16

109 LA SERNA, Alfonso de

SERMON || DEL MAESTRO || ALONSO DE LA SERNA || a las onras de la Magestad de Margarita || de Austria Reina de España, enla casa || de la Contratacion de Sevilla, | a siete de Diziembre, de 1611. || A DON

FELIZ DE GVZMAN, CANONIGO || Arcediano de la santa Iglesia de Sevilla, i Capellan mayor dela Capilla Real, &c.|| (*Vinheta*). CON LICENCIA.|| En Sevilla en casa de Iuan de Leon.1612. 10 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,6 × 12,1 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 11, f. 139-148]

Não encontramos referência sobre a obra ou o autor, nas fontes consultadas.

SLR 24, 5, 8 n. 11

110 LUGONES, Damián de, fr.

ORACION FVNEBRE A LAS ONRAS || DE LA SERENISSIMA REYNA || doña Margarita de Austria || nuestra señora. || Por el Padre Fray Damian de Lugones, predicador del insigne Conuento de || San Francisco de Seuilla, orada en el mismo Conuento en veynte y || tres de Enero. Año de 1612.|| Al Ill^mo. y Re^mo Arçobispo de|| Monreal, SEPVLCHRVM REGINAE MARGARITAE.|| (*Vinheta gravada representando o sepulcro da rainha.*) EPITAPHIVM SEPVLCHRI HVIVS.|| Regina sedeo, & vidua ... sum. & || luctum non videbo. Apostol. 18.|| (*In fine:*) CON LICENCIA.|| — || En Seuilla, por Clemente Hidalgo.|| Año 1612.|| 23 f. num.

in 4º (f. 3a: 16,9 × 12 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 15, f. 211-233]

Não encontramos referência nas fontes consultadas. Do autor apenas sabemos que foi pregador do convento de São Francisco de Sevilha.

SLR 24, 5, 8 n. 15

111 MEDINA, Gonçalo de, fr.

SERMON || EN LAS ONRAS FVNE-|| RALES, QVE POR LA REYNA DOÑA|| Margarita de Austria nuestra señora, se hizieron, en el|| insigne Monasterio de San Isidro del Campo, de la|| Orden de San Geronimo, extra muros de Seuilla,|| Domingo veynte de Nouiembre de mil || y seyscientos y onze. Predicado por || Fray Gonçalo de Medina,

hijo|| de la misma casa.| Al Duque de Medina Sidonia, &c. (*Vinheta pequena*) CON LICENCIA:| EN SEVILLA.| Por Alonso Rodriguez Gamarra.| Año 1612.|| 12 f. num.

in 4º (f. 3a: 18,2 × 12,8 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 10, f. 127-138]

A última folha do exemplar traz erradamente o n. 24. Encontramos referência ao folheto apenas no catálogo do British Museum.

Sobre o autor nada sabemos, exceto que pertenceu à Ordem de São Jerônimo.

SLB 24, 5, 0 n. 10

B. Mus., v. 35, col. 104

112 RODRIGUEZ DE ARDILA, Pedro

LAS HON | RAS QVE | CE|| LEBRO LA FAMOSA, Y|| GRAN CIVDAD DE GRANA|| DA, EN LA MVERTE DE LA|| serenissima Reyna de España doña Margarita de Aus-||tria, muger del Rey don Felipe tercero nuestro se-||ñor, en. 13. de Octubre, de. 1611. con la descrip-||cion de los Reales tumulos, y los demas| trabajos de ingenio. Recogido todo| por Pedro Rodriguez de Ardi||la, y dirigido a la misma| ciudad.|| (*Vinheta representando o rapto de Helena colada sobre os dizeres*: Con el sermon que predico el Doctor Juan Ximenez| Romero, magistral de la Real|| Capilla.|) CON LICENCIA.| Impresso en Granada, por Bartolome de Loren|| cana. Año de.1612.| 1 f. innum., 30 f. num.

in 4º (f. 2a num.: 16,9 × 10,6 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. 1, n. 5. f. 53-83]

Falta ao volume o sermão do Dr. Juan Ximenez Romero e por isso Barbosa Machado sobre a referência a ele colou a vinheta mencionada.

Ver n. 114.

Além da descrição pormenorizada, contém 3 sonetos de "don Juan Francisco de Benavides, señor de Iznalquinto"; uma "Cancion" de "Don Augustin Manuel de Portugal"; 3 sonetos de Rodrigo Fernandez de Ribera; uma "Estancia"; um soneto do licenciado Gregorio Morillo; umas "Decimas"; soneto de "Maestro Saluador de Chauarria,

um soneto do dr. Augustin de Tejada, outro do "Licenciado Ferrer, natural de Murcia"; "Decimas" de Pedro Rodriguez de Ardila; 2 sonetos; "Octavas"; uma "Cancion" de Francisco de Cuenca; 2 sonetos, um soneto de Geronimo de la Rua; um soneto, outro soneto do "Licenciado Silua", um outro soneto de Gabriel Laçaro, um soneto do "padre fray Francisco Pinel. Carmetita (*sic*) Descalço", mais um soneto, um outro soneto de Diego de Cuellar, mais um soneto, um "Elegidion", 3 epigramas e um dístico de "F. Gasperis a Sancta Maria". Nem o autor nem a obra estão mencionados nas fontes consultadas.

SLR 23, 3, 1 n. 5

Anais Bib., v. 3, n. 465

113 SOVERAL, Roque de, fr. 1570-1660.

SERMAM, | QVE NA CIDADE | DE COYMBRA PREGOV O || PADRE FREY ROQVE DE SOVE-|| ral, as exequias, que a Irmandade da Miseri-||cordia fez a serenissima Dona Margarida|| de Austria Raynha de Espanha & || senhora nossa.| (*Vinheta*) Com as licenças necessarias.| - | EM LISBOA.|| Por Pedro Crasbeeck, Anno 1612.| 12 f. inum.

in 4° (f. 2a: 16 × 10,8 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 5, f. 43-54]

O autor nasceu em 1570 em Sernancelhe, no bispado de Lamego. Foi frade professo na ordem de Cristo, lente de teologia, deputado da inquisição de Coimbra, examinador das três Ordens Militares e prior geral de sua Ordem. Faleceu no convento de Tomar, a 10 de janeiro de 1660, com 90 anos de idade.

SLR 24, 5, 8 n. 5

B. Mach., t. 3, p. 296-7
Inocêncio, t. 7, p. 188

114 XIMENES ROMERO, Juan

SERMON QVE || PREDICO EL DOCTOR IVAN | Ximenez Romero, Magistral de la Real Capilla de su | Magestad y Cathedratico de Visperas, en las hon-|ras que hizo la ciudad de Granada a la Ma-|gestad de la catholica, y serenissima || Reyna doña Margarita de || Austria nuestra|| señora.|| (*Armas austriacas?*) CON LICENCIA.| Impresso en Granada por Bartholome de Lo-|rençana. Año 1612.|| 27 f. num.

in 4° (f. a num. 3: 17,2 × 12 cm)

[Sermões de exequias das serenissimas rainhas de Portugal. T. I, n. 14, f. 184-210]

Não encontramos referência nas fontes consultadas. Do autor apenas sabemos que foi cônego magistral na Capela Real de Sua Magestade espanhola e catedrático de Vésperas em Granada (Ver n. 112).

SLR 24, 5, 6 n. 14

1614

115 COUTINHO, Gonçalo, m. 1634, autor suposto.

VIDA DO DOVTOR || FRANCISCO DE SA DE MIRAN-||da, collegida de pessoas fidedignas que o co-|| nhecerão, & tratarão, & dos liuros || das gerações deste Reyno.|| s.n.t. (Lisboa, por Vicente Aluarez, 1614) 5 f. inum.

in 4° (f. 2a: 16,4 × 10 cm)

[Elogios funebres, oratorios, e poeticos dos duques, marquezes, condes e fidalgos de Portugal. T. I, n. 2, f. 57-61]

Estas folhas foram extraídas de obra de maior vulto, por Barbosa Machado, que propositadamente colou a última página, a fim de que não aparecesse a continuação.

Contém ainda um "Epithaphivm Francisci de Sau de Miranda."

Foram extraídas estas folhas de *As Obras do Doctor Francisco de Saa De Miranda. Agora de nouo impressas, com a Relação de sua calidade, & vida.* Fazem parte das primeiras 12 folhas inumeradas, que precedem o texto.

É comumente atribuída a D. Gonçalo Coutinho, apesar de ter saído sem o seu nome nas obras de Sá de Miranda.

Parece que Gonçalo Coutinho nasceu em Lisboa. Foi conselheiro de estado de Felipe III, governador de Mazagão e posteriormente do reino do Algarve, comendador da Ordem de Cristo, etc. Faleceu, em idade avançada, em 1634.

SLR, 24, 1, 3 n. 2

B. Mach., t. 2, p. 392-3
B. Mus., t. 48, col. 77
Fonseca, p. 280, n. 1116
Inocêncio, t. 3, p. 155
P. de Mattos, p. 202-3

116 RELACION || DE LAS GVERRAS QVE DE || poco tiempo a esta parte a auido en la India de || Portugal entre el Rey de Pegu, y otros tres || Reyes, donde fue vencido el del Pegu: || y del inestimable tesoro q̃ se le gano. || Assi

mesmo del felicissimo successo, que tuuo el Capitan Filipe Brito de Nicote, || Portugues de nacion, y Castellano de la fuerça de Siran, en la dicha India, del || dicho Rey de Tangu, a quien quitó todo, el tesoro; que auia ganado || el, y el Rey del Rubi, al dicho Rey de Pegu. ||

(*In fine:*) Con licencia, en Seuilla, por Alonso Rodriguez Gamarra. En la calle de la Muela. || Año 1614. || 2. f. inum.

in fol. (f. 2a: 24,7 × 13,8 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. 1, n. 5, f. 75-76]

Não encontramos referência nas fontes consultadas. Os catálogos de Maggs n. 495 e 519 descrevem a obra:

"A fascinating account of the conquest of the King of Pegu and all his wonderful incalculable treasure, by the rival Indian Kings of Rubi and Tangu; and how the Portuguese Captain Filipe Brito de Nicote, wrested this, in turn, from the King of Tangu. The writer states that Tangu is 'one thousand six hundred leagues from the famous city of Goa, the seat of Government of the Viceroy of Portuguese India. The jewels have been placed, together with the gold, in eight hundred jars weighing twenty arrobas each, pending the receipt of His Majesty's orders'."

SLR 23, 4, 9 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 1594
Maggs. 495, n. 815; 519, n. 263

117 RELACION || SVMARIA, QVE SE EMBIA A SV MAGESTAD || de la vitoria que Dios nuestro Señor á dado en la empressa de la || fuerça, y puerto de la Mamora, a su Real Armada, y exercito del || mar Occeano, Capitan General don Luys Faxardo. || Y en que an concurrido cinco Galeras de España, || a cargo del Duque de Fernandina, y tres || de Portugal, Capitan General || el Conde de Elda. || Con licencia, en Seuilla, por Alonso Rodriguez Gamarra, en la calle || dela Muela, donde se venden. Año 1614. || (*Vinheta.*) 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 24,5 × 13,3 cm)

[Noticias historicas, e militares da Africa. N. 4, f. 186-187]

Afirma Ramiz Galvão que é "muito rara". Não a encontramos mencionada nas fontes consultadas.

SLR 23, 5, 2 n. 4

Anais Rio, v. 8, n. 1654

118 ANDRADE, Diogo de Paiva de, 1576-1660.

SERMAÕ DA TRESLADAÇAM DOS CORPOS || dos Serenissimos Reys de Portugal || D. MANOEL, E || D. JOAÕ O III. || Celebrada em 14 de Outubro de 1572 pelo Sere-|| nissimo Rey de Portugal D. SEBASTIAÕ. Prégado no Real Convento de Belem. || Pelo Doutor DIOGO DE PAIVA DE ANDRADE. (*Vinheta*) LISBOA, || = || Por Pedro Craesbeeck 1615. 1 f. prel. inum., f. 267-280.

in 4º (f. 267: 17,3 × 9,9 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. I, n. 11, f. 175-189.]

Não encontramos referência nas fontes que relacionam as obras do autor. Nascido em Lisboa, a 13 de dezembro de 1576, estudou história sagrada e profana, retórica, língua e poesia latinas," ...em que sahio muito eminente, principalmente na Arte Poetica em que fielmente imitou o estilo dos mais insignes Poetas que venerou o seculo de Augusto...." segundo afirmou Barbosa Machado. Faleceu na vila de Almada, a 21 de dezembro de 1660.

SLR 24, 5, 1 n. 11

119 MANUEL DOS ANJOS, fr., m. 1634.

SERMÃO DO ACTO DA FEE || QVE SE CELEBROV NA CIDADE || d'Euora, em a Dominga infra octaua deCor || pus Christi. Em 21. de Iunho de 1615. || COMPOSTO, E PREGADO PELLO || Padre Mestre Frey Manoel dos Anjos, Frade Menor, Filho || da sancta Prouincia dos Algarues, Lector jubilado || em sagrada Theologia, Cõfessor do Illustrissimo Se-|| nhor Arcebispo de Euora Dom Ioseph de Mel-|| lo, & seu Deputado no Sancta Inquisação. (*Vinheta com o brasão arcebispal de dom José de Mello*) Com licença da Sancta Inquisição, Ordinario, & Paço. || Impresso por mandado do Illustrissimo, & Reuerendissimo Se-|| nhor Arcebispo de Euora. Em Euora na Officina de Francisco Simões, Anno de 1615. || 27 f. inum.

in 4º (f. 3a: 18,1 × 13,5 cm)

[Sermoens do Auto da Fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. I. n. 2, f. 26-52]

Contém: as licenças, o sermão e um "Carmen" em louvor do autor.

O autor, natural de Alcácer do Sal, foi franciscano da província do Algarve, leitor jubilado de teologia, deputado da Inquisição de Évora, provincial de sua Ordem, bispo titular de Fez e coadjutor do arcebispo de Évora D. José de Melo. Faleceu em Évora, a 28 de setembro de 1634.

SLB 25. 2, 1 n. 2

B. Mach., t. 3, p. 178-9
Inocêncio, t. 5, p. 356

1616

120 ACCORAMBONI, Otavio

RELATIONE || SVCCINTA DELLA || SOLENNE PROCESSIONE || DI S. CARLO, || FATTA IN LISBONA DA || Monsignor Vescouo Accoramboni || Colletore, l'Anno || 1616. || (*Vinheta*) Com todas as licenças necessarias. || - || EM LISBOA. Por Pedro Crasbeeck. || Anno M. DC. XVI. || 18 f. inum.

in 4º (f. 3a: 15 × 9,9 cm)

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. I, n. 4, f. 108-125]

A dedicatória é assinada por "Ottauio Accoramboni Vescouo di Fossombrone."

Contém: as licenças, dedicatória do autor ao cardeal Borghese, duas poesias latinas dedicadas uma ao papa Paulo V e a outra ao cardeal Borghese. Segue-se a relação, que termina com cinco poemas em latim alusivos ao assunto.

Encontramos citação da obra apenas no "Gesamt Katalog der Preussischen Bibliothek", mas nada sobre o autor.

SLB 24. 3, 8 n. 4

Anais Rio, v. 8, n. 1781
GK der Preuss Bibl., v. 1, col. 456

121 MARIS, Pedro de, m. 1615.

AO ESTVDIOSO || DA LIÇAM POETICA: || Feito por o Licenciado Pedro de Maris Sacerdote || Canonista em que conta a vida de || Luis de Camoẽs. || s. n. t. 4 f. inum.

in 4º pq. (f. 2a: 15,7 × 9,1 cm)

[Elogios funebres de varões portuguezes insignes em Letras, e Armas. T. 1. n. 1, f. 4-7]

Publicado, segundo Barbosa Machado e Inocêncio, pela primeira (e única?) vez na edição d'*Os Lusíadas*, de 1613, comentada por Manuel Correa. No entanto, o confronto destas notícias biográficas com o exemplar d'*Os Lusíadas*, demonstra não ser a mesma; quanto ao texto sim, mas não quanto à apresentação tipográfica. Figura em *Rimas de Luis de Camões*. Segunda parte . . . Lisboa, na Officina de Pedro Craesbeeck, 1616.

O autor, natural de Coimbra, foi presbítero secular. Bacharelou-se em cânones pela Universidade de Coimbra, e foi guarda-mor da Livraria da mesma Universidade. Faleceu em Lisboa a 24 de novembro de 1615.

SLR 24, 2, 4 n. 1

B. Mach., t. 3, p. 594-5
Inocêncio, t. 6, p. 482

.122 MENDOÇA, Francisco de, p.e, 1573-1626.

SERMAN || QUE PREGOU O MUYTO REVERENDO PADRE || FRANCISCO DE MENDONÇA || Da Companhia de Jesus, || NO AUTO PUBLICO DA FE' || que se celebrou na praça || DA CIDADE DE EVORA || Domingo 8. de Junho de 1616. || (*Vinheta com o emblema da Companhia de Jesus*) EVORA. || Na Officina de FRANCISCO SIMOENS. || Com todas as licenças necessarias. Anno de 1616. 29 p.

in 4º (p. 3: 16,5 × 11,1 cm)

[Sermoens do Auto da Fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora e Goa. T. 4, n. 3, f. 53-67]

Folha de rosto enquadrada em tarja. Inocêncio informa existir desta edição uma contrafação dos meados do século XVIII, com a mesma data e as mesmas declarações.

O autor nasceu em Lisboa em 1573. Em 1587 recebeu a roupeta dos Jesuítas. Doutorou-se em teologia pela Universidade de Evora em 1607 e foi procurador-geral de sua Ordem, em Roma. Faleceu em Lyon, França, a 3 de junho de 1626. À época chamava-se D. Francisco da Costa.

SLR 25, 2, 1 n. 3

B. Mach., t. 2, p. 203-6 *P. de Mattos, p. 396-7*
Inocêncio, t. 3, p. 12

123 MANUEL DA CONCEIÇÃO, fr., 1547-1624.

IESVS. || SERMÃO FVNERAL, || NAS EXEQVIAS DO ILLVS- || TRISSIMO, E REVERENDISSIMO SE- || nhor D.F. Aleyxo de Menezes, Religioso da Ordem || do P.S. Agostinho, Arcebispo, que foy primeiro || de Goa Primaz da India, & depois de Braga || Primaz d'Espanha, do Conselho d'Estado de || sua Magestade Catholica, & seu Capel- || laõ Mòr, Presidente do Supremo || Conselho de Portugal. || (*Vinheta.*) || Que falleceo em Madrid a dous dias de Mayo de 1617. em idade de || cincoenta & oyto annos, & tres meses & || onze dias. || FOY PREGADO NO MOSTEIRO DE || nossa Senhora da Graça de Lisboa a 6. de Iunho || do mesmo anno, pello Padre Frey Manoel || da Conceyçaõ Religioso da mesma || Ordem, & Prègador de sua || Magestade. || (*Vinheta*) || Com todas as Licenças necessarias. || EM LISBOA. || Na Officina de Pedro Crasbeeck. Anno 1617. || 1 f. prel., inum., 25 p.

in 4° (p. 3: 16,9 × 10,6 cm)

[Sermoens de exequias de cardeaes, e arcebispos portuguezes. T. 1, n. 1, f. 2-15]

O autor, natural de Lisboa, foi Eremita Augustiniano, provincial de sua Ordem e pregador dos reis Filipe II e Filipe III. Faleceu no convento da Penha de França (nos arrabaldes de Lisboa) em 1624, com 77 anos de idade.

SLR 25, 1, 7 n. 1

B. Mach., t. 3, p. 224-5

Inocêncio, t. 5, p. 399; t. 16, p. 155

1618

124 LEMOS, Manuel de, fr., m. 1654.

SERMÃO DA FEE. || Pregouo o Doutor Frey Manoel de Lemos, Reytor do || Collegio da Sanctissima Trindade de Coimbra. Na primeyra publicação da Sancta Inquisição, que por principio de sua visita || fez o Muyto Illustre Senhor Sebastião de Mattos de Noronha, Inquisidor, & Vi- || sitador Apostolico, na Cidade de Coimbra, & todo seu districto, em Aueyro || Domingo 18. de Feue-

reyro de 1618. || Offerecido ao Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor Bispo, D. Fernão || Martinz Mascarenhas, Inquisidor Geral nestes Reynos, & Senhorios || de Portugal, & do Conselho do Stado (*sic*) de Sua Magestade. || (*Vinheta gravada.*) EM COIMBRA, Na Officina de Diogo Gomez de Loureyro. || Com licença da S. Inquisição, & Ordinario. Taxado em reis. || 3. f. prel. inum., 66 p.

in 4º (p. 1: 17,8 × 11,6 cm)

[Sermoens do Auto da Fé, prègados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. I, n. 5, f. 87-122]

Há erros tipográficos na paginação.

Consta das licenças, dedicatória e do sermão.

O folheto vem citado por Barbosa Machado e Inocêncio.

O autor foi natural de Lisboa. Trinitário cujo instituto professou em 1598. Doutorou-se em teologia pela Universidade de Coimbra. Foi deputado da Inquisição de Lisboa e eleito por três vezes Provincial de sua ordem. Faleceu em idade avançada, a 28 de junho de 1654.

SLR 25, 2, 1 n. 5

B. Mach., t. 3, p. 394 — *Horch, Sermões, n. 3*
Dusseches, p. 30. — *Inocêncio, t. 6, p. 26; t. 16, p. 249*

125 ROZADO, Antonio, fr., 1575?-1640.

SERMAM || QVE PRE'GOV || O P. Fr. ANTONIO ROZADO || Da Sagrada Ordem dos Prègadores, || filho do Real Conuento da Bata- || lha, & visitador das Naos Extrangeyras, & Commissario || do Santo Officio na Ci- || dade do Porto. || NA TRASLADAC,AM, || QVE FES O SENHOR BISPO || D. Fr. GONC,ALO DE MORAES, || Dos ossos dos Senhores Bispos do Porto || seus antecessores, aos 20. de Março || dia de Saõ Martinho Arcebispo || de Braga, no anno de 1614. || IMPRESSO NO PORTO || Com todas as licenças necessarias. || NA OFFICINA DE JOAM RODRIGUES || Anno de 1618. || 41 + (2) p.

in 4º (p. 3: 16,2 × 10,8 cm)

[Sermoens de exequias de bispos portuguezes. T. 1, n. 1, f. 2-23]

Embora datada de 1618, a obra parece ter sido impressa no século XVIII. Inocêncio informa haver uma contrafação do sermão feita no século XVIII, segundo revelam o papel, tipos, etc.

O autor, nascido na vila de Mertola, no Alentejo, pelos anos de 1575, segundo Inocêncio, bacharelou-se em Cânones pela Universidade de Coimbra. Em 1602, professou na Ordem Dominicana, sendo ainda mestre de teologia em sua Ordem, visitador das naus estrangeiras em Lisboa e no Porto, comissário do Santo Officio no Brasil. Faleceu no convento da Batalha, em 1640.

SLR 25. 1, 9 n.3

B. Mach., t. 1, p. 378-9 — *P. de Mattos, p. 500*
Inocêncio, t. 1, p. 261

1619

126 AGUILAR Y PRADO, Jacinto de

ESCRITO || PRIMERO DE LA || ENTRADA QVE HIZO || SV MAGESTAD, Y SVS ALTEZAS || en Lisboa: y de la Iornada que hizieron las gale- || ras de España, y de Portugal, desde el Puer- || to de Santa Maria, hasta la famosa || ciudad de Lisboa. || DONDE SE REFIERE LAS PREVEN- || ciones, fiestas, y grandezas que se hizieron en ella, y || otras cosas sucedidas en esta faccion. || AL GENEROSO CONDE DE SALDAÑA, || Apolo presente dela nacion Española, Caualleriz̃o mayor del || Principe de Castilla, Gentilhombre de Camara del Rey nues- || tro señor, y primer Gentilhombre de la de su Alteza, Comen- || dador mayor de Calatraua, Capitan de vna de las compañias || de los hombres de Armas de Castilla, Hijo del Illustrissimo || y Excelente Cardenal de Lerma, tan conocido en el || mundo, por sus grandezas, como por su || antigua calidad. || COMPVESTA POR DON JACINTO DE || Aguilar y Prado, soldado que en esta jornada || se hallò. || Con todas las licencias necessarias. || Impresso en Lisboa, Por Pedro Craesbeeck. || Año de M.DC.XIX. || 23 f.

in 4º (f. 2a: 17 × 8,7 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 1, n. 6, f. 232-254]

Contém: licenças, dois sonetos dedicados ao autor respectivamente por Antonio de Payva Portvgves e "vn Gentilhõbre del Cõde de Saldaña". Segue-se a dedicatória do autor ao Conde de Saldaña e a narração da entrada.

Em nota, no verso da folha 23, declara o autor: "El segundo escrito de esta jornada de Portugal por escribirse despues de acabada, no se imprimio con el primero, pero salia a luz en vn libro que intitu-

laua Poema Historico del Soldado Andaluz, que auia de imprimir en Flandes. Este libro perdi en el mar en vn naufragio que me sucedio: de que hago mencion en este Compendio, en el siguiente escrito de la Armada que salio del puerto del pasage, para los Estados de Flandes."

Este "Escrito de la Armada" não consta de nosso folheto, apesar de impressas na mesma folha as primeiras letras do que deveria seguir na folha seguinte: ESCRI-. Está, portanto, incompleto o nosso exemplar.

Palau cita a obra, mas desconhece a continuação, pois escreve: "Lo hizo reimprimir el mismo autor en los Fols. 1-24 del libro siguiente: Cõpendio histórico de diversos escritos en diferentes asumptos ... Pamplona, A costá de su autor, por Carlos de Labayen, 1629. 12 h., 124 folios 4º. Contiene: Escrito primero de la entrada que hizo su Magestad, y sus Altezas en Lisboa ... (Reimpresión de la de Lisboa, Craesbeeck, 1619)."

Sobre o autor, sabemos apenas que nasceu em Granada e serviu no exército espanhol, tomando parte nas guerras externas, em que interveio a Espanha durante os reinados de Filipe III e IV. Escreveu as suas obras sobre os fatos que acompanhou de perto. A *Espasa-Calpe* o intitula "Historiador español". Faleceu em princípios do século XVII.

SLR 23, 1, 8 n.6

Anais Rio, v. 8, n. 937
Palau, t. 1, p. 106, n. 2705 (2ª ed.)

127 ARCE, Francisco de

FIESTAS REALES DE || LISBOA, DESDE QVE EL REY NVESTRO || Señor entrò, hasta que saliò. Por Francisco de Arce Es-|| criuano de su Magestad. Con vna Loa al Principe || nuestro señor, que toca a la jornada. || Dedicado a la noble Ciudad. || El honor y la gloria doy a Dios sobre todas las cosas.|| (*Uma gravura aberta em madeira, representando certamente o autor e abaixo os dizeres:* En los quarenta años de mi edad, el famoso Enrique me fecit) Impresso em Lisboa || Con toda as Licenças necessarias, por Iorge Rodriguez, || neste Anno de 619. || 23 f. inum in 4º (f. 4a: 16,7 × 10,6 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 2, n. 1, f. 4-26]

Contém: licenças; dedicatória à cidade, assinada por Francisco Arce; prólogo; um soneto de Don Rodrigo de Meneses e outro de Don Francisco Manrique, dedicados ao autor; seis loas; uma descrição das "Fiestas Reales de toros con las invenciones de danças, Bayles, y Iuegos", duas loas, mais quatro sonetos e um romance.

A xilogravura da folha de rosto representa, provavelmente o autor a meio corpo, voltado para a esquerda; na mão direita uma pena e na esquerda um papel ou livro pequeno. Mede 9,5 × 8 cm. A esquerda do retrato lê-se:

"Quien se retira es santo muy glorioso

Pues no viue embidiado ni embidioso."

E à direita:

"Viuiendo muero triste y desdichado,

Porque presumo ser siempre embidiado."

Palau indica 26 folhas (?); B.J. Gallardo o descreve pormenorizadamente.

Sobre a vida do autor nada encontramos.

SLR 23, 1, 9 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 942
B.J. Gallardo, t. 1, col. 263-264
Nicolau Antonio, t. 1, p. 403
Palau, t. 1, p. 442 n. 15447 (2ª ed.)

128 ARCO | TRIVNFAL | QVE LA NACION | FLAMENCA HIZO LEVAN- || TAR A LA ENTRADA EN LISBOA || de la S.C.R. Magestad del Rey Don Phelipe || tercero de las Españas, y segundo de Por- || tugal, en el año de mil seiscientos y diez y nueue. Gallorum autem fortissimi sunt Belgae. || (*Vinheta*) Con todas las licencias necessarias. || En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. || Vendense en sua casa junto de sancta Maria Magdalena. || (s.d.) 19 f. innum.

in 4º (f. 3a: 16,5 × 10,2 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 1, n. 8, f. 263-281]

As licenças são datadas de 8 e 9 de junho de 1619. Palau dá a seguinte descrição bibliográfica: "Arco triuvial (*sic*) que la nacion flamenca..." Possuiria ele um outro exemplar desta mesma obra? Seria o exemplar um dos primeiros impressos e, encontrado o erro, logo corrigido? Seria então o nosso opúsculo um desses "corrigidos", pois não confere com o exemplar descrito por Palau.

Sobre o possível autor escreve Palau: "Algunos dicen que el autor es el p. Andrés Schott, pero el P. Uriarte asegura que en aquel tiempo, dicho jesuita no estaba en Portugal."

Nada mais conseguimos apurar.

SLR 23, 1, 8 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 909
Palau, t. 1, p. 444 n. 15504 (2ª ed.).

129 AVTO || DO IVRAMEN- || TO QVE EL REY || DOM PHELIPPE NOSSO || SENHOR, SEGVNDO DESTE NOME, fez aos tres Estados deste Reyno, & do que elles fizerão a sua || Magestade, do reconhecimento, & aceitação do Prin- || cipe Dom Phelippe nosso Senhor, seu filho, Primogenito. Em Lisboa a 14 dias || do mes de Iulho de 1619. || E assi o acto das Cortes q̃ a 18. dias do mesmo mes se celebrou nella. || (*Armas portuguesas*) Em Lisboa, Por Pedro Crasbeeck (*sic*). Anno 1619. || — || Vendese em casa de Belchior de Faria Liureiro de sua Magestade. || 15 f. num.

in fol. (f. 2a: 23,7 × 13,2 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos... principes, e reys de Portugal. T. 1, n. 22, f. 250-264]

Pinto de Matos informa ser "documento raro". Existe um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa, conforme indicam Figanière e Inocêncio, e outro no British Museum.

SLR 24, 3, 1 n. 22

Anais Rio, v. 8, n. 908 — *Inocêncio, t. 1, p. 314, n. 1769*
Figanière, p. 43, n. 180

130 CASTELO-BRANCO, Vasco Mousinho de Quevedo e

TRIVMPHO || DEL MONARCHA || PHILIPPO TERCERO EN LA FELICISSIMA ENTRADA DE LISBOA. || DIRIGIDO AL PRESIDENTE IVAN || Furtado de Mendoça, y Senado de || la Camara. Author Vasco Mausino de Queuedo. || Año (*Armas portuguesas*) 1619. || Impresso en Lisboa || Con todas las Licencias necessarias || por Iorge (*sic*) Rodrigues. || (1619.) 3. f. inum. prel., 66 f. num.

in 4º (f. 2a, num.: 15,5 × 8,2 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 2, n. 3, f. 56-124]

Há irregularidade na numeração das páginas, sem afetar, entretanto, o texto que se compõe de 6 cantos, em oitava rimada.

Palau põe em dúvida uma edição de 1619 e menciona uma de 1610.

Um dos catálogos de Maggs (n. 495) cita a obra, com o seguinte comentário: "A Spanish poem in six cantos, commemorating the state entry of Philip III into Lisbon.

Vasco Mousinho de Quevedo was one of the foremost Portuguese epic poets of the sixteenth-seventeenth centuries, of whose private life is recorded. He was a native of Setubal; a graduate of Coimbra University; and a lawyer by profession. In spite of his patriotism, he was induced to follow the fashion of the day and throw poetical bouquets at the feet of the Spanish usurpers; and dedicated the item under consideration, written in graceful Castilian octaves, to Philip III, from whom he hoped, perhaps, in common with other compatriots of his, to obtain some benefit - but in vain! In fact, Philip's phlegm with regard to the local claims of Portugal, cultivated the political soil in which the seeds of revolution flourished three decades later.

Mousinho de Quevedo's most important Portuguese epic was his Affonso Africano; and he also wrote poems in Latin and Italian."

Nasceu Mousinho de Quevedo em Setúbal. Freqüentou a Universidade de Coimbra, bacharelando-se em Direito Civil e Eclesiástico.

Diz dele Barbosa Machado: "Na Poezia assim vulgar, como Latina mereceo distinctos aplausos competindo o enthusiasmo com a elegancia da metrificação."...

Também Inocêncio o elogia: "A eschola hespanhola, que quasi exclusivamente dominou em Portugal desde a segunda decada do seculo XVII até meiado do XVIII, conta entre tantos seus alumnos mui poucos que possam comparar-se em merito poetico a Vasco Mousinho, e que como elle a ennobreçam."...

Ignoramos as demais circunstâncias de sua vida.

SLR 23, 1, 9 n.3

Anais Bib., v. 8, n. 944 | *Maggs, 495, n. 504*
B. Mach., t. 3, p. 777 | *Palau, v. 10, p. 289, n. 183708-9*
Inocêncio, t. 7, p. 409 | *Salvá, n. 782*

131 EDIFICIO || Y ARCO TRIVNFAL || QVE LOS MERCADERES (*sic*) ALEMANES || IMPERIALES QVE ASSISTEN EN ESTA || CIVDAD DE LISBOA HIZIERON || quando en ella entro la S.C. |R.Mg. del Rey D. Philippe || III. de las Hispañas y II, de Portugal el año de 1619. || a 29. de iunio || (*Vinheta*) Impresso en Lisboa con las licencias necessarias || por Pedro Crasbeek año. 1619. || 1 f. prel. inum., 15 f.

in 4º (f. 2a: 16,6 × 10,2 cm.)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa Cidade de Lisboa. T. 1, n. 9, f. 282-297]

A folha de rosto é toda gravada em metal. A vinheta apresenta no centro uma esfera com as armas da casa d'Áustria; à esquerda uma figura feminina, simbolizando a Religião, conforme a palavra escrita a seus pés – Religio –, tendo na mão direita uma cruz. Ao lado direito, vê-se um cavaleiro armado para a guerra, com uma bandeira na mão esquerda, e um escudo no braço. Aos seus pés a palavra: Mars. Ambas as figuras sustentam a coroa imperial alemã, abaixo da qual flutua uma fita com a divisa: AB VTROQVE.

A última folha traz o número 16 ao invés de 15. Repetem-se aí as notas tipográficas: Con todas las licencias necessarias. ||En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. || Año de M.DC.XIX. || No verso, figuram as licenças.

Escreve Ramiz Galvão sobre o possível autor desta gravação: "O buril de toda a composição é delicado, e si bem nos-falhem outros dados para assegura-lo(*sic*), parece que não errariamos muito atribuindo-a a Agostinho Soares Floriano, que gravou alguns annos mais tarde brazões de armas para a conhecida collecção – *Tropheos lusitanos* – de Antonio Soares Albergaria."

Citado por Palau, sem comentários, e num dos catálogos de Maggs (n. 495): "A description of the triumphal arch erected in the palace courtyard at Lisbon, by the German merchants of the city, on the occasion of the state entry of Philip III into the capital on 29th June, 1619."

SLR 23, 1, 8 n. 9

Anais Bib., v. 8, n. 840 | *Palau, t. 5, p. 19 n. 78405 (2ª ed.)*
Maggs, 495, n. 355

132 EVANGELISTA, Manuel, fr.

SERMAN || QVE O PADRE FREI || MANOEL EVANGELISTA || MENOR FILHO DO SERAPHICO || Padre S. Frãcisco de Sãcta Prouincia do Al- || garue Lector iubilado, qualificador do S. || Officio fez em o auto da Fé, que se ce || lebrou em a Cidade de Coimbra || dia de S. Bento vinte, & hũ de || Março de 1619. annos. || (*Vinheta gravada em madeira.*) CONIMBRICAE. — || Cum facultate Inquisitorum, & Ordinarij. || Apud Nicolaum Carualho Typographum vniuersitatis. || 2 f. prel. inum., 18 f. num.

in 4º (f. 1a, mm.: 15,2 × 10,2 cm)

[Sermoens do Auto da Fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. I, n. 8, f. 183-202]

Consta das licenças e do sermão.

O folheto vem citado por Barbosa Machado e Inocêncio.

Foi natural, o autor, da vila de Portel na provincia Transtagana. Franciscano da provincia dos Algarves professou a 21 de junho de 1592. Foi leitor jubilado e qualificador do Santo Ofício. Ignoramos as datas de nascimento e morte.

B. Mach., t. 2, p. 252 — *Horch, Sermões, n. 6*
Bussacher, p. 29 — *Inocêncio, t. 5, p. 417*

133 FRANCISCO MARTIN DE SAN JUAN, fr.

(Barra) || TRASLADO FIELMENTE || SACADO DE VNA CARTA DE LA INDIA || escrita por el P. Francisco Martin de S. Iuan natural de Huesca, || y Comissario Prouincial de los Frayles de S. Francisco, que pas- || saron a Indias || embiada a Martin Frances menor de Çara- || goça, en que le da razon de su jornada, y cosas muy || notables de las Indias aora de nueuo || descubiertas. ||

(In fine) En Barcelona, por Geronymo Margarit, Año || M. DC. XVIIII. || 2 f. inum.

in 4º (f. 1a: 17 × 11,1 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. 1, n. 4, f. 44-45]

A carta é datada de São Francisco de Manilha, a 6 de maio de 1617 e assinada pelo autor. Não encontramos citação desta obra, nem dados sobre o autor.

Anais Rio, v. 8, n. 1749

134 MENDOÇA, Francisco de, p.e, 1573-1626.

SERMÃO || QVE FES O PADRE || DOVTOR FRANCISCO DE || MENDOÇA DA COMPANHIA DE || IESV, no Auto da Fè, que se celebrou na praça || da Cidade de Coimbra a 25. de Nouembro || do anno de 1618. || *(Vinheta grande com o emblema da Companhia de Jesus).* EM COIMBRA. Com licença da S. Inquisição. || Na Officina de Diogo Gomez de Loureyro. 1619. || 2 f. prel. inum., 60 p.

in 4º (p. 3: 15,5 × 9 cm)

Sermoens do Auto da Fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. I, n. 6, f. 125-154]

Contém as licenças e o sermão.

Sobre o autor veja-se n. 122.

SLR 25, 2. 1 n. 6

B. Mach., t. 2, p. 203-6
Barreches, p. 30
Horch, Sermões, n. 4
Inocêncio, t. 3, p. 12
P. de Mattos, p. 206-7

135 PORTA || E ARCO || TRIVNFAL || QVE A NAÇAÕ || INGRESA ORDENOV AO || RECEBIMENTO, E ENTRADA || EM LISBOA DA || S.C.R. M. DEL REI FILIPPE || III. DE ESPANHA, e II. de || Portugal, o Anno de 1619. || *(Vinheta em forma de cruz.)* Impresso em Lisboa || Com todas as Licenças necessarias, por Iorge Rodrigues, || neste Anno de 619. || 8 f. inum.

in 4° (f. 3a: 15,6 × 9,8 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. I, n. 7, f. 255-262]

Segundo Palau o autor do opúsculo é Francisco Matos e Sá.

SLR 25, 1. 8 n. 7

Anais Rio, t. 8, n. 926
Figanière, n. 188, p. 46
Palau, t. 8, p. 367, n. 158356;
t. 14, p. 10, n. 231133

136 RELACAM DA MAIS || EXTRAORDINARIA ADMIRAVEL, || & lastimosa tormenta de vento, que entre as || memorаueis do mundo socedeo na India || Oriental, na Cidade de Baçaim, & seu || destricto, na era de 1618. aos 17. || do mes de Mayo. ||

(In fine:) Taxão esta Relação de Baçaim em doze reis em papel. Em Lisboa a 31 de De- || zembro 619. F. Pinto. Gama. || 14 f. [em vez de 15] num.

in 4° (f. 3a [na realidade 2]: 17 × 10,4 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 6, f. 77-90]

A numeração das páginas é muito irregular não alterando no entanto o texto. Assim, na última página temos o número 15 quando deveria ser 14, pois falta o número 2. No verso da f. numerada com o o n. 12 temos: *RELACAM || DAS PENITENCIAS || QVE SE FI-*

ZERAM EM A CIDADE || de Cochim, temendo poder vir sobre ella o || castigo que veyo sobre Baçaim, de que a || gente edificada começou a toda em || geral a fazer o mesmo que || nos vimos fazer. ||

Figanière e Inocêncio informam que são 15 folhas de impressão. Inocêncio não viu nenhum exemplar, e por isso supõe ter Barbosa Machado citado uma obra com título semelhante (*Relatorio dos castigos que Deus mandou sobre a cidade de Baçaim e seu districto, mandado ao muito reverendo padre Fr. Antonio de Gouvêa provincial dos eremitas de Santo Agostinho na India Oriental, feito a 6 de Junho de 1618.* - em oito capítulos), mas inédita, que talvez se trate da mesma. Como a relação acima não apresenta divisão de capítulos, acreditamos tratar-se de duas relações diferentes, sobre o mesmo assunto.

No catálogo de Maggs (n. 519) aparece o seguinte comentário: "An account of the terrible and extraordinary hurricanes which happened in the East Indies, at the City of Bassein and its neighbourhood on May 17, 1618. Also mentioning other events at Bommbay, Calejanena in the Island of Salsette, Negapatam, Daman, etc. Towards the end is an account of the public penance in the City of Cochim to prevent a similar catastrophe there".

SLR 23, 4, 9 n. 6

Anais Bn., v. 8, n. 1002 — *Inocêncio, t. 7, p. 72*
Figanière, p. 181 n. 962 — *Maggs, 519 n. 286*

137 SOUTOMAIOR, Eloi de Sá

A LA || FELICISSIMA || ENTRADA DE SV MA- || gestad en esta Ciudad de || Lisboa. || Por el Licenciado Eloyo de Saa Soto Mayor || Vezino, y natural desta Ciudad || de Lisboa. || (*Armas portuguesas*) En Lisboa con todas las licencias necessarias. || Impresso Por Pedro Crasbeeck. || Año. 1619. || 4 f. inum.

in 4º (f 3a: 14,8 × 10,8 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 2, n. 4, f. 125-128]

Trata-se de uma "Cancion", conforme o título dado ao poema propriamente dito.

O autor nasceu em Lisboa e formou-se em cânones pela Universidade de Coimbra. Diz dele Barbosa Machado: "... ornado de sublime genio para a Poesia que cultivou com applauso dos mais celebres Professores desta Arte, sendo hum delles Jacinto Cordeiro (ver n. 147) que no *Elog. dos Poetas Portuguezes* Out. 63... o louva..."

SLR 23, 1, 9 n. 4

Anais Bn., v. 8, n. 945
B. Mach., t. 1, p. 749-50

138 TAVEIRA, Gregorio, p.e, 1575?-1654.

SERMÃO || DA FEE. || Que pregou o Padre Frey Gregorio || Taueira Supprior do real Conuento de || Thomar da Ordem de Christo, em a || visita que se fez por parte do || sancto Officio em Thomar, & || seu destricto, em o primeiro dia de Ianeiro de 1619. (*Vinheta*) Com todas as licenças necessarias. || – || Em Lisboa, Por Pedro Craesbeeck, Anno 1619. 2 f. prel. inum., 26 f. num.

in 4º (f. 1a, num: 16,8 × 9,3 cm)

Sermoens do Auto da Fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. [T. 1, n. 7, f. 155-182]

Compõe-se das licenças e do sermão.

O autor nasceu em Lisboa. Professou a 8 de setembro de 1594 na Ordem Militar de Cristo. Em 1635 foi eleito geral da Ordem, tendo sido antes prior do colégio de Coimbra e do convento de Nossa Senhora da Luz. Faleceu no convento de Thomar em 1654.

SLD 25, 2, 1 n. 7

B. Mach., t. 2, p. 429
Inocêncio, t. 3, p. 162

1620

139 AMORIM, Gaspar de, fr., 1576?-1646.

SERMAM FVNERAL EM || AS EXEQVIAS DO IL- || LVSTRISSIMO E REVERENDISSI- || MO senhor dom Fr. Aleixo de Meneses Arcebispo de || Goa, Primas, & Gouernador da India: depois Arcebispo & senhor de Braga, Primas de Espanha, Visorey de || Portugal, & vltimamente Capellaõ mór de || sua Magestade, & Presidente de seu su- || premo cõselho em Madrid. || AS QVAIS MANDOV CELEBRAR EM CO- chim o Illustrissimo senhor dom Diogo Coutinho, Capitam & || Gouernador da dita Cidade, presentes todos os Reli- || giosos della em o Anno de 1618. || FEITO E PREGADO PELLO PADRE || Fr. Gaspar de Amorim Prior do Conuento de N. || Senhora da Graça de Goa, que entam o era || de S. Agostinho de Cochim. || Com todas as licenças necessarias. || - || EM LISBOA. Em casa de Pedro Craesbeeck. || Anno 1620. || 16 f. num.

in 4º (f. 3a num.: 16,7 × 10,2 cm)

[Sermoens de exequias de cardeaes, e arcebispos portuguezes. T. I, n. 2, f. 16-31]

Há discrepâncias nas informações sobre o local de nascimento do autor. Barbosa Machado indica Lisboa. Inocêncio refere Vila de Ponte de Lima. Em 1596 recebeu o hábito dos Eremitas de S. Agostinho. Foi prior do convento de sua Ordem em Goa, deputado da Santa Inquisição, vigário geral da congregação. Faleceu a 7 de agosto de 1646, em Goa.

SLR 25, 1, 7 n. 2

B. Mach., t. 2, p. 432
Inocêncio, t. 3, p. 192-3

140 PINHEIRO, Jorge, fr.

SERMÃO || QVE O P. Fr. IORGE || PINHEIRO, MESTRE EM || Sancta Theologia, & Prior do Real || Conuento da Batalha, prègou no acto || da Fè, que se celebrou na Cidade de || Coimbra a quarta Dominga || da Quaresma vinte noue || de Março do Anno de 1620. || (*Vinheta.*) Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. || Por Pedro Craesbeeck, Impressor del Rey. Anno de 1620. || 1 f. prel. inum., 35 p.

in 4º (p.3: 16,5 × 11,2 cm)

[Sermoens do Auto da Fé, prègados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. I, n. 9, f. 203-221]

O folheto vem citado por Barbosa Machado e Inocêncio, que afirma ter duas folhas preliminares.

O autor foi natural de Aveiro. Doutorou-se pela Universidade de Coimbra nas Sagradas Escrituras. Professou na Ordem dos Dominicanos chegando a ser provincial de sua ordem. Foi ainda deputado da Inquisição em Coimbra, onde veio a falecer. Ignoramos as datas de nascimento e morte.

Obs.: Um dos condenados a cárcere de um ano foi o matemático André de Avelar (Cf. A. Baião: Episódios Dramáticos da Inquisição Portuguesa. Porto 1919. vol. 1, p. 133-151) e num outro Auto de Fé, – de 18 de junho de 1623, em Coimbra –, foi novamente condenado, desta vez à prisão perpétua em Lisboa. Outro também condenado a cárcere foi o jurisconsulto Tomé Vaz (Cf. A. Baião, op. cit., vol. 1, p. 125-132.)

SLR 25, 2, 1 n. 9

B. Mach., t. 2, p. 813
Rasseeler, p. 31
Hardy, Sermões, n. 2
Inocêncio, t. 4, p. 174 e 408; t. 12, p. 163

141 SÁ, Francisco de Matos de

ENTRADA || Y TRIVMPHO || QVE LA CIVDAD DE LISBOA HIZO A LA C.R.M. || DEL REY D.PHELIPE TERCERO || De las Españas, y Segundo de Portugal. || CON LA EXPLICACION DE LOS ARCOS || Triumphales que se leuantaron a su || felicissima Entrada. || DIRIGIDO AL ILLVSTRISSIMO Señor D. Alfonso de Lencastre Comendador mayor de Portugal, &c. || Autor Francisco de Matos de Saa. || Año (*Armas portuguesas*) 1620. Impressa en Lisboa cõ todas las licencias necessarias || por Iorge Rodriguez. || (1620.) 3 f. prel. inum., 26 f. num.

in 4º (f. 2a num.: 16,2 × 7,3 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos sereníssimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 2, n. 2 f. 27-55]

A obra consta de: uma dedicatória em prosa, em português; um "Introito", 168 oitavas da "Entrada" e uma elegia, estas todos em castelhano. A obra é citada por Barbosa Machado e Inocêncio com algumas divergências na descrição do conteúdo: Barbosa afirma: "... huma Elegia Portugueza á partida de S. Magestade cômentando a Lamentação de Jeremias 'Quomodo sedet sola Civitas'. ..." Inocêncio, entretanto, declara que "o está certo: ... o mais é tudo em hespanhol, inclusive a elegia, que Barbosa diz ser escripta em portuguez, mas que de certo o naõ é ..."

Do autor sabemos apenas que nasceu em Vila de Freixo d'Espada à Cinta, "insigne na Poesia assim heroica, como Lyrica. ..", segundo Barbosa Machado.

SLR 23, 1, 8 n.2

Anais Rio, v. 8, n. 998
B. Mach., t. 2, p. 126-27
Inocêncio, t. 3, p. 8
P. de Matos, p. 385
Palau, v. 8, p. 367 n. 158359

142 SÁ, Francisco Matos de, autor suposto.

Relacion verdadera y curiosa, en q̃ se refiere los apercibimiẽtos, || aparatos, y notables ceremonias con q̃ el Rey dõ Felipe nuestro Señor fue corona- || do por Rey de Portugal, y se juro su Alteza del Principe, por heredero de aq̃lla || Monarquia en la Ciudad de Lisboa, a catorze de Iulio. Compuestas || por Francisco de Matos. Impressa con licencia de la santa In- || quisicion en Braga, y agora en Bar-

celona con licencia || del Ordinario por Esteuan Liberos. || ; Barcelona, por Esteuan Liberos, 1620 ? 2. f innm.

in 4° (f. 1a: 17,3 × 12 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos ... principes, e reys de Portugal. T. I, n. 23, f. 265-266]

Contém romances em castelhano. Acredita Ramiz Galvão que Francisco de Matos seja o mesmo Francisco de Matos de Sá, citado por Barbosa Machado e Inocêncio, que escreveu: *Entrada y triumpho que la ciudad de Lisboa hizo a la C.R.M. del rey D. Filippe tercero ... "Lisboa, por Iorge Rodriguez, 1620."* (Ver n. 141).

Pinto de Matos também cita a relação aqui considerada, enquanto Palau menciona uma obra semelhante, do mesmo autor, com o seguinte título: *Obra curiosa, verdadera en que se refiere la solemnissima entrada que su Magestad del Rey nuestro Señor hizo en la ciudad de Lisboa.* Braga, Alonso Martin, 1619, 4°, 4 h. en verso.

Francisco de Matos de Sá nasceu em Vila de Freixo d'Espada à Cinta na província da Beira. Ignoram-se as datas de seu nascimento e morte, bem como qualquer dado sobre sua vida.

SLR 24, 3, 1 n. 23

Anais Rio, v. 8. n. 904 — *P. de Mattos, p. 365-6*
B. Mach., t. 2, p. 196-7 — *Palau, t. 8, p. 307, n. 158257 (2ª ed.)*
Inocêncio, t. 3, p. 8

143 TRIVNFO || COM QVE O COL- || LEGIO DE S. ANTAM DA COM || panhia de IESV da Cidade de Lisboa, celebrou || a Beatificação do Santo Padre Francisco Xauier || da mesma Companhia. Celebrouse este || Triunfo Sesta Feira 4. do Mez de De- || zembro de 1620. Annos. ||

(*In fine*) Com todas as licenças necessarias. || Taxase este Triunfo a 8. reys em papel. || Em Lisboa. Por Ioão Rodriguez a S.Antão. || - || 6 f. num.

in 4° (f. 1a: 16,6 × 11,4 cm)

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. I, n. 7, f. 266-271]

Após as notas tipográficas aparece ainda uma nota, indicando o percurso da procissão. Opúsculo citado por Figanière e Inocêncio. Indicam estas fontes que a obra é paginada em 12, mas em nosso exemplar a paginação é em folhas numeradas apenas.

SLR 24, 3, 8 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 4794 — *Inocêncio, t. 19, p. 298, n. 563*
Figanière, p. 276, n. 1434

144. ANTÓNIO DA RESSURREIÇÃO, fr., m. 1637.

SERMÃO || QVE PREGOV O || P. MESTRE FR. ANTONIO DA || Resurreiçaõ da Ordem dos Pregadores, successor || da Cadeira de prima de Theologia da Vniuersidade de Coimbra, por merce del Rey, nosso Senhor. NAS EXEQVIAS DEL REY PHILIPPE II. de Portugal, celebradas na Capella Real da mesma || Vniuersidade, em 8. de Iunho de 1621. || (*Vinheta armorial*) Com licença do S. Inquisiçaõ, Ordinario, & Paço. || - || EM LISBOA. || Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey, || Anno Dñi. 1621. 2 f. prel. inum., 20 f. num.

in 4º (f. 1a: 17,5 × 10,7 cm)

Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. II. n. 1, f. 2-24]

A folha de rosto e o texto enquadram-se em tarja. Folheto mencionado por Barbosa Machado e Inocêncio, que ao citar este sermão e mais dois outros do mesmo autor, diz que "são raros, e me parecem dignos d'estimação por seu estylo, como publicados no tempo em que ainda não se havia introduzido em Portugal o gosto dos *conceitistas*."

O autor nasceu em Lisboa. Em 1588 professou na Ordem dos Dominicanos. Doutorou-se em teologia pela Universidade de Coimbra, da qual posteriormente foi lente de prima. Foi deputado do Santo Ofício em Coimbra e em 1635 sagrado bispo de Angra. Faleceu na ilha de São Miguel a 8 de abril de 1637

SLR 21, 5, 2 n. 1

B. Mach., t. 1, p. 274-5
Inocêncio, t. 1, p. 246

145 ANTONIO DOS INOCENTES, fr.

SERMAN || QVE PREGOV O || P.M.FR. ANTONIO DOS INNO- || centes, Lente de Theologia da Prouincia do Algarue, da || Ordem do P.S. Francisco, em as exequias, & honras fu- || neraes, que a mui nobre Cidade de Portalegre, sumptuo- || samente, fez, em a Sè, a el Rey nosso Senhor Dõ Phi- || lippe segundo de Portugal, a que se achou presente || o senhor Bispo, todos os Religiosos, & Clere- || sia, toda a nobreza, & pouo da Cidade, || em o mez de Mayo || de 1621. E dos que, as Camaras deste Reyno, ordenarão, em as exe- || quias de sua Majestade, foy este o primeiro. || (*Armas portuguesas*) Com todas as licenças neces-

sarias. || - || EM LISBOA. Por Geraldo da Vinha. Anno 1621. || 2 f. prel. inum., 12 f. num.

in 4º (f. 1a: 16,9 × 11,2 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. II, n. 3. f. 47-60]

Inocêncio considera este folheto bastante raro. O autor nasceu em Évora e, afirma Inocêncio, "não longe do anno 1570". Foi franciscano da província de Algarve, lente de teologia e pregador de sua Ordem. Ainda vivia em 1631, segundo a fonte acima referida.

SLB 24, 5, 2 n. 3

B. Mach., t. 1, p. 307
Inocêncio, t. I, p. 156

146 Auto || do Levantamento || e || Juramento || Que a Cidade de Lisboa || fes em 18 de Abril de 1621 || A D. Felippe 3º || Em oz Reynoz e Senhorioz || de || Portugal || 3 f. inum.

Mss. in fol. (f. 2a: 25,5 × 16,5 cm)

[Autos de cortes, e levantamentos ao thrno dos... principes, e reys de Portugal. T. I, n. 24, f. 257-269]

Cópia em letra do século XVIII.

Começa: "Para a celebridade deste Acto, se deputou o dia || 18 de Abril de 1621 ..." E termina: " ... des parado Neste ponto por duas vezes toda a Artelharia do Castello, e maiz embarcaçoens."

SLB 24, 3, 1 n. 24

Anais Rio, v. 8, n. 965

147 CORDEIRO, Jacinto, 1606?-1646.

COMEDIA || DE LA EN- || TRADA DEL || REY EM POR- || tugal. || De Iacinto Cordero natural de || Lisboa. || Dirigida ao Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor Bispo D. Fernão Martins Masca- || renhas Inquisidor géral de Portugal. || (*Vinheta pequena*) Impressa com as Licenças necessarias. || Em Lisboa por Iorge Rodriguez Anno || De 1621. || Vendese na Rua noua aos Liureyros. || 3. f. prel. inum., 38 f. num.

in 4º (f. 2a num.: 17 × 11,4 cm)

[Noticias historicas, e practicas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 2, n. 5 f. 129-169]

A dedicatória e o prólogo são em português, enquanto a "Comedia", que se divide em 3 jornadas, é em castelhano. Afirma Ramiz Galvão ser opúsculo raro e "parece que sem dúvida alguma o primeiro trabalho litterario que se-imprimiu de Jacintho Cordeiro. .." Inocêncio comenta: "Se é certo que fallecêra de 40 annos, devia ter 15 de edade quando publicou esta comedia!"

Nasceu em Lisboa e, segundo Barbosa Machado, era "muito instruido em todo o genero de erudiçaõ principalmente em a Poetica para cujo estudo era naturalmente inclinado compondo com summa affluencia, e naõ menor discriçaõ varias obras metricas, que foraõ veneradas pelos mais celebres alumnos do Parnasso. Na Poesia Comica excedeo aos principaes cultores della como publicaõ as muitas Comedias, que compoz sendo reprezentadas em Castella com grande aplauzo dos espectadores.", opinião que confere com a de Inocêncio: "... tido no seu tempo por mui distincto poeta, especialmente na poesia comica..."

Faleceu a 28 de fevereiro de 1646.

SLR 23, 1, 9 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 946
B. Mach., t. 2, p. 462
Inocêncio, t. 3, p. 237; t. 10, p. 105

148 FEO, Antonio, fr., 1572?-1627.

SERMÃO || DAS EXEQVIAS QVE A SANCTA SEE E CIDADE || de Coimbra de cõmu cõcordia fizeraõ na morte || do Catholico Rey D. Phelippe nosso Senhor, ter-||ceiro do nome, & segundo Rey de Portugal: em || que assistio o Illustrissimo, & Reuerendissi-||mo Senhor D. Martim Affonso Mexia: || Bispo, Conde, & hum dos Gouer-||nadores deste Reyno de || Portugal. || O QVAL PREGOV O PADRE FR. || Antonio Feo da Ordem de S. Domingos, Presenta-|| tado em a sancta Theologia. & Reytor do Real || Collegio de sancto Thomas da mesma Ci-||dade, em 11. de Mayo de 1621. || (*Vinheta*) Com licença da S.Inquisição, Ordinario, & Paço. || - || EM LISBOA. || Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey. || Anno Dñi 1621. || 1 f. prel. inum., 22 f. num.
in 4º (f. 1a: 17,1 × 11,1 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. II, n. 2, f. 24-26]

O autor, natural de Lisboa, foi batizado a 10 de novembro de 1572. Em 1589 professou na Ordem dos Dominicanos. Grande orador sacro, foi confirmado pregador geral de sua Ordem no Capítulo celebrado em Paris em 1611. Foi ainda prior do convento de Azeitão, reitor do colégio de Coimbra e examinador das Ordens Militares. Faleceu em Lisboa em 1627.

SLR 24, 5, 2 n. 2

B. Mach., t. 1, p. 267
Inocêncio, t. 1, p. 136
P.º de Mattos, p. 246-7

149 FLORENCIA, *Jerónimo de*, p.^e

SERMON || QVE PREDICO || A LA MAGESTAD || CATHOLICA DEL REY DON || FELIPE IIII. N. S || EL PADRE || GERONYMO DE FLORENCIA, || Religioso de la Compañia de I e s v s. Predicador || de su Magestad, y Cõfessor de sus Altezas los Serenissimos || Infantes D. Carlos, y D. Fernando Cardenal, y Arçobispo || de Toledo, en las Honras que su Magestad hizo al Rey || Felipe III. su padre y N. S. que Dios tiene, en San || Geronymo el Real de Madrid, a 4. || de Mayo de 1621. || Dirigido al Rey nuestro Señor. || Año *(Emblema da Companhia de Jesus)* 1621. || IMPRESSO EM LISBOA || Com todas as licenças necessarias por João Rodriguez. || 1 f. prel. inum., f. 3-16, 33-44, 1 f. inum.

in 4º (f. 3a: 17 × 11,7 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. II, n. 5, f. 95-112]

A folha de rosto enquadrada em tarja de madeira.

O folheto é citado por Palau que, no entanto, afirma ter sido feita esta edição na tipografia de Pedro Craesbeeck. Cita também mais duas edições; uma impressa em Madri, por Luis Sanchez, em 1621 com 2 folhas inumeradas e 32 folhas numeradas e outra de *Barcelona*, impressa por Lorenço Deu, também em 1621. Foi publicada ainda em 1622 em Zaragoça por Iuan de Lanaja y Quartanet com 2 folhas inumeradas e 22 folhas numeradas.

Sobre o autor nenhum dado pôde ser obtido. Para outras obras do mesmo autor veja-se também n. 99 e 107.

SLR 24, 5, 2 n. 5

Palau. t. 5, p. 424 n. 92362

150 PAEZ, Baltasar, fr., 1571?-1638.

SERMÃO || QVE FEZ O || DOVTOR FR. BALTE- || ZAR PAEZ PROVINCIAL || da Ordem da Sanctissima Trindade no Con- || uento da mesma Ordem desta Ci- || dade de Lisboa. || Em hum Officio, que os Irmãos da Irmandade de todos os Sanctos || dos Officiaes, & Criado de sua Magestade fizerão, conforme || ao seu Compromisso. Pela Magestade Catholica delRey Dom Philippe II || de Portugal. || *(Armas portuguesas)* Com todas as licenças necessarias. || Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey. 1621. || 1 f. prel. inum., 23 f. inum.

in 4º (f. 1a: 17 × 10,1 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. II, n. 4 f. 64-81]

Obra considerada bem rara por Inocêncio e Pinto de Matos.

O autor, natural de Lisboa, foi batizado a 6 de janeiro de 1571. Em 1590 entrou para a Ordem da Santíssima Trindade. Doutorou-se em teologia pela Universidade de Coimbra e era considerado grande pregador. Nomeado lente de escritura daquela Universidade, por D. Filipe III, rejeitou o cargo. Foi ministro do convento de Santarém, reitor do colégio de sua Ordem, em Coimbra, e provincial da mesma, eleito em 1620. Referem que rejeitou também o bispado de Ceuta, que lhe fora oferecido por Filipe III. Faleceu em Lisboa a 13 de março de 1638.

SLR 24, 5, 2 n. 4

B. Mach., t. I, p. 454-61; t. 4, p. 65 — *Inocêncio, t. I, p. 327; P. de Matos, p. 437*

151 PEREZ LICEA, Juan

EXCELENCIAS || DE LA TERCERA || ORDEN DEL SERAFICO PADRE || San Francisco, y la primera procission hecha en || la Ciudad del Funchal de la Ysla || de la Madera. || Por el Teniente Iuan Perez Licea Hermano || professo de la dicha Orden. AL REVERENDO PADRE FRAY || Antonio de San Luis Diffinidor de la Prouincia de Por- || tugal de la regular obseruancia, y Comissario || Visitador de la Orden de Penitencia. || Año (*Vinheta representando S. Antonio*) 1621. || Con licencia de la S.Inquisicion, Ordinario, y Palacio. || EM LISBOA. Por Antonio Aluarez. || Y en su casa se vende al poço de la forca. || 2 f. prel. inum., 17 f. inum.

in 4º (f. 2a, inum.: 16,4 × 11 cm)

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. I, n. 5, f. 126-144]

A obra está incompleta, interrompida na f. 17, em cujo verso encontramos, no pé da página, o início da palavra da folha seguinte "ENOR-"

Palau, que cita esta obra, lhe dá no entanto apenas 17 folhas. Teria ele tido outro exemplar incompleto em mãos? Além da folha de rosto, contém: licenças; dedicatória a Fr. Antonio de São Luís; dois sonetos dedicados a São Francisco e o poema propriamente dito, dividido em dois cantos em oitava rima. Termina o nosso folheto com um soneto intitulado *Soliloquio de un Hermano nouicio de la Orden Ter-*

cena del Serafico San Francisco a los pies de un Crucifixo. Sobre o autor nada podemos averiguar.

SLR 21, 3, 6 n. 5

Anais Bib. n. 8, n. 1797
Palau t. 13, p. 79, n. 221959

152 PERPINYA, Miguel

VERISSIMA RELACION || DE LAS SVMPTVOSISSIMAS OBSEQVIAS || que la insigne y siempre leal Ciudad de Barcelona ha || hecho a la muerte del Catolico Rey || Philippo Tercero. || Compuestas por Miguel Perpinya hidalgo Sayagues. ||

(In fine:) En Barcelona, Por Sebastian Matevad. || Vendense en casa de Gabriel Tisach Librero. || 2 f. inum.

in 4.° (f. 2a: 17,4 × 11,5 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 11, f. 111-115]

Em verso octassílabo. Não traz data; mas é provável que seja do mesmo ano em que faleceu o autor: 1621.

Nada conseguimos encontrar sobre o autor ou sua obra.

SLR 23, 3, 1 n. 11

Anais Bib. n. 8, n. 429

153 RELAÇAM DA ENFERMEDADE, E MORTE

DEL || Rey Dom Phelippe III. & o testamento que fez, com || outros granes documentos, & conselhos que deu ao || Principe & Infantes, & o aleuantamento de || nosso Rey Dom Phelippe IIII com todas || as nouedades que succederão na || Corte atègora. ||

(In fine:) Em Lisboa, por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey. Anno 1621. || 4 f. inum.

in 4° (f. 2a: 15,9 × 10,9 cm)

[Noticia das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. I, n. 7, f. 85-89]

Citado apenas por Figanière e Inocêncio. Não conseguimos averiguar quem seja seu possível autor.

SLR 23, 3, 1 n. 7

Anais Rio, v. 2, n. 466 *Inocêncio, t. 7, p. 69*
Figanière, p. 46, n. 191

154 RELACION || DE LA MVERTE || DE NVESTRO CATOLICIS- || SIMO Y BIENAVENTVRADO || Rey y Señor Don Felipe Tercero de gloriosa memoria, que Dios tiene en el Cielo. || Y assi mismo se dà cuenta de las rogativas que se hizieron por su salud, y de || que enfermedad muriò, y en que dia, y el grandioso Entierro que se le hizo. Con vna breve Recopilacion de toda su vida y virtudes exemplares, y . . . (*bichado*) los || memorables que sucedieron en su Reynado. Y el principio del Govierno del Rey Don Felipe Dominico Victor Quarto nuestro señor, que Dios guar- || de. Y muerte del Gran Duque de Florencia. || Año (*Vinheta com as armas de Espanha*) 1621. Con Licencia del Señor Conde Assistẽte de Sevilla, lo imprimiò en ella Iuan || Serrano de Vargas y Vreña, enfrente del Correo Mayor. || 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 25,1 × 13,2 cm)

[Notícia das últimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. 1, n. 8, f. 90-91]

Obra não mencionada nas fontes por nós consultadas.

SLR 23, 3, 1 n. 8

Anais Rio, v. 2, n. 467

155 RELACION || DE LAS COSAS DE || IAPON, CHINA, || Y FILIPINAS. Y de la cruel persecucion que padece aquella Christiandad y del numero de Martyres que en ella ha auido. Assi mismo se dizen los espantosos terremotos, y aberturas de || tierra, juntandose los mõtes vnos con otros, assolãdo || Ciudades y haziendo grandes estragos. Escrito por vn Religioso de la Compañia, que assiste en las Filipinas, a otro de || Mexico, y de alli embiado en el auiso a los de la Ciudad de Seuilla. Año (*Vinheta xilográfica com emblema da Companhia de Jesus*)

1621. || Impressa em Lisboa com todas as licenças necessarias || por Ioão Rodrigues. || 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,4 × 12,2 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. 1, n. 5, f. 46-49]

A folha de rosto enquadrada em tarja, apresenta no verso as licenças.

Citada por Palau na primeira edição do *Manual del librero Hispano americano*.

SLR 21, 3, 6 n. 5

Anais Bib. v. 8, n. 1750
Palau, t. 6, p. 219 (1ª ed.)

156 RELACION || DE VNA CARTA || QVE VN SEÑOR || DE LA CORTE EMBIO || A VN AMIGO || SVYO. || EN QVE TRATA DE LO || que sucedio en la muerte de Rey Don || Felipe Tercero que sea en gloria, || y cosas que antes della hizo. || Y ansi mesmo le da cuenta de lo que el || nueuo Rey su hijo a començado a || hazer, y ha hecho hasta la || fecha desta. || Com todas as licenças necessarias || Impressa em Lisboa por João Rodriguez. || Anno de 621. || 8 f. inum.

in 4º (f. 3a: 17,3 × 11,2 cm)

[Noticias das ultimas Acções, e exequias dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal. T. 1. n. 9. f. 92-99]

Nosso opúsculo parece estar incompleto, pois no texto da quinta folha não continua o da anterior, que é a quarta folha inumerada. É impossivel esclarecer esta dúvida, pois não há descrição da obra nas fontes por nós consultadas.

SLR 23, 3, 1 n. 9

Anais Bib. v. 8. n. 468

157 Relacion verdadera de la memorable hazaña de || los nueue inuencibles Martes Portugueses, y de la insigne vi || toria que con su Capitan Antonio de Pina alcançaron de tre- || ze Galeones de Holandeses, y otras Naues enemigos, y de la || rica presa que cogieron en la India Oriental este año de || 1621. Sacade de vna carta que escriuio vno de los || Religiosos que atienden a la conuersion || de aquella

Gentilidad. || Traduzida de Portugues en Castellano por don Fadrique (*sic*) de || Almeida natural de Lisboa. (*Vinheta*)

in 4º (f. 2a: 17,9 × 11 cm)

[Noticias das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 7, f. 91-92.]

No final do texto e sob este, aparece, à esquerda, a assinatura: "Don Francis. Terre Offi.|| & Vico. Gene. ||" e à direita: "Gallego Büs."

Em nota manuscrita, abaixo das indicações tipográficas, vêem-se as iniciais: "D.F.d.A."

Não mencionada nas fontes por nós consultadas.

SLB 23, 4, 9 n. 7

Anais Bib., v. 8, n. 1595

150 SALGUEIRO, Diogo Marques

RELAC,AM || DAS FESTAS QVE A RELIGIAM || DA COMPANHIA DE IESV || fez em a Cidade de Lisboa, na Bea- || tificaçam do Beato P. Francisco de || Xauier. Segundo Padroeiro da mes- || ma Companhia, & Primeiro || Apostolo dos Reynos de || Iapão, em Dezêbro || de 1620. || Recolhidas polo Padre Diogo Marques Salgueiro do habito de Santiago, Prior || que foy na villa de Mertola, oje || Confessor, & Capellaõ no || Real Mosteiro de San- || tos o nouo. IMPRESSAS EM LISBOA || Com todas as licenças necessarias || Por Ioão Rodrigues. || Anno 1621. || 8 f. prel. inum., 65 f. num., f. num. 95-146, i. e., 145.

n 8º (f. 2a num.: 11,8 × 6,9 cm)

[Noticias das festas, e procissões, que em Portugal, se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. I, n. 6, f. 145-263]

Além dos erros na paginação faltam as folhas 66 a 94.

Inocêncio diz que "é obra rara, de que tenho visto pouquíssimos exemplares". No catálogo de Azevedo-Samodães também é qualificada de "muito rara".

Além da folha de rosto a obra contém: dedicatória "A Dona Anna de Lencastre. "; prólogo ao leitor; licenças; um epigrama latino; um soneto em português em louvor do autor e mais um soneto *Em louvor da cidade Lisboa, neste Triunfo do Beato Xavier*. Segue-se a relação,

à qual deveria pospor-se a *Pregaçam que fez o padre Luis de Moraes...* e *Pregação que fez o p. Jorge d'Almeida...* mas que faltam em nosso exemplar. O texto que começa à folha numerada 95 é uma advertência "Ao Leitor.", seguido de *De primis Solemnibus. & Pöpa Triumphali habitis in Apotheosi B. Francisci Xauerij.* poema latino composto pelo padre mestre da Primeira do Colégio de Santo Antão da Companhia de Jesus e termina com outro poema latino, cujo autor é o padre mestre da Sétima, intitulado: *Triumphus B. Francisci Xaverii Olysippone celebratus.*

Do autor sabe-se apenas que foi frei da Ordem Militar de S. Tiago, prior da vila de Mertola e depois capelão no "Real Convento das Commendadeiras de Santos" de Lisboa. Ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.

SLR 24, 3, 8 n. 6

Arouca Bib., v. 8, n. 1793
Azevedo-Samodães, 1993
B. Mach., t. 1, p. 671-2
B. Mus., t. 35, col. 73
Figanière, p. 362, n. 1375
Inocêncio, t. 2, p. 182; t. 9, p. 126
P. de Mattos, p. 379

159 TORRES I SALTO, Baltazar de

SERMON | QVE PREDICO | A LAS HONRAS I OFICIOS FVNE-|BRES DEL GRAN MONARCA REI DE LAS ES-|pañas, y del nuevo Mundo D. Phelipe III.| nuestro Señor.| QVE CELEBRARON LOS DOS CABILDOS ECLE-|siastico, i secular de la muy noble y leal Ciudad de Badajoz en la | santa Iglesia Cathedral della en Domingo 16.| de Mayo del Año. 1621.|| EL DOCTOR BALTHAZAR DE TORRES I SALTO || Canonigo Magistral de la dicha santa Iglesia.| DEDICADO A LA SACRA CATOLICA REAL MAGES-|tad Don PHELIPPE IIII. Nuestro Señor.| Año. (*Armas de Espanha*) 1621.| CON LICENCIA.|| En Sevilla.| Por Gabriel Ramos. Vejarano. || 4 f. prel. innum., 40 f. num.

in 4º (f. 1a: 17,4 × 9,7 cm)

[Sermoens de exequias dos serenissimos reys de Portugal. T. II, n. 6, f. 113-156.]

Obra não citada nas fontes consultadas. Do autor sabemos apenas que foi cônego magistral da catedral de Badajoz.

SLR 24, 5, 2 n. 6

1622

160 COPIA DE LAS | CARTAS DE ALEPO, | DAMASCO, TRIPOLI, Y SYRIA, | de onze de Octubre, veynte

de Nouiembre, y pri-| mero de Deziembre, que vinieron por via de Venecia, en las quales se recuentan las fe-| licissimas victorias que en la mar de | Persia, y India, han tenido los Por- |tuguezes de los Persianos. In-|glezes, y Olandezes, y|| otras naciones.|| (*Armas portuguesas*)
(*In fine:*) Com licença da S. Inquizição, Ordinario. & Paço.|| EM LISBOA.|| Por Pedro Craesbeeck, impressor del Rey.|| Anno 1622. Está taxada esta folha em cincoreis. Em Lisboa. 26 de Março. de 1622.| Gama.| 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 21,9 × 13,9 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 11, f. 99-100.]

Obra não mencionada nas fontes por nós consultadas.

SLR 23, 4, 9 n. 11

Armis Reo. v. 8. n. 1597

161 REINOSO, Manuel de. fr.

SERMON || EN LAS HONRAS | QVE SE CELEBRARON || EN LA SAGRADA CORTE DE ROMA || al gran Monarca Philippe Tercero Rey y señor | nuestro, en Santiago de los Españoles.|| DEDICADO POR EL P.M.F. MANVEL DE | Reinoso del Orden de la Santissima Trinidad y Redencion de || Cautiuos, Padre de Prouincia de la de Castilla. | DIRIGIDO A NVESTRO REVERENDISSIMO Padre Mestre Fray Simon de Rojas Confessor dela Cathaolica Mages- |tad de la Reyna de España nuestra señora, Prouincial y Vicario Gene-|ral del Orden de la Santissima Trinidad y Redencion de Cauti-| uos en los Prouincias de Castilla, Leon, y Nauarra. (*Armas de Espanha*) CON LICENCIA, Y PRIVILEGIO.| - -| En Barcelona Por Sebastian de Cormellas. Año M. DC. XXII.|| 5 f. prel. inum., 31 f. num.

in 4º (f. 1a: 17 × 11,4 cm)

[Sermoens de exequias dos sereníssimos reys de Portugal. T. II, n. 7, f. 157-192.]

Obra não relacionada nas fontes consultadas. Do autor, sabemos apenas que pertenceu à ordem da Santíssima Trindade e foi padre da província de Castela.

SLR 24, 5, 2 n. 7

162 Relaçaõ summaria das nouas que vierão do Iapaõ, China, Cochin-| china, India, & Ethiopia este anno de 622, tiradas de algũas | cartas de pessoas dignas de credito.|| (*In fine:*) EM LISBOA.| Com todas as licenças necessarias. Por Giraldo da Vinha. Anno 1622.|| 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 22,3 × 15,7 cm)

[Notícias dos sagrados misteres executadas por varões apostólicos na China, Japão, e Etiopia. T. I, n. 9, f. 72-73.]

Obra não citada nas fontes consultadas.

SLR 21, 3, 6 n. 9

Anais Rio, v. 9, n. 1752

163 RELACION DE LAS FIES-|tas, que la Compañia de IESV haze en la | Ciudad de Lisboa a la Canonizacion de S.| Inacio de Loyola su fundador, y de S.|| Francisco Xauier Apostol del || Oriente. | Comiençanse en 30. de Iulio, y acabanse || en 7. de Agosto. |

(*In fine:*) (*Vinheta.*) |EM LISBOA.| Com licença do santo Officio, Ordinario, & | Paço. Impresso por Geraldo da Vinha.|| Anno de 1622.|| - | Taixão esta Relação a 10. reis cada hũa, a 28. de | Iulho de 1622.|| Moniz. Gama.|| 8 f. inum.

in 4º (f. 2a: 15,2 × 10,4 cm)

[Notícia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deus, sua Mãy Santíssima, e diversos santos. T. I, n. 8, f. 272-279.]

Obra citada apenas nos catálogos de Azevedo-Samodães e de Ameal que a declaram raríssima. Existe uma relação em português, geralmente atribuída ao Pe. Jorge Cabral, com o seguinte título: *Relaçam geral das festas que fez a religião da Companhia de Jesus na provincia de Portugal, na canonização dos gloriosos Sancto Ignacio de Loyola seu fundador, & S. Francisco Xavier Apostolo da India Oriental.* Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1623."

SLR 24, 3, 8 n. 8

Ameal, 1964 *Azevedo-Samodães, 2730*
Anais Rio, v. 8, n. 1295

1623

164 BARROS, Tomás de, p.e, m. 1658.

|| COPIA DE VNA CARTA || QVE ESCRIVIO EL PADRE || Tomas de Barros de la Compañia de Iesus |

en Iunio de 622. al Padre General, en que de-||clara lo que los de la Compañia hizieron || en el Imperio de Etiopia, en el di- |cho año de 622.| s. n. t. f. [9] 14.

in fol. (f. 10a: 26 × 13,9 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varios apostolicos na China, Japão e Etiopia. T. 1, n. 8. f. 66-71]

Ramiz Galvão acha que a numeração das páginas está mal feita. É possível que seja parte de obra maior. Palau informa que a obra completa compõe-se de 24 páginas e foi impressa: "Con Licencia. En Barcelona, por Esteban Liberos, 1624." Barbosa Machado comenta: "Não tem lugar da impressaõ, mas do caracter se conhece ser em Castella", o que põe em dúvida a data de impressão.

Palau descreve-o em formato em 4º, enquanto que o nosso exemplar é em fólio. Supomos assim que talvez se trate de outra edição da mesma obra.

O autor, natural de Coimbra, entrou para a Companhia de Jesus em 1610. Foi missionário nas "Regioens Orientaes", conforme declara Barbosa Machado e faleceu em Ruchul, a 18 de abril de 1653.

SLR 24. 3, 6 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 1753
B. Mach., t. 3, p. 740
B. Mus., t. 4 col. 171
Magns, 519 n. 291
Palau, t. 2. p. 94. n. 24022

165 COPIA DE LA RELACION QVE VINO DE | Mazagan, de tres vitorias que Bras Teles de Meneses Capitan de aquella || Villa vuo de los Moros de la Xauuia, y Tremesena, en la postrera de las || quales se juntaron diez mil Moros con quatro Alcades, por caudillos, y fue-||ron desbaratados cõ morte (*sic*) de dos de los Alcades, y de muchos Moros, que es la razon, porque pidiendo fauor al Rey de Marruecos viene con gran poder a sitiar aquella plaça.

(*In fine:*) En Lisboa con todas las licẽcias. Por Giraldo de la Viña. 1623. | Está taixada esta relaçam em 4 reis.|| 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,9 × 9,9 cm)

[Noticias historicas, e militares da Africa. N. 5, f. 188-191.]

Em verso. Texto em duas colunas. Parece tratar-se de obra muito rara, pois as fontes por nós consultadas não a mencionam.

SLR 23. 5, 2 n. 5

Anais Rio, v. 8, n. 1655

166 LOBO, Francisco Rodrigues, 1560?-1626?

LA || JORNADA || QVE LA MAGES|TAD CATHOLICA DEL || REY DON PHELIPPE III. DE LAS || HESpañas hizo a su Reyno de Portugal; y el || Triumpho, y pompa con que le recebió || la insigne Ciudad de Lisboa || el año de 1619.|| COMPVESTA EN VARIOS ROMANCES || por Francisco Rodriguez Lobo.||, *(Armas portuguesas)* Em Lisboa.|| Com licença da S.Inquisiçaõ, Ordinario, & Paço.|| Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. An. 1623.|| 2 f. inum., 92 f.

in 4º (f. 2a: 17,4 × 9 cm)

[Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. T. 1, n. 10, f. 298-390]

Contém 50 romances em espanhol. Inocêncio, erradamente, informa ter a obra 2 folhas inumeradas e 52 folhas numeradas pela frente. E acrescenta: "É toda exclusivamente em castelhano."

O autor nasceu em Leiria. Diz dele Barbosa Machado: "Foy hum dos mais canoros Cisnes do Parnaso Portuguez, entre os quaes se distinguio com ventagem (*sic*) conhecida na metrificaçaõ das Eglogas em que a sua Musa representou taõ naturalmente a candura pastoril, que parece se estaõ ouvindo as vozes dos rusticos, e vendo a fertil amenidade dos campos, como a diafana corrente dos rios."

Vem citado também nos catálogos de Ameal e de Azevedo-Samodães que declaram: "Livrinho interessante e muitíssimo apreciado. Edição primitiva, e tambem a unica que até hoje se publicou isoladamente. Os exemplares são MUITO RAROS..."

Segundo a Enciclopédia de Jackson seu nascimento deu-se entre 1560 e 1565 e seu falecimento em 1636. Inocêncio, entretanto, afirma que morreu afogado entre 1623 e 1627. Não havendo concordância entre os autores consultados, quanto à data de sua morte, e tendo em vista que 1636 — admitindo-se um erro tipográfico — poderia ser 1626, preferimos considerar esta última como a data mais provável de seu falecimento.

O autor era formado em cânones pela Universidade de Coimbra.

SLR 23, 1, 3 n. 10

Ameal, 2041

Anais Rio, v. 8, n. 941

Azevedo-Samodães, 2878

B. Mach., t. 2, p. 243-244; t. 4: p. 143

B. Mus., v. 46, col. 770.

Inocêncio, t. 3, p. 45 e 434; t. 9, p. 369

Jackson, v. XI, p. 6644-45

P. de Matos, n. 426-88

Salvá, n. 358

167 LUZ, Simão da, fr.

SERMAÕ, | QVE FEZ O PA- |DRE MESTRE FR. SIMÃO DA || Luz da Ordem dos Prègadores, regente || da Vniuersidade de S.Domingos || de Lisboa.|| Nas exequias de dom Nun'Aluares de Portugal. hum dos | tres Gouernadores deste Reyno, & de donna Ioanna de | Portugal, Corte real. sua molher; que se celebraraõ || no mosteiro de S.. Ioseph dos Capuchos da || Prouincia d'Arrabida aos 23. de Março deste presente an- |no de 1623.| (*Armas de dom Nuno Aluares de Portugal*) LISBOA. Com licença. Por Geraldo da Vinha.|| 2 f. prel. inum., 13 f. num. — (2) p.

in 4º (f. 2a, num.: 16,9 × 11,3 cm)

[Sermoens de exequias de fidalgos portuguezes. N. 3, f. 36-51]

O autor nasceu em Lisboa. Foi dominicano, tendo professado em 1581. Lecionou teologia em Coimbra e em Évora. É considerado um dos maiores pregadores de seu tempo. Datas de seu nascimento e morte, ignoradas.

SLR 25, 1, 13 n. 3

B. Mach., t. 3, p. 717
Inocêncio, t. 7, p. 282

168 RELACION DE LA VITO-| RIA QVE ALCANÇO LA CIVDAD || DE MACAO, EN LA CHINA CONTRA | LOS OLANDESES.||

(*In fine:*) Em Lisboa. Com licença. Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey. Anno de 1623. | 2 f. inum.

in fol. (f. 1b: 25,2 × 15,5 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 8, f. 93-94]

Dentre as fontes consultadas, está citado, apenas, no catálogo de Maggs (n. 519), que o descreve da seguinte forma:

"A graphic description, in Spanish, of the gallant defence of Macao, China, against Dutch aggression. Both Spaniards and Portuguese, encouraged by the Jesuits, helped to achieve a victory against the common enemy, to the satisfaction of the Chinese Mandarins, who were thus reassured that the Iberian settlers and traders were not enemies of China."

SLR 23, 4, 9 n. 8

Anais Rio, v. 8, n. 1595
Maggs 519 n. 228

169 RELACION DE LA VITORIA QVE LOS POR-||tuguesses alcançaron en la ciudad de Macao, en la China, contra los Olandeses,| en 24. de Iunio de 1622. traduzida de la que embiò el padre Visitador de || la Compañia de Iesus, de aquellas partes, a los padres de su| Colegio de Madrid.||

(*In fine*) Por Antonio Noguera Barrocas, Portugues, Mercader (*sic*) de libros. || Impresso con licencia en Madrid año de 1623.|| 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 26,2 × 14 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 9 f. 95-96]

Não citada nas fontes consultadas.

SLR 23, 1, 9 n. 9

Anais Rio, v. 8, n. 1595

1621

170 MATOS, Diego de, p.e

COPIA DE VNA CARTA || que el padre Diogo de Matos dela Compa-|ñia de Iesus escriue al Padre General de la misma Cõ pañia, en que da cuenta a su Paternidad del estado de || la conuersion a la verdadera Religion Christiana Ca-|tholica Romana, del gran Imperio de Etiopia cuyo || Emperador es el Preste Iuan, escrita en la ciu-||dad de Fremonã, su fecha en veinte || de Iunio de 1621.| Con licencia en Madrid por Luis Sanches, Impressor de su Magestad, año 1624.|| 40 f. num.

in fol. (f. 2a: 25,3 × 13,5 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. I, n. 7, f. 56-65]

Sobre o autor nada sabemos informar.

SLR 24, 3, 6 n. 7

Anais Rio, v. 8, n. 1752 — *Maggs, 495 n. 526; 549 n. 301*
B. Mus., t. 35, col. 146 — *Palau, t. 8, p. 365, n. 159262*

171 RELAÇAM VERDA-|DEIRA QVE RELATA EM || BREVE O ESTADO EM QVE FICAVA NO || Anno

1623. o Estado da India Oriental; & em tudo conforme|| com as cartas de particulares, que trataõ daquelle Estado,|| vindas na Nao S.Thome, & feita em Goa|, aos 27. de Ianeiro de 1624.|

(*In fine:*) Em Lisboa Com todas as licenças necessarias. Por Pedro Craesbeeck. Impressor del Rey. Anno. 1624.|| 2 f. inum.

in fol. (1 b: 25,1 × 14,8 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 10, f. 97-98]

Figanière é a única das fontes consultadas que menciona esta obra, citando-a de fonte secundária, pois não teve em mãos nenhum exemplar.

SLB 23, 4, 9 n. 10

Anais BN, v. 9, n. 1590
Figanière. p. 315, n. 1658

172 SILVEIRA, Simão Estacio da

RELAÇAÕ SVMARIA | DAS COVSAS DO MARANHÃO. | Escrita pello Capitão Symão Estacio da Sylveira.| Dirigida aos pobres deste Reyno de Portugal.| PROLOGO.||... EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias. Por Geraldo || da Vinha. Anno de 1624.|| 12 f. inum.

in fol. (f. 3a: 23,2 × 16,3 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N. 2, f. 52-63]

Consta do "Prologo", que se encontra na folha de rosto, datado de "Lixboa a 7. de Março de 1624", das licenças, e da relação propriamente dita.

A obra é da maior raridade. Rubens Borba de Moraes dela conhece apenas três exemplares: dois na Biblioteca Nacional do Rio e um na Lima Library da Universidade Católica de Washington. Informa-nos ainda que em 1911 foi feita uma edição de 60 exemplares pela Imprensa Nacional de Lisboa.

De 1929 data uma edição fac-similar da Massachusetts Historical Society, Boston (Americana series: photostat reproductions by the Massachusetts Historical Society, n. 227).

Cândido Mendes de Almeida também já a havia inserido em suas *Memorias para a historia do extincto estado do Maranhão*, no tomo II, págs. 1-31.

A primeira página encontra-se reproduzida na Bibl. Bras., em tamanho bastante reduzido.

Sobre o autor sabe-se apenas que viveu no Brasil durante o domínio espanhol.

Anais Bib., v. 8, n. 1554
R. Moraes, t. 2, p. 714
Bibl. Bras., t. II, p. 263-4
Figanière, p. 152, n. 865
Borch. Brasiliana, n. 6
Inocêncio, t. 7, p. 276; t. 19, p. 210
Id., v. 45, p. 438
P. de Mattos, p. 221

1625

173 CERTAMEN || POETICO EM LOV-||VOR DE DOM MIGVEL DE NO-|ronha, Conde de Linhares, do Conse-lho de sua || Magestade, & seu Gouernador, & Capitaõ ge-|ral de Tanger, ao valor com que no seu | campo, só â vista de todos, matou | hum leão as lançadas. Or-|denado por dom Fer-| nando de Faro.|| (*Vinheta*) Com todas as licenças necessarias.| - | EM LISBOA. Por Geraldo da Vinha.|| 34 f. inum.

in 4º (f. 3a: 13,5 × 10,3 cm)

[Elogios, oratorios, e poeticos dos duques, marquezes, e condes de Portugal. T. I. n. 3 f. 67-100]

Na segunda folha inumerada vem uma "Advertencia ao Leitor", que nos informa que "Em Junho deste presente anno de 1625, saindo ao campo de Tanger dom Miguel de Noronha Conde de Linhares Capitão geral daquella fronteira, deu, à vista dos Caualeiros, que o acompanhauão, com hum Leão, a que remetendo só, o matou diante de todos às lançadas. De cujo sucesso, (tido geralmente por notauel) sabendo dom Fernando de Faro seu particular amigo, ordenou o certamen presente de Sonetos Portugueses, com tres cortes de tela de ouro por premios aos tres melhores: de que foraõ juizes Nuno de Mendonça do Conselho de estado de sua Magestade, & seu Presidente no tribunal da Consciencia; & dõ Ieronymo de Athayde filho herdeiro do Conde de Castro; que julgaraõ o primeiro premio a Antonio Aluares Soares; o segundo a Martin Afonso de Torres: & o terceiro a Ioaõ de Araujo, todos naturais desta cidade de Lisboa."

Pinto de Matos, o qualifica de "opusculo raro e estimado". Ele e Inocêncio descrevem-no com apenas 16 folhas inumeradas, embora o nosso exemplar contenha 34 folhas inumeradas. A Biblioteca Nacional de Lisboa possue um exemplar com 16 folhas, segundo informação de Inocêncio. É declarado "rarissimo" no catálogo de Azevedo Samodães. Compõe-se de 61 sonetos, conforme se poderá ver pelo índice que o acompanha. Os sonetos encontram-se numerados, embora os

primeiros estejam fora de ordem. Barbosa Machado menciona esta obra sob o nome de Francisco Lopes Ribeiro, autor do primeiro soneto.

Índice conforme nosso exemplar:

f.1a : folha de rosto.
f.1b : em branco.
f.2a : Aduertencia ao Leitor.
f.2b : em branco.
f.3a : Soneto I. (Ass.: O Licenciado Francisco Lopes Ribeiro.)
f.3b : VI. (Ass.: Luis de Mello.)
f.4a : VII. (Ass.: Lisardo.)
f.4b : IIII. (Ass.: Francisco Lopes Ribeiro.)
f.5a : III. (Ass.: Ioaõ de sancta Cruz.)
f.5b : VIII. (Ass.: Vitorino.)
f.6a : V. (Ass.: Antonio Fernandes de Moura.)
f.6b : II. (Ass.: Incerto.)
f.7a : XI. (Ass.: Pyndaro.)
f.7b : XII. (Ass.: Iacinta.)
f.8a : IX. (Ass.: Henrique do Quintal.)
f.8b : X. (Ass.: Silueria.)
f.9a : XIII. (Ass.: Sempronio.)
f.9b : XIIII. (Ass.: Francisco Nunes de Auila.)
f.10a : XV. (Ass.: Afonso Ribeiro Pegado.)
f.10b : XVI. (Ass.: Incerto.)
f.11a : XVII. (Ass.: Pero de Noronha de Andrade.)
f.11b : XVIII. Primeiro premio. (Ass.: Antonio Alueres Soares.)
f.12a : XIX. (Ass.: Pero Mousinho.)
f.12b : XX. (Ass.: O pastor de Amarilis.)
f.13a : XXI. (Ass.: Antonio Gomes Pimentel.)
f.13b : XXII. (Ass.: Pero de Noronha.)
f.14a : XXIII. (Ass.: De Incerto.)
f.14b : XXIIII. (Ass.: Antonio Alueres Soares.)
f.15a : XXV. (Ass.: Ioaõ Barbosa.)
f.15b : XXVI. (Ass.: Manoel de Gallegos.)
f.16a : XXVII. (Ass.: Francisco Lopes.)
f.16b : XXVIII. (Ass.: Manoel Freire(*sic*) de Brito.)
f.17a : XXIX. (Ass.: Antonio Soares de Medeiros.)
f.17b : XXX. (Ass.: Lope de Sá.)
f.18a : XXXI. (Ass.: Simão Ramos.)
f.18b : XXXII. (Ass.: Antonio Fernandes.)
f.19a : XXXIII. (Ass.: Jorge Thomas Valle.)
f.19b : XXXIIII. (Ass.: Ioão de Couto(*sic*).)
f.20a : XXXV. (Ass.: Gil Coutinho.)
f.20b : XXXVI. (Ass.: Francisco Dias de Guzmaõ.)
f.21a : XXXVII. (Ass.: Ioaõ de Araujo.)
f.21b : XXXVIII. (Ass.: Luis de Mello.)
f.22a : XXXIX. (Ass.: Luis Mariñho de Azeuedo.)
f.22b : XL. (Ass.: Luis de Mello.)
f.23a : XLI. (Ass.: Luis de Touar.)
f.23b : XLII. (Ass.: Luis Mariñho.)
f.24a : XLIII. Segundo premio. (Ass.: Martim Afonso de Torres.)
f.24b : XLIIII. (Ass.: Vicente da Costa Matos.)

f.25a : XLV. (Ass.: Luís Marinho de Azevedo.)
f.25b : XLVI. (Ass.: Paulo de Sousa Coutinho.)
f.26a : XLVII. (Ass.: Paulo de Sousa Coutinho.)
f.26b : XLVIII. (Ass.: Francisco de Faria.)
f.27a : XLIX. (Ass.: João de Araujo.)
f.27b : L. (Ass.: Francisco de Faria.)
f.28a : LI. (Ass.: Duarte da Silva.)
f.28b : LII. (Ass.: Baltasar Ribeiro.)
f.29a : LIII. (Ass.: Manuel de Gouvea de Vasconcelos.)
f.29b : LIIII. (Ass.: Manuel de Gouvea de Vasconcelos.)
f.30a : LV. (Ass.: Antonio da Cunha Ferreira.)
f.30b : LVI. (Ass.: Custodio Lobo.)
f.31a : LVII. (Ass.: João de Mendoça.)
f.31b : LVIII. (Ass.: João de Mendoça.)
f.32a : LIX. (Ass.: João de Mendoça.)
f.32b : LX. (Ass.: João Barbosa de Crasto (sic).)
f.33a : LXI. (Ass.: João Barbosa.)
f.33b : LXII. (Ass.: João Barbosa.)
f.34a : LXIII. (Ass.: Do Incerto.)
f.34b : LXIIII. (Ass.: Nam se oppoe aos premios.)

Azevedo-Samodães, 708 — *Inocêncio, t. 9, p. 65*
B. Mach., t. 2, p. 677 — *P. de Mattos, p. 154*

174 CORREA, João Medeiros, m. 1671.

RELAÇAM || VERDADEIRA DE || TVDO O SV-CCEDIDO NA RE-||stauraçaõ da Bahia de todos os Sanctos desde|| o dia, em que partiraõ as armadas de sua Ma-||gestade, té o em que em a dita Cidade foraõ|| aruorados seus estandartes com grande glo-||ria de Deos, exaltaçaõ do Rey, & Reyno,|| nome de seus vassallos, que nesta em-||presa se acharaõ, anihilaçaõ, & || perda dos rebeldes Olan-||dezes ali domados. || Mandada pelos officiaes de sua Ma-||gestade a|| estes Reynos. || Com todas as licenças necessa-||rias. || foy visto pelo Padre Fr. Thomas de S.Domingos Magister.|| - || EM LISBOA. || Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey, anno 1625.|| Vendese na rua noua na tenda de Paulo Craesbeeck (sic) | 8 f. inum.

in 4º (f. 2a: 17,2 × 11,6 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N.4, f. 139-146]

Obra impressa sem menção de autor.

Há segunda edição, descrita no verbete seguinte.

Citada em diversas bibliografias, é obra de grande raridade.

Escreve Honório Rodrigues a respeito: "Descreve os sucessos diários (desde 29 de março de 1625) das armadas enviadas para a restauração da Bahia. As peripécias militares são registradas diariamente, assim como as capitulações dos holandeses, realizadas nos quartéis do Carmo e negociadas por D. Fradique de Toledo Osório e assinadas em 30 de abril de 1625. Segue-se a 'prêsa que se achou e o seu inventário pelos Ministros de S. Majestade, assinada na cidade de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos, a 15 de maio de 1625'." . .

Transcrita na *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro*, t. V, 1843, págs. 476-490, foi reimpressa três vezes (na 3ª ed., págs. 507-521).

O autor, natural de Lisboa, formou-se em direito canônico. Foi corregedor da comarca de Miranda, e auditor geral do exército na província do Alentejo. Faleceu a 15 de janeiro de 1671.

SLR 23. 5. 1 n. 4

Ansel., 1586
Anais Rio, v. 8, n. 1666
B. Mach., t. 2, p. 687-8
BDHR, 844
Bibl. Bras., t. 1, p. 199-1
CCHB, 10630
Figanière, p. 167, n.631
Fonseca, p. 262, n. 945
Borb., *Brasiliana*, n. 2.
Inocêncio, t. 3, p. 347; t. 10, p. 316
Leclerc, 2594
Maggs, 679, n. 4125
Maggs, 546, n. 1924
MBEB, 3975
P. de Matos, p. 287

175 CORREA, João Medeiros, m. 1671.

RELAÇAM || VERDADEIRA DE || TVDO O SVCCEDIDO NA RE- || stauração da Bahia de todos os Santos desde o dia, || em que partirão as armadas de sua Magestade, tè o || em que na dita Cidade forão aruorados seus estandar || tes cõ grande gloria de Deos, exaltação do Rey || & Reyno, nome de seus vassalos, que nesta || empresa se acharão: anihilação, & per- || do dos rebeldes Olandezes ali || domados. || Mandada pelos officiaes de sua Magestade, a || estes Reynos || & agora de nouo acrescentada hũa lista do || inuentario que se vai fa- || zendo da fazenda, artelharia, poluora, munições, que se achou || na dita cidade da Bahia. || Foy visto pelo Padre Fr. Thomas de S. Domingos Magister. || Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA || Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey, & por seu original Em || EVORA por Manoel Carualho Impressor da Vniuersidade anno 1625. || Vendese em sua casa na rua da Selaria. 7 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,7 × 11,2 cm)

[Noticia dos casos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo. T.V, n. 3, f. 90-96]

Trata-se de folheto raríssimo.

Para a primeira edição, consultar o verbete anterior.

Rubens Borba de Moraes ainda menciona uma terceira edição, do Porto, do mesmo ano de 1625, por João Rodrigues.

A respeito desta edição, Ramiz Galvão afirma que "ella confere exactamente com a de Lisboa, e só tem, mais no fim a 'Listra feita da presa que se achou na Bahia, em parte, & não em tudo' —; mas este accrescimo é importante porque todas as relações que se publicaram sôbre similhante feito militar são mais ou menos omissas neste ponto." José Honório Rodrigues contudo, observa que "há diferenças na fôlha de rosto e a 2ª está impressa em letra mais miúda. Há também algumas diferenças no texto, não só de redação, como corrigindo erros. É esta, assim, a melhor edição."(Não menciona porém a do Porto.)
A fôlha de rosto acha-se reproduzida na BDHB.

Esta relação é antes de tudo militar, mas devido à "adenda" da "Listra" tem também interesse econômico.

Sobre o autor veja-se o item anterior.

SLR 23, 5, 7 n. 3.

Anais Rio, v. 8, n. 1694
BDHB, 345 — *CEN*, 85
Bibl. Bras., t. I, p. 182-3 — *Horch, Brasiliana*, n. 8

176 DESCRIPCION DE LA BAIA DE TODOS LOS SANTOS || y ciudad de Sansaluador en la costa del Brasil; en que se fortificaron los Olandeses: || aora || restaurada por don Fadrique (*sic*) de Toledo, Capitan General por el Rey nuestro señor don Felipe IIII en veinte y nueue de Abril de mil y seiscientos y veinte y cinco. || Vendese en la calle de Toledo, en casa de Alardo de Popma, en frente del estudio de la Compañia de Iesus. || 1 f. inum.

in fol. gr. (42 x 30,5 cm.)

[Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo. T. V, n. 2, f. 79]

Encima o texto uma estampa a talho doce, representando a Bahia investida pela armada portuguesa, e dedicada a Filipe o IV, da Espanha. À esquerda, embaixo, lê-se: "Alardo de Popma fecit||Matriti Año de 1625." Mede 30,5 cm de larg. X 29,7 de alt.

Vem citada pela BDHB e pelo CEN com o erro tipográfico de "Descrepcion" em vez de "Descripcion", e com a correção do erro que se encontra no título: em vez de "Fadrique" dão Fradique. Quanto a este último erro, também ocorre na *Bibl. Bras.*

Escreve a respeito José Honório Rodrigues: "Trata-se de curiosa e interessante estampa que nunca, ao que sabemos, foi reproduzida.

Acompanha-a um pequeno texto explicativo onde se numeram os sucessos e perdas da restauração. Declaram-se as peças apreendidas e os soldados que morreram em combate."

Na BDHB vem uma reprodução desta folha, porém em tamanho bastante reduzido.

Anais Rio, v. 8, n. 1093
BDHB, 339
Bibl. Bras., t. I, p. 223
CEN, 56
Borb. Brasiliana, n. 3

177 GUERREIRO, Bartolomeu, 1564?-1642.

IORNADA DOS || VASSALOS DA CO || ROA DE PORTUGAL, PERA SE || recuperar a Cidade do Saluador, na Bahya de todos os || Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo || de 1624. & recuperada ao primeiro de || Mayo de 1625. || FEITA POLLO PADRE BERTOLAMEV || Guerreiro da Companhia de IESV. || (*vinheta*) Com todas as licenças necessarias. || - || Em Lisboa, por Mattheus Pinheiro. || Anno de 1625. || Impressa à custa de Francisco Aluarez liureiro. Vendese em || sua casa, defronte da Misericordia. || 74 f. num., 1 est.

in 4.° (f. 7,5; 17,4 x 11,5 cm)

[Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. V n. 1, f. 4-78]

Outra edição do mesmo ano, porém melhorada, encontra-se descrita no verbete seguinte.

Consta a obra do título, das licenças, da "Declaraçam da estampa", do "Prologo" seguido da "Iornada" em 48 capítulos.

Há vários erros tipográficos na paginação.

A estampa reproduz a investida da armada portuguesa em defesa da cidade de Salvador, podendo-se observar, em terra, movimento de tropas. Ao alto, a seguinte dedicatória: PHILIPPO AVGVSTO LVSITANO MONARCHAE AFRICO AETHIOPICO (*Armas portuguesas*) ARABICO PERSICO INDICO BRASILICO FELICITAS ET GLORIA. Embaixo, à esquerda, a assinatura: "Beroldetus Moalins Invitan faciebat." Mede 25,5 cms de larg. × 18,7 de alt.

Foi reproduzida esta estampa em dimensões reduzidas na "História Geral do Brasil" de Varnhagen, tomo I, 2ª ed., Rio, E. H. Laemmert, 1877.

Escreve José Honório Rodrigues a respeito da obra de Guerreiro:

"Trata-se de um dos mais importantes folhetos sôbre a restauração da Bahia. Além de relatar os acontecimentos do assalto e tomada

daquela cidade, o A. descreve o que lhe sucedeu depois da conquista; as repercussões dêsse acontecimento em Portugal, o preparo para o envio da armada, os subsídios em dinheiro com que contribuiram os vassalos de Portugal, os fidalgos que ofereceram os seus serviços, os aventureiros casados, os solteiros que foram na jornada da Bahia, etc., etc. Traz as capitulações da entrega da cidade, a entrada da mesma em 30 de abril de 1625 e as comemorações por essa vitória. ... É obra da maior raridade, infelizmente nunca reproduzida."

É uma das fontes clássicas para a restauração da Bahia, ao dizer de Rubens Borba de Moraes.

Bartolomeu Guerreiro foi natural da vila d'Almodovar, comarca de Ourique, no Alentejo. Jesuíta que muito viajou pelo reino "pregando de missão, e convertendo para Deus grande numero de peccadores" segundo escreve Inocêncio. Faleceu em Lisboa na idade de 78 anos a 21 de abril de 1642.

SLR 23, 5, 7 n. 1

Ameal, 1134 — *Garr., Brasiliana, n. 40*
Anais Bib., v. 8, n. 1692 — *Inocêncio, t. 1, p. 332*
Azevedo Samodães, 1477 — *J.C.Brown, t. I, 192*
B. Mach., t. 1, p. 467 — *JCB, 1156*
BDHB, 341 — *LG, n. 61, p. 396*
BEB, t. II, p. 272 — *Leclerc, 1590*
Bibl. Bras., t. I, p. 376 — *Maggs, 479, n. 4171*
B.N. Paris, t. 65, col. 985 — *Maggs, 556, n. 421-A*
CLHB, 10829 — *MBEB, 295 e 3971*
CEN, 34 — *P. de Matos, n. 318-A*
FiguPer., p. 143-A, n. 911

178 GUERREIRO, Bartolomeu, 1564?-1642.

IORNADA DOS || VASSALOS DA CO- || ROA DE PORTVGAL, PERASE || recuperar a Cidade do Saluador, na Bahya de todos os || Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo || de 1624. & recuperada ao primeiro de || Mayo de 1625. || FEITA POLLO PADRE BERTOLA- MEV || Guerreiro da Companhia de IESV. (*Vinheta*) Com todas as licenças necessarias. || - ; EM LISBOA, Por Mattheus Pinheiro. || Anno de 1625. || Impressa à custa de Francisco Aluarez liureiro. Vendese em sua casa, defronte da Misericordia. ||, 74 f. num. pela frente, 1 est.

in 4º (p. 1: 17,3 × 11,7 cm)

[Noticias historicas, e militares da America, N. 3, f. 64-136]

Parece ter havido duas edições desta obra, pois os dois exemplares existentes nesta coleção de folhetos apresentam diferenças. Eis as que encontramos logo à primeira vista.

Exemplar acima descrito	*Exemplar do vol. das "Notícias dos cercos..."*
f.d.r.: Vinheta normal.	A própria vinheta está um pouco deslocada.
f.f.d.r.: Traz a taxa.	Falta a taxa.
No fim do prólogo, a palavra ADVERTENCIA está colada.	No fim do prólogo, nada temos.
A paginação do "Capítulo I" é 4.	Neste exemplar é 6, enquanto a página seguinte é 5, evidente erro tipográfico.
A última página traz as "ERRATAS".	A última página está em branco.

Para sua descrição completa, ver o item anterior. Além deste e do exemplar anterior (n. 40), a BN possui ainda 2 outros exemplares avulsos da SLR.

SLR 13, 5, 1 n. 3

Anais Bib., v. 9, n. 4565
Horch., Brasiliana, n. 47

179 PARAVICINI, Hortensio Felix, fr.

EPITAFIOS, || O ELOGIOS | FVNERALES | AL REY || DON FELIPE III. || El Piadoso. || EL MAESTRO Fr. HORTENSIO || Felix Parauicino, Predicador del Rey nuestro señor, | de orden de su Magestad los escriuia. || (*Vinheta gravada com as armas de Espanha*) En Madrid, Por D. Teresa Iunti, Impressora del Rey nuestro señor. Año M.DC. XXV. || 4 f. prel. inom., 20 p.

in 4º (p. 3a: 17,5 × 11,6 cm)

[Notícia das últimas Acções, e exequias dos sereníssimos reys, rainhas e infantes de Portugal. T. I, n, 10, f. 100-113]

Palau cita ainda uma edição: "En Madrid, por Tomas Iunti Impressor del Rey N.S. Año 1621. 4º 4 f. 20 p."

É interessante observar o título de "Impressora del Rey" da tipógrafa, provavelmente uma das primeiras nesta carreira, mencionada tão claramente.

A entrada do nome do autor nos diversos catálogos é variada: Paravicino y Arteaga, Hortensio Félix, no British Museum; Arteaga, Félix de, em Palau.

Salvá não menciona a obra, contudo cita um folheto que se relaciona com ela: n. 2291 – "Jáuregui (Juan de) — *Apologia por la verdad*

de Don Juan de Jauregui. Madrid, Juan Delgado, M.DC.XXV. 4º 4 hojas prels. y 44 folios."

"Habiendose publicado una terrible critica del Sermon que en las honras fúnebres de Felipe III pronunció Fr. Felix Paravicino salió a su defensa D. Juan de Jáuregui con esta Apologia, la cual es mui rara, porque se tiraron poquísimos ejemplares de ella, segun lo advierte su editor Pedro Pablo Bugró."

Sobre o autor nenhuma informação pôde ser obtida.

SLR 23, 3, 1 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 469
Palau, t. 7, p. 516, n. 17891

180 RELAC,AM DAS FESTAS QVE A REAL || Villa de Madrid fez à Canonização de Sancta Isabel || Rainha de Portugal, molher del Rey || Dom Dinis. ||

(In fine:) Com todas as licenças necessarias. || Impressa por Geraldo da Vinha. Anno 1625. 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 24 × 15,5 cm)

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. II, n. 3, f. 24-25]

Obra não encontrada nas fontes consultadas.

SLR 24, 3, 9 n. 3

Anais Rio, v. 8, n. 4799

181 RELAÇÃO DAS || GRANDIOSAS || FESTAS, QVE NA CIDADE || DE COIMBRA, HOJE POR NOVO TITVLO || Cidade ditosa, fez o Illustrissimo Senhor Dõ João Manoel || Bispo Conde, á Canonização de Sancta || Isabel Rainha de Portugal.

(In fine:) Com as licenças necessarias. Em Coimbra. Por Nicolao Carualho || Impressor del Rey, & da Vniuersidade. Anno 1625. 31 p.

in fol. (p. 3: 22,4 × 14 cm)

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. II, n. 1, f. 5-20]

Citada apenas por Figanière e Inocêncio. Este confessa não tê-la visto e data sua impressão de 1626.

SLR 24, 3, 9 n. 1

Anais Rio, v. 8, n. 4798
Figanière, p. 26, n. 449
Inocêncio, t. 7, p. 71

182 **RESTAV- || RACION DE LA || BAHIA.** || s.n.t. 17 f. inum.

in 4º (f. 2a: 11.5 × 6,5 cm)

[Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo. T. V, n. 5, f. 106-122]

Consta de 132 oitavas, embora, segundo Ramiz Galvão, "sem grande merecimento literário".

A obra se refere à tomada da Bahia aos holandeses em 1624.

Embora se tenha chegado a aventar a possibilidade de Gregório de San Martín ser o autor deste poema nada no entanto se publicou ainda a esse respeito.

SLR 23, 5, 7 n. 5

Anais Rio, v. 6, n. 1690 — *Bibl. Bras., t. II, p. 291*
BDHB, 880 — *Borba, Brasiliana, n. 72*

183 SOARES, Miguel de Leão

RELACION VERDADERA || Del aparato y solenidad cõ que en Roma se celebrõ la Cano- || nizacion de Santa Isabel Reyna de Portugal. En q̃ se dà quen- || ta particular de las Ceremonias, Cardenales, y mas Mi- || nistros y personages de la Corte Romana, que en ella se hallaron, fiestas que se hizieron, || y de otras cosas muy curiosas. ||

(*In fine:*) Con licença del Consejo Real en Madrid por Diego Flamenco, Año de 1625. || Està tassado a quatro marauedis el pliego. || 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 25,7 × 14 cm)

[Notícia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deus, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. II, n. 2, f. 21-22]

A dedicatória a D. Duarte, marquês de Frechilla, é assinada por Miguel de Leon Soarez. Sob este nome a obra, também vem citada por Palau. Barbosa Machado não a menciona porém sob o autor, informa que nasceu em Portugal, "mas desde os primeiros annos assistente na Corte de Madrid".

SLR 24, 3, 9 n. 2

Anais Rio, v. 8, n. 1797
Palau, t. 7, p. 496, n. 135809

184 **Theatro et Aparato Solenne fatto nella Chiesa di S. Pietro in Vaticano per la Canõnizatione fattà dalla Santità**

di. N. S. Papa Vrbano. VIII. adi. 22. di Maggio 1625. di S^ma Elisabetta Regina di Portugallo. ‖ s.n.t. Uma estampa gravada a buril.

in fol. desd. 23,6 de alt. × 32,6 cm de larg.

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy santissima, e diversos santos. T. II, n. 2-A, f. 23]

Sem nome do gravador ou outro sinal que identifique a estampa.

SLB 24. 3. 9 n. 2-A

Anais Rio, v. 8, n. 1158

1626

185 ANDRADE, Antonio de, pe., 1580?-1634.

NOVO DES- ‖ COBRIMENTO DO ‖ GRAM CATHAYO, OV REINOS ‖ de Tibet, pello Padre Antonio de Andrade ‖ da Companhia de IESV, Portu- ‖ guez, no Anno de 1624. ‖ Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por ‖ Mattheus Pinheiro. Anno de 1626. 15 f. num.

in 4º (f. 2a: 16,3 × 10,5 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. I, n. 10, f. 74-88]

É assinada ao fim por Antonio de Andrade e datada de Agra, 8 de novembro de 1624.

Existem transcrições desta relação em: *Imagem da Virtude, em o Noviciado... de Lisboa*, pelo pe. Antonio Franco, da p. 376 a 400, e impressa em Coimbra, na Off. do Real Collegio das Artes, 1717. Outra transcrição temos em: ... *O descobrimento do Tibet pelo P. Antonio de Andrade... em 1624, narrado em duas cartas do mesmo religioso. Estudo Histórico por Francisco Maria Esteves Pereira.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921.

Existem traduções desta obra para as mais diversas línguas; assim temos em 1627: edição espanhola, feita em Madrid, impressor Luiz Sanchez cujo tradutor seria o pe. Francisco Crespo, conforme nos informa Inocêncio, baseado no pe. Uriarte; uma edição alemã, feita da tradução espanhola e impressa em Augsburg, por M. Stor; em italiano saíram no mesmo ano duas edições, uma em Roma, por F. Corbelletti, e outra em Nápoles por Egídio Longo. Em 1627 foram ainda feitas as traduções para o francês, do italiano, e impressa em Paris por S. Chappelet; existe ainda uma para o flamengo, publicada em Gand por Jacob Dyckio.

Barbosa Machado cita uma tradução para o polaco de 1628, feita em Cracóvia por Federico Szembeck, e mais uma tradução para o francês feita em Paris por Pont-à-Mousson, A. Hanzelet. Em 1629 temos

mais uma francesa, feita em Paris por Sebastien Cramoisy. O catálogo da Library of Congress menciona uma tradução espanhola feita em Lisboa por M. Pinheiro em 1626 (22 f. numeradas)

O autor, natural da vila de Oleiros, nasceu segundo Inocêncio provavelmente por volta de 1580. Entrou para a Companhia de Jesus, em 1596. Missionou no Oriente, principalmente no Império Mongul e suas províncias. Feito provincial de sua Ordem, voltou a Goa, onde morreu a 19 de março de 1634.

SLR, 24, 3, 6, n. 10

Anais Rio, v. 6, n. 1755
B. Mach., t. 1, p. 302-3
B. Mus., t. 2, col. 130
BN, Paris, t. 3, col. 314
Figanière, p. 160, n. 895
Inocêncio, t. 1, p. 86; t. 22, p. 524
L. C., t. 5, p. 5
Manus. 519, n. 130
P. de Mello, p. 21
Palau, t. 1, p. 329, n. 19619

186 GABRIEL DA ANUNCIAÇÃO, fr., m. 1644.

SERMAÕ || NAS EXEQUIAS Do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor || D. MIGUEL DE CASTRO, || Arcebispo de Lisboa. || Celebradas na Cathedral desta Cidade, pelos || Conegos Seculares do Evangelista, do Con- || vento de Santo Eloy de Lisboa. || Prégado pelo P. || GABRIEL DA ANNUNCIAÇAM, || Conego da mesma Congregaçaõ, e Reitor || do Mosteiro de S. Cruz de Lamego. (*Vinheta*) LISBOA, Por Pedro Craesbeeck. || = 1626. || 27 p.

in 4º (p. 3: 16,1 × 10,4 cm)

[Sermoens de exequias de cardeaes, e arcebispos portuguezes. T. I. n. 6, f. 83-96]

Parece que foi impresso no século XVIII, a mando do próprio Barbosa Machado. Barbosa Machado em sua *Bibliotheca Lusitana* cita esta obra como manuscrita da qual conservava uma cópia. Não menciona esta edição.

O autor, natural de Guimarães, foi cônego secular da Congregação de S. João Evangelista e bispo de Fez. Foi também coadjutor do arcebispo de Évora e visitador geral do arcebispado da mesma cidade, onde faleceu a 18 de março de 1644.

SLR 25, 1, 7 n. 6

B. Mach., t. 2, p. 300; t. 4, p. 146

187 LUIZ DA PRESENTAÇÃO, fr., 1581-1653.

SERMAÕ || NAS HONRAS FUNERAES Do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor || D. MIGUEL DE

CASTRO. || Arcebispo de Lisboa. Celebradas na Cathedral desta Cidade pelos Reli- | giosos da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. || Prégado pelo Padre || Fr. LUIZ DA APRESENTAÇÃO, || Religioso da mesma Ordem, e Leitor de || Theologia Moral. || (*Vinheta*) LISBOA, || Por Giraldo da Vinha. || = ; 1626. || 46 p.

in 4º (p. 3: 16,1 × 9,8 cm)

[Sermoens de exequias de cardeaes, e arcebispos portuguezes. T. I, n. 5, f. 60-82]

Parece ter sido impresso no século XVIII, a mando do próprio Barbosa Machado. Pelo menos os tipos assim o indicam.

Obra não citada nas fontes consultadas.

O autor nasceu em Mértola, na província Transtagana. Chamava-se também Fr. Luís de Mértola. Foi Carmelita Calçado, lecionava teologia moral, foi comissário e visitador vicariato da sua província e o Brasil no ano de 1641. Faleceu em Lisboa a 15 de abril de 1653.

SLR 25, 1, 7 n. 5

198 LUZ, Simão da, fr.

SERMAÕ || QVE PREGOV O || PADRE MESTRE FR. SIMAÕ || da Luz da Ordem dos Prégadores, Regente da || Vniuersidade do Conuento de S. Domingos || desta Cidade de Lisboa. || NO OFFICIO, QVE FEZ || o ditto Conuento de S. Domingos na Sè da mes- | ma Cidade, ao Illustrissimo, & Reuerendissi- | mo Senhor Arcebispo Dom Miguel de Cas- || tro, que Deos têm: em o qual se rela- || taõ suas virtuosas obras, & grã || des esmolas. || (*Emblema de arcebispo.*) Cõ licença. Em Lisboa. Por Geraldo da Vinha. Anno 1626. || 2 f. prel. inum., 11 f. num.

in 4º (f. 3a, num.: 17,2 × 12,4 cm)

[Sermoens de exequias de cardeaes, e arcebispos portuguezes. T. I, n. 3, f. 42-14]

Inocêncio cita este folheto, sem comentá-lo.

O autor nasceu em Lisboa. Foi dominicano, tendo professado em 1581. Lecionou teologia em Coimbra e em Évora. É considerado como um dos maiores pregadores de seu tempo. Ignoram-se suas datas de nascimento e morte.

Sobre o autor veja-se n. 167.

SLR 25, 1, 7 n. 3

B. Mach., t. 3, p. 717
Inocêncio, t. 7, p. 283

189 PARENTE, Bento Maciel

[Petição dirigida pelo capitão-mór Bento Maciel Parente ao rei de Portugal d. Felipe III, acompanhada de um memorial.] s.n.t. 3 f. inum.

in fol. (f. 1a: 24,7 × 17 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N. 5, f. 147-149]

Não possui título em separado.

Consta da petição de "Benito Maciel Pariente", do memorial com o título seguinte: "Para conservar, y aumentar la conquista y tierras del Marañon, y los Indios que en ellas conquistò el Capitan mayor Benito Maciel Pariente, son necesarios, y convenientes las cosas siguientes." . . ., e ao final uma "Copia de la Real cedula, que se despachò para el Capitan Mayor, Benito Maciel Pariente, para conquistar el gran Rio de las Amazonas, y echar de alli à los enemigos", que data de Lisboa a oito de agosto de 1626.

Trata-se de opúsculo muito raro.

Foi transcrita integralmente nas *Memorias do Maranhão*. . ., organizadas por Cândido Mendes de Almeida, tomo II, p. 35-44, e traduzida para a língua vulgar na *História geral do Brasil* de Francisco Adolfo de Varnhagen, tomo I, p. 492-4. (2ª ed.)

SLR 23, 5, 1 n. 5.

Anais Rio, v. 8, n. 1567 — *CEHB, 5791*
Bibl. Bras. t. II, p. 131 — *Borb. Brasiliana, n. 15*

190 PORTEL, Lourenço, fr., 1542-1642.

SERMAÕ || DE EXEQUIAS || DO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR || D. MIGUEL DE CASTRO, || Arcebispo de Lisboa. || Celebradas na Seé da mesma Cidade pelos Religiosos da Serafica Provincia dos Algarves. || PREGADO POR Fr. LOURENÇO PORTEL, | Filho da mesma Provincia. || (*Vinheta.*) || LISBOA, Na Officina de PEDRO CRASBEECK. || Anno de 1626. 30 p.

in 4º (p. 3: 16,3 × 10,4 cm.)

[Sermoens de exequias de cardeaes, e arcebispos portuguezes. T. I, n. 4, f. 45-59]

Parece ser uma impressão do século XVIII, feita por ordem do próprio Barbosa Machado. A obra não está citada nas fontes consultadas.

Nasceu o autor na vila de Portel, província do Alentejo. Foi franciscano, em Algarves, guardião do convento de Setúbal e, em 1601, eleito provincial. Faleceu no convento de Xabregas a 31 de agosto de 1642.

SLR 25, 1, 7 n. 4

191 PROSPERO DO ESPIRITO SANTO, fr., 1583-1653.

BREVE SVMA || DE LA HISTORIA DE LOS || SVCESSOS DE LA MISSION DE PERSIA || DE LOS CARMELITAS DESCALÇOS, DESDE || EL AÑO DE 1621. HASTA EL DE 1624. || ESCRITA POR EL PADRE FRAY || Prospero del Espiritusanto, Prior de Haspan Corte del Rey || de Persia, por mandado del Padre General de la misma Orden. || DADA A NVESTRO SANTISSIMO PADRE || VRBANO VIII. Y A LA SAGRADA CONGRE-||GACION DE PROPAGANDA FIDE. || Y A SV MAGESTAD. || DEDICADA AL SERENIS-mo Y REVERENDISSIMO || Infante Cardenal de España. || (*Vinheta*) CON LICENCIA || - || EN MADRID, por Viuda de Alonso Martin. || Año M.DC.XXVI. || 6 f. inum.

in fol. (f. 2a: 25 × 14 cm)

[Notícias das segundas missoens executadas por varões apostólicos na China, Japão, e Etiopia. T. 1, n. 6, f. 50-55]

Barbosa Machado informa que esta obra foi traduzida para o francês por Fr. Luiz de Santa Teresa. Os dois catálogos de Maggs (ns. 495 e 519) declaram-na rara. Contém este livro particularidades interessantes da corte persa e da própria Pérsia, durante o reinado de Shah Abbas o Grande, e de suas relações com a Arábia, Turquia, Inglaterra e Espanha.

Em 1598 Sir Anthony e Robert Shirley chegaram à corte de Shah Abbas. Robert Shirley entrou a serviço do Shah e foi enviado como embaixador à Inglaterra e à Espanha. Nesta última teve mais sucesso que na Inglaterra e ficou sendo o embaixador persa em Madri até o ano de 1622. Enquanto ele esteve em Madri, a Espanha enviou uma embaixada especial à Pérsia. O Shah Abbas garantia favores especiais aos missionários católicos romanos em seus domínios, permitindo inclusive a estada de um prior Carmelita em sua corte. A relação acima descrita, são as impressões enviadas pelo prior à Espanha.

O autor nasceu em Lisboa a 22 de maio de 1583. Indo para Roma, professou na ordem dos Carmelitas Descalços. Foi como prior para o convento de Aspão na Pérsia, tendo depois voltado à Itália e seguido posteriormente para Madri, onde publicou o livro acima descrito. Voltou novamente para o convento de Aspão. Fundou ainda a Missão

de Alepo. Faleceu a 20 de novembro de 1653 no convento do Monte Carmelo.

SLR 24, 3, 6 n. 6

Anais Rio, v. 8, n. 1751	*Maggs. 495, n. 248 e 519, n. 305*
B. Mach., t. 3, p. 628	*Palau, t. 5, p. 150, n. 84990*

192 **RELACION || DE LA BATALLA QVE || Nuño Albarez Botello, General de la || Armada Portuguesa de alto bordo, del monde (*sic*) la India, tuuo || cõ las Armadas de Olanda, y Ingalaterra (*sic*) en el Estrecho || de Ormuz. De que vino el auiso en 20. de Febrero deste año de 1626. || Impresso con licencia de los Señores del Consejo Real, en || Madrid, en casa de Bernardino de Guzman, || Año de 1626. ||** 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 24,1 × 13.2 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 12, f. 101-102]

Obra não indicada nas fontes consultadas. Entretanto, Maggs não só a menciona em dois dos seus catálogos (ns. 495 e 519), como ainda fornece um apanhado geral de seu conteúdo.

SLR 23, 4, 9 n. 12

Anais, Rio, v. 8, 1698
Maggs. 495, n. 821 e 519, n. 315

1627

193 **Carta sobre el Estado de la India escrita || de Goa a 5 de Março de 1627. ||** 4 f. inum.

Mss. in fol. (f. 2a: 23,2 × 16,6 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 12, f. 103-106]

A letra é semelhante à de Barbosa Machado, que talvez a tivesse copiado. Começa: "Esta Vm tan lleno de cuidados sobre la conseruacion deste || Estado, q̃ me obligo ..." Termina: "... si nos viniessen de allá || socorros vierase como todo acá estaua muy mejorada. Guar- ||de Dios a Vm. Goa a 5 de março de 1627.||"

SLR 23, 4, 9 n. 13

Anais Rio, v. 8, n. 1599

194 ALVIA DE CASTRO, Fernando

PANEGIRICO | GENEALOGICO | Y MORAL. | DEL EXCELENT.^MO DVQVE DE | BARCELOS. | (*Gravura representando o emblema antigo das armas portuguesas*) POR DON FERNANDO ALVIA de Castro, Caualleiro de la Orden de Ca- || latraua, y Veedor General de la gen || te de guerra, y presidios destos || Reynos de Portugal. || - || En Lisboa. Con todas las licencias necessarias. | Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey. Año 1628. || 4 f. prel. inum., 68 f. num.

in 4º (f. num. 2: 15,6 × 8,6 cm)

[Noticias genealogicas de familias portuguezas. T. I, n. 1, f. 3-71]

Contém as licenças e uma dedicatória do autor ao duque de Barcelos, à qual se segue a descrição genealógica.

Azevedo-Samodães o apresenta como obra "Apreciada e RARA". Maggs (n. 495) diz que é uma interessante história da família do duque de Barcelos, um dos descendentes da casa real de Bragança e do famoso Dom Nuno Alvares Pereira, condestável de Portugal. Alvia de Castro dá também várias notícias sobre outras famílias relacionadas com a casa de Barcelos.

SLR. 24, 3. 4 n. 1

Azevedo-Samodães, 130
B. Mus., t. 2, col. 49
Inocêncio, t. 2, n. 969
Maggs, 495, n. 30
Palau, t. 1, p. 244, n. 10109 (2.a ed.)
Salvá, n. 3579

195 ANDRADE, Diogo de Paiva de, 1576-1660.

CHAVLEIDOS || LIBRI DVODECIM. | CANITVR MEMO- | randa Chaulensis vrbis propugna- | tio, & celebris Victoria Lusi- | tanorum aduersus copias | Inizae Maluci. || Auctore Didaco de Payuâ d'Andradâ. || (*Vinheta*) Vlysipone Cum solitâ Superiorum facultate. || Apud Georgium Rodriguez || 1628. || 4 f. prel. inum., 122 f., 6 f. inum., 1 est.

in 4º (f. 2a. num.: 15,8 × 9,1 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 3. n. 3, f. 179-291]

A obra consta de: título; licenças; dedicatória do autor a Afonso Furtado de Mendonça e do poema propriamente dito, composto em 12 cantos. As últimas folhas innumeradas contêm os argumentos de cada canto.

A estampa que Barbosa acrescentou a esta obra (representando a *Fortaleza de Chaul*) foi extraída da *Ásia Portuguesa* da autoria de M. Faria e Sousa, à pág. 215 do tomo 1º. (Lisboa, 1666.)

Barbosa Machado comenta esta obra dizendo: "Este Poema he louvado pela elegancia do metro por insignes authores, como saõ Joaõ Soares de Brito... Antonio de Sousa de Macedo...", etc. Inocêncio que apenas o indica (por ser em latim) escreve: "... modelou-se o auctor pelo gosto de Stacio; e apezar de alguns defeitos na fabula e urdidura da acçaõ, é obra estimavel por sua harmonia metrica e limado estylo."

Sobre o autor ver n. 138.

SH1, 23, 5, 5 n.3

Annaes Rio, v. 9, n. 1584
B. Mach., t. 1, p. 687-89, t. 4, p. 102
B. Mus., c. 40, col. 46
Innocencio, t. 2, p. 169
Mayer, 91B, n. 775
P. de Mattos, p. 490-91

196 ARÊDA, Diogo de, p.e, 1568?-1641.

SERMAM || QVE O PADRE || DIOGO DE AREDA DA || COMPANHIA DE IESVS PREGOV || nas Exequias, que o Sancto Officio mandou fazer na || Igreja de S. Roque de Lisboa da mesma Companhia, ao || Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Bispo Dom || Fernão Martins Mascarenhas, Inquisidor || géral nestes Reynos, & Senhor de Portugal. || (*Vinheta com o emblema do bispo*) Com todas as licenças necessarias. || - || EM LISBOA. || Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey. Anno 1628. || 2 f. prel. innum., 10 f. num.

in 4º (f. 3a, num.: 16,2 × 11,3 cm)

[Sermoens de exequias de bispos portuguezes. T. I, n 3, f. 42-53]

Na folha de rosto, em nota manuscrita, lê-se "Falleceo em Lisboa a 20 de Janeiro de 1628.", em flagrante discrepância com a data referida por Barbosa Machado, abaixo assinalada.

O autor nasceu na vila de Arrayolos no Alentejo. Em 1584 professou na Companhia de Jesus. Leccionou filosofia e teologia.

Segundo Barbosa Machado foi um dos pregadores mais famosos de seu tempo, tendo falecido a 12 de dezembro de 1641.

SLR 25, 1, 9 n. 3

B. Mach., t. 4, p. 634
Inocêncio t. 7, p. 143

197 CARTA DO PADRE VIGAIRO *(sic)* || PROVINCIAL DA ORDEM DE SANTO AGOSTINHO, || DA INDIA ORIENTAL, ESCRITA AOS PADRES PROVINCIAL, || & definidores da Prouincia de Portugal da mesma Ordem, sobre as cousas dos seus Religiosos || nas Christandades a que naquellas partes assistem. ||

(In fine) EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias. Por Antonio Aluarez. Anno 1628. || 2 f. inum.

in fol. (f. 1a: 26,3 × 16,2 cm)

[Notícias das sagradas missoens executadas por varios apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. 1, n. 11, f. 89-90]

Folheto não citado nas fontes consultadas.

SLR 21, 3, 6 n. 11

Inocêncio, v. 9, n. 4756

198 MANUEL DA ENCARNAÇÃO, fr.

SERMAM || QVE PREGOV || O P. FR. MANOEL || DA ENCARNAÇAM, PRE- || sentado em S. Theologia, da Or- dem dos Prègadores. || NO AVTO DA FEE QVE SE CELEBROV || em a cidade de Goa na India Oriental, na Domioga da || Sexagesima, 7. de Fevereiro de 1617. || Offerecido aos muito Illustres senhores Francisco || Borges de Sousa, & Ioão Delgado Figueira, || Inquisidores Apostolicos no || mesmo estado. || *(Vinheta com brasão)* Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA. Por Pedro Craesbeeck. Anno Dñi. M. DC. XXVIII. || 3 f. prel. inum., 16 f. num.

in 4º (f. 1 num.: 16,6 × 11,2 cm)

[Sermoens do Auto da Fé, prègados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. I, n. 4 f. 68-86]

Compõe-se da dedicatória, das licenças e do sermão. Barbosa Machado já o havia citado anteriormente, como sendo da autoria de

Fr. Antonio da Encarnação. Do autor sabemos apenas que nasceu em Lisboa e foi dominicano, tendo professado a 25 de março de 1605. Leccionou teologia, por muitos anos, no colégio de S. Tomás em Goa e foi missionário na Índia.

SLR 25, 2, 1 n. 1

B. Mach., t. 3, p. 248
Inocêncio, t. 5, p. 416; t. 16, p. 183

199 RELAC,AM EM QVE SE TRATA, || e faz hũa breue descrição dos arredores mais chegados à Ci- || dade de Lisboa, & seus arrebaldes, das partes notaueis, || Igrejas, Hermidas, & Conuentos que tem, começando || logo da barra vindo correndo por toda a praia atè || Enxobregas, & dahi pella parte de cima, || atè S.Bento o nouo. *(2 gravuras: uma representando a coroação de Nossa Senhora e outra a Anunciação)*

(In fine:) Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Mattheus Pinheiro. Anno de 1628. || Está taixado a reis. || 8 f. inum.

in 4º (f. 2a: 15,2 × 10,1 cm)

[Papéis vários. N.º 2, f. 9-16]

Texto em duas colunas.

É um poema.

Citado apenas por Inocêncio e Pinto de Matos.

SLR 25, 3, 11 n. 2

Inocêncio, t. 18, p. 420
P. de Mattos, p. 485

200 SOUTO MAIOR, Francisco de

RELAC,AM DA MI- || LAGROSA VICTORIA || QVE ALCANSOV DOM FRANCISCO SOVTO || Mayor, gouernador da fortaleza de S. Iorge da Mina contra os rebeldes, || & inimigos Olandeses, de dezanoue naos, o anno de mil seiscentos || & vintecinco, aos vintecinco de Outubro, Sabbado, dia dos || gloriosos martyres S. Crispim, & Crispiniano. || cujo theor he o seguinte.

(In fine:) Impressa em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1628. || 2 f. inum.

in fol. (f. 1b: 22,7 × 13,4 cm)

[Noticias Historicas, e militares da Africa. N. 6, f. 192-193.]

Figanière é a única fonte, dentre as consultadas, que cita este folheto, e o faz indiretamente, pois não examinara nenhum exemplar.

SLB 21. 5, 2 n. 6

Anais Bib. v. 8, n. 1056
Figanière, p. 315, n. 1653

1629

201 AGUILAR Y PRADO, Jacinto de

ESCRITO || HISTORICO || DE LA INSIGNE, Y BA- || LIENTE IORNADA DEL || Brasil, que se hizo en España el || año de 1625. || AL CAPITAN MARTIN || de Iuztiz, noble de la muy antigua || y leal Prouincia de Gui- || puzcoa. || POR DON IACINTO || DE AGVILAR || Y PRADO. || s.n.t. f. 63-81.

in 4º (f. 68: 17 × 8,9 cm.)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo. T. V, n. 4. f. 97-105.]

Extraído da obra: *Cōpendio historico de diversos escritos en diferentes asumptos*... Pamplona, A costa de su autor, por Carlos de Labayen, 1629." 12 f. prel., 124 f.

É esta, pelo menos, a afirmativa de Palau.

Rubens Borba de Moraes, no entanto, aventa a possibilidade de pertencer ao "*Mercurio Español*".

A obra consta da dedicatória, datada de "San Sebastian, y Abril 15 de 1627, años"; um soneto e uma décima de Juan Perez de Otaegui dedicados ao autor; um soneto e uma décima do autor em resposta a a Otaegui, seguidos do *Escrito historico*... propriamente dito. *Folheto puramente militar*, no dizer de Honório Rodrigues, vem citado em algumas fontes bibliográficas.

O autor viveu por algum tempo na cidade de São Sebastião, onde veio a conhecer J. Perez de Otaegui, de quem obteve material e cartas recebidas do Brasil sobre a jornada de 1625. Posteriormente, acrescentou o que ainda pôde coligir em Madri e redigiu esse trabalho.

Quanto a maiores detalhes, apenas sabemos que, natural de Granada, serviu ao exército espanhol, participando das guerras externas em que interveio a Espanha, durante os reinados de Filipe III e Filipe IV. Sobre os fatos que observou de perto, escreveu suas obras.

A *Espasa* o intitula "historiador español". Faleceu em meados do século XVII.

SLR 23, 5, 7 n. 4.

Anais Bib., v. 8, n. 1035
BDHB, 337
Bibl. Bras., t. I, p. 15
BN, Paris, v. 1, col. 364
GNN, 37
Borba, Brasiliana, n. 15
Palau, t. 1, p. 106, n. 3706

202 PEDRO DE SÃO JOÃO, fr.

SERMÃO || DAS EXEQUIAS || DO ILLVSTRISSIMO, || REVERENDISSIMO SENHOR D. || Frey Ioaõ da Piedade, da Ordem dos Pregadores, || Bispo da China, do Conselho de sua Magestade, || natural da Villa de Abrantes, onde faleceo ves-||pora de S. Pedro, & S. Paulo de 1628. cele-|| braraõse no oitauo dia de seu falecimen-|| to no Conuento de S. Domingos, onde || està sepultado em Capella particu-||lar. Celebrou Missa noua o P. fr. || Miguel Pinto seu sobrinho da || mesma Ordem, natural || de Abrantes. || Prégou o P. Fr. Pedro de S. Ioaõ da mesma || Religiaõ, & natural de mesma Villa. || EM LISBOA. || - || Com todas as licenças necessarias. || Por Pedro Crasbeeck Impressor delRey. An. 1629. || 2 f. prel. inum., 15 f. num. + (2) p. inum.

in 4° (f. 8a, num.: 17,3 × 11,8 cm)

[Sermoens de exequias de bispos portugueses. T. I, n. 2, f. 24-41]

Precede o sermão um *Epigramma Francisci Lopez da Guarda, magistri Latinitatis eruditissimi ad Auctorem, olim eius discipulum* e no fim vêm mais três epitáfios do mesmo autor. Inocêncio cita este sermão "sob a autoridade do Barbosa", pois não viu nenhum exemplar.

O autor nasceu na vila de Abrantes, bispado da Guarda. Em 1612 professou na Ordem Dominicana. Nada mais sabemos a seu respeito.

SLR 23, 1, 9 n. 2

B. Mach., t. 3, p. 580
Inocêncio, t. 6, p. 413

203 RELAC,AM || DAS FESTAS QVE || FAZ O REAL CONVENTO || de N. Senhora do Carmo de Lisboa à || Canonizaçaõ do glorioso S.Andre || Corsino Religioso da ditta || Ordem, & Bispo da Ci-||dade de Fesula.

(*In fine:*) EM LISBOA. || Com licença da S. Inquisiçaõ, Ordinario, & delRey. || Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey. || Anno 1629. || Està conforme o original. S. Domingos 2. de Setem || bro de 629. || Fr. Thomas de S. Domingos Magister Està taixada na mesa do Paço a reis. || 8 f. inum.

in 8º (f. 2a. 11,9 × 7,1 cm)

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. II, n. 5, f. 132-139]

O folheto é citado por Figanière, que, no entanto, o dá como impresso por Paulo Craesbeeck, e não por Pedro Craesbeeck.

SLR 24, 3, 9 n. 5

Anais Rio, v. 9, n. 1801
Figanière, p. 262, n. 1421

204 RELACION VERDADERA || DE LA INSIGNE Y MILAGROSA VITORIA. QVE Don Iorge de Mendoça Passaña, Capital (*sic*) General, y Gouernador de la || Ciudad de Ceuta, del Consejo de su Magestad, y Comendador de Villas- || Buenas, en el Orden Militar de Christo, con setecientos y cincuenta Por- || tugueses, ciento y cincuenta de a cauallo, y seiscientos de a pie, alcançô || en siete del mes de Iunio deste año de 1629. contra el Cacis Cid || Mahamet Lacx, el qual traya mil de a canallo, || y seis mil de a pie. || (*Vinheta*)

(*In fine:*) Impressa em Lisboa. Com todas as licenças & aprouações necessarias. || Por Antonio Aluarez. Anno de 1629. Taixada a reis. || 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 19,8 × 11,7 cm)

[Noticias historicas, e militares da Africa. N. 7, f. 194-195]

Obra não mencionada em nenhuma das fontes consultadas.

SLR 23, 5, 2 n. 7

1630

205 AVGVSTISSIMO HISPANIARVM || PRINCIPI || RECENS NATO || Balthasari Carolo Dominico || Phelippi hoc nomine III. Lusitaniae Regis || Filio expectatissimo || Natalitium Libellum dedicat Academia Conimbricensis. || IVSSV FRANCISCI DE BRITTO E MENE- ZES à

Consilijs Catholicae Majestatis, & eiusdem Academia Rectoris. || (*Armas portuguesas.*) Conimbricae, || Svperiorvm permissv. Typis, & Expensis Didaci Gomez de Loureyro Acade-||miae Typographia. Anno Dñi 1630. || 80 f. num.

in 4º (p. 12: 16,8 × 9,8 cm)

[Genethliacus, dos sereníssimos Reys, Rainhas, e Príncipes de Portugal. T. 1, n. 7 f. 89-158]

Faltam-lhe as folhas 2 a 11. Além disso, há erros tipográficos na paginação, o que levou Ramiz Galvão, em seu *Catálogo das coleções de Diogo Barbosa Machado* (v. 2, n. 120, p. 158) a descrever este opúsculo com 84 páginas, conforme a paginação da última folha, que traz o número 84, e que, na verdade, deveria ser 80. O texto, entretanto, não sofre qualquer alteração e é continuado.

A obra contém: versos espanhóis; um soneto em francês, segundo Ramiz Galvão "imperfeitíssimo"; versos em latim e português. Traz ainda um sermão de fr. Jorge Pinheiro, em português. Segundo Salvá deveria ter mais 6 folhas (além das 34, pois todos incorrem no mesmo erro) com um "Genethliacvm" (ausente do nosso exemplar e incluído noutro volume), que registramos a seguir.

Inocêncio (v. 4, p. 310), informa:

'No claustro de 2 de Novembro de 1629 se assentou que se festejasse o nascimento do Principe na mesma forma que se havia festejado o d'El-Rei; que prégasse o Dr. Fr. Jorge Pinheiro etc. Assim se fez, e se imprimiu o sermão e poesias, sendo Reitor Francisco de Brito.' (In: *Jornal de Coimbra*, n. LXXVI, parte 2ª.)

Salvá ainda tem a seguinte nota: "Entre varias cosas notables de este libro, no deben olvidarse los dos sonetos en latin del fol. 37, y el que esta en cuatro idiomas en el fol. 61 vta, es por el estilo de las composiciones que en varias lenguas, muertas y vivas nos ha regalado Mor de Fuêntes."

No catálogo de Azevedo-Samodães é declarada obra "estimada e muito rara".

SLR 23, 1, 1 n. 7

Anais Bib., v. 2, n. 120
Azevedo-Samodães, 225
Inocêncio, v. 4, p. 310, n. 1734

Palau, v. 1, p. 557
Salvá, n. 175

VELOSO, Lucas, pe., 1584-1653.

GENETHLIACVM || PHILIPPO DIXIT || R.P. Lucas Velloso è Societate || IESV, sacrarum literarum || Professor. || In Collegio Conimbricensi. || s.n.t. (Coimbra, por Diogo Gomes de Loureiro, 1630.) 6 f. inum.

in 4º (f. 2a: 16,5 × 11,6 cm)

[Sermões gratulatorios dos nascimentos dos reys, principes, e infantes de Portugal. T. I, n. 3, f. 20-33]

Barbosa Machado cita uma obra com o seguinte título: *Genethliacum Philippo IV. in ortu Principis Balthasaris Caroli Domini dictum ad Academiam Conimbricensem.*

Segue Barbosa Machado: "Sahio no fim do livro que a Universidade de Coimbra dedicou a este Principe. Conimbricae. apud Didacum Gomes de Loureyro Acad. Typ. 1630. 4.º" Apesar do título não conferir exatamente com o do folheto descrito acima, acreditamos que se trate da mesma obra.

O autor natural de Lisboa foi jesuíta "cuja roupeta vestio a 26 de junho de 1601, quando contava 16 annos de idade", segundo nos informa Barbosa Machado. Ensinou retórica e história sagrada nos colégios de Lisboa e Coimbra. Faleceu a 26 de julho de 1653, em Coimbra.

SLR 24, 4, 5 n. 3

B. Mach., t. 3, p. 14
Salvá, n. 175

206 **AVISOS DEL FELIZ SVCESSO DE** || los cosas espirituales, y temporales en diuersas prouin- || cias de la India, conquistas, y nauegaciones de || los Portugueses por los años 1628, y 1629.

(*In fine*) EM LISBOA. Por Mathias Rodrigues. Anno de 1630. 7 f. inum.

in 4.º (f. 2a: 16,6 × 11,5 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. I, n. 12, f. 91-97]

Palau descreve este folheto com 8 folhas innumeradas.

SLR 24, 3, 6 n. 12

Anais Rio, v. 8, n. 1757
Maggs, 495, n. 67; 519, n. 296
Palau, t. 1, p. 570, n. 20654

207 CARREIRO, Roque

RELAÇAM DA || GRANDE VITORIA QVE OS || PORTVGVESES ALCANSARAM(*sic*) **CONTRA ELREY DO** || Achem no cerco de Malaca, e onde destruirão todo seu exercito, & lhe tomarão || toda sua Armada. Soubese por cartas a Goa em 28. de Feuereiro de 630. ||

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA. Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey. Anno (*sic*) 1630. || Taixão esta folha em 4.reis. Lisboa 26 de Outubro de 630. || Salazar. Barreto. | 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 24,2 × 15,2 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. 1, n. 14, f. 107-108]

É assinada no fim por "Roque Carreiro."

Dentre as fontes consultadas apenas Figanière faz referência a esta obra, indiretamente, pois não examinou nenhum exemplar.

Quanto ao autor, nada pôde ser obtido.

SLB 23, 4, 9 n 14

Arouca Reg., n. 8, n. 4890
Figanière, p. 316, n. 1696

208 **CHAGAS**, Antonio das, fr., 1598-1655.

SERMÃO || QVE PREGOV O PADRE || Mestre Fr. Antonio das Chagas lente || de Theologia do Collegio de Sam Boa- || uentura da Ordem de Sam Francis- || co da Prouincia de Portugal. || Nas solemnes festas, & procissaõ de graças que | fez a Cidade de Coimbra pello nascimento do || Augustissimo Principe Nosso Senhor. | Na santa See de Coimbra quinta feyra 27. de || Dezembro de 1629. || IMPRESSO POR ORDEM DE SIMÃO || Bello de Castro estudante Canonista na Vniuersidade de || Coimbra: E offerecido ao Excellentissimo Senhor Dom | Miguel de Menezes Duque Marquez de Villa Real. || (*Vinheta*) || - | EM COIMBRA. || Com todas as licenças necessarias. | Na Officina de Diogo Gomez de Loureyro. | Anno Domini. 1630. || 2 f. prel. inum., 14 f. num.

in 4º (f. 2a. num.: 17,1 × 11,5 cm)

[Sermões gratulatorias dos nascimentos dos reys, principes, e infantes de Portugal. T. 1, n. 5, f. 50-65]

Há erros na paginação. O autor nasceu em 1598 em Leiria. Foi franciscano observante da província de Portugal. Lecionou teologia no colégio de S. Boaventura, pertencente à sua Ordem, da qual chegou

a ser provincial. Foi ainda examinador das três ordens militares, e qualificador do Santo Ofício. Faleceu a 24 de dezembro de 1655.

SLR 21, 4, 5 n. 5

B. Mach., t. 4, p. 537-8
Inocêncio, t. 1, p. 110; t. 8, p. 115

209 COUTINHO, Gonçalo Vaz

HISTORIA DO || SVCCESSO || QVE NA ILHA DE || S. MIGVEL OVVE COM || ARMADA INGRESA QVE || sobre a ditta Ilha foy, sendo Gouer- || nador della Gonçalo Vaz Cou- || tinho fidalgo da casa de || S. Magestade, & do || seu Conselho. || Dirigida á Magestade Real de Dom || Phelippe Terceiro de Por- || tugal deste nome. || Escripta pello mesmo Gonçalo Vaz Coutinho, || natural da Villa de Santarem. || Com todas as licenças necessarias. || Em Lisboa. || Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey, || Anno 1630. || 4 f. prel. innum., 94 p.

in 4º (p. 3: 17 × 9,9 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. 4, n. 6, f. 110-160]

Obra citada em várias das fontes consultadas. Para Ramiz Galvão: "É opúsculo muito raro, e de insigne valor para a historia do tempo." Inocêncio também a considera rara, informando a existência de 3 exemplares, sendo um o da Biblioteca das Necessidades. Barbosa Machado diz: "Desta obra fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. I, pag. 428. e o moderno addicion. da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2 Tit. 2. col. 582."

As 4 folhas preliminares compreendem: folha de rosto, erratas; licenças e dedicatória do autor: "AO || MVITO ALTO, || E MVITO PODE- || ROSO REY DOM PHE- || lippe Terceiro deste nome || Rey de Portugal. ||" Segue-se a *Historia do sucesso*.

O autor, natural de Santarém, é filho de Lopo de Souza Coutinho (ver n. 27). Começou a estudar direito na Universidade de Coimbra, mas preferiu a vida militar. Em 1597 foi eleito governador da ilha de S. Miguel, "onde deu claros argumentos de seu valor intrepido, e experiencia militar principalmente no tempo, que foy ameaçada por huma poderosa Armada expedida pela Rayuha da Inglaterra de que era General Roberto de Boreu Conde de Essex soldado muito practico, e valeroso, obrigando, a q... desistisse da empresa. ..", segundo nos fala Barbosa Machado em sua *Bibliotheca Lusitana*. Foi comendador da Ordem de Cristo e pertenceu ao Conselho do rei Filipe III.

Ver também n. 77.

SLR 23. 5. 6 n. 6

Anais Bib. v. 8, n. 1650 — *Figueirêdo, p. 60, n. 152*
B. Mach., t. 2, p. 608-9 — *Inocêncio, t. 7, p. 160*
B. Mus., c. 55, col. 61 — *Maggs, 519, n. 355*

210 MOREIRA, Filipe, fr., m. 1645.

SERMAM || QVE PREGOV O || PADRE MESTRE Fr. PHILIPPE MO || reira, Religioso da Ordem de Sāto Agostinho, || Doutor pola (*sic*) Vniuersidade de Coimbra, & || qualificador do S.Officio NO AVTO DA FE QVE SE CELEBROV || em Euora a 30. de Iunho de 630. || IMPRESSO POR MANDADO DO || Illustrissimo, & Reuerēdissimo Senhor Dom Ioseph de Mello Arcebispo de Euora. || (*Vinheta gravada*) Com as licenças necessarias - || Em Euora por Manoel Carualho. Anno 1630. || 20 f. num.

in 4º (f. 3a: 17,4 × 10,7 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. III, n. 1. f. 2-21]

A folha de rosto e o texto acham-se enquadrados por traços retos.

O autor nasceu em Lisboa. Em 1606 professou no instituto dos Eremitas Agostinianos. Doutorou-se em teologia pela Universidade de Coimbra. Foi censor do Santo Ofício e pregador de D. João IV. Faleceu em Lisboa a 19 de setembro de 1645.

SLR 25. 2. 8 n. 1

B. Mach., t. 2, p. 76 — *O mundo do Livro - Lisboa n. 59-setembro 1962, n. 12810*
Inocêncio, t. 2, n. 300, t. 9, p. 298

211 PINHEIRO, Jorge, fr.

SERMAM || QVE PREGOV || O P.M.Fr. JORGE PINHEYRO || Da Sagrada Ordem dos Prégadores, Lente || de Prima de Escriptura na Vniver- || sidade de Coimbra, na Igreja da || Rainha Santa Isabel. || EM O PRESTITO || Que ainsigne (*sic*) Vniversidade fez dando || a Deos as graças pelo nascimento || do Principe D. Baltezar Carlos || em 17. de Outubro de 1629. || (*Vinheta.*) EM COIMBRA, || Com licença dos Superiores. || - || Na Officina de

DIOGO GOMES DE LOVREYRO. No anno de M. DC.XXX. || 31 p.

in 4º (p. 3: 16,5 × 9,9 cm)

[Sermões gratulatorios dos nascimentos dos reys, principes, e infantes de Portugal. T. 1, n. 4, f. 34-49]

Inocêncio, no tomo 4, p. 174, menciona este sermão sem indicar a paginação e sem comentários. Mais adiante, à p. 458, contudo escreve: "Enganar-se-iam os que, em presença das indicações dadas, julgassem que o *Sermão* mencionado sub n. 2108 [o descrito acima] fôra, como os mais deste escriptor, impresso em folheto separado. O dito *Sermão* só se encontra na collecção *Augustissimo Hispaniarum Principi recens nato Balthasari Carolo* etc., ..." No tomo 12, p. 183 ainda indica uma outra edição desta mesma obra, com 12 páginas apenas.

Nosso exemplar, contudo, não nos dá a impressão de ser parte de obra maior. Enquanto não conseguirmos comparar este sermão com o que saiu na coleção acima descrita por Inocêncio, considerá-lo-emos como obra autônoma.

Sobre o autor ver n. 140

SLB. 24. 4. 5 n. 4

B. Mach., t. 2, p. 612
Inocêncio, t. 4, p. 174 e 458, t. 12, p. 183

212 RELAÇAM || VERDADEIRA, E BREVE DA TOMADA DA VILLA DE OLINDA, E LVGAR DO RECIFE NA COSTA || do Brazil pellos rebeldes de Olanda, tirada de huma carta que escreueo || hum Religioso de muyta authoridade, & que foy testemunha de vista || de quasi todo o socedido: & assi o affirma, & jura; & do mais || que depois disso sucedeo tè os dezoito de Abril || deste prezente, & fatal anno de 1630. ||

(*In fine:*) EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias. Por Mathias | Rodrigues Anno 1630. Taixão esta Relação em reis. || 3 f. inum.

in fol. (f. 2a: 23,4 × 16,1 cm)

[Noticias historicas, e militares da America. N. 6, f. 150-152.]

Existe outro exemplar em "Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo". T. V, n. 6, f. 123-125.

Obra de extrema raridade, citada em diversas fontes, da qual Figanière, no entanto, não conseguiu examinar nenhum exemplar.

A primeira página encontra-se reproduzida na *Bibl. Bras.*

José Honório Rodrigues escreve a respeito: "Êste opúsculo, curioso e interessante, fornece-nos dados minuciosos sôbre as operações militares da ocupação holandesa de Olinda."

Acha-se reproduzido nos *Anais* da Bibl. Nac. do Rio de Janeiro, v. XX, p. 125-132, com uma nota de J. P. (Antônio Jansen do Paço).

Outra transcrição encontra-se no *Arquivo Bibliográfico*. Coimbra. Imprensa da Universidade, vol. XVII, 1900, p. 207 e ss.

Anais Rio, v. 8, n. 1368 e 1697
BDHB, 393
Bibl. Bras., t. II, p. 183-4
CEHB, 10651
CEN, 54
Figanière, p. 316, n. 1955
Hoech, Brasiliana, n. 15
MHBB, 3880

213 SOARES, Vicente de Gusmão, 1606-1675.

RIMAS VARIAS || EN ALABANÇA DEL NA-||cimiento del Principe N.S. DON BALTHAZAR CAR-|| LOS DOMINGO.|| Dirigidas a la S.C.R. Magestad del-Rey de || dos mundos, nuestro Señor.|| Por Vicente de Guzman Soares.|| (*Armas da casa real.*) En o Porto. cõ licẽcia. Por Ioan Roiz Año de 1630. 24 f. inum., 50 p.

in 8º peq. (f. 3a: 11,4 × 7,8 cm)

[Genethliacos, dos serenissimos Reys, Rainhas, e Principes de Portugal, T. 1, n. 8, f. 159-207.]

Ver Conteúdo.

Em seu tomo 7º, p. 425 Inocêncio diz: "Não pude até hoje examinar algum exemplar d'este livro." No tomo 20º escreve: "As *Rimas varias* constam de 48 p. innum., que comprehendem rosto, licenças, dedicatoria e poesias em castelhano e portuguez em louvor do auctor da obra. Esta é de 50 pag., que contém: um soneto castelhano, uma canção, romance e decimas na mesma lingua, sendo em portuguez apenas um soneto e uma canção. Tem no fim um soneto italiano."

Ramiz Galvão no vol. II, p. 158, n. 121 transcreve integralmente o texto da folha 4: "A qvien lee", por achá-la curiosa em seu gênero.

O autor nasceu em Lisboa no dia 22 de janeiro de 1606, segundo Barbosa Machado. Segundo Inocêncio no dia 26 de janeiro. Seus primeiros estudos foram feitos no colégio de Santo Antão, onde teve como professor o célebre fr. Francisco de S. Agostinho de Macedo (ver n. 230). Aperfeiçoou-se depois em latinidade com o P. João Nunes Freire. Bacharelou-se em jurisprudência canônica na Universidade

de Coimbra. Ordenou-se Presbítero em 1644. Mais tarde tomou o hábito de Eremita descalço de Santo Agostinho onde professou com o nome de fr. Vicente de S. José. Morreu em 10 de maio de 1675

Conteúdo:

f. 2 e 2 verso: Licenças.

f. 3 e 3 verso: A la S.C.R. Magestad del Rey de/ dos mundos nuestro Señor./ (Assin.: Vicente de Guzman Soares.)

f. 4: A quien lee./ (Assin.: R.P.) [Reprod. in Ramiz Galvão, n. 121, p. 158, v. II.]

f. 4 verso: R.P. Francisci de Macedo Societatis Jesu./ ad Authorem./ EPIGRAMA./

f. 5: De Manuel de Sousa Coutinho./ SONETO./

f. 5 verso: REPOSTA (sic)./

f. 6: De vn Religioso de Nuestra Señora / Del Carmen./ SONETO./

f. 6 verso: RESPVESTA./

f. 7: Del Licenciado Antonio de/ Campos Coelho./ SONETO./

f. 7 verso: RESPVESTA./

f. 8: Dc. Francisco Borges da Veyga./ SONETO./

f. 8 verso: RESPVESTA./

f. 9: De la señora Sylueria./ SONETO./

f. 9 verso: RESPVESTA./

f. 10: De la Señora Doña Seraphina de Castel/branco, y Sosa al Author./ SONETO./

f. 10 verso: RESPVESTA./

f. 11: Del Licenciado Iuan de Mi-/doyros Correa./ SONETO./

f. 11 verso: RESPVESTA./

f. 12: De Hieronymo Gomes de Sylua./ SONETO./

f. 12 verso: RESPVESTA./

f. 13: Del Licenciado Luis de Melo./ SONETO./

f. 13 verso: RESPVESTA./

f. 14: Do Licenciado Antonio Raposo./ SONETO./

f. 14 verso: REPOSTA./ (sic)/

f. 15: De Pedro de Noronha d'Andrada./ SONETO./

f. 15 verso: REPOSTA./ (sic)/

f. 16: De Don Pedro de Cardenas./ SONETO./

f. 16 verso: RESPVESTA./

f. 17: Del Licenciado Iorge Soares/Pereyra./ SONETO./

f. 17 verso: RESPVESTA./

f. 18: De Manuel de Gallegos./ SONETO./

f. 18 verso: RESPVESTA./

f. 19: De D. Francisco Manuel, y Melo./ SONETO./

f. 19 verso: RESPVESTA./

f. 20: De Iuan Machado, y Cabêça./ SONETO./

f. 20 verso: De Ioão de Araujo./ MADRIGAL./

f.21: Do R.P. Fr. Zacharias Osorio Re/ligioso da Ordem do Patriarcha/ S. Bento./ DECIMAS./

f.22: Del Doctor Antonio Rebelo de Brito./ DECIMAS./

f.22 verso: De Francisco de Sà de Meneses./ DECIMAS./

f.23: De Hernando Manuel./ DECIMAS./

f.23 verso: Del Padre Iuan Nuñez Freyre,/ de la ciudad del Puerto/ de Portugal./ DECIMAS. (termina à folha 24.)

f.24 verso só traz o carimbo da Real Bibl. e da Bibl. Nac. e Publ. da Corte.

p. 1: RIMAS AL PRINCIPE/ NVESTRO SEÑOR./ SONETO./

p. 2: CANCION./

p. 8: NATAL DEL PRIN-/cipe nuestro señor / DON BALTHAZAR CAR /LOS DOMINGO./

p.29: SOBRE NACER EL/ Principe nuestro señor al/ salir del Sol / ESPINELAS./

p.34: PARALELO DEL / Principe con el Magno/Alexandro./ ROMAN-CE./

p.40: SONETO./

p.41: CANÇAÕ./

p.50: SONETO./ (*In fine*:) LAVS DEO./

SLR, 23, I, 1 c. 8

Anais Bib., v. 2, n. 421
B. Mach., t. 3, p. 781-82
Inocêncio, t. 7, p. 425; t. 20, p. 7

P. de Mattos, p. 321
Palau, t. 6, p. 504, n. 115876 (2.ª ed.)

1631

214 CORDEIRO, Jacinto, 1606?-1646.

ELOGIO || DE POETAS || LVSITANOS: || AL FENIX DE ESPAÑA Fr. LOPE || Felix de Vega Carpio, en su laurel|| de Apolo.|| POR EL ALFERES IACINTO || Cordero, con vna carta en respuesta al || Autor, del mismo Fenix de || España.|| DIRIGIDO A LA SEÑORA DOÑA || Cicilia de Meneses.|| Año (*Vinheta pequena*.) 1631.|| EN LISBOA. || - || Con todas las licencias necessarias.|| por Iorge Rodriguez. 1 f. prel., 16 f. num., 1 f. inum.

in 4º (f. num. 3: 16 × 10,3 cm)

[Elogios historicos, e poeticos de ecclesiasticos, e seculares portuguezes. N. 1. f. 7-22]

Barbosa Machado, que cita esta obra, escreve: "He hum Supplemento de Poetas Portuguezes, que fallaraõ em o *Laurel de Apollo* composto por Lope da Vega." Inocêncio emite parecer semelhante ao comentá-lo.

Sobre o autor veja-se n. 147.

SLR 21, 2, 6 n. 1

B. Mach., t. 2, p. 462
Inocêncio, t. 3, p. 237

215 GOMES, André, p.^e, 1573?-1647.

SERMAM || QVE PREGOV || O P. ANDRE GOMES || da Companhia de Iesus. || NAS SVMPTVOSAS EXEQVIAS || que ao Excellentissimo Senhor D. Theodosio segundo, || Duque de Bargança (*sic*); fez o Prior mor da Ordem de || Santiago Dom Diogo Lobo. || No Conuento Real da mesma Ordem em Palmella aos 11. do || mes de Dezembro de 1630. || (*Armas portuguesas.*) Com todas as licenças necessarias. || EM LISBOA. Por Antonio Aluarez Anno 1631. || 12 f. num.

in 4º (f. 2a, num.: 17,3 × 9,6 cm)

Sermoens de exequias dos excellentissimos duques de Portugal. N. 2, f. 34-45]

Inocêncio a qualifica de "assás rara", pois não tinha conseguido vê-la.

No catálogo de Ameal está mencionada como "Prédica estimada. MUITO RARA".

O autor nasceu em Coimbra. Com 15 anos de idade professou na Companhia de Jesus. Leccionou teologia e filosofia. Foi pregador do rei D. João IV. Faleceu em Lisboa a 24 de outubro de 1649.

SLR 25, 1, 1 n. 2

Ameal, 1080 *Inocêncio, t. 1, p. 61*
B. Mach., t. 1, p. 149

216 MAIA, Francisco da, fr.

SERMAÕ || FVNERAL NAS || EXEQVIAS DO || ILL.^{mo} E RE- || VERENDISSIMO SENHOR DOM AFFONSO || Furtado de Mendoça, Deaõ, que foy da Sè Metropolitana de Lisboa, || Reytor da Vniuersidade de Coimbra, Conselheiro Ecclesiastico do su- || premo Conselho desta

Coroa em Castella, Presidente da mesa da Con-|| sciencia, & Ordẽs; Bispo da Guarda, Bispo Conde, Arcebispo, & || senhor de Praga, Primàs de Hespanha, & vltimamente || Arcebispo de Lisboa, & Gouernador deste || Reyno, &c. || Que prègou o P. Fr. Francisco da Maya Religioso da Ordem de S. Agostinho, Lente || de Theologia jubilado, na Sè de Lisboa a 6. de Iulho de 1630. || Anno (*Gravura em madeira com os emblemas episcopais*) 1631. || Com licença. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck Impressor delRey. || 2 f. prel. inum., 39 f. num.

in 4º (f. 3a, num.: 16,5 × 10,8 cm)

[Sermoens de exequias de cardeaes, e arcebispos portuguezes. T. I, n. 7, f. 97-137]

Este folheto é citado apenas por Barbosa Machado e Inocêncio que o declara muito raro, parecendo-lhe que dele existia apenas um exemplar, na Biblioteca de Evora. O autor, natural de Braga, professou na Ordem dos Eremitas Agostinianos em 1607. Foi professor de teologia e é considerado um dos grandes pregadores do seu tempo. Ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.

SI.II 25, I, 7 n. 7

B. Mach., t. 2, p. 181 2
Inocêncio, t. 2, p. 434

217 **MENDES**, Afonso, p.e, 1579?-1656.

CARTA DO PATRIARCHA || DE ETHIOPIA DOM || Afonso Mendez, escrita de sua propria mão || ao muyto Reuerendo Padre Mutio Vite-||leschi Preposito Gèral da Companhia de || IESVS; no qual se contem o que sua Illus-||trissima Senhoria, com os demais padres || da Companhia que andão naquelle || grande Imperio fizerão de ser-||uiço de Deos, & bem das || almas, o anno de 1629. IMPRESSA A CVSTA DE || Lopo Rodriguez Mendez parente do || mesmo Patriarcha. || EM LISBOA. || - || Por Mathias Rodrigues. Anno de 1631. || 8 f. prel. inum., 44 f. num.

in 4º (f. 2a, num.: 16,2 × 10,1 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. I, n. 13, f. 98-149]

Contém: Folha de rosto; licenças; “Discurso sobre as impresas espirituaes, que a Companhia de Iesu tem no Imperio de Ethiopia, & outras partes do Oriente.”; e a “Annua de Etiopia do anno MDC. XXIX.”

É livro raro e de interesse para o estudo das Missões da Companhia de Jesus na Etiópia e outros países do Oriente. O *Catalogue général* da Biblioteca Nacional de Paris indica esta edição portuguesa.

Inocêncio cita também uma tradução para o francês, feita em Lille no ano de 1633. Barbosa Machado cita várias traduções desta obra, exceto esta.

O autor nasceu em S. Aleixo, no Alentejo. Segundo Inocêncio há divergência quanto ao ano de seu nascimento: Barbosa Machado data seu nascimento de 20 de agosto de 1579, já Canaes, em sua obra *Estudos Biographicos* (p. 123) menciona 20 de agosto de 1575. O certo é que em 1593 entrou para a Companhia de Jesus. Doutorou-se em teologia pela Universidade de Évora. Posteriormente foi sagrado patriarca da Etiópia e, mais tarde, desterrado de lá juntamente com outros católicos. Seguiu para Goa onde veio a falecer a 29 de julho de 1656. Para Barbosa Machado seu falecimento ocorreu a 29 de junho de 1655.

SLB 21, 3, 6 n. 13

Anais Rio, v. 8, n. 1758
Azevedo-Samodães, 2067
B. Mach., t. 1, p. 41-5
B. Mus., t. 35, col. 246
BN Paris, t. 112, col. 163,4
Figanière, p. 271, n. 1527
Inocêncio, t. 1, p. 70; t. 8, p. 41
P. de Mattos, p. 390-1
Palau, t. 9, p. 11, n. 102885

1632

218 CHAGAS, Manuel das, fr., m. 1666.

FESTAS || QVE O REAL || CONVENTO DO || CARMO DE LISBOA, FES || à Canonização de S. Andre Cursino, Bispo da || Cidade de Fesula, & Religioso de sua || Ordẽ. Em Setẽbro de 1629. || AO EXCELLENTISSIMO SE- || nhor Dom Duarte. || (*Armas portuguesas.*) || Pello Padre Fr. Manoẽl das Chagas, Prẽgador, & Leitor de Theologia, natural de Lisboa. || Com as licenças necessarias. Por Pedro Craesbeeck. || 2 f. inum., prel., 103 [i. e.] 104 f. num., 1 grav.

in 8º (f. 2o: 11,6 × 6,2 cm)

[Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicarão a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. T. II, n.4, f. 26-131]

Nosso exemplar encontra-se desfalcado de 10 folhas preliminares, pois Ramiz Galvão ainda o descreve com "12 fls. inn." as quais continham, além da folha de rosto e do retrato: "licenças, das quaes a última é de 18 de Março de 1632 (d'onde se infere que a impressão é d'esse

anno); dedicatoria; 'Ao Leitor' (prologo); duas poesias latinas; um soneto portuguez; e duas poesias castelhanas em honra do santo; . . . ; a Relação, dividida em 12 capitulos; e composições poeticas allusivas ao assumpto."

A gravura (10,4 × 7,5 cm), feita a buril, representa o santo a meio corpo, em oração, de mãos postas, olhando para a esquerda no alto, onde lhe aparece a Virgem com o Menino Jesus nos braços. Abaixo do retrato, lê-se: "Vera effigies" e em torno do oval: "S. Andreas Corsinus. Romanus."

Ramiz Galvão declara tratar-se de "livro raro".

O autor, cujo nome secular foi Manuel Rombo, nasceu em Lisboa e professou a Ordem dos Carmelitas Calçados em 16 de setembro de 1607. Foi, durante toda sua vida de religioso, prior do convento de Torres-Novas, onde também lecionava teologia e filosofia. Morreu no convento do Carmo, em Lisboa, a 28 de dezembro de 1666.

SLR 24, 3, 9 n. 1

Anais Rio, v. 9, n. 1860 — *Inocêncio, t. 5, p. 396; t. 16 p. 154*
B. Mach., t. 3, p. 249-50 — *P. de Mattos, p. 157-8*
Figanière, p. 265, n. 1287

219 GUERREIRO, Bartolomeu, pe., **1564?-1642.**

SERMAM || QVE FEZ O R.P. BERTO LAMEV GVERREIRO DA COM- || panhia de Iesu, nas exequias do anno que se fize- || rão ao serenissimo Principe D. Theodosio segũdo || Duque de Bragança em Villaviçosa na Igreja dos religiosos de S. Paulo primeiro hermitão || onde o dito senhor està depositado || em 29. de Nouembro de 632 (*sic*) || (*Armas portuguesas.*) Cõ todas as licẽças necessarias. Em Lisboa por Mathias Rodriguez. || 4 f. inum. prel., 28 f. num.

in 4º (f. 2a, num.: 16,7 × 12,2 cm)

[Sermoens de exequias dos excellentissimos duques de Portugal. N. 1, f. 2-33]

A data impressa na folha de rosto é "632", corrigida a tinta para "630". As licenças todas datam do princípio de 1632.

Pinto de Mattos o menciona muito resumidamente.

"Classico muito estimado. Peça oral interessante e RARA", no dizer do catálogo de Ameal.

Sobre o autor veja-se n. 177.

SLR 25, 1, 1 n. 1

Ameal, 1125 — *Inocêncio, t. 7, p. 322*
B. Mach., t. 1, p. 463 — *P. de Mattos, p. 347-8*

220 PACHECO, Francisco Tavares

RELACION || DE LAS FIESTAS, QVE || SE HIZIERON EN VILLAVICIOSA, CORTE DE || el Excelentissimo señor Duque de Bergança (*sic*), a las Capitulaciones de || su casamiẽto con la Excelentissima, y serenissima señora Doña Luysa || Francisca de Guzman, hija del señor Duque de Medina Sydonia. || Escrita por Francisco Tauares Pacheco. Ofrecida | al Conde Duque. || . . . s.n.t. [Xerez, 1632.] 2 f. inum.

in 4º (f. 2a: 24,6 × 14 cm)

[Epithalamios de duques, marquezes, e condes de Portugal. T. I, n. 1, f. 3-4]

A obra é citada por Barbosa Machado, que dela só conheceu um exemplar, não podendo indicar se havia mais alguma folha com as notas tipográficas.

Nada se sabe a respeito do autor.

SLR 23. 5, 9 n. 1

B. Mach., t. 2, p. 271
B. Mus., t. 52, col. 211

221 ROSARIO, Paulo, fr., m. 1655.

RELACAM || BREVE, E VERDA- || DEIRA DA MEMORAVEL VIC- || toria, que ouue o Capitão môr da Capitania da Pa- || raiba Antonio de Albuquerque, dos Rebeldes de || Olanda, que saõ vinte nãos de guerra, & vinte & || sete lanchas: pretenderão occupar esta praça de sua || Magestade, trazendo nellas pera o effeito, || dous mil homens de guerra escolhidos || a fora a gente do mar. || COMPOSTA pello reverendo P-a (*sic*) dre Frey || Paulo do Rosario Comissario Prouincial da Prouin- || cia do Brazil da Ordem do Patriarcha Sam Bento, || como pessoa que a tudo se achou presente. || (*Vinheta pequena.*) Com todds (*sic*) as licenças necessarias. || EM LISBOA. || Por Iorge Rodrigues. Anno 1632. | Toyxada (*sic*) na Meza do Paço em quinze reis. 16 f. num.

in 4º (f. 2a: 17,3 × 10 cm)

[Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo. T. V, n. 8, f. 132-147]

A obra consta da *Relação* de Antonio de Albuquerque e da *Relaçam dos mortos, e feridos das companhias da ordenança desta Cidade, & Capitania de Paraiba, & dos soldados do presidio do Forte de Cabedelo*

Considerada muito rara pelas diversas bibliografias em que vem citada.

A folha de rosto acha-se reproduzida na BDHB.

Na opinião de José Honório Rodrigues, "trata-se do combate pela posse da Paraíba. Não é exato que o trabalho tenha sido escrito em estilo de sermão como afirmou Varnhagen (*História Geral do Brasil*, t. II, p. 295, n. 49)."

Natural do Porto, o autor ingressou em 1601 na ordem beneditina. Foi pregador e comissário geral, abade geral dos conventos da Paraíba, Pernambuco e Bahia, no Brasil, e, posteriormente, em vários conventos de Portugal, o último dos quais na cidade do Porto. Faleceu a 1º de janeiro de 1655 no Convento de Bostello, com "mais de 70 de idade", no dizer de Inocêncio.

SLR. 23, 5, 7 n. 4

Anais Bib. n. 8, n. 1699 (p. 400 f)	*CEN, 63*
B. Mach., t. 3, p. 523	*Figanière, p. 161, n. 853*
BDHB, 491	*Borel, Brasiliana, n. 16*
Bibl. Bras., t. II, p. 219-20	*Inocêncio, t. 6, p. 379*

1633

222 BOSIO, Giacome

VITA || DEL BEATO || FRA D. GARCIA || MARTINEZ || CAVALIERO DELLA SACRA RELIGIO-|| ne, & Illustrissima Militia di San Gio-||vanni Gierosolimitano.|| SCRITTA || DA JACOMO BOSIO,|| E DATA IN LUCE || Per || FRANCESCO TRUGLIO. (*Vinheta.*) IN ROMA. Et ristampata in PALERMO per Decio Ci-|| rillo 1633.||- Imp. Vinc. Dom. V.G. Impr. de Blasc. P. || 4 f. inum.

in 4º (f. 2a: 13,4 × 8,9 cm)

[Elogios historicos, e poeticos de ecclesiasticos, e seculares portuguezes. N. 2. f. 23-26]

Obra não mencionada nas fontes consultadas.

Sobre o autor, também, nada se sabe.

SLR 21, 2, 6 n. 2

223 DURÃO, Antonio

CERCOS || DE MOÇAMBIQVE,|| DEFENDIDOS || POR DON ESTEVAN DE ATAYDE,|| Capitan general, y Gouernador de aquella Plaça.|| ESCRITOS POR

ANTONIO DVRAN || Soldado antiguo de la India. || AL EXCELENTISSIMO SEÑOR CONDE DE || Oliuares, Duque de Sanlucar la mayor, Gran Canciller de Indias. || Cauallerizo mayor de su Magestad, y de sus Consejos de || Estado, y Guerra. &c. || (*Vinheta xilográfica.*) Con Licencia. || En Madrid, Por la viuda de Alonso Martin. Año 1633. || 8 f. prel. inum., 82 f.

in 4º (f. 2a num.: 16,6 × 10,1 cm)

[Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do Mundo T. 4, n. 7, f. 162-251]

Segundo Ramiz Galvão esta é uma "Obra rara e de estimação."

As 8 folhas inumeradas contêm: folha de rosto; licenças; 4 sonetos; respectivamente de "Don Francisco Rolin, Señor de la Casa de Azambuja", de "Don Geronimo de Atayde", de "Don Alfonso de Meneses" e de "Don Gaston Coutiño", — todos dedicados a "Don Estevam de Atayde, Capitan General, y Governador de Moçambique...", segue uma carta do autor a "Don Alvaro de Atayde, uma dedicatoria de Don Alvaro de Atayde ao Conde de Olivares e afinal "Al curioso Lector". A relação dos *Cercos de Moçambique* se divide em 19 capítulos. Dela diz Inocêncio: "Esta obra além de ser escripta em 'elegante estylo', como diz João Pinto Ribeiro, é a relação presencial dos factos contados por uma testemunha ocular, merecendo por isso todo o credito. São raros os exemplares, e não tenho noticia de que algum viesse ao mercado desde alguns annos."

A Biblioteca Nacional de Lisboa e o British Museum possuem um exemplar desta obra. Inocêncio a dá com apenas vii f. inumeradas (o nosso tem 8 f. inumeradas) e 82 f. numeradas pela frente.

Do autor sabe-se apenas que foi soldado por muitos anos na Índia e que integrava a guarnição da fortaleza de Moçambique em 1607, quando esta foi atacada pelos holandeses.

SLR 23. 5. 6 n. 7

Anais Bib., s. 8, n. 1694	*Maggs, 519, n. 366*
B. Mach., t. I, p. 258	*P. de Matos, p. 225*
B. Mus., v. 44, col. 109	*Palau, t. 4, p. 558,*
Inocêncio, t. I, p. 187; t. 8, p. 331	*n.º 77420 (2ª ed.)*

224 FIGUEIROA, Diogo Ferreira de, 1604-1674.

EPITOME || DAS FESTAS || QVE SE FIZERAM NO CA- || zamento do serenissimo Principe Dom || Ioão, deste nome segundo, & octauo Du- || que de Bragança: com a Excellentissi- || ma Senhora Dona Luiza Francisca || de Gusmão vnica filha do Du- || que de Medina Sy- || donia. || AO SENHOR D. ALEXANDRE || POR DIOGO FERREIRA || Figueiroa criado do Duque. || Com as

licenças necessarias | - | EM EVORA | Por MANOEL CARVALHO Im-|pressor da Vniuersidade.|| Anno 1633|| Taxado na mesa do Paço â reis em papel | 3 f. prel., 41 f. num.

in 8º (f. 3a: 12,3 × 7,7 cm)

[Epithalamios de duques, marquezes, e condes de Portugal. T. I, n. 2, f. 5-48]

Antecede a folha de rosto o brasão português. Contém: a dedicatória, um "AO LEITOR" e o epítome propriamente dito, no qual também são reproduzidos um "Romance" (f. 30-35 r) e um "Soneto" (f. 35 r e v.)

Diogo Ferreira de Figueiroa (também, segundo nota de Inocêncio, as folhas de rosto das obras por ele impressas tragam Figuera) nasceu na Vila d'Arruda dos Vinhos em 1604. Foi criado da casa dos Duques de Bragança, servindo a D. João, mais tarde D. João IV, rei de Portugal. Foi também cantor na Capela Real. Faleceu em Lisboa a 19 de maio de 1671.

SLB 23, 5, 9 n. 2

B. Mach., t. 1, p. 683; t. 4, p. 99 — *P. de Mattos, p. 209*
Inocêncio, t. 2, p. 158

225 MOURA, Francisco Child Rolim de, 1572-1640.

ASCENDENCIA DE LA | CASA DE AZAMBVJA.|| (*Armas da casa de Azambuja.*)| A DON GASPAR DE GVZMAN | Conde Oliuares, Duque de san Lucar la mayor, del| Consejo de Estado de su Magestad, y su Cauallerizo ma-||yor, Comendador mayor de la Orden de Alcantara, Ca-|pitan general de la Caualleria de España, Gran Canciller | de las Indias, Alcayde perpetuo de los Reales Alcazares | de Seuilla, y Alguazil mayor de la Casa | de la Contratacion della,|| mi señor.|| s.n.t. 3 f. prel. innum., 17 f. num.

in 4º (f. 2a num.: 16,6 × 9,2 cm)

[Noticias genealogicas de familias portuguezas. T. II, n. 2, f. 32-51]

Contém: dedicatória, que é assinada por "Don Francisco Rolin de Moura" e datada "De la posada a 25. de Noviembre de 1633."; um "Prologo al lector", seguindo-se a obra propriamente dita, que termina por uma "Certificacion de don Juan Fersal", também assinada pelo mesmo e datada de "Madrid 23. de Setiembre de 1633."

Obra citada apenas por Barbosa Machado.

Nasceu o autor em Lisboa no ano de 1572. Foi o quarto senhor de Azambuja e Montargil, comendador de N. Sª. de Azambuja, cavaleiro da Ordem de Cristo, Presidente da Junta das Lezírias, etc. Faleceu a 12 de novembro de 1640.

SLB 24, 3, 5 n. 2

B. Mach., t. 2, p. 344 a

226 XAVIER, Manuel, 1602-

VITORIAS || DO GOVERNA-||DOR DA INDIA || Nuno Aluarez Botelho || POR, O PADRE MANOEL XAVIER || da Companhia de IESVS.|| A MANOEL SEVERIM DE FARIA || Chantre, & Conego da Saneta Sé de Euora. Anno *(Armas do Chantre Severim de Faria)* **1633|| Com todas as licenças necessarias. || - || EM LISBOA. Por Antonio Aluarez. ||** 4 f. prel. inum., 34 f. num.

in 4º (f. 3a num.: 17,1 × 10,2 cm)

[Noticia das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 15, f. 109-140]

Obra bastante rara, segundo declara Inocêncio.

O autor nasceu em Pondete, hoje Vila-Nova de Constância, em 1602. Esta data é deduzida da afirmação de Barbosa Machado, de que Manuel Xavier partira para a Índia a 21 de abril de 1716 com a idade de 15 anos. Chamava-se à época Manuel Correa. Em Goa entrou para a Companhia de Jesus. Foi reitor do colégio de Baçaim e do colégio de Rachol. Ignora-se a data do seu falecimento.

SLB 23, 1, 9 n. 15

Anais Bib. v. 8, n. 1691 — *Figanière, p. 175, n. 951*
B. Mach., t. 3, p. 402 — *Inocêncio, t. 6, p. 143*

1635

227 ANTONIO DA ENCARNAÇÃO, fr., m. 1665 [et alii]

RELAÇOÊS || SVMARIAS DE || ALGVNS SERVIÇOS || QVE FIZERAM A DEOS, E || a estes Reynos, os Religiosos Domi-||nicos, nas partes da India Orien-||tal nestes annos proximos || passados.|| *(Vinheta.)* **EM LISBOA.|| - || Com todas as licenças necessarias.|| Por Lourenço Craesbeeck, Impressor delRey.|| Anno M.DC. XXXV.||** 2 f. prel. inum., 35 f. num.

in 4º (f. 2a, num.: 17,4 × 9,7 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. I, n. 14, f. 150-186]

O exemplar contém três relações: a primeira da autoria de fr. Antonio da Encarnação, a segunda sem nome de autor e a terceira por fr. Miguel Rangel, bispo de Cochim. É obra rara.

Do primeiro autor sabemos que nasceu em Évora, em fins do século XVI. Entrou para a Ordem dos Pregadores e partiu para Goa onde formou-se mestre em teologia. Voltando depois para o reino passou para a Armênia onde foi provincial de sua Ordem. Foi ainda definidor no Capítulo Geral, realizado em Roma; deputado da Inquisição de Évora; prior do convento de Benfica. Faleceu a 15 de outubro de 1665 em Lisboa.

Miguel Rangel nasceu em Aveiro. Foi dominicano, tendo professado em 1589. Lecionou teologia; foi vigário-geral da Congregação na Índia e bispo de Cochim onde faleceu. Datas de nascimento e morte ignoradas.

SLR 24, 3, 6 n. 11

Anais Rio, v. 6, n. 4755 — *Figanière*, p. 244, n. 1444
B. Mach., t. 1, p. 258-9; t. 3, p. 481-2 — *Inocêncio*, t. 1, p. 128
B. Mus., t. 2, col. 962 — *Maggs*, 519, n. 576

220 GALHEGOS, Manuel de, p.ᵃ 1597-1665.

TEMPLO |* DA MEMORIA,| POEMA EPITHA LAMICO, NAS FE- |licissimas bodas do Excelentissimo Senhor Duque de| Bargança, (*sic*) & de Barcelos: Marquez de Villaviçosa:| Conde de Ourem, de Arraiolos, de Penhafiel,| de Neiva: Senhor de Alegrete, de Monfor-| te. Villa do Conde: & Condesta-| ble de Portugal.| ANTES SENHOR DE GVIMARAINS, DE VALEN-| ça, de Montemor o novo, de Almada, da Bidigueira, &.| o mais antigo Duque de Europa.| PER TELA (*Armas portuguesas*) PER HOSTES.|| AVTOR MANOEL DE GALHEGOS.|| - | Com as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Lourenço | Craesbeeck Impr. delRey. A custa do Duque. Año 1635.|| 12 f. prel. innum., 126 f. num., 6 f. innum.

in 4º (f. num. 2: 16,3 × 10,1 cm.)

[Epithalamios de duques, marquezes, e condes de Portugal. T. I, n. 3, f. 49-192]

Compõe-se de: dedicatória do autor a D. Duarte; "Prologo"; licenças; erratas; quatro sonetos respectivamente da autoria de: "Dom Francisco Rolim de Moura, Senhor da Casa da Azambuja"; "Francisco de Faria; "Frey Lope Felix de Vega Carpio – del Habito de San

Juan"-, "Dom Francisco Manoel, & Mello"; uma décima "de Gaspar Dauilla"; quatro sonetos da autoria de: "Ventura da Cunha de Albuquerque"; "Bartolameo de Vasconcelos da Cunha", "Licenciado João Machado Corbera" e "Iorge Vaz de Granada"; seguem-se três oitavas de "Dom João Mascarenhas de Alencastro; um soneto de "Francisco de Sa de Menezes"; uma poesia "Del Licenciado Francisco Lopes Sarate"; três sonetos de: "Egas Coelho da Cunha", "Nicolò Freire al'Autore" e "Martim Leite Pereira"; duas poesias, uma de "Emmanueli de Gallegos Antonius Figueira Duraõ" e outra de João Pinto de Sousa" dois sonetos "Do Doutor Bras Nunes Menhãns" e de "Francisco Martins de Siqueira"; um epigrama "Mathei à Costa Sine Epigramma ad-hortatiuum'; tres sonetos da autoria: "Do Doutor Duarte da Silua Protonotario Apostolico"; "Del Maestro Gabriel de Roa." e de "Luis de Belmonte, Bermudes", finalizando "Ioannis Franco Barreti ad Emmanuelē de Gallegos. Decastichon." Segue-se, então, o *Templo da memoria*, dividido em quatro livros, num total de 742 sextilhas! Termina com um "Indice dos nomes proprios, e latinos, que se achão neste Liuro."

Trata-se de obra rara, classificada por alguns de "Poema excelente".

O autor, natural de Lisboa, nasceu em 1597. Ficando viúvo tornou-se eclesiástico. Esteve por algum tempo em Madri, onde conviveu com Lope de Vega Carpio.

Faleceu a 9 de junho (Pinto de Mattos diz julho) de 1665.

SLR 23, 5, 9 n. 3

Azevedo-Samodães, 1335
B. Mach., t. 3, p. 273-4
Inocêncio, t. 5, p. 440

P. de Mattos, p. 286
Palau, t. 6, p. 37, n. 97184
(2ª ed.)

229 NOVAIS, Antonio Gonçalves de

RELAÇÃO || DO BISPADO || DE ELVAS.|| COM HVM MEMORIAL DOS || Senhores Bispos que o gouernaraõ.|| COMPOSTA PELO DOVTOR || Antonio Gonçalues de Nouais Conego Peni-||tenciario na Sè da mesma Cidade, & escri-||uaõ da Camera do Bispado.|| (*Emblema heráldico do arcebispado de Elvas, gravado por J. de Courbes*) EM LISBOA.|| Com as licenças necessarias.|| Por Lourenço Craesbeeck Impressor delRey.|| Anno Dñi. M.DC. XXXV. || 35 f. num.

in fol. (f. 4a: 23,5 × 12,6 cm)

[Elogios funebres dos cardeaes, arcebispos, bispos e prelados portuguezes. N. 2, f. 20-54]

Esta relação costuma vir anexada às *Constituições synodaes do bispado de Elvas...*". "*As Constituições*" não têm folha de rosto, lugar e nome do impressor, nem data. Supõe-se, geralmente, que a data seja a mesma do folheto que está acima transcrito.

O autor formou-se em jurisprudência canônica pela Universidade de Coimbra e foi cônego penitenciário da catedral de Elvas. Ignoram-se as datas de seu nascimento e morte.

SLR 24, 1, 10 n. 2

Azevedo-Samodães, 652 — *Inocêncio, t. 4, p. 151*
B. Mach., t. 4, p. 291 — *P. de Mattos, p. 173*

230 RELACAM (*sic*) DE HVA FAMOSA VITORIA QVE || o senhor Dom Fernando Mascarenhas General da Ci-||dade de Tangere alcançou dos Almoradens, & | Aques das aldeas, & lugares circunue-||zinhos; em 24. de Iulho || de 1635. | (*Vinheta.*)

(*In fine:*) Com todas as licenças necessarias. EM LISBOA. Por Antonio Aluares. Anno de 1635.|| 2 f. innum.

in fol. (f. 2a: 26,5 × 16,7 cm)

[Noticias historicas, e militares da Africa. N. 8, f. 196-197]

Obra mencionada apenas por Figanière, que não teve à mão nenhum exemplar, citando-a portanto, indiretamente.

SLR 23, 5, 2 n. 8

Anais Bib., v. 8, n. 1658
Figanière, p. 316, n. 1657

1636

231 PEÑA, Juan Antonio de la

FAMA | Posthvma Portvgvesa || Tragicomedia || Del ILL° Varon || Martin vas Villas Boas || Al Conde D. Diego de Sylua la de dica el D^r Joan Antonio dela peña Abo-gado enlas Reales | consejos natural de | MADRID | Año MDCXXXVI || s.n.t. 11 f. prel., 51 + (1) p.

in 4° (p. 3: 18,5 × 11,9 cm.)

[Elogios funebres de ecclesiasticos, regulares, e seculares de Portugal. T. I, n. 3, f 30-66.]

As folhas innumeradas contêm, além da folha de rosto, a dedicatória de Juan Antonio de la Peña, datada de Madri, Novembro 2

de 1636; acróstico de "Don Baltasar de Avila, al Nombre de Martin Vas Vilas Boas"; soneto de "Don Jacinto Jaula cavallero Ginoves, Ministro del Santo Oficio. Al auer muerto Martin Vas Villas Boas, escriuiendo el Libro de la Parte de Europa"; canción de "Don Antonio de Meneses. Cavallero del Auito de Santiago, epicédio "Del Dotor don Manuel Antonio de Vargas. En la Muerte de Martin Vas Villas Boas"; segue se oitava de "El Maestro Alonso de Aluarado á los Escritos de Martin Vas Villas Boas"; tercetos de: "Don Rodrigo de Errera á la dulce memoria del Difunto"; liras do "Licenciado D. Joan Vazqvez Abogado en los Reales Consejos", e espinelas de "Don Fadriqve (sic) Henriqvez, Cavallero del Habito de Alcantara"; soneto "del avtor"; epitáfio a "Don Luis Aguirre Cavallero del Habito de Santiago; elegia do "Magistri Vicentii Marinerii Valentini Catholicae Maiestatis Bibliothecarij Thesaurarique Ecclesiae Ampudiae. In laudes viri clarissimi Martini Vaz Villasboas; romance de "De Alfonso de Batres Termina por uma "Loa".

Segue-se então, em folhas numeradas, a *Fama posthuma portuguesa* em três atos, sendo seus intérpretes: "Abril, La Primavera, El Rio Tejo, El Rio Ave, El sentimiento, Los fueros del Reyno, El Gouierno supremo, El Reyno de Portugal, La Republica, Vn secretario de Estado, Vna viuda e Vn soldado anciano, del Habito de Christo."

No fim há ainda um epigrama de "Magistri Vicentii Marinerii, in laudem D. Joannis Antonij de la Peña, & Martini Ves Villasboas."

Obra mencionada por Barbosa Machado, em seu artigo relativo a Martim Vaz Vilas-Boas.

A descrição feita no catálogo de Azevedo-Samodães termina: "Livrinho de muito apreço, não só pelo assunto que versa, mas também por constituir uma espécie CAMONIANA curiosíssima. RARISSIMO. Salvá não o possuia."

Sobre o autor nada conseguimos averiguar.

Azevedo-Samodães, 3746	*B. Mus., t. 40, col. 338*
B. Mach., t. 3, p. 438	*Palau, t. 19, p. 450, n. 247396*

232 RELACION || VERDADERA DE || VNA INSIGNI (*sic*) VICTORIA || QVE ALCANCO (*sic*) DE LOS MOROS EL GE-|| neral de Septa Bras Telles de Meneses, Señor de la || Villa de la Marosa. || En 31 de Enero de 1636. ||

(*In fine:*) Impressa em Lisboa. Com todas as licenças & aprouações necessarias. | Por Iorge Rodriguez. | Anno de 1636. || Taixasse esta Relação em 4 reis. 2 f. inum.

in fol. (f. 2a: 23,6 × 14,3 cm)

[Noticias historicas, e militares de Africa. N. 9, f. 198-199]

São coplas em verso octassílabo solto.

Não mencionada nas fontes consultadas

SLR 23, 5, 2 n. 9

Anais Rio, v. 6, n. 1659

1637

233 AMORIM, Gaspar de, 1576 ?-1646.

SERMÃO EM || O AVTO DA FEE || Que na Cidade de Goa celebrou o | muito Illustre senhor Inquisidor | Antonio de Faria Machado,| em 26. de Agosto do | anno de 1635|. FEITO, E PREGADO PELLO PADRE FR. | Gaspar de Amorim V. Prouincial da Ordem dos Eremi-| tas de Sancto Augustinho, nestas partes da India.|| Natural de ponte Delima.|| Anno de (*Vinheta.*) 1637.|| COM AS LICENCAS (*sic*) NECESSARIAS.|| - || EM LISBOA Por Antonio Aluarez.| 1 f. prel. innu., 20 f. num.

in 4º (f. 3a: 16,9 × 12,2 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra Evora, e Goa. T. III, n. 2, f. 22-42]

O texto apresenta-se em duas colunas.

Folheto citado apenas por Barbosa Machado e Inocêncio.

Sobre o autor veja-se n. 139.

SLR 25, 2, 3 n. 2

B. Mach., t. 2, p. 337
Inocêncio, t. 3, p. 122-3

234 MELO, Luis de

SERMOENS, QVE PRE-| GOV O DOVTOR DOM LVIS DE | Mello Deam de Braga Primás das Hespa-| nhas, & Inquisidor Apostolico da | Inquisição de Lisboa & seu || destricto. | No auto da Fé, que se celebrou na Ribeira velha de || Lisboa, em onze do Outubro de 1637. || [O segundo na festa do Santissimo Sacramento, que na mesma | Cidade em S.Engracia fez a Nobreza deste Reyno aos 16. || de Ianeiro de 636. por occasião do sacrilegio que ahi|| cometerão os enemigos da nossa sancta Fe.|] Anno

(*Vinheta gravada*) 1637. || DEDICADO AO ILLVSTRISSIMO, E REVE- ||rendissimo Senhor Bispo Dom Francisco de Castro, Inquisi-| dor Geral destes Reynos de Portugal, do Conselho | destado (*sic*) de sua Magestade. | EM LISBOA. | Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodriguez. | 1 f. prel. inum., 25 f. num.

in 4º (f. 2a, num.: 16,5 × 11,2 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. III, n. 5, f. 82-107]

O que colocamos entre colchetes foi *citado* por Barbosa Machado, uma vez que o segundo sermão não segue.

Obra citada por Barbosa Machado e Inocêncio. Ambos a apresentam como duas obras distintas, sem mencionar o frontispício comum, o qual descrevemos acima.

O autor, natural de Lisboa, formou-se em direito pela Universidade de Coimbra. Foi presbítero secular, deão da Sé de Braga, deputado do conselho geral do Santo Ofício. Ignoram-se as datas de seu nascimento e morte.

SLR 23, 2, 3 n. 5

B. Mach., t. 3, p. 113-4
Inocêncio, t. 5, p. 305

1638

235 ARAUJO, João Salgado de

SVMMARIO || DE LA FAMILIA || ILVSTRISSIMA DE VASCON- celos, historiada, y con | Elogios, | DIRIGIDO A LA ILVSTRISSIMA || señora doña Ana de Vasconcelos y Meneses, Con- |desa de Figueyrò, y señora de las villas de Pedro-||gon, y Villanueua de Frascoa, Mayo-||razgo de Esporon, y otras. || POR EL DOCTOR IVAN | Salgado de Araujo Protonotario Apostolico, || Abad de las Iglesias de Pera, Comis-||sario del santo Oficio. || (*Vinheta*) || CON LICENCIA DEL CONSEIO, || En Madrid, Por Iuan Sanchez. ||-|| Año M.DC.XXXVIII. || 6 f. prel. inum., 68 f. num.

in 4º (f. num. 2: 16,6 × 10,9 cm)

[Noticias genealogicas de familias portuguezas. T. I, n. 13, f. 230-303]

Este folheto vem citado em várias fontes.

O autor nasceu na vila de Monção, arcebispado de Braga. Doutorou-se em direito pontifício pela Universidade de Coimbra. Foi conservador da religião de Malta, abade da Igreja de S. Lourenço de Souto Pires e posteriormente da de S. Martinho de Pera, no bispado de Viseu. Foi ainda presbítero secular e protonotário apostólico. Datas de nascimento e morte ignoradas.

SLR 24, 3, 4 n. 13

B. Mach., t. 2, p. 745-?; t. 4, p. 49? — *Inocêncio, t. 5, p. 39*
B. Mus., t. 48, col. 299 — *Pajon. t. 6, p. 385*

236 COUTINHO, Antonio, fr., 1585?

SERMAO || QVE PREGOV || O PADRE MESTRE FREY ANTONIO COVTINHO || Comissario do Santo Officio, & Prior de S. || Domingos de Euora, no auto da Fee, que || se celebrou na mesma Cidade Do- || mingo 14. de Iunho || de 637. || Impresso por mandado do Illustrissimo & Reueren- || dissimo Senhor Dom Ioão Coutinho || Arcebispo de Euora. || (*Vinheta pequena*) || EM LISBOA || Com todas as licenças necessarias. Impresso por Iorge Rodriguez. || Anno de 1638. || 2 f. prel. inum., 20 f. num.

in 4° (f. 1a: 17 × 11,5 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. III, n. 4, f. 61-81]

Folheto citado apenas por Barbosa Machado e Inocêncio.

O autor nasceu em Coimbra por volta de 1585, segundo informa Inocêncio. Em 1602 professou na Ordem Dominicana. Foi mestre da sua Ordem, prior do convento de S. Domingos em Évora e comissário do Santo Ofício.

Ignoramos a data de seu falecimento.

SLR 25, 2, 3 n. 4

B. Mach., t. 1, p. 251-2
Inocêncio, t. 1, p. 116

237 CUNHA, José da

TRASLADO || DE VNA CARTA EN- || BIADA A ESTA CORTE DE LA || villa de Setubar, de Don Iosef de Acuña, Caua- || llero del Abito de Christo, à vn amigo suyo, dã || dole quenta de vna gran batalla, y feliz Vito- || ria que han tenido los Caualleros Portugueses || en Melilla,

Ceuta, Maçagan, y Tanger, || costa de Africa, à los siete dias del mes || de Otubre deste presente || año 1638. || (*In fine:*) Con licencia en Madrid, Por Diego Diaz, || Año 1638. || 2 f. inum.

in 4º (f. 1b: 16,9 × 10,3 cm)

[Noticias historicas, e militares da Africa. N. 10, f. 200-201]

Palau menciona esta obra apenas em nota acrescentada a uma edição posterior de "Barcelona, Sebastián J. Mateuat, 1639, 4º, 2 h."

Nada encontramos sobre o autor, sabendo-se apenas que foi cavaleiro da Ordem de Cristo.

SLR 23, 5, 2 n. 10

Anais Rio, v. 8, n. 1660 — *B. Mach., t. 2, p. 843* — *B. Mar., n. 12, col. 186* — *Palau, t. 1, p. 79, n. 2404 (2ª ed.)*

238 LISBOA, Cristovão de, fr., m. 1652.

SERMÃO || NAS EXEQUIAS || DE || D. JOAÕ || DE ATAYDE, || IV. Conde da Castanheira, Senhor de Póvos,|| e Chelciros, Alcayde mór de Collares, que || falleceo a 14 de Setembro de 1637,|| PREGADO || No Convento de Religiosas Franciscanas da || Villa da Castanheira, || POR || Fr. CHRISTOVAM DE LISBOA, || Religioso Menor da Provincia de Santo Anto- || nio dos Capuchos de Portugal, Lente de Theologia, Revedor, e Qualificador do Santo Officio. || LISBOA, || Por Antonio Alvares, 1638. || 1 f. prel. inum., f. 232-240.

in 4º (f. 233: 17,3 × 10,4 cm)

[Sermoens de exequias dos excellentissimos marquezes, e condes de Portugal. T. 1, n. 1, f. 2-11]

Este sermão deve fazer parte de obra maior, pois não está citado, em separado, nas fontes consultadas. Acreditamos tratar-se do *Santoral de varios sermões de Santos* ... Lisboa, por Antonio Alvares, 1638. 4º vi-273 folhas.

O autor, natural de Lisboa, foi franciscano da província da Piedade, sendo depois transferido para a de Santo Antônio. Entre os cargos que exerceu contam-se os seguintes: qualificador do Santo Ofício, guardião do convento de S. Antonio de Lisboa, comissário da província de Portugal e primeiro custódio da província do Maranhão. Foi eleito bispo de Angola, mas não chegou a tomar posse, falecendo em Lisboa — segundo Barbosa Machado —, em abril de 1652. Inocêncio e Pinto de Matos informam que seu falecimento ocorreu em Évora.

SLR 25, 1, 2 n. 1

239 **REBELO, Manuel, fr., m. 1663.**

SERMÃO || QVE PREGOV || O PADRE MESTRE FR. MA-||noel Rebello da Ordem dos Prègadores, natural || da cidade de Coimbra, no Auto da Fé celebra-||do pella cidade de Lisboa, em cinco de || Setembro deste anno de seiscentos || & trinta & oito.|| *(Vinheta gravada em madeira.)* EM LISBOA.|| Com licença. Por Paulo Craesbeeck anno 638.|| 1 f. prel. innum., 20 f. num.

in 4º (f. 2a: 16,8 × 11,2 cm)

[Sermoens do auto da fé, prégados nas cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e Goa. T. III, n. 6, f. 108-128]

Folheto citado apenas por Barbosa Machado e Inocêncio.

O autor nasceu em Coimbra. Em 1595 professou na Ordem Dominicana. Foi mestre de teologia, prior do convento de S. Domingos de Lisboa, qualificador do santo Ofício, "famoso Orador Evangelico" no dizer de Barbosa Machado. Faleceu a 9 de fevereiro de 1663, em Lisboa, com mais de 84 anos de idade, segundo Inocêncio.

SLR 25, 2, 3 n. 6

B. Mach., t. 3, p. 349
Inocêncio, t. 6, p. 89

240 *(Armas de Castela)* || RELACION || DE LA VITORIA QVE || ALCANZARON LAS ARMAS || Catolicas en la Baia de Todos Santos, con-||tra Olandeses, que fueron a sitiar aquella Pla-||ça, en 14. de Iunio de 1638. Siendo Go-||uernador del Estado del Brasil || Pedro de Silua.|| Impressa con licencia del Real Consejo de || Castilla; y conferida y ajustada en el Su-||premo de Estado de Portugal.||

(In fine:) En Madrid, Por Francisco Martinez, año 1638.|| 6 f. num.

in fol. (f. 2ª.: 23,5 × 12 cm)

[Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos Portuguezes nas quatro partes do Mundo. T. V, n. 7, f. 126-131]

Temos outro exemplar nesta coleção: *Noticias historicas, e militares da America.* N. 7, f. 153-158.

No título há um erro quanto à data, corrigido na f. 3: "Al principio de la Relacion donde dize 14 de Iunio, ha de dezir 16. de Março.", recorrigida em nota manuscrita, para 14 de abril.

Vem citado em diversas fontes. Escreve a seu respeito José Honório Rodrigues: "Trata-se de uma relação de importância militar, onde ao lado da curta descrição da peleja se acentuam vários e importantes fatores de tática e estratégia Militar."

A primeira página acha-se reproduzida na *Hist. e Bibl. do domínio holandês no Brasil* e na *Bibl. Bras.*

Existem transcrições desta obra na: *Revista do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro*, t. XXII (1859) e nos *Anais* da Bibl. Nac. do Rio de Janeiro, t. XX (1899), p. 133-142, com uma nota de J.P.

Borba de Moraes informa-nos ainda que no catálogo de Salvá (n. 3374) vem citada outra edição de Valência, por Juan Bautista Marçal e que também parece ser de 1638, mas com 4 folhas apenas.

SLR 23, 5, 7 n. 7

Anais Rio, t. 8, n. 1599 e 1698
RDGB, 465
Bibl. Bras., t. II, p. 185
CEHB, 10097
CHN, 74
Hand. Brasiliana, n. 17
J.C. Recon, t. 2, p. 272
J.C., n. 124, p. 800
MBEB, n. 4909
Maggs, 490, n. 312, 596, n. 128
Sabin, 69187

1639

241 DISCVRSO || AIVSTADO CON LA || MVESTRA QVE HIZO DE LA || gente de guerra de la Ciudad de Lisboa. S.A. la || Serenissima Infante Margarita de Saboya, Duque-||sa de Mantua, y Monferrato, Virrey de las Coronas, y Conquistas de Portugal, en las quatro || partes del mundo. Capitan General, de || sus armas, y de las de Castilla en a-||quellos Reynos: en 8. deste mes || de Abril Año dē 639.||

(*In fine:*) COM TODAS AS LICENÇAS || NECESSARIAS. || Impresso em LISBOA, por Iorge Rodriguez,|| na Officina de Lourenço Craesbeeck.|| Impressor delRey. Anno 1639. 7 f. innum.

in 4º (f. 2a: 16,3 × 10,3 cm)

[Papéis vários. N. 28, f. 187-193]

Palau menciona esta edição com 8 folhas innumeradas. Este mesmo autor e também o catálogo de Maggs (n. 495) mencionam outra edição do mesmo ano, mas feita em Madrid por Diego Diaz de la Carrera, com 4 páginas. Maggs dispunha, na ocasião, apenas da primeira edição de Palau e considera o opúsculo de nossa coleção uma reedição. Não o entendo como tal, pois se o desfile militar, perante a infanta Margarita de Sabóia, duquesa de Mantua, foi realizado em Lisboa a 8 de abril de 1639, a pedido de Filipe IV da Espanha para impressionar seus inimigos com os seus recursos militares na Europa, porque seria o discurso impresso primeiro em Madrid, se o evento ocorreu em Lisboa?

SLR 25, 3, 11 n. 28

Maggs, 495 n. 322

242 PEREZ, Jeronimo, pᵉ. 1595-1675.

(*Barra*) RELACION DE LO QVE ASTA AGORA SE A || sabido de la vida, y Martyrio del milagro-| so Padre Marcelo Francisco Mastrili de la Compañia de Iesus, || martyrizado en la ciudad de Nãgasaqui del Imperio del Iapõ|| a 17. de Octubro de 1637. sacada de informaciones autenticas, echas a instancia del P. Bartholome de Reboredo de la Com-||pañia de IESVS Procurador de los Santos Martyres de | Iapon en la Ciudad de Manila, y Macau. de los que | le conocieron, y trataron en vida, y se hallaron presentes a su | dichosa muerte. Por el Padre Geronimo Perez de la || misma Compañia.| (*Vinheta com o emblema da Companhia de Jesus.*) CON LICENCIA DEL ORDINARIO, Y | GOVIERNO.|| En Manila, en el Collegio de la Compañia de Iesus, | Impressor Tomas Pimpin, Año 1639. : 2 f. prel. inum., 76 p.

in 4º (p. 3: 16,4 × 9,9 cm)

[Noticias das sagradas missoens executadas por varões apostolicos na China, Japão, e Etiopia. T. I, n. 15, f. 187-226]

Impresso em papel manilha.

Dedicada a D. Sebastian Hvrtado de Corcvera,... Governador, y Capitan general de las islas Philipinas...

Obra citada por Palau como "muy rara."

Sobre o autor sabemos apenas o que nos informa Palau: "nasceu em Zaragoza em 1595 e morreu em Puebla em 1675. Jesuita."

SLR 24, 3, 6 n. 15

Araújo Rio, v. 8, n. 1760
Palau, t. 13, p. 15, n. 219297

243 SAMPAIO, Salvador do Couto de, séc. XVII.

RELAÇÃO || DOS SVCESSOS VITORIOSOS | QVE NA BARRA DE GOA | OVVE DOS OLANDEZES || ANTONIO TELLES DE MENEZES || CAPITAM GERAL DO MAR DA INDIA | nos annos de 1637. & 1638.| OFFERECIDA || AO SENHOR DOM FRANCISCO MASCARENHAS | Visorey que foy da India, & hoje do Conselho de Estado | de S. Magestade na Corte de Madrid, &c.| POR SALVADOR DO COVTO DE SAMPAYO | Promotor da Iustiça Ecclesiastica no Bispado de Coimbra. |

(*In fine:*) EM COIMBRA. Com todas as licenças necessarias.|| Por Lourenço Craesbeeck Impressor delRey. Anno 1639.,, 8 f. inum.

in fol. (f. 3a: 24,7 × 15,6 cm)

[Noticias das proezas militares obradas pelos Portuguezes em a India Oriental. T. I, n. 16, f. 147-154]

Pinto de Matos não transcreve as indicações bibliográficas. Inocêncio, por sua vez, confessa não ter visto nenhum exemplar, limitando-se a copiar as indicações de Figanière, cometendo o mesmo erro deste: "12 paginas sem numeração". Segundo Figanière existe um único exemplar na Biblioteca Real d'Ajuda

Do autor sabemos apenas o que ele próprio nos indica na obra anima: promotor da justiça eclesiástica no Bispado de Coimbra. Figanière acrescenta que nasceu em Coimbra.

SLR 23, 4, 9 n. 16

Anais Bib., v. 8, n. 1609
B. Mach., t. 3, p. 698
Figanière, p. 177 n. 945
Inocêncio, t. 7, p. 494
P. de Mattos, p. 207

214 Villancicos que se cantaram na capella real de ... d. João (?). 14 f. inum.

in 8º (f. 1a: 12 × 6,5 cm)

[Villancicos da festa de Natal. T. III, n. 20, f. 263-276]

A este exemplar, em péssimo estado, falta a folha-de-rosto, o que dificulta sua identificação. Barbosa Machado habitualmente encadernava seus folhetos em ordem cronológica; seria este, por isso, de 1696? Donato menciona um folheto de 1696, cujo primeiro verso, entretanto, não é o mesmo de nosso exemplar. Começa o nosso:

"A De la venta del Mudo?"

Pela apresentação tipográfica, assemelha-se mais aos impressos por volta de 1640.

SLR 25, 2, 9 n. 20

RELATÓRIO DA DIRETORA DA BIBLIOTECA NACIONAL

A BIBLIOTECA NACIONAL EM 1972

JANNICE MONTE-MÓR
Diretora

1 — A REFORMA ADMINISTRATIVA NA BN

Desde 1970, vinha o Ministério da Educação e Cultura desenvolvendo, por etapas, sua reforma administrativa, seguindo um ritmo de trabalho progressivo, com estudos prévios da natureza e dos objetivos de todos os órgãos, visando a determinar os que deveriam ser extintos, fundidos ou transformados, obedecendo, porém, às linhas da política geral relacionada com a reforma da administração federal.

Foi dentro desse espírito, e procurando acompanhar os propósitos do MEC, que a Biblioteca Nacional tomou as providências já relatadas no número anterior destes *Anais* (1) e que resultaram, em 9 de março de 1972, na assinatura de acordo entre o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral e o da Educação e Cultura, para proporcionar à BN, através do então Escritório da Reforma Administrativa (ERA), a assistência técnica da Fundação Getúlio Vargas.

1.1 — *Acordo para assistência técnica*

O objetivo fundamental da assistência técnica, prevista no acordo, consubstanciava-se no desenvolvimento do sistema de planejamento e orçamento, tendo em vista assegurar condições que viessem possibilitar à Biblioteca a sistemática e permanente melhoria na formulação, na execução e no acompanhamento dos programas, planos e projetos a seu cargo, fossem eles de natureza finalística ou institucional.

Além disso, o acordo estabelecera que tal assistência técnica seria prestada e programada de maneira que propiciasse à BN condições de se capacitar a garantir continuidade e um grau satisfatório de auto-suficiência quanto à realização de estudos e pesquisas, planejamento e implantação dos projetos levantados.

A BN e o MPCG poderiam aprovar termos aditivos, que julgassem necessários à realização de estudos e projetos complementares aos trabalhos especificados na cláusula que determinava os objetivos fundamentais do acordo.

O ERA se comprometia a zelar para que as pessoas credenciadas pela Fundação, para prestar a assistência técnica à Biblioteca, fossem da mais alta qualificação profissional e moral e a BN se comprometia a prover os meios indispensáveis à implantação de seus sistemas de planejamento e orçamento, bem como a proporcionar todas as facilidades para que os técnicos designados pela Fundação Getúlio Vargas executassem — em tempo hábil e mediante acesso a elementos, dados e servidores — as tarefas decorrentes das atribuições que recebiam.

Normas e procedimentos para plena execução dos projetos estabelecidos, e a programação de etapas, encargos, prazos, responsabilidades, processos de registro, avaliação e controle da marcha de cada projeto teriam definição sempre através de entendimentos entre a Biblioteca Nacional e a Fundação Getúlio Vargas, em articulação com o Escritório da Reforma Administrativa.

Junto à equipe da Fundação Getúlio Vargas — ainda nos termos do acordo firmado — a Biblioteca Nacional destacaria um grupo de técnicos que se responsabilizaria pelo programa da reforma administrativa, e através do qual os técnicos da FGV prestariam a assistência contratada [5].

Como se pode inferir, esquematizara-se um magnífico conjunto de atividades de perfeita cooperação, irmanando, em um objetivo único, todos os órgãos envolvidos no acordo: salvaguardar, para a posteridade, a maior biblioteca existente no País.

O acordo retroagiu seus efeitos à data de 30 de novembro de 1971, quando expirara o convênio preliminar celebrado entre o ERA e a Biblioteca, e vigoraria pelo prazo de 12 meses, tendo, portanto, sua vigência terminada em 30 de novembro do ano que ora finda.

1.2 — *Projetos específicos*

Em meses de constante trabalho, no decorrer de 1972, a Biblioteca Nacional — graças ao valioso apoio da Fundação e do próprio MEC — logrou elaborar cinco projetos específicos, os quais, ao se encerrar o ano, se encontram plenamente definidos e transformados em relatórios a respeito do programa, prontos para encaminhamento ao Ministério da Educação e Cultura tão logo tenham início as atividades do próximo exercício.

1.2.1 — Organização administrativa

Os estudos levados a efeito, desde o ano anterior, evidenciaram o problema de organização administrativa da Biblioteca Nacional como um dos obstáculos

institucionais ao perfeito desempenho de suas atividades e, portanto, o primeiro Projeto objeto do acordo teve como finalidade dotá-la de estrutura mais dinâmica e eficaz, possibilitando-lhe melhor aproveitamento dos recursos de pessoal e futura integração a um sistema de informações bibliográficas, junto com órgãos afins. O Projeto incluiu exame acurado da situação da Biblioteca Antônio Torres que, apesar de sediada em Diamantina, MG, está vinculada, por lei, à BN.

O Regimento em vigor na Biblioteca Nacional data de 1946 (Decreto n.º 20.478, de 21 de janeiro) e, embora complementado, quatorze anos mais tarde, pela criação de cargos em comissão e funções gratificadas (Decreto n.º 48.100, de 13 de abril de 1960), não sofreu alteração de espécie alguma. Disso apenas resultou que os novos setores, criados sem definição de atribuições, gerassem conflitos e condições esdrúxulas.

Essa circunstância, aliada à insuficiência de recursos e à ausência total de planejamento, acabou por desaparelhar quase completamente a Biblioteca, no que diz respeito à estrutura que deveria ter, cristalizando problemas como os seguintes: *a*) sem suficiente interação com o ambiente, tornou-se um "sistema fechado", incapaz de competir com outros sistemas semelhantes, e essa incapacidade levou outros órgãos afins a assumirem trabalhos e atividades que competiriam à BN, no campo da Biblioteconomia e da Documentação; *b*) o "fluxo do livro" — isto é, sua marcha dentro da Biblioteca, até estar à disposição dos usuários — por envolver oito Seções de três Divisões associadas, ainda, a atividades de outra natureza, se congestionou completamente, provocando um atraso, em média, de seis anos no processamento técnico do material bibliográfico; *c*) a organização dos serviços de atendimento aos leitores — com exceção de algumas Seções de acervo especial — padece de séria disfuncionalidade, prejudicando sensivelmente o público, que se confunde, por não saber a que setor se dirigir para obtenção do que deseja; *d*) a anomalia verificada nas Seções de acervo especial, quanto ao critério regimental de grupá-las — ora por tipo ou natureza do material, ora por assunto, ora por valor — resultou na formação de setores quase estanques dentro da Biblioteca, dotados de uma certa auto-suficiência, com infra-estrutura própria e normas de procedimento particulares; *e*) o controle da contribuição legal, determinada pelo Decreto n.º 1.825, de 20 de dezembro de 1907, passou a ser inteiramente anulado, tendo em vista que as atividades de registro do material bibliográfico e as de levantamento do *Boletim Bibliográfico*, reunidas na mesma Seção e pressionadas permanentemente pelo fluxo de livros entrados na BN, sobrepuseram-se ao trabalho de controle; *f*) algumas Seções, por não apresentarem atribuições definidas, causam interferências, duplicidade de ação ou, mesmo, inação; *g*) com relação à Biblioteca Antônio Torres, vinculada à Biblioteca Nacional pela Lei n.º 2.200, de 12 de abril de 1954, inexiste definição precisa das relações entre as duas instituições.

Os estudos que compuseram o Projeto 1, para chegar à proposição de soluções cabíveis, partiram da realidade e das condições de desempenho que atingem cada uma das atividades que constituem o elenco de funções da BN e tiveram,

como base, as conclusões constantes do diagnóstico preparado, ao findar 1971, em decorrência do acordo preliminar firmado em 31 de agosto, com os objetivos de estabelecer diretrizes para o programa da reforma da Biblioteca Nacional [2,3].

É de justiça ressaltar que, no decorrer dos estudos necessários à preparação desse diagnóstico, além de serem examinados todos os textos legais a respeito da Biblioteca Nacional, foi consultada a documentação resultante do trabalho do grupo que, anteriormente (1967), propusera um esquema de reorganização para a BN [4].

Ao término dos estudos realizados, o relatório da equipe encarregada da assistência técnica contratada, correspondente ao Projeto 1, inclui gráficos de interferências e de distribuição de tarefas, quadros dos problemas levantados referentes a cada atividade ou função e quadros demonstrativos da situação atual, do diagnóstico e das soluções propostas com relação também a cada atividade ou função [5].

Fixados os elementos que caracterizavam a situação existente, à época, na Biblioteca, o citado relatório aborda o posicionamento da BN nas metas do Governo, define fatores condicionantes da estrutura, relata o estudo de viabilidade das soluções apresentadas, propõe nova estrutura para a instituição e sugere solução para a Biblioteca Antônio Torres.

Do estudo do Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social 1972/1974 [6] e do Plano Setorial de Educação e Cultura [7], naquele baseado, resultou a exata colocação da BN dentro de um objetivo mais amplo — a difusão cultural no processo educativo para o desenvolvimento — o que significou o posicionamento da Biblioteca nas metas do programa governamental.

As diretrizes do Plano Setorial do MEC, a respeito dos instrumentos de execução da estratégia educacional na área da cultura, e as do PND, no capítulo referente à política científica e tecnológica, mostraram que a Biblioteca Nacional — por se constituir na maior biblioteca brasileira, depositária de um acervo global rico em informações em todos os campos do conhecimento — está incluída num sistema de difusão cultural e não pode deixar de ser órgão de apoio de todos os programas de pesquisa e/ou redes de informações bibliográficas que sejam organizados no País.

Outro ponto que mereceu atenção, no Projeto 1, foi o que se refere às interferências no campo da Documentação, focalizados órgãos também, como a BN, da administração federal e que, tratando do mesmo campo de ação — o documento, em todos os seus aspectos — estariam a requerer reexame de suas atribuições numa tentativa de corrigir duplicidades de trabalhos, fato realmente imperdoável em um país que enfrenta, ainda, problemas elementares de organização documentária e que não deve dispensar os proveitosos resultados que a distribuição racional de atividades, em regime de intercâmbio, lhe poderia trazer.

Também procurando estabelecer as coordenadas para uma real verificação do papel da Biblioteca Nacional no contexto cultural brasileiro, o relatório re-

sultante do desenvolvimento do Projeto I analisa os dados colhidos através de uma pesquisa de opinião entre os usuários da instituição. Desse trabalho muito pode ser extraído no sentido de reformulação de programas da BN, de modo a que possa atender, com maior rapidez e precisão, às solicitações que lhe são feitas por entidades e estudiosos de todo o País, e dentro dos preceitos da legislação da Reforma Administrativa, que determina seja dada ênfase à modernização do Sistema de Atendimento ao Público[9].

Para definição dos fatores condicionantes da nova estrutura a propor, a equipe de assistência técnica à BN considerou que, para se estabelecer a estruturação de um órgão, é necessário que, além do contexto onde ele se situa, sejam identificadas suas possibilidades de ação e os recursos de que dispõe. Para isso, salientou e definiu clientela (não só freqüentadores dos salões de leitura, como os consulentes externos, da própria Guanabara e de outros Estados), objetos de operação (patrimônio bibliográfico brasileiro, obras representativas da cultura estrangeira e obras estrangeiras sobre o Brasil), serviços a prestar (franquia de consulta, reprodução de documentos, compilação de bibliografias a pedido, divulgação do acervo, empréstimo entre bibliotecas, intercâmbio e doação), porte do órgão (subordinação atual ao Departamento de Assuntos Culturais e proposta de autonomia administrativa e financeira), dimensão do órgão (acervo quantitativo, número de consulentes, quadro numérico de pessoal, dotação orçamentária), e relações externas (intercâmbio com entidades congêneres nacionais e estrangeiras, contatos com instituições públicas e particulares diversas, com usuários e com o MEC).

Depois dessas considerações — todas de caráter amplo — o Projeto I volta-se para a viabilidade técnica e administrativa das soluções para a nova estrutura, com vistas principalmente a: desdobrar atividades, visando a um melhor desempenho; agrupar sob a mesma responsabilidade atividades que exijam efetivo controle — como o processamento do livro; aglutinar unidades que, em razão dos cargos ou da natureza do trabalho que envolvem, não justifiquem a setorização; eliminar atividades de controle cujo custo não corresponda ao risco que procuram superar; redefinir os objetivos das unidades administrativas.

O trabalho a esse respeito implicou em levantamento e simplificação de rotinas, alteração de diretrizes e de políticas e, ainda, certas mudanças imediatas de procedimentos e de localização — tanto de atividades quanto de setores e de pessoal — com o propósito de preparar o terreno para a nova estrutura, destacando-se, como resultados logo aplicados: suspensão da exigência do cartão de registro do leitor (substituído pela guarda da carteira de identidade do mesmo, apenas enquanto ele se encontra no recinto da Biblioteca); centralização dos trabalhos de expedição; constituição de um Grupo de Trabalho incumbido de atualizar o processo de registro de livros e folhetos (para eliminar o atraso de anos, representado por cerca de 26.000 obras retidas na Seção de Contribuição Legal); modificação na forma do recebimento das obras arrecadadas através do Sindicato Nacional de Editores de Livros, a cuja colaboração se deve a maior parte do re-

colhimento da contribuição legal das editoras do País; definição da política de seleção das duplicatas, o que passará a liberar significativa área nos armazêns de livros; supressão do armazenamento de obras nas Seções de processamento técnico, o que vinha ocasionando o aparecimento de depósitos em locais inadequados, com prejuízo da conservação ou do efetivo controle das mesmas.

Identificados os objetivos da instituição, definidos os fatores condicionantes, constatada a viabilidade das sugestões oferecidas, e conhecidas as lacunas e incoerências da organização administrativa atual — foram esses dados utilizados na montagem de uma estrutura que pudesse vir a se revelar eficaz, aplicando-se os princípios administrativos, harmonizados com a técnica biblioteconômica, no sentido de, principalmente, adequar a estrutura à finalidade do órgão, reformular grupamentos revelados inoperantes e propiciar determinação e orientação de planos, bem como controle oportuno das atividades.

Assim, foi-se delineando uma estrutura considerada *de transição*, já que condições ideais para funcionamento a Biblioteca Nacional só alcançará com a ampliação de suas instalações físicas e com a obtenção de outros recursos institucionais que vem requerendo.

Dos meios que lhe poderão advir, se transformada em órgão autônomo (inclusive o de criar fontes de receita), a BN desenvolverá programas bem mais avançados tecnicamente, de modo a ocupar o lugar que lhe é devido no concerto das entidades que integram o sistema da moderna Documentação.

Na composição da estrutura proposta, os estudos foram norteados pela preocupação de facilitar o fluxo do livro e melhorar a qualidade do atendimento ao público, sem esquecer a função de conservação de um valioso patrimônio bibliográfico, tendo em vista a necessidade de preservá-lo como memória nacional.

É preciso ressaltar que, no desenvolvimento dos trabalhos de assistência técnica no sentido da reorganização da BN, a equipe da Fundação Getúlio Vargas e o grupo de técnicos — o Grupo-Tarefa — destacado, nos termos do acordo, para com ela colaborar, tiveram a cooperação constante dos dirigentes, de todos os níveis, da Biblioteca, sensíveis aos problemas que a atual estrutura vem ocasionando.

Quanto à Biblioteca Antônio Torres, sua vinculação à Biblioteca Nacional sempre pareceu estranha, pelos objetivos diversos que marcam os dois tipos de biblioteca. Aquela tem por finalidades as que caracterizam uma biblioteca pública, propagando a cultura popular na região do interior brasileiro em que se situa, a serviço de uma comunidade local, ao passo que à BN cabe missão bem diferente. Singularmente, porém, do ponto de vista da organização administrativa que requereria uma biblioteca como a Antônio Torres, a lei subordinou-a à Biblioteca Nacional a partir de 1954.

A equipe do Projeto 1 examinou a possibilidade de transferi-la para a Municipalidade de Diamantina, já que, na origem, fora realmente uma biblioteca da Câmara Municipal [9]. Considerando que nenhuma justificativa, sob o aspecto técnico, explica a subordinação expressa na legislação a respeito, foram es-

tudadas e iniciadas providências tendentes a incorporar aquela biblioteca pública à Municipalidade.

Finalmente, o relatório do Projeto 1 sugere medidas para a implementação da nova estrutura: encaminhar ao Grupo de Trabalho da Reforma Administrativa do Ministério da Educação e Cultura a documentação necessária ao exame das pretensões da BN no que concerne ao seu porte, à sua organização administrativa e à desvinculação da Biblioteca Antônio Torres, com a prioridade que o assunto merece; programar as etapas de implantação da reorganização; identificar necessidades de treinamento ou aperfeiçoamento de pessoal, com vistas ao desempenho de novas atividades ou à atribuição de novos encargos; desenvolver um Manual de Organização, como meio de divulgar a organização administrativa entre os funcionários; utilizar a pesquisa de opinião realizada, como instrumento de medida para elaboração dos planos de trabalho para 1973; promover estudos técnicos, de profundidade, sobre critérios de setorização dos acervos mais adequados às necessidades do usuário.

1.2.2 - Sistema do pessoal

O Projeto 2 foi estruturado objetivando a elaborar proposta de classificação dos cargos vinculados às atividades fins da Biblioteca Nacional, preparar plano de lotação qualitativa e quantitativa de pessoal e sistematizar o treinamento do pessoal, atentando para as necessidades do órgão.

Ao analisar a situação encontrada na BN, a equipe encarregada do Projeto 2º verificou que o problema de recursos humanos vinha se constituindo em um dos sérios obstáculos institucionais do desenvolvimento das atividades da entidade.

O Plano de Classificação de Cargos (Lei nº 3.780, de 12 de julho de 1960) - já ultrapassado — e certos desequilíbrios salariais que se evidenciavam haviam acarretado, para a Biblioteca Nacional, uma série de problemas, tais como: dificuldade de recrutar pessoal qualificado para os encargos de chefia, em face dos baixos símbolos de remuneração; evasão do pessoal capacitado, atendendo aos atrativos do mercado de trabalho em outras áreas; falta de motivação para aumento de produtividade, acentuada pelo desnivelamento de classes e pelos baixos níveis salariais; lotação qualitativa e quantitativa de pessoal não correspondente às necessidades; urgência de reciclagem do pessoal, para acompanhar as qualificações requeridas pelo desenvolvimento das funções; e inexistência de um sistema interno de divulgação dos atos e notícias de interesse do pessoal.

A atenção inicial concentrou-se no levantamento da situação dos recursos humanos, através de questionários que permitiram apurar informações para as sugestões de classificação de cargos e de lotação de pessoal, valendo ainda como recenseamento funcional à data de 6 de junho de 1972, elaborado de forma a ser utilizado em computador e, também, a servir como ponto de partida de um cadastro e de um banco de dados sobre qualificação do servidor.

Os trabalhos realizados, na BN, sobre classificação de cargos tiveram como objetivo oferecer subsídios à Equipe Técnica de Alto Nível do MEC, à qual cabe identificar os elementos necessários ao novo Plano de Classificação de Cargos na área do Ministério. Foram analisados os cargos mais estreitamente ligados às atividades fins que estavam a merecer completa reconceituação e delineamento mais conveniente, de forma a ajustá-los aos modernos e altos objetivos da entidade.

Assim, dentro dos princípios de ampliação e enriquecimento de cargos, foram propostos o do Técnico em Documentação (aglutinando os cargos de Bibliotecário e Documentarista, que têm a mesma formação profissional), para funções de seleção, preparação e pesquisa do documento, e o de Técnico em Editoração (aglutinando os cargos de Preparador de Texto, Redator e Revisor, tendo em vista que os três cuidam do texto, em grau de maior ou menor complexidade), para as funções de seleção e preparação técnica dos documentos para publicação.

A carência de pessoal, enfatizada como causa de atrasos e obstrução em determinadas atividades — prejudicando o fluxo do livro e, conseqüentemente, o fornecimento da informação ao usuário — apresenta aspectos que mereceram atenção especial da equipe do Projeto. A busca de solução, face às dificuldades de admissão de pessoal, levou à procura de melhor utilização dos recursos humanos disponíveis, tentando compatibilizá-los com as atividades prioritárias.

Assim, com base em quadros de distribuição de trabalho, análise de carga de trabalho e dados estatísticos, foi proposto esquema de remanejamento do pessoal, fundamentado na divisão racional de tarefas e considerando a capacidade e habilitação dos servidores quanto à prioridade, natureza, fluxo e volume de trabalho. Esse remanejamento visa à implantação da nova lotação do pessoal, a ser desenvolvida em 1973, uma vez que a lotação atual não representa, realmente, a força de trabalho necessária ao desempenho das atividades de uma unidade administrativa como a Biblioteca Nacional.

De conformidade com as disposições do Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social [9], o aperfeiçoamento da ação administrativa — na área da reforma e da modernização — requer adoção de determinadas prioridades, como a formulação e execução de programas de elevação do nível educacional e técnico-profissional dos servidores e, também, de aprimoramento de dirigentes, com vistas a capacitá-los a garantir a qualidade, produtividade e continuidade de desempenho.

Tendo em mente essas diretrizes, a equipe do Projeto 2 elaborou um programa de treinamento, identificado como verdadeiramente necessário ao desenvolvimento das metas da BN, e que teve início já em 1972, e ao qual será dado prosseguimento em 1973. Dessa forma, um curso de Dinâmica de Grupo, para dirigentes de Divisões e Seções (com o objetivo de minimizar as naturais resistências às mudanças em decorrência da reforma), e outro ainda para Diretores e Chefes (para sensibilizá-los com relação a temas importantes da moderna administração) foram ministrados no exercício que ora finda.

Por outro lado, desde a elaboração do *Diagnóstico Preliminar* [2], fora sentida a necessidade de um veículo de comunicação interna, destinado a divulgar, sistematicamente, atos e notícias importantes e que pudesse servir como meio de integração e desenvolvimento do pessoal. Considerando, pois, que um instrumento com essa finalidade precisaria ser revestido de cuidados e planejamentos especiais, o relatório correspondente ao Projeto 2 inclui um roteiro para os trabalhos de preparação de um boletim informativo do pessoal.

No sentido de serem concretizadas todas as medidas propostas no Projeto, o mesmo relatório especifica sugestões para sua implementação, valendo citar: remanejamento do pessoal atendendo primeiramente às Seções estreitamente ligadas ao fluxo do livro em sua fase de processamento técnico, a fim de se conseguir atualizar o *Boletim Bibliográfico* já a partir do próximo ano; solicitação, ao MEC, de prioridade na implantação da lotação qualitativa e quantitativa ideal, após a aprovação da estrutura básica proposta; entrosamento com o Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal para a Educação e Cultura (CETRE-MEC) e preparação adequada de um "agente" para os encargos regimentais de treinamento, destacando a importância de sua atuação nos trabalhos de identificação das necessidade da B.N. nesse setor, com relação à transposição e transformação de cargos no novo Plano de Classificação.

1.2.3 Espaço físico

O Projeto 3 — segundo o acordo MEC/MPCG/FGV — teve como objetivo básico indicar a área suficiente para que a BN esteja apta, no que concerne a espaço, a receber, processar e divulgar toda a produção bibliográfica do País, programando o estudo de uma estimativa de área satisfatória por um período de 50 anos. Além disso, propõe-se a planejar uma redistribuição interna do espaço, visando a descongestionar o atual fluxo de trabalho e racionalizar a disposição das Seções [11].

O desenvolvimento da primeira parte desse Projeto envolveu a estimativa das áreas ideais das Seções atualmente em funcionamento, com vistas a indicar a área útil necessária à instituição, determinar a área destinada à armazenagem de livros, folhetos e periódicos recebidos do País e do Exterior, e precisar a área total indispensável. O estudo demonstrou que, mantidas constantes as condições de número de funcionários, mobiliário existente e áreas de circulação, a Biblioteca já enfrenta, no momento, um deficit de aproximadamente 4.000m² de espaço útil, excluída a armazenagem de material bibliográfico.

Supondo-se condições perfeitas de cumprimento das disposições de contribuição legal e mantida a tendência verificada no aumento da produção bibliográfica mundial, maior será, ainda, no futuro, a repercussão da falta de espaço, se se atentar para a circunstância de que os armazéns de livros, folhetos e periódicos, serão diretamente atingidos pelo sensível acréscimo de volumes recebidos. Assim, a BN tem, desde agora, como solução, a construção de um edifício anexo,

única maneira de contornar o angustiante problema da falta de espaço físico para expansão do seu acervo.

Todos os cálculos envolveram estudos complexos de prospecção da produção de livros e jornais durante faixas de tempo necessário aos cálculos de projeção.

O segundo objetivo do Projeto 3 exigiu trabalho a ser desenvolvido através de observação e medição dos locais e áreas em estudo, utilizando plantas baixas de todos os pavimentos do edifício-sede da Biblioteca Nacional. Levantados os pontos que apresentavam maiores problemas de espaço, foram propostos rearranjos, alguns dos quais aceitos e concretizados quase imediatamente, resultando na obtenção de apropriadas instalações para os Grupos de Trabalho criados, na mudança de várias Seções para novos locais do prédio e em um estudo minucioso a respeito das possibilidades de melhor aproveitamento de um depósito que a BN recebeu, cedido pelo Instituto Nacional do Livro, e situado no bairro de São Cristóvão, adequado para armazenamento de duplicatas e alojamento da oficina de encadernação.

Do relatório referente ao Projeto 3 constam diversas plantas da redistribuição proposta para Divisões e Seções, além de diagramas de fluxo do livro face ao sistema anterior e ao sistema sugerido para disposição dos serviços nele implicados.

1.2.4 — Racionalização do trabalho

O quarto Projeto elaborado diz respeito à racionalização das rotinas de trabalho na Biblioteca Nacional, dando prioridade ao fluxo seguido pelo livro desde sua entrada, sob qualquer forma de aquisição, até a colocação nas estantes, para ser utilizado pelos leitores. Complementarmente, tinha os objetivos de examinar a viabilidade de aplicação, na BN, das técnicas de automação, uniformizar e/ou simplificar os registros em uso e definir um sistema de encadernação que evitasse o acúmulo de obras em processo de espera [12].

Realizado o levantamento das principais rotinas (livro, periódico e *Boletim Bibliográfico*) e das secundárias (Seções especializadas), concluiu-se pela adoção de medidas imediatas destinadas a eliminar os estrangulamentos. A rotina seguida, até então, nas operações de registro de livros e folhetos, por exemplo, gerava desequilíbrio na carga de trabalho e a carência de recursos humanos contribuía para agravar o problema. Criado um Grupo de Trabalho com rotinas simplificadas, o resultado foi sentido prontamente: a produção mensal de registros correspondeu à que anteriormente era alcançada em um ano.

Após a conclusão dos estudos de simplificação e a realização de amostragem de trabalho nos setores ligados à preparação do livro para o usuário, parece lícito prognosticar que, face à nova rotina e se eliminados todos os atrasos anteriormente existentes, o tempo de processamento e trânsito interno do livro se reduzirá de seis anos para quatro meses, no máximo.

O relatório resultante do Projeto 4 inclui importante material suplementar elucidativo, tais como fluxogramas da rotina anterior e da sugerida para o processamento do livro e para a preparação do *Boletim Bibliográfico*; e minuta de um manual de processamento do livro.

Com relação à utilização de processos de automação parcial ou total dos serviços da Biblioteca Nacional, foi preparado um relatório especial, que aborda três pontos essenciais: *a*) enumeração das principais atividades dentro de cada função básica das bibliotecas, e que possam se beneficiar da automação; *b*) sugestões de alternativas quanto ao grau de integração da BN em sistemas vários; *c*) análise prévia das alternativas levantadas [13]. Assim, ficou concretizado um estudo, no sentido de oferecer condições para que, em futuro próximo, a Biblioteca Nacional possa automatizar seus serviços dentro do melhor critério. Ainda na área da racionalização do trabalho, um subprojeto [14] foi particularmente dedicado ao problema da encadernação, uma das principais causas do estrangulamento no fluxo do livro, sendo mesmo responsável, em grande parte, pela demora de anos entre a entrada das publicações na Biblioteca e sua colocação à disposição do público, já que todo o material bibliográfico era encadernado antes do armazenamento. Alternativas e linhas de ação foram apresentadas e discutidas, sendo aprovada a decisão de armazenar imediatamente as obras e só encaminhá-las à encadernação quando necessário, mediante programação eficiente e disponibilidade de recursos orçamentários específicos.

1.2.5 — Sistema de planejamento

Fechando o elenco de problemas abordados e aparecendo como solução básica para os desequilíbrios da organização e a remoção dos empecilhos ao desempenho das atividades da Biblioteca Nacional, o planejamento surge como conteúdo do quinto e último Projeto desenvolvido durante os trabalhos de assistência técnica [15].

A posição da BN — órgão periférico do Ministério da Educação e Cultura, subordinado ao Departamento de Assuntos Culturais — é peculiar em relação aos demais órgãos governamentais já envolvidos em programas de reforma administrativa e, portanto, com ampla autonomia nesse sentido.

Assim, a preocupação da equipe dedicada ao Projeto 5 foi a de procurar dar, aos responsáveis pela execução dos serviços, condições de assimilarem os princípios do planejamento, através de um curso de formação específica, e prepará-los para o ajustamento às diretrizes do MEC quanto ao assunto.

Outro ponto de atenção nesse campo foi o cuidado com o desenvolvimento da prática de programação, estabelecendo projetos a serem elaborados pelos técnicos da BN e acompanhados em sua fase inicial de execução. Dois substanciais projetos foram, assim, preparados com todos os requisitos técnicos.

O primeiro deles fixou diretrizes e avaliou recursos para a criação de um sistema de controle do acervo bibliográfico da Biblioteca. O outro se referiu à catalogação, classificação e restauração das obras localizadas no 6.º andar do prédio e seu desenvolvimento permitiu a triagem, seleção, organização e preparo para posteriores restauração e processamento técnico. Ambos consideraram essencial que cada setor da BN desenvolvesse expectativas de resultados a curto, médio e longo prazos, de modo, inclusive, a facilitar, como conseqüência, a implantação do sistema de administração por objetivos.

Em complementação aos objetivos do Projeto 5, foi elaborada minuta de instruções de serviço, reguladoras do planejamento das atividades do órgão, com vistas à preparação de orçamento-programa anual, consubstanciado na proposta orçamentária, bem como do acompanhamento e avaliação das mesmas.

2 — INTEGRAÇÃO NO PLANO SETORIAL

Ao Ministério da Educação e Cultura cabe a responsabilidade de elaborar, dentro de diretrizes gerais recebidas, o Plano Setorial de Educação e Cultura e o correspondente orçamento plurianual de investimentos. O documento que constitui a proposta do Plano em vigor para os exercícios de 1972, 1973 e 1974 destaca os instrumentos de ação da estratégia educacional e os mecanismos de operação do sistema, definindo, respectivamente, uma política de execução e as responsabilidades, os recursos e as atividades previstas para consecução dos objetivos a que se propõe [2].

Assim, na Área da Cultura, preconiza a implantação e continuação de programas culturais, nos vários campos da expressão humana, e que identificam o caráter nacional brasileiro. Para tanto, inclui, no elenco de projetos correspondentes, os de números 24 — Preservação do Patrimônio Artístico Nacional e 25 — Incentivo à Difusão e à Criação no Âmbito da Cultura. O primeiro deles objetiva tornar plenamente compreendidos e valorizados os vultos e realizações da cultura nacional, difundindo o conhecimento da realidade brasileira, e o segundo visa a incentivar o poder criador na Arte, na Ciência e na Tecnologia, facilitando o acesso às fontes da cultura.

Dentro desses dois projetos, enquadraram-se quase todas as atividades da Biblioteca Nacional, atingindo metas qualitativas e quantitativas que cumpre ressaltar.

2.1 *Preservação do patrimônio*

Os trabalhos correspondentes à preservação do patrimônio da Biblioteca Nacional envolvem as providências tomadas para enriquecimento do acervo da instituição, o processamento técnico dos documentos adquiridos com esse fim e

as respectivas guarda e conservação em condições de acesso por parte do público leitor.

As obras incorporadas à coleção da BN, em 1972, alcançaram o total de 72.372, compreendendo livros, folhetos, material iconográfico, músicas e fascículos de publicações periódicas — provenientes das várias formas de aquisição aplicadas na instituição (compra, contribuição legal, doação, permuta e registro de direitos autorais). Essa cifra elevou para 2.572.372 peças o montante oficial do acervo da Biblioteca Nacional.

No ano que ora findu, foram estabelecidos os fundamentos de uma política racional de aquisições, determinando prioridades a assuntos constantes da classe 100 do Sistema de Classificação de Melvil Dewey, mas dando ênfase particular a obras de Filosofia e Lógica, e abordando também Literatura Portuguesa.

As operações de processamento do material adquirido atingiram o registro de 73.322 peças (somando obras diversas e fascículos de periódicos), a catalogação de 12.661 e a classificação de 10.018.

Entre os livros anexados à BN no período em apreço, cumpre assinalar a coleção de obras nacionais e estrangeiras — algumas das quais com autógrafos preciosos — doados pela escritora Beatriz Reynal, compreendendo 434 livros belamente encadernados. Foi também importante o trabalho de seleção de material originado da Biblioteca Brício de Abreu, adquirida pelo Conselho Federal de Cultura, o que fez com que se incorporassem à BN 253 livros sobre Música e *ballet*, além de 1.449 discos e vários periódicos, gravuras e retratos.

Ainda no campo da Música, foi significativa a aquisição — no valor de US$ 3.000 — de cerca de 400 obras de literatura sobre o assunto e de partituras musicais, provenientes da Alemanha, França, Grã-Bretanha e Itália.

Em 28 de dezembro, foi assinado com o Instituto Nacional do Livro um Termo de Cessão objetivando a transferência da biblioteca pública a ele pertencente, denominada "Euclides da Cunha", para a Biblioteca Nacional, onde, depois de trabalhos preliminares de seleção e nova orientação, passará a constituir uma especializada coleção de obras didáticas.

Quanto ao tratamento técnico proporcionado nas Seções competentes, foi de grande auxílio o convênio firmado com a Fundação MUDES, através do qual a concessão de 15 bolsas possibilitou obter a colaboração de estudantes de Biblioteconomia, principalmente, e de Letras e História, para auxiliar os trabalhos dos projetos em desenvolvimento.

A guarda organizada do acervo abrange também a composição e atualização dos catálogos em uso na entidade, o que constou da produção de 29.231 fichas catalográficas.

Dentro da série de atividades destinadas à conservação das coleções, a Biblioteca encadernou, em 1972, um total de 5.086 volumes e restaurou 17.425 peças, além de ter promovido a limpeza e a desinfestação periódicas das obras que constituem o acervo.

Repetindo o que já fora feito em 1971, a BN contratou os serviços de uma firma especializada, para desinfestação e limpeza geral dos armazéns a fim de preservá-los da ação daninha do pó e dos microrganismos nocivos. Esse trabalho teve a orientação técnica do Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A respeito de problemas de restauração de documentos, a Biblioteca Nacional deu início a um grande projeto, no ano agora terminado: trazer ao Brasil um especialista nesse campo, que venha como consultor para estudar as necessidades da BN nesse sentido e sugerir soluções, face à conhecida dificuldade de encontrar, no País, equipes de alto nível com a requerida experiência no assunto. Assim, foram estabelecidos entendimentos com a UNESCO, no intuito de que essa organização internacional patrocine, no próximo ano, a visita, à Biblioteca, de um autorizado técnico, possivelmente indicado pelo Instituto de Patologia do Livro, de Roma.

Para preservação do seu acervo de jornais, muito sacrificados pela ação do tempo e pelo manuseio constante dos usuários, a BN decidiu dar ênfase à microfilmagem das coleções, para que continuem de fácil acesso à consulta, sem que se deteriorem ainda mais. Com relação ao "Jornal do Comércio", foram já reproduzidos alguns anos da publicação, abrangendo 61.861 fotogramas, em trabalho iniciado somente no segundo semestre de 1972, quando da liberação de verba específica solicitada ao Departamento de Assuntos Culturais.

2.2 — *Difusão e criação no âmbito da cultura*

Dentro do que lhe compete fazer para incentivar a difusão da cultura e a criatividade, a Biblioteca Nacional programou e executou trabalhos que se referem a promoções culturais do órgão e ao atendimento a usuários os mais diversificados, em assistência bibliográfica direta ou indireta.

As promoções de natureza cultural da BN se configuram na realização de exposições e na editoração de publicações da entidade, propiciando a larga divulgação das informações contidas em seu magnífico acervo.

Cinco foram as exposições realizadas em sua própria sede, além da grande colaboração prestada à Exposição Histórica Memória da Independência, no Museu Nacional de Belas Artes.

A primeira, denominada "*Momentos da Música*", teve como idéia divulgar a coleção de obras sobre música e de partituras existentes na BN; e a segunda procurou oportunidade de mostrar ao público os inúmeros cartazes artísticos também pertencentes ao seu acervo.

A exposição comemorativa do IV Centenário de publicação de "Os Lusíadas" foi inaugurada pelo Senhor Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Gonçalves Passarinho — que deu, assim, mais uma demonstração pública do apoio que vem dispensando à Biblioteca Nacional e suas iniciativas — e com a

presença do Embaixador Manoel Fragoso, de Portugal. A mostra concentrou-se em torno do poema sob todos os seus aspectos, incluindo as circunstâncias históricas e sociais que lhe deram origem.

Apesar de ter prestado estreita colaboração à exposição do Museu Nacional de Belas-Artes, a BN programou e realizou também mostra sobre o sesquicentenário da Independência do Brasil, a que foi organizada com o objetivo de apresentar documentos referentes aos movimentos precursores da libertação, tomando como ponto de partida a Inconfidência Mineira de 1789, de maneira a refletir o ambiente político, social e econômico do País até setembro de 1822, prolongando-se mesmo até 1825, data que corresponde ao reconhecimento definitivo da liberdade política brasileira.

Finalmente, para encerrar brilhantemente o ano de trabalho, "O livro raro em seus diversos aspectos" foi exibido ao grande público, como iniciativa associada à da UNESCO com relação ao Ano Internacional do Livro, que foi justamente o de 1972. Coube, na oportunidade, à BN apresentar, do seu grande patrimônio, desde incunábulos do século XV até o livro no Brasil nas suas primeiras etapas desenvolvimentistas do século XIX e décadas iniciais deste século, passando pelo livro ilustrado.

No quadro de suas atividades editoriais, a Biblioteca Nacional publicou quatro trabalhos, a saber, os catálogos das três últimas exposições citadas e mais o fascículo correspondente ao v. 16, n. 1 do *Boletim Bibliográfico*.

Com relação a essa publicação periódica da BN, cumpre ressaltar que, ao se encerrar o ano — exatamente a 28 de dezembro —, a Biblioteca e o Instituto Nacional do Livro firmaram um convênio para reformulação do *Boletim Bibliográfico*, com vistas à atualização do mesmo a partir de 1973, mudada sua periodicidade e estudando-se a viabilidade de aplicar técnicas automatizadas à compilação e publicação da obra.

Trabalho editorial especial foi o levantamento e a preparação de um catálogo coletivo das obras de Camões existentes na Cidade do Rio de Janeiro, a ser publicado logo no início de 1973, como parte do programa de atividades da Comissão Especial Incumbida de Preparar e Organizar as Comemorações do Quarto Centenário de Publicação de "Os Lusíadas", comissão da qual a BN participa.

Permuta de publicações com instituições nacionais e estrangeiras — em cumprimento à sua atribuição legal de serviço nacional de intercâmbio bibliográfico — é outra forma de a Biblioteca difundir seu acervo. Em 1972, enviou, por permuta, 7.150 obras e, por doação, distribuiu 6.154.

Também através da prestação de serviços reprográficos a BN difunde informações a pedido dos seus leitores. No exercício de 1972, foram executadas, em atendimento ao público, 69.021 cópias eletrostáticas e 27.210 fotogramas.

Nos salões de leitura da instituição, foram atendidos 76.972 usuários, dos quais cerca de 30.000 freqüentaram a Seção de Referência Geral. Para mais pronto atendimento, foram instalados, no setor encarregado das consultas a pu-

blicações periódicas, dois equipamentos para leitura e cópia mecânica de microfilmes.

Importante atividade desenvolvida no decorrer do ano foi a que se prendeu ao estudo e à elaboração de um convênio a ser firmado com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a finalidade de regular a extensão, à Biblioteca Nacional, das condições de obtenção de receita própria pela venda de suas publicações e pela prestação de serviços reprográficos e de assistência técnica a outros órgãos.

Outra forma de promover a divulgação da BN e seus serviços é fazê-la participar de congressos e reuniões congêneres, onde são trocadas experiências e aprendidas novas técnicas de tratamento da informação especializada.

Em 1972, a Biblioteca Nacional compareceu ao 36.º Congresso Internacional de Documentação — realizado pela Federação Internacional de Documentação — em Budapeste, ao Curso sobre Desenvolvimento de Bibliotecas e Redes de Informação — que teve lugar em Londres, sob os auspícios do British Council —, à Reunião Anual da Associação Internacional de Bibliotecas de Música, em Bologna, e à 3.ª Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação, em Porto Alegre.

Além desses conclaves, a BN participou intensamente da série de reuniões que assinalaram os estudos em torno da criação do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica e que, sob a coordenação do Conselho Nacional de Pesquisas, vêm se desenvolvendo, em busca de uma solução satisfatória para estruturação da rede projetada. Das reuniões, a BN obteve subsídios para o estabelecimento de critérios para elaborar e apresentar, à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), projetos especiais a serem custeados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, para integração da Biblioteca no futuro SNICT.

3 — GRUPO-TAREFA

O desenvolvimento de todos os trabalhos relatados foi possível, em grande parte, graças à atuação do Grupo-Tarefa, criado pela Portaria n.º 138-BSB, do Senhor Ministro da Educação e Cultura, em 28 de fevereiro, para atender aos planos apresentados e atuar como elemento de ligação e coordenação entre a equipe da reforma administrativa e a própria Biblioteca Nacional.

Embora criado especificamente para se responsabilizar pelo programa da reforma, o Grupo-Tarefa foi compelido a dar orientação quanto a determinados aspectos que os estudos da equipe apresentaram sucessivamente, além de atender a outros planos da BN para cuja formulação esta não dispunha — nem dispõe, ainda, ao findar o ano — da infra-estrutura necessária.

Procurou, desde logo, realizar o máximo possível do indicado pelos estudos da equipe da FGV, de modo que a implantação da reforma administrativa possa

se verificar no próximo exercício, com a total consecução das finalidades essenciais da Biblioteca Nacional, integrando-a, com dinamismo e eficiência, nos programas prioritários do MEC, na área da cultura, e colaborando com a estratégia governamental de aceleração do processo de desenvolvimento brasileiro.

4 — ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ROTINEIRAS

Como de praxe, à Divisão de Administração coube desenvolver todas as atividades de apoio às demais atividades essenciais da BN, assegurando-lhe a infra-estrutura necessária.

No entanto, há algumas providências que devem ser mencionadas especialmente.

Do orçamento anual — que montou a Cr$ 5.038.200,00, incluídos.... Cr$ 1.087.000,00 de crédito suplementar para pessoal — a Biblioteca aplicou Cr$ 4.897.827,00. Recebeu, ainda, do DAC, um auxílio de Cr$ 39.050,00, para a realização da exposição sobre "Os Lusíadas" e o respectivo catálogo, e para trabalhos de microfilmagem.

Há a destacar as medidas tomadas para incorporação, à Biblioteca, de uma área do depósito, em São Cristóvão, com capacidade para 242m³ de armazenamento, e a recuperação de 50% da área (ala posterior) do porão do edifício-sede, antes ocupado pelo Instituto Nacional do Livro, para instalação de vários serviços da BN, obras realizadas com recursos orçamentários do DAC, concedidos ainda em dezembro de 1971.

Outra realização de vulto foi a adaptação da freqüência de ciclagem das 47 unidades compactas de ar condicionado e nas duas torres de arrefecimento, e aumento da carga do sistema energético, a fim de possibilitar seu funcionamento, também com auxílio financeiro do DAC, concedido em fins de 1971.

Em abril do exercício que ora termina, iniciou-se o serviço de vigilância das dependências da BN, mediante contratação de empresa especializada.

Com relação ao pessoal, deve ser mencionado que, embora a Biblioteca Nacional tivesse a colaboração de 26 servidores requisitados de outras repartições, só contou com 286 funcionários do Quadro.

Assim, além da deficiência qualitativa — ressaltada pelos estudos da reforma administrativa — houve também acentuada insuficiência numérica, o que prejudicou o bom andamento de todos os serviços, uma vez que a BN atende ao público durante 11 horas diárias, e que os serviços internos têm jornada de trabalho ainda mais dilatada, isto é, 15 horas, sem mencionar a vigilância permanente, que perfaz 24 horas.

5 — CONCLUSÕES

O ano de 1972 foi verdadeiramente decisivo na longa e gloriosa história da Biblioteca Nacional.

Se o término dos estudos da *reforma administrativa* lhe abre perspectivas promissoras, também é verdade que, sem as necessárias medidas da alçada da administração superior, para as quais se permite esperar solução favorável rápida, não será possível atingir plenamente as transformações preconizadas.

Essas medidas — cuja validade é sobejamente demonstrada nos relatórios aqui citados e preparados pela equipe de assistência técnica da Fundação Getúlio Vargas — constituem-se, fundamentalmente, em atendimento ao pedido constante do Processo MEC n.º 230.806/70, no sentido de ser outorgada a aconselhada autonomia administrativa e financeira, propiciando simplificação nos procedimentos (como nomeação para cargos de direção das divisões técnicas, independência de ação para rotinas administrativas, assinatura de convênios e contratos etc.) e aumento de recursos (renda própria, fundos de reserva), com economia de tempo e maior rendimento operacional.

A gravíssima falta de espaço para acolhimento de coleções e serviços só será atenuada com o atendimento às recomendações resultantes dos estudos do grupo da reforma e que constam do relatório final do Projeto 3, referentes ao problema de expansão física.

De início, seriam essas as principais alterações a obter para sanar as dificuldades com que a implantação da reforma se defrontará no próximo exercício de 1973.

6 — CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

(1) MONTE-MÓR, Jannice. A Biblioteca Nacional em 1971. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, 91:359-71. 1971.

(2) ACORDO de assistência técnica para reforma administrativa da Biblioteca Nacional, órgão do Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, março 1972.

(3) FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro, EBAP — *Programa MEC/DAC/Biblioteca Nacional: diagnóstico preliminar*. Rio de Janeiro, 1971. 130 f. Datilografado.

(4) RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional — A nova face da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. *Cultura*, *1* (4): 49-60, 1967; *1* (6): 51-61, 1967; *2* (9): 47-59, 1968; *2* (12): 33-42, 1968; *2* (14): 27-37, 1968; *3* (20): 56-64, 1969.

(5) FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro, EBAP — *Organização administrativa/estrutura; Projeto 1*. Rio de Janeiro, 1972. 156 p. Datilografado.

(6) BRASIL. Leis, decretos etc. — Lei n.º 5.727, de 4 de novembro de 1971. *Diário Oficial*, 8 de novembro de 1972. Suplemento ao n.º 211.

(7) BRASIL. Ministério da Educação e Cultura — *Plano Setorial de Educação e Cultura. 1972/74.* Brasília, Secretaria-Geral, 1971. 250 p.

(8) BRASIL. Leis, decretos etc. — *Reforma Administrativa.* Decreto-Lei n.º 200 de 25.2.67 e legislação posterior. Brasília, DASP, 1971. 82 p.

(9) COUTO, Soter — *Vultos e fatos de Diamantina.* Belo Horizonte, 1954.

(10) FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro. EBAP — *Organização do sistema de pessoal; Projeto 2.* Rio de Janeiro, 1972. Datilografado.

(11) FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro. EBAP — *Espaço físico; Projeto 3.* Rio de Janeiro. 1972. 2 v. Datilografado.

(12) ———— — *Racionalização do trabalho; Projeto 4.* Rio de Janeiro. 1972. 136 p. Datilografado.

(13) WANDERLEY, M. A. Utilização de processos de automação na Biblioteca Nacional; estudos preliminares. In: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro. EBAP — *Racionalização do trabalho; Projeto 4.* Rio de Janeiro, 1972. f. 44-58. Datilografado.

(14) FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro. EBAP — *Definição de um sistema de encadernação; Subprojeto 4.3.* Rio de Janeiro, 1972. 7 f. Datilografado.

(15) ———— — *Instituição do sistema de planejamento; Projeto 5.* Rio de Janeiro. 1972. 90 f. Datilografado.